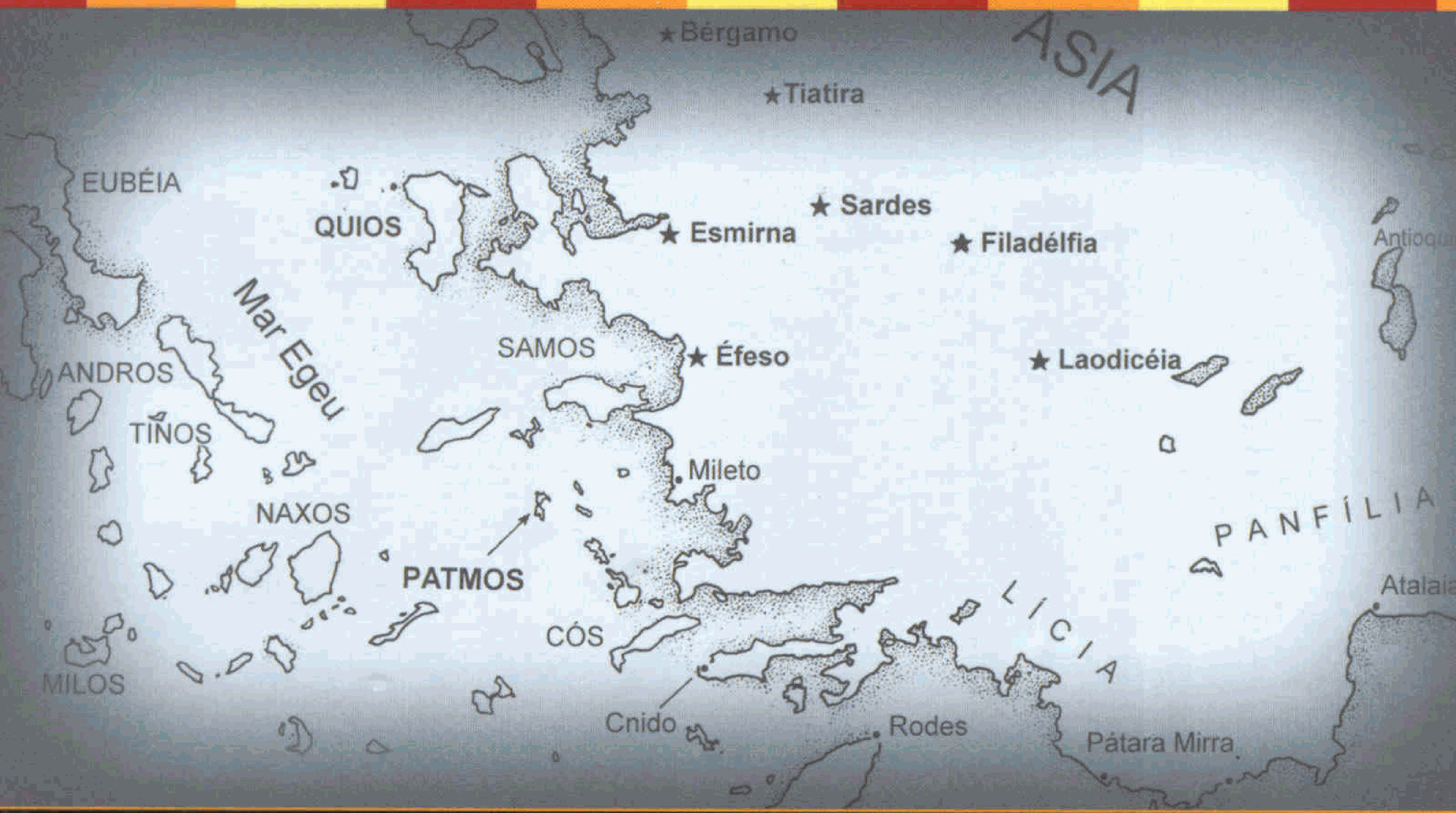
PARA ESTUDAR E COMPREENDER A BÍBLIA TODA



MAPAS, GRÁFICOS, CRONOLOGIAS E ILUSTRAÇÕES

Inclui mapas, gráficos, cronologias e ilustrações, esboços dos livros da Bíblia, versículos-chave e maquetes das cidades e vilas

PARA ESTUDAR E COMPREENDER A BÍBLIA TODA

São mais de 140 páginas de tabelas, gráficos, cronologias e ilustrações que tornarão suas aulas sobre a Bíblia mais vivas e interessantes. As representações didáticas explicam claramente os principais fatos, lugares, acontecimentos e pessoas que figuram nas páginas da Palavra de Deus.

Todos os livros da Bíblia estão aqui ilustrados!

MAPAS, GRÁFICOS, CRONOLOGIAS E ILUSTRAÇÕES

PROPORCIONA, A UM CUSTO BAIXO, TODAS AS IMAGENS QUE VOCÊ SEMPRE QUIS TER DA BÍBLIA.

Pastores, professores da Escola Dominical, líderes de grupos, educadores cristãos, alunos e estudantes da Bíblia de todas as idades vão adorar este material.

INCLUI MAPAS - GRÁFICOS - CRONOLOGIAS E ILUSTRAÇÕES - ESBOÇOS DOS LIVROS DA BÍBLIA - VERSÍCULOS-CHAVE - MAQUETES DAS CIDADES E VILAS

EDITORA CULTURA CRISTÃ
Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
C.Postal 15.136 – São Paulo – SP – 01599-970
Fone (0**11) 3207-7099 – Fax (0**11) 3209-1255
www.cep.org.br – cep@cep.org.br
Categoria:

ISBN 85-7622-078-4
9 788576 220787

Como utilizar este livro

Muitas pessoas têm dificuldade em concentrar-se em discussões e leitura de textos sobre a Bíblia. Este livro capta e prende a atenção com um visual atraente. É um instrumento indispensável para grupos de estudos da Bíblia. Siga as indicações de "Como fazer cópias autorizadas deste livro" que se encontram na página 2. As páginas podem também ser usadas num projetor opaco ou transformadas em transparências e usadas num retroprojetor.

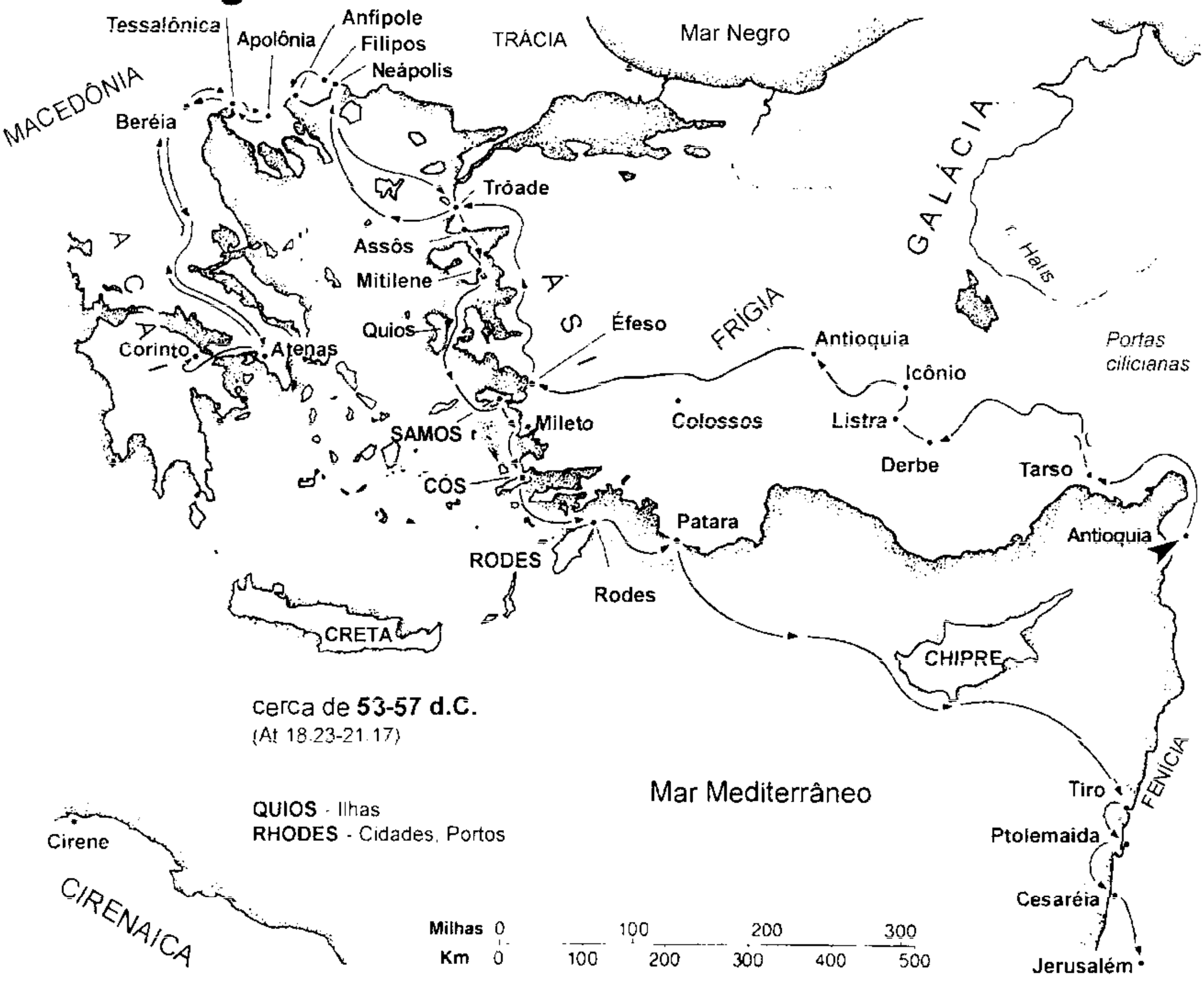
Ao usar um projetor, não se esqueça da técnica de cobrir parte da página com um papel branco se desejar focalizar a atenção do grupo para uma seção específica. Por exemplo, você pode querer revisar uma lição de um livro em particular cobrindo a seção Objetivo/Tema e pedindo ao grupo para relembrar o conteúdo desses tópicos.

Este livro é útil também para uso pessoal. Algumas pessoas são leitoras incuráveis de livros de referência. Não conseguem soletrar uma palavra sem serem arrastadas a uma dúzia de outras no caminho. Elas podem entreter-se com uma enciclopédia assim enquanto outras lêem um romance. Se você é dessas pessoas, aproveite este como qualquer outro livro cheio de referências fascinantes.

Um planejamento de leitura diária da Bíblia pode ser iniciado com este livro. Seus mapas e cronologias vão ajudá-lo a reter na memória o cenário histórico do texto. Os resumos e versículos-chave poderão lembrá-lo dos pontos principais de cada livro e evitar que, preso a detalhes, você perca a visão de conjunto. Você pode procurar em "Objetos arqueológicos mais importantes já encontrados do Novo Testamento" para ver o progresso dos pesquisadores em descobrir o cenário da Escritura. As frases do objetivo/tema e do versículo-chave são uma ajuda adicional para os que cultivam o hábito de memorizar as passagens favoritas das Escrituras.

Qualquer que seja a forma pela qual você utilize este guia, aproveite o impacto visual desta publicação, que trará ao estudo da Bíblia algo da realidade concreta do momento em que as Escrituras originalmente apareceram.

Terceira viagem missionária de Paulo



Mapas, Gráficos, Cronologias e Ilustrações

para estudar e compreender a Bíblia toda

Inclui

mapas • tabelas e gráficos
• cronologias dos acontecimentos bíblicos
• esboços • ilustrações • versículos-chave
• plano de leitura da Bíblia

Todas as citações bíblicas, salvo outras indicações, foram retiradas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, 2ª edição revista e atualizada. As notas de estudo, gráficos, tabelas e mapas comentados são da *The NIV Study Bible*. Copyright © 1985 pela Zondervan. Reprodução autorizada.

Ilustrações: O tabernáculo, O templo de Salomão, O templo de Zorobabel, O templo de Herodes, copyright © 1981: A Jerusalém de Salomão, Jerusalém no tempo dos profetas, Jerusalém na volta do exílio, Jerusalém durante o ministério de Jesus, A semana da Paixão, A cidade dos jebuseus, A Jerusalém de Davi, copyright © 1982 por Hugh Claycombe.

É permitida a xerocópia ou reprodução por outros meios eletrônicos das páginas indicadas*, ilustrações ou atividades deste livro, no todo ou em parte, *apenas para aqueles que possuem o livro original* e o destinam a uso não comercial em uma igreja ou organização cristã. É proibida a reprodução de qualquer parte do material deste livro para promoção comercial, anúncio ou venda de um produto ou serviço. É proibida também a cessão do material deste livro a outras igrejas ou organizações que não possuam ou controlem os direitos deste livro. Todos os direitos reservados.

*Páginas marcadas com o asterisco podem ser reproduzidas legalmente:
© 1999 Editora Cultura Cristã. Está autorizada a reprodução desta página apenas para uso em classe.

1ª edição 1999 - 3.000 exemplares
1ª reimpressão 2004 - 3.000 exemplares
Tradução: Suzete Caselatto
Revisão: Madalena Torres
Formatação: SP1 Editora Ltda.
Capa: Magno Paganelli

Mapas, gráficos, cronologias e ilustrações

M297 *Mapas, gráficos, cronologias e ilustrações* / Gospel Light Publications; [tradução Suzete Caselatto]. — 1.ed. — São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

144p. ; 21x28cm.

Tradução de *Reproducible maps, charts, time lines & illustrations*
ISBN 85-7622-078-4

1.Estudo Bíblico 2.Mapas. I.Título.

CDD 21ed. — 220.91

Publicação autorizada pelo Conselho Editorial:
Cláudio Marra (Presidente), Alex Barbosa Vieira, André Luís Ramos, Mauro Fernando Meister, Otávio Henrique de Souza, Ricardo Agreste, Sebastião Bueno Olinto, Valdeci da Silva Santos.

EDITORA CULTURA CRISTÃ
Rua Miguel Teles Junior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
C.Postal 15.136 – São Paulo – SP – 01599-970
Fone (0**11) 3207-7099 – Fax (0**11) 3209-1255
www.cep.org.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

ÍNDICE

Introdução - 4

Como usar este livro - 2ª capa

A Biblioteca do Antigo Testamento - 5

Datas dos acontecimentos do Antigo Testamento - 6

Os Livros da Lei - 7
Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio

Os Livros Históricos - 22
Josué
Juízes
Rute
1 Samuel
2 Samuel
1 Reis
2 Reis
1 Crônicas
2 Crônicas
Esdras
Neemias
Ester

Os Livros Poéticos - 53
Jó
Salmos
Provérbios
Eclesiastes
Cântico dos Cânticos

O Período dos Profetas - 59

Os Profetas Maiores - 60
Isaías
Jeremias
Lamentações
Ezequiel
Daniel

Os Profetas Menores - 70
Oséias
Joel
Amós
Obadias
Jonas
Miquéias
Naum
Habacuque
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias

Entre os Testamentos - 85

Biblioteca do Novo Testamento - 86

Datas aproximadas dos acontecimentos do Novo Testamento - 87

A vida de Cristo - 88

Os Evangelhos - 90
Mateus
Marcos
Lucas
João

História - 107
Atos

Cartas de Paulo - 114
Romanos
1 Coríntios
2 Coríntios
Gálatas
Efésios
Filipenses
Colossenses
1 Tessalonicenses
2 Tessalonicenses
1 Timóteo
2 Timóteo
Tito
Filemom

Cartas Gerais - 135
Hebreus
Tiago
1 Pedro
2 Pedro
1 João
2 João
3 João
Judas

Profecia - 143
Apocalipse

Introdução

Quando nos encontramos em um lugar desconhecido, percebemos a necessidade de nos "orientarmos" — literalmente "voltar-nos para o oriente" — ou encontrar um ponto que nos sirva de referência. Quando estamos perdidos, uma orientação correta pode ser o primeiro passo para encontrarmos o caminho de casa.

Os cristãos reconhecem a Bíblia como o livro que mostra a um mundo perdido o caminho para Deus. Contudo este único volume é uma biblioteca completa — uma coleção de 66 livros, escritos num período de 1600 anos. Com uma abrangência tão ampla, é possível ficarmos desorientados com a própria Bíblia.

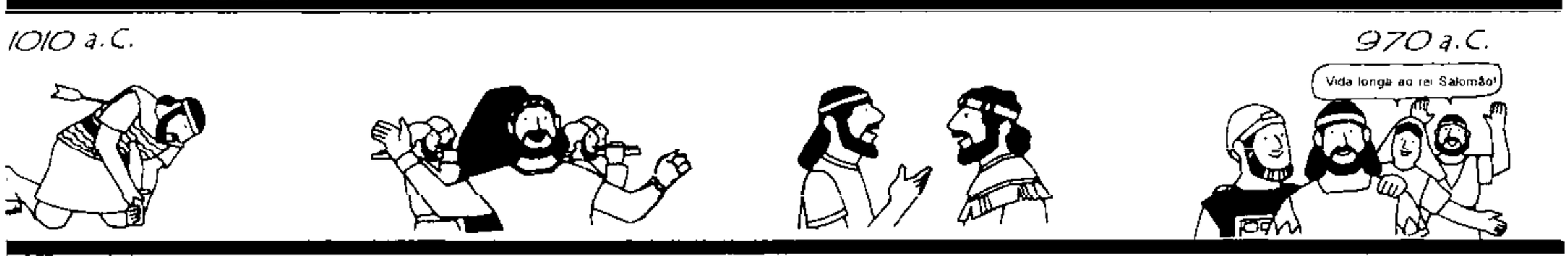
Foi pensando nessa possibilidade que idealizamos o material deste livro. Trata-se de um verdadeiro curso de orientação bíblica, que vai permitir que "nos voltemos para o oriente" desta vez, o Oriente Médio — em busca de uma referência para o estudo da Bíblia. Ele vai nos ajudar a visualizar os cenários das Escrituras com mapas e gráficos, estabelecendo objetivos e temas, personagens principais, esquemas, ilustrações e versículos-chave — tudo para ajudar você a encontrar um ponto de apoio na vastidão do Mundo de Deus.

Este livro reúne, em uma só fonte de pesquisa, o trabalho do artista gráfico Hugh Claycombe, com larga experiência em representações em miniatura, tanto de grandes divisões, quanto de livros específicos da Bíblia. Esta mistura de detalhamento, índices simplificados e desenhos históricos tornam este guia de grande interesse para uma ampla gama de usuários de diferentes grupos etários e níveis de conhecimento da Bíblia. O trabalho de Claycombe que apresentamos foi extraído de *The NIV Study Bible*.

Muitas das informações sobre os cenários e os objetivos dos livros da Bíblia poderão ser guardados de memória, uma vez que são apresentados de forma concisa. As cronologias simplificadas são muito úteis para ajudar o estudante a relembrar como os personagens bíblicos e seus escritos se relacionam com os demais acontecimentos da época. Muitas vezes é difícil estabelecer a data precisa em que muitos dos livros foram escritos, assim as cronologias se atêm mais às datas aproximadas dos eventos do que à época em que o livro foi escrito.

Esperamos que este livro de pesquisa do estudo da Bíblia seja um guia útil na sua peregrinação através do Mundo de Deus e o ajude a encontrar o caminho para Casa.

A Editora



A Biblioteca do Antigo Testamento

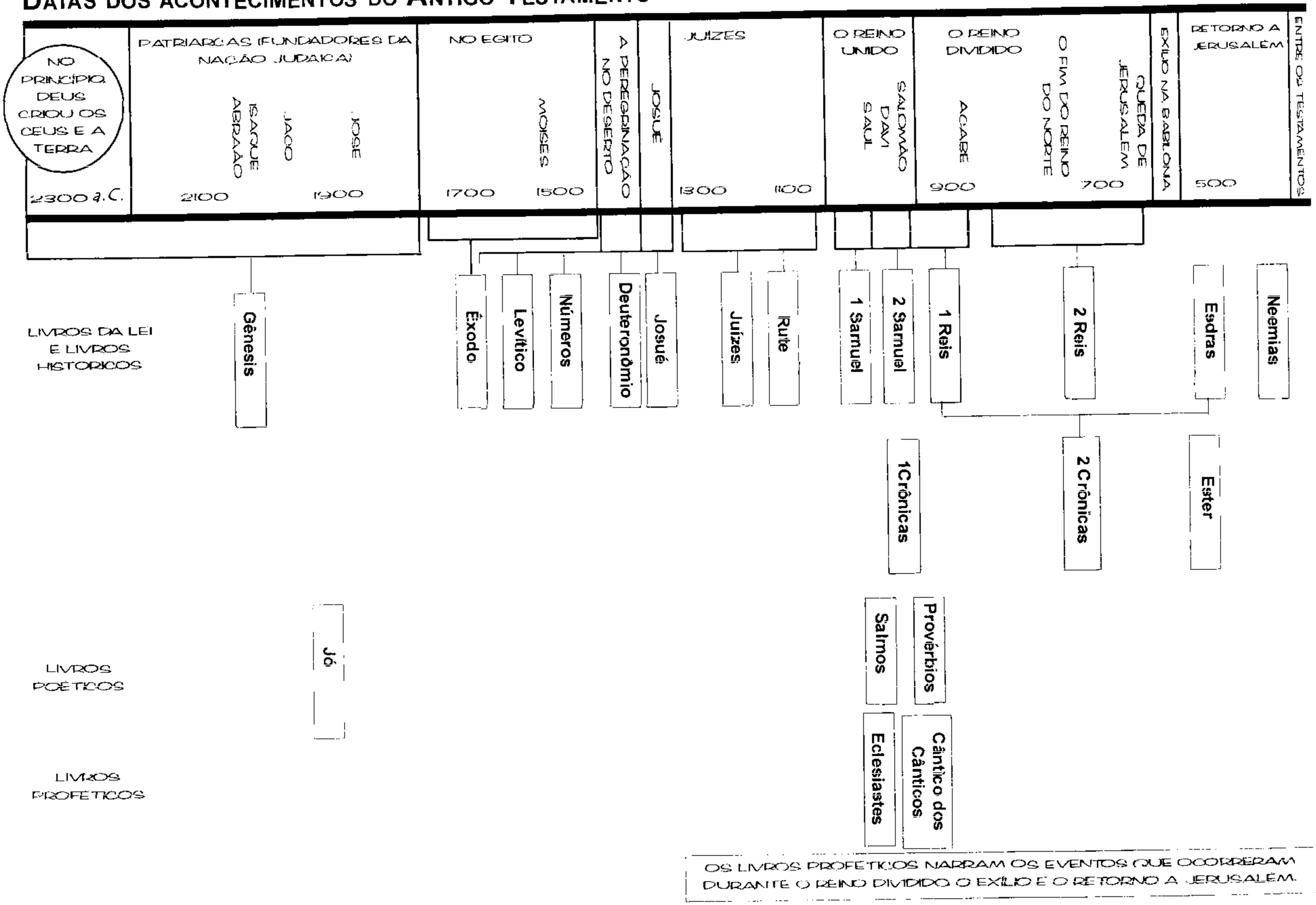
A palavra "testamento" significa vontade ou aliança. O termo "Antigo Testamento", portanto, refere-se antes de mais nada à aliança de Deus ou ao modo de Deus administrar sua relação com a criação em geral e com o seu povo em particular. Mas com o tempo, passou a designar também os *escritos sobre* a Antiga Aliança, embora, rigorosamente falando, esses velhos livros sejam as *Escrituras* da Antiga Aliança.

Objetivo/Tema

As escrituras do Antigo Testamento registram a história do povo escolhido por Deus, Israel, e sua relação de aliança com ele para, por seu intermédio, abençoar todas as demais nações.

DATAS DOS ACONTECIMENTOS DO ANTIGO TESTAMENTO

DATA APROXIMADA EM QUE OCORREU CADA EVENTO BÍBLICO



LIVROS DA LEI

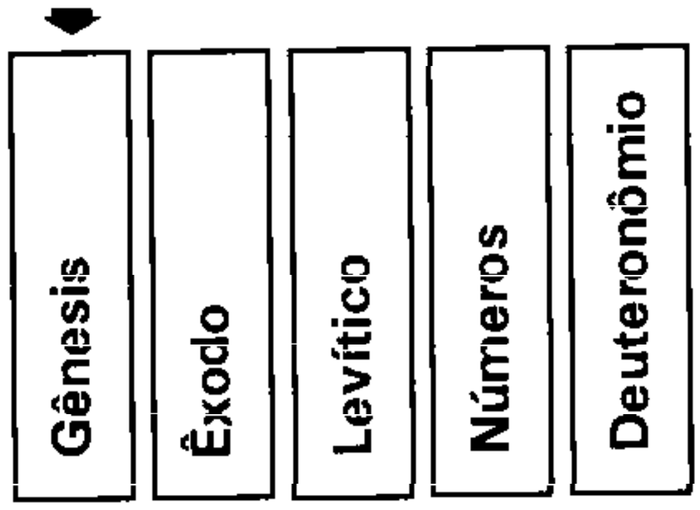
Gênesis | Êxodo | Levítico | Números | Deuteronômio

Os cinco Livros da Lei são também chamados "o Pentateuco", que significa "cinco volumes". Ao menos parte dessa antiga literatura foi escrita por Moisés (Lucas 24.27; João 5.46). Esses livros descrevem a criação do mundo, o chamado de Deus aos Hebreus, seu cativeiro e libertação do Egito, as leis que os guiaram e seu caminho para a Terra Prometida; como Deus abençoou o povo quando eles lhe foram obedientes e como os disciplinou quando lhe desobedeceram.

Datas dos acontecimentos

GÊNESIS

Livros da Lei



Objetivo/Tema:

Gênesis (que significa "o início") registra a criação do mundo e da nação judaica.

Versículos-chave:

"Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom" (1.31).

"Disse o Senhor a Abraão: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei... em ti serão benditas todas as famílias da terra." (12.1-3)

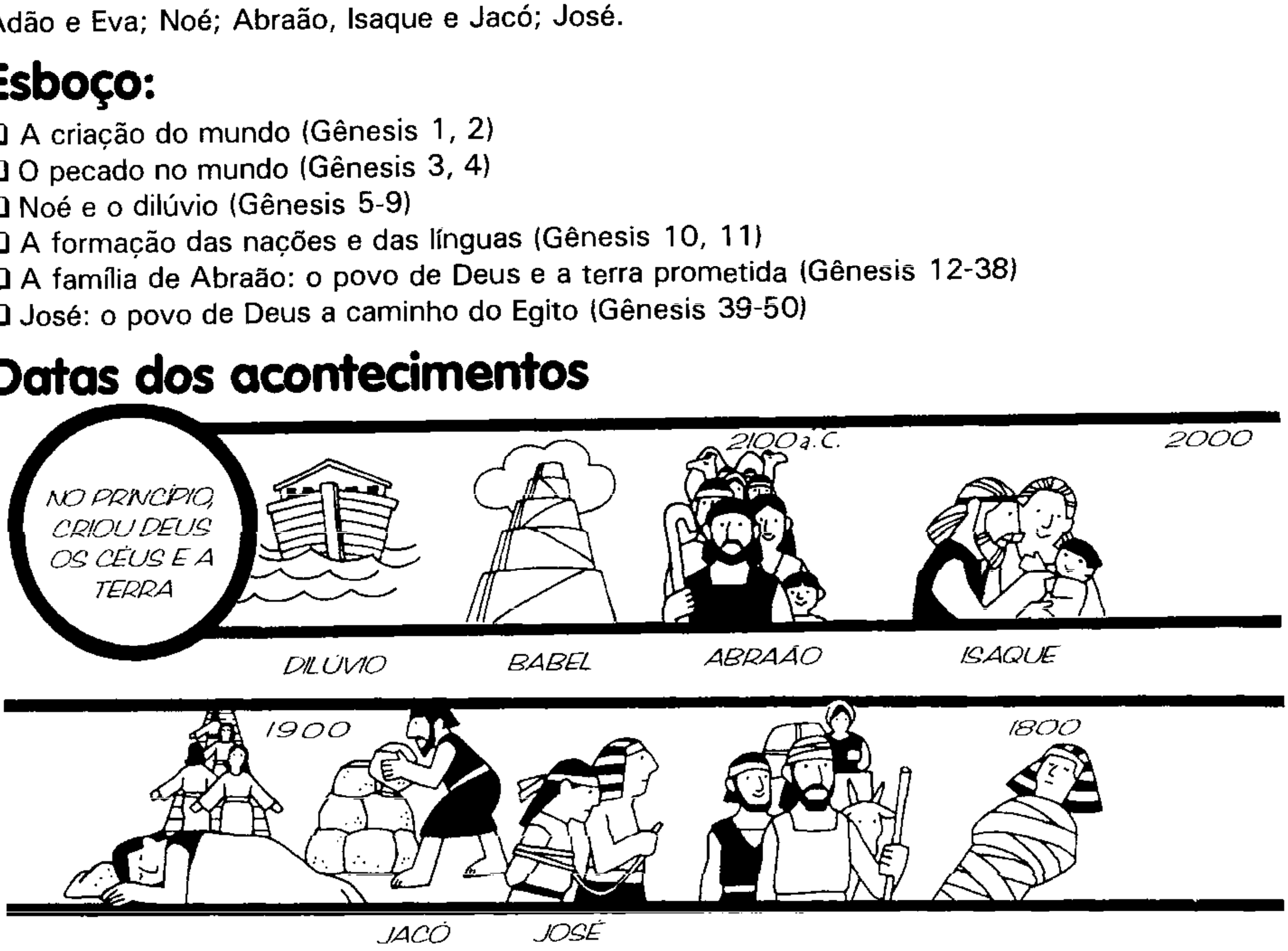
Personagens principais:

Adão e Eva; Noé; Abraão, Isaque e Jacó; José.

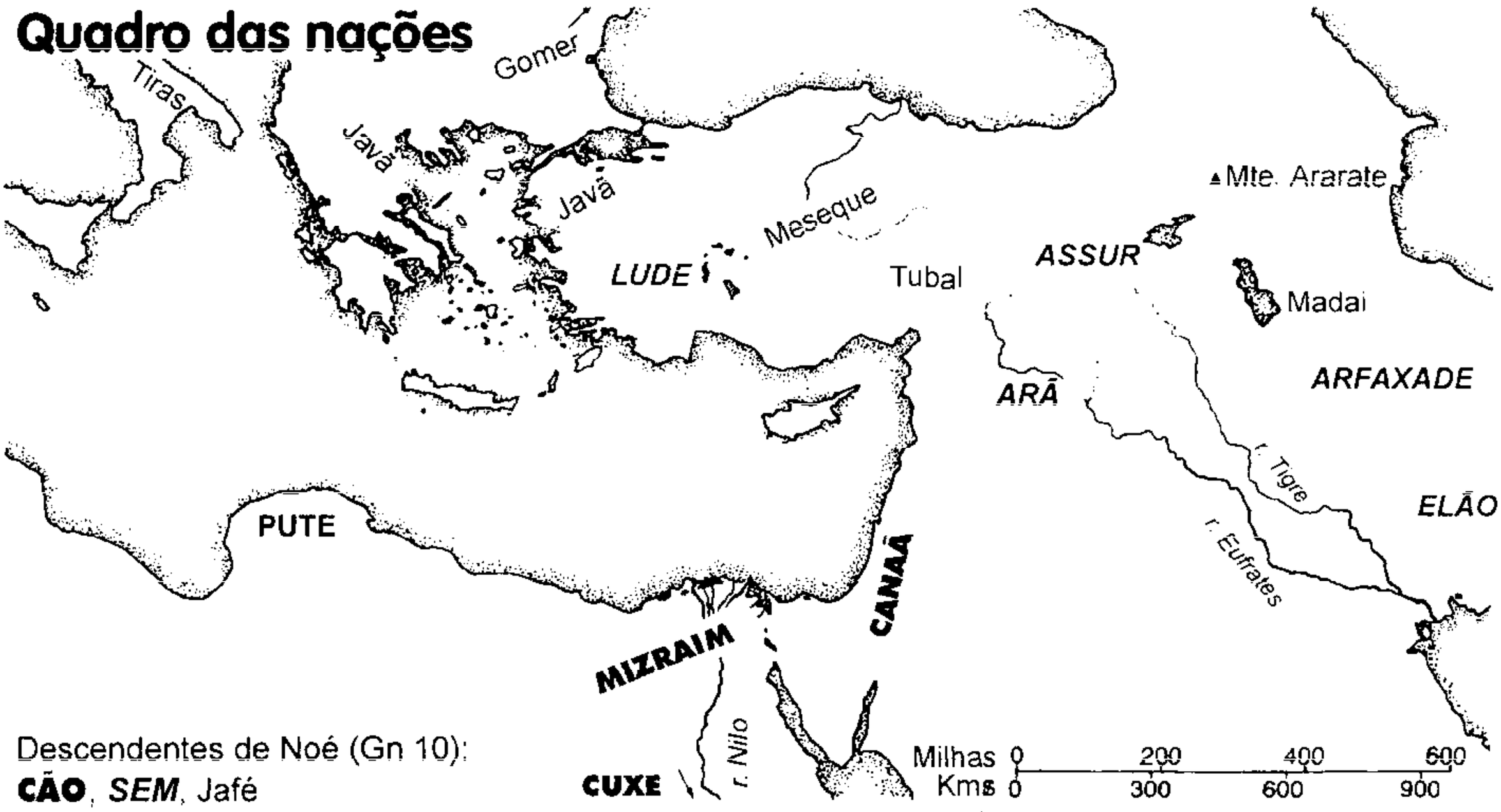
Esboço:

- ❑ A criação do mundo (Gênesis 1, 2)
- ❑ O pecado no mundo (Gênesis 3, 4)
- ❑ Noé e o dilúvio (Gênesis 5-9)
- ❑ A formação das nações e das línguas (Gênesis 10, 11)
- ❑ A família de Abraão: o povo de Deus e a terra prometida (Gênesis 12-38)
- ❑ José: o povo de Deus a caminho do Egito (Gênesis 39-50)

Datas dos acontecimentos

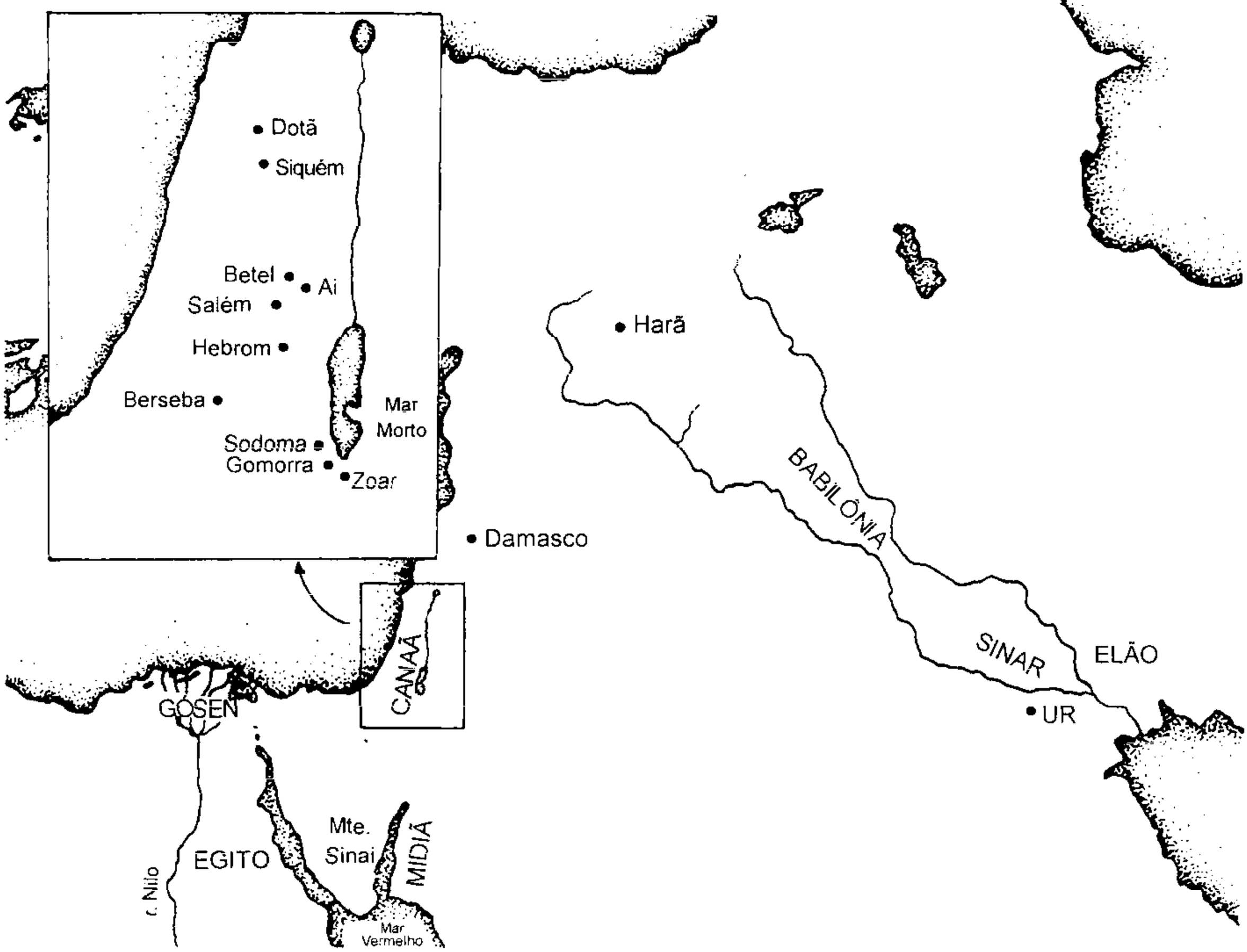


Quadro das nações

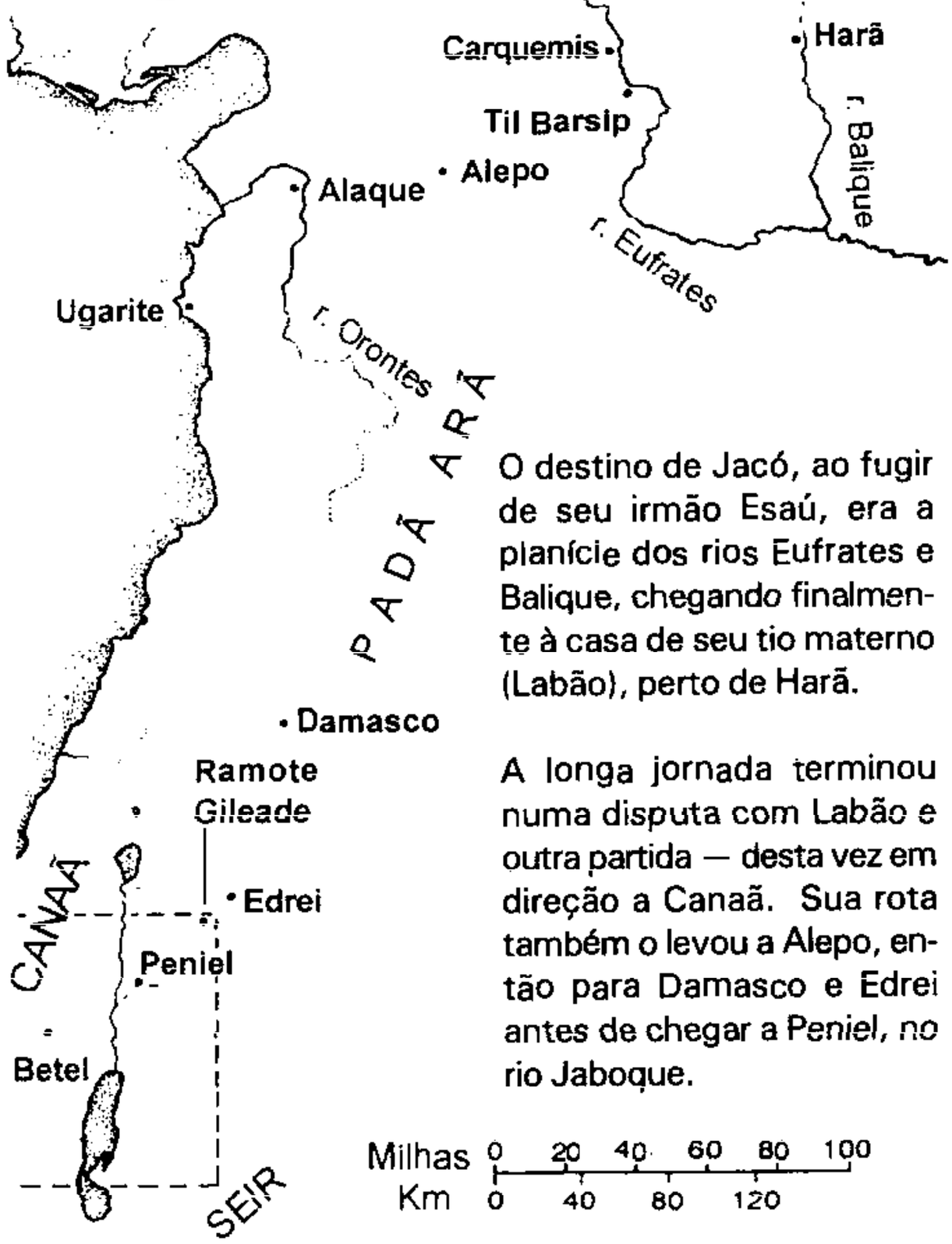


Descendentes de Noé (Gn 10):
CÃO, *SEM*, Jafé

Terra de Abraão

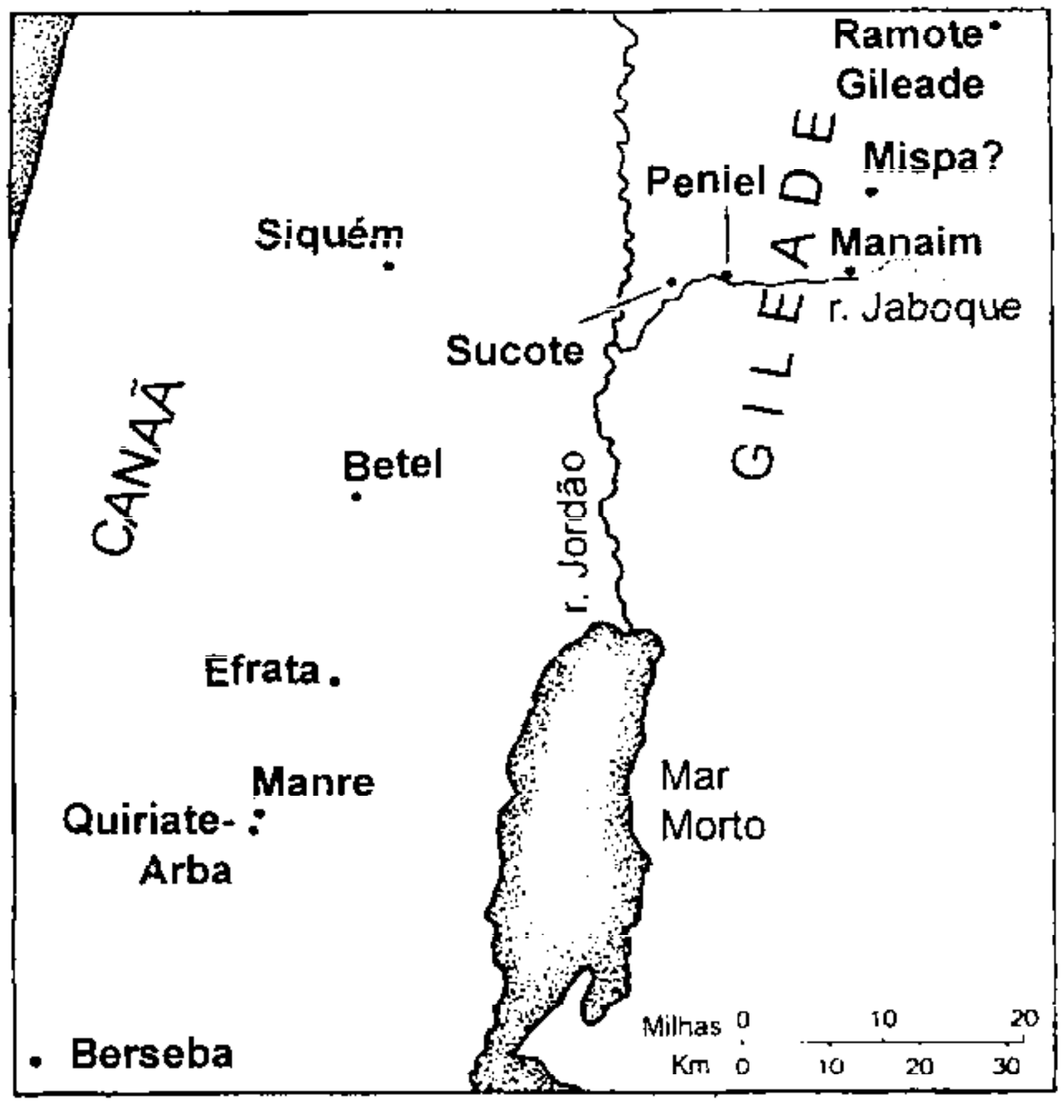


A viagem de Jacó



O destino de Jacó, ao fugir de seu irmão Esaú, era a planície dos rios Eufrates e Balique, chegando finalmente à casa de seu tio materno (Labão), perto de Harã.

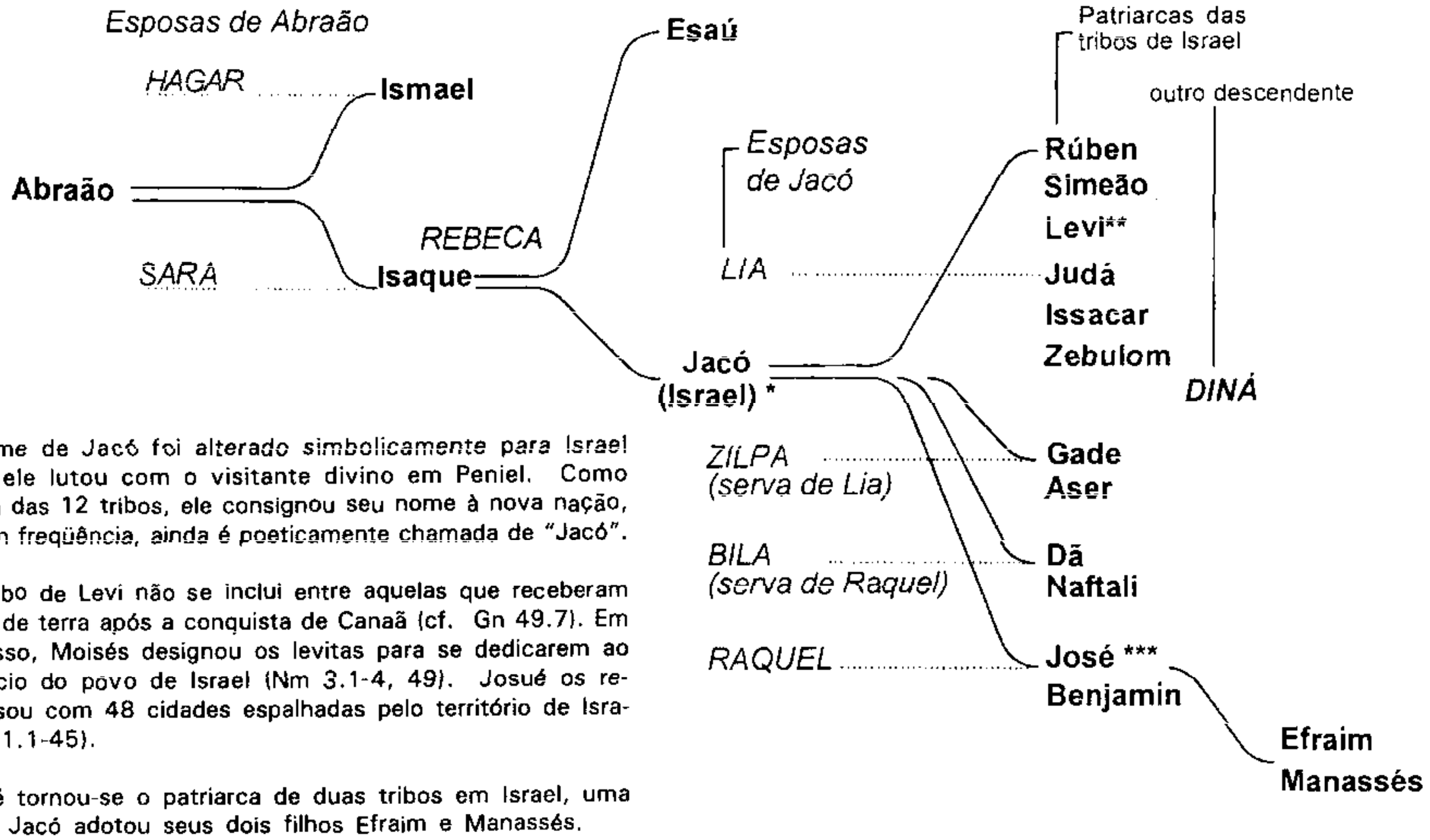
A longa jornada terminou numa disputa com Labão e outra partida — desta vez em direção a Canaã. Sua rota também o levou a Alepo, então para Damasco e Edrei antes de chegar a Peniel, no rio Jaboque.



Ele e seus dependentes alcançaram a região montanhosa de Gileade antes que sua caravana fosse atacada por Labão. A aliança em Mispa foi celebrada sobre uma das colinas usadas mais tarde como fronteira entre os territórios aramaico e israelita.
Ele se deteve em Sucote, entrou em Canaã e seguiu para Siquém, onde erigiu um altar para o Senhor.

As Tribos de Israel

Esposas de Abraão



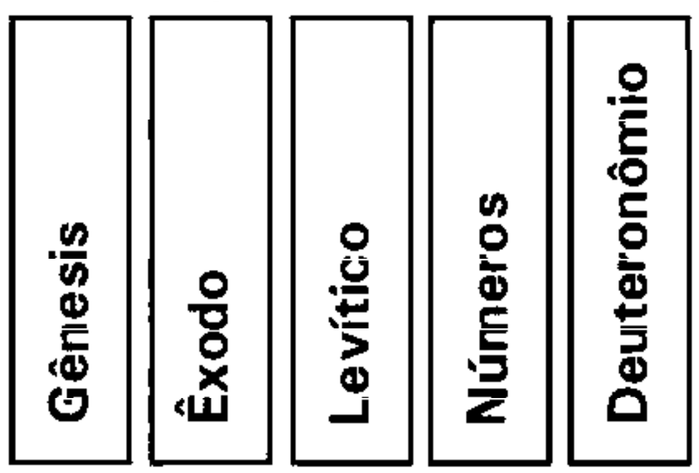
* O nome de Jacó foi alterado simbolicamente para Israel quando ele lutou com o visitante divino em Peniel. Como patriarca das 12 tribos, ele consignou seu nome à nova nação, que, com freqüência, ainda é poeticamente chamada de "Jacó".

** A tribo de Levi não se inclui entre aquelas que receberam porções de terra após a conquista de Canaã (cf. Gn 49.7). Em lugar disso, Moisés designou os levitas para se dedicarem ao sacerdócio do povo de Israel (Nm 3.1-4, 49). Josué os recompensou com 48 cidades espalhadas pelo território de Israel (Js 21.1-45).

***José tornou-se o patriarca de duas tribos em Israel, uma vez que Jacó adotou seus dois filhos Efraim e Manassés.

Êxodo

Livros da Lei



Objetivo/Tema:

O registro do Êxodo (ou "partida") dos judeus do cativeiro do Egito.

Versículos-chave:

"Desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel" (3.8)

Personagens principais:

Faraó; Moisés e seu irmão, Arão.

Esboço:

- ❑ A escravidão do povo de Deus (Êxodo 1)
- ❑ O chamado de Moisés para ser o líder do povo de Deus (Êxodo 2-4)
- ❑ O desafio do Faraó para a libertação do povo de Deus (Êxodo 5-11)
- ❑ A passagem do povo de Deus (Êxodo 12,13)
- ❑ O êxodo do povo de Deus do Egito (Êxodo 14-19)
- ❑ Uma lei é dada ao povo de Deus (Êxodo 20-24)
- ❑ A construção do Tabernáculo pelo povo de Deus (Êxodo 25-40)

Datas dos acontecimentos

1600 a.C. 1400 a.C.

MOISÉS

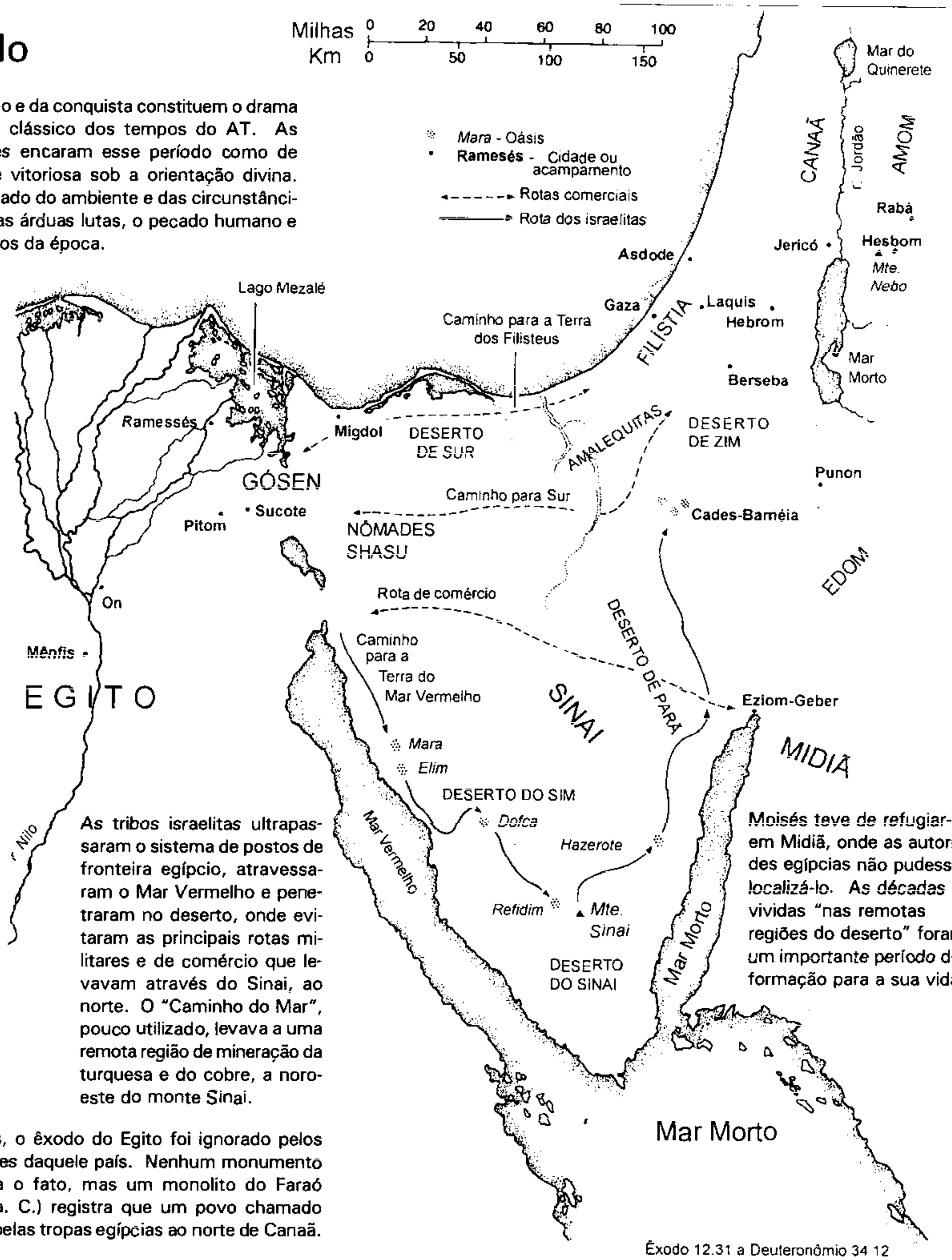
Calendário dos Principais Eventos

NÚMERO DO MÊS		NOME HEBRAICO	EQUIVALENTE MODERNO	REFERÊNCIAS BÍBLICAS	AGRICULTURA	FESTAS
1 Início da seqüência sagrada	7	**Abib; Nisan**	**MAR-ABR**	Êx 12.2; 13.4; 23.15; 34.18; Dt 16.1; Ne 2.1; Et 3.7	Chuvas (tardias) de verão; início da colheita de cevada e do linho	Páscoa; Pães asmos; primícias
2	8	**Ziv (Iyyar)***	**ABR-MAI**	1Rs 6.1,37	Colheita da cevada; início da estação seca	
3	9	**Sivan**	**MAI-JUN**	Et 8.9	Colheita do trigo	Pentecostes (Semanas)
4	10	**(Tammuz)***	**JUN-JUL**		Cultivar a vinha	
5	11	**(Ab)***	**JUL-AGO**		Amadurecimento das uvas, figos e azeitonas	
6	12	**Elul**	**AGO-SET**	Ne 6.15	Processando uvas, figos e azeitonas	
7	1 seqüência civil	**Ethanim (Tishri)***	**SET-OUT**	1Rs 8.2	Primeiras chuvas de Outono ; arar a terra	Trombetas; Expiação; Tabernáculos (Tendas)
8	2	**Bul (Marcheshvan)***	**OUT-NOV**	1Rs 6.38	Semeadura do trigo e da cevada	
9	3	**Kislev**	**NOV-DEZ**	Ne 1.1; Zc 7.1	Início das chuvas de inverno (nevada em algumas áreas)	Hanukkah (Dedicação)
10	4	**Tebeth**	**DEZ-JAN**	Et 2.16		
11	5	**Shebat**	**JAN-FEV**	Zc 1.7		
12	6	**Adar**	**FEV-MAR**	Ed 6.15; Et 3.7,13; 8.12; 9.1,15,17,19,21	Florescimento das amendoeiras; colheita dos frutos cítricos	Purim
		(Adar Sheni)* Segundo Adar	(Este mês adicional era acrescentado a cada três anos, para que o calendário lunar correspondesse ao calendário solar).			

* Nomes em parênteses não constam da Bíblia

O Êxodo

As narrativas do êxodo e da conquista constituem o drama histórico e espiritual clássico dos tempos do AT. As épocas subseqüentes encaram esse período como de vivência obediente e vitoriosa sob a orientação divina. Um exame mais apurado do ambiente e das circunstâncias revelam também as árduas lutas, o pecado humano e os conflitos sangrentos da época.



As tribos israelitas ultrapassaram o sistema de postos de fronteira egípcio, atravessaram o Mar Vermelho e penetraram no deserto, onde evitaram as principais rotas militares e de comércio que levavam através do Sinai, ao norte. O "Caminho do Mar", pouco utilizado, levava a uma remota região de mineração da turquesa e do cobre, a noroeste do monte Sinai.

Moisés teve de refugiar-se em Midiã, onde as autoridades egípcias não pudessem localizá-lo. As décadas vividas "nas remotas regiões do deserto" foram um importante período de formação para a sua vida.

Êxodo 12.31 a Deuteronômio 34.12
(Resumo: Números 33.1-48)

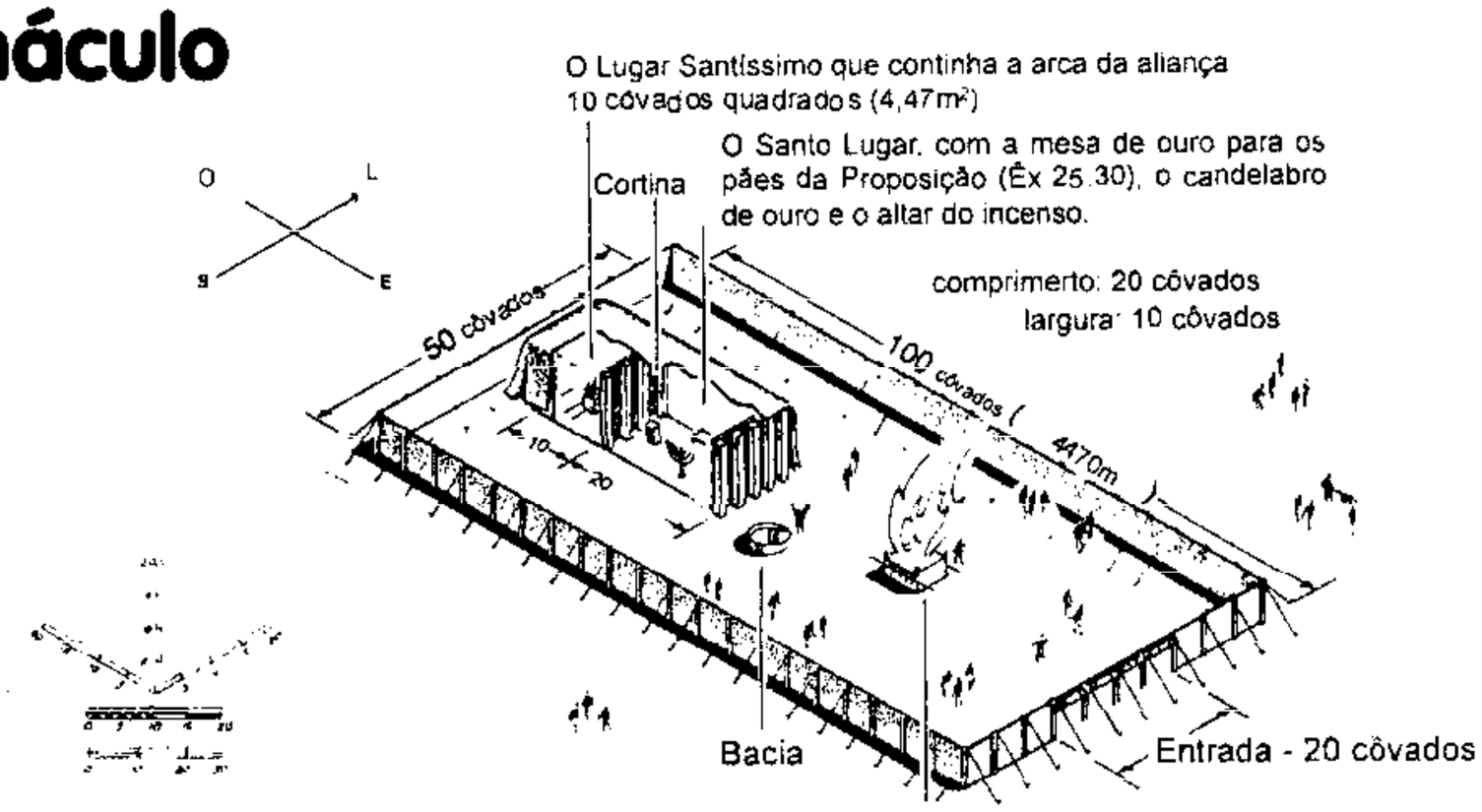
Em termos históricos, o êxodo do Egito foi ignorado pelos escribas e historiadores daquele país. Nenhum monumento importante menciona o fato, mas um monolito do Faraó Merneptá (c. 1225 a. C.) registra que um povo chamado Israel foi encontrado pelas tropas egípcias ao norte de Canaã.

É problemático encontrar informações geográficas e cronológicas sobre esse período, mas novos dados têm surgido com o estudo de diversas inscrições e fragmentos arqueológicos. Documentos cuneiformes dos hititas, por exemplo, assemelham-se à antiga fórmula da aliança que selava o "contrato do povo" de Israel com Deus no monte Sinai.

O final da Era do Bronze (c. 1550-1200 a. C.) foi uma época de grandes migrações de povos. O controle egípcio sobre os semitas no delta noroeste do Nilo era violento e cruel, com um sistema de cotas de confecção de tijolos imposta sobre a força de trabalho, em geral os "Apirus", sem-terra e de classe social muito baixa. Diversas cidades caanitas foram violentamente destruídas. Novas populações, incluindo os "povos do mar", marcaram presença na Anatólia, no Egito, na Palestina, na Transjordânia e outras cidades no Mediterrâneo oriental.

A correspondência entre os governantes das cidades canaanitas e a corte egípcia no período de Aquenatom (c. 1375 a. C.) revela uma fraca estrutura de alianças, com a presença militar intermitente dos egípcios e a terrível ameaça de um povo chamado "habiru" ("Apiru").

O Tabernáculo



Altar de bronze

As novas observâncias religiosas transmitidas por Moisés no deserto, centravam-se em rituais ligados ao tabernáculo, e aumentaram a idéia de separação, de pureza e unidade no louvor a Yahweh.

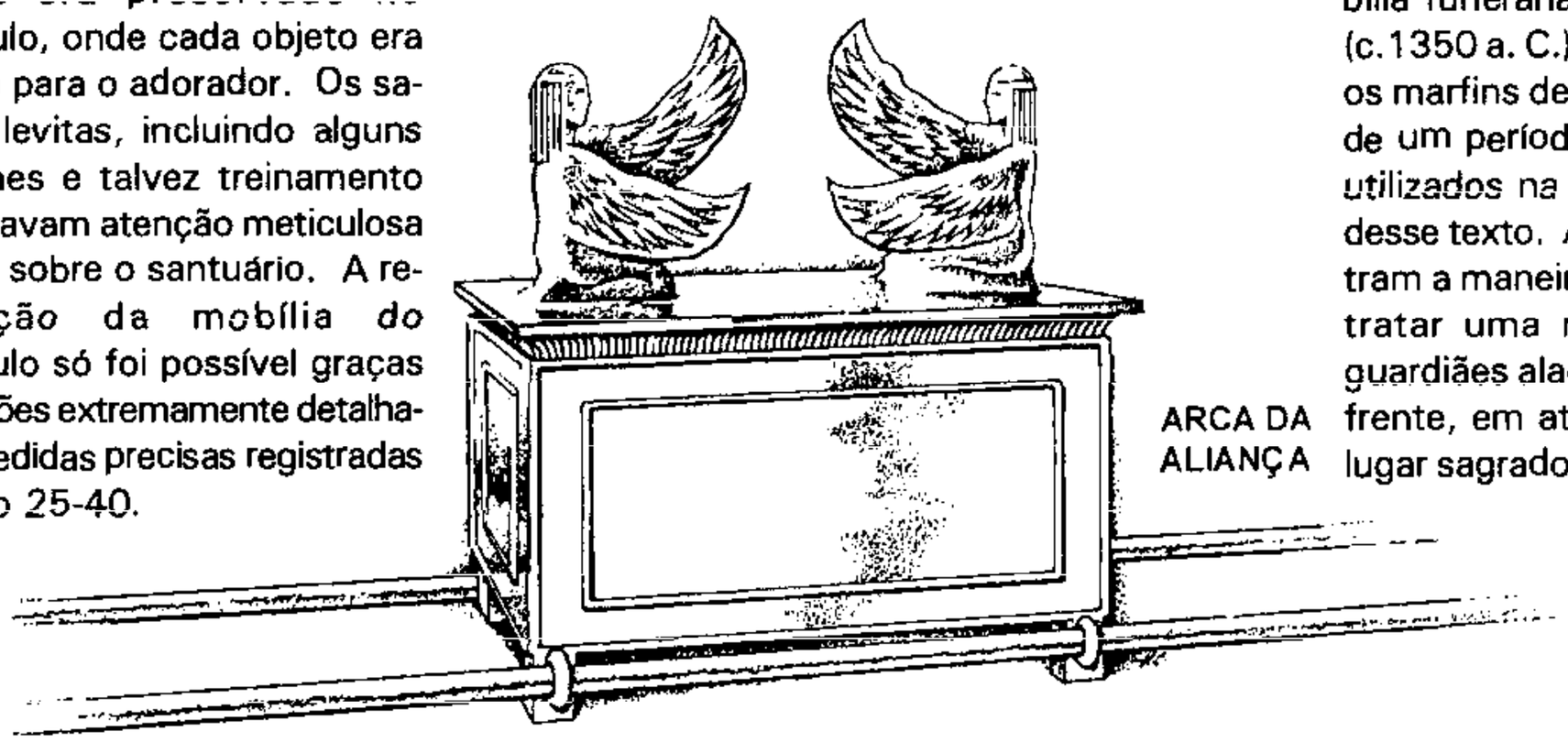
Uns poucos santuários foram encontrados no Sinai, especialmente em Serabite el-Cadem, e em Timna, no Negueve, e mostravam marcada influência egípcia.

Antecedentes culturais precisos de santuários portáteis carregados sobre varais e recobertos com finas camadas de ouro podem ser encontrados no antigo Egito em épocas tão remotas quanto o Antigo Império (2800-2250 a. C.), mas foram especialmente notáveis na 18ª e na 19ª dinastias (1570-1180 a. C.). Os melhores exemplares nos vêm da tumba de Tutancâmom, c. 1350.

Comparação entre os detalhes de construção narrados em Êxodo 25-40 com as molduras, santuários, varais, revestimentos, coberturas drapeadas, rosetas douradas e figuras aladas que protegiam o santuário de Tutancâmom são bastante instrutivas. O período, a Idade do Bronze Tardia, é equivalente, de acordo com todos os sistemas de datação, ao período mosaico e ao Êxodo.

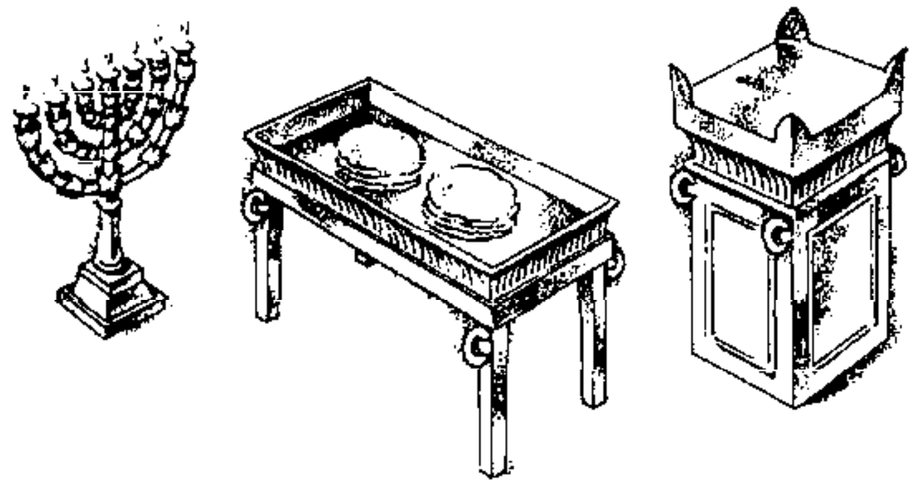
A Mobília do Tabernáculo

O simbolismo da aliança redentora de Deus era preservado no tabernáculo, onde cada objeto era uma lição para o adorador. Os sacerdotes levitas, incluindo alguns com nomes e talvez treinamento egípcio, davam atenção meticulosa aos fatos sobre o santuário. A reconstrução da mobília do tabernáculo só foi possível graças às descrições extremamente detalhada e às medidas precisas registradas em Êxodo 25-40.



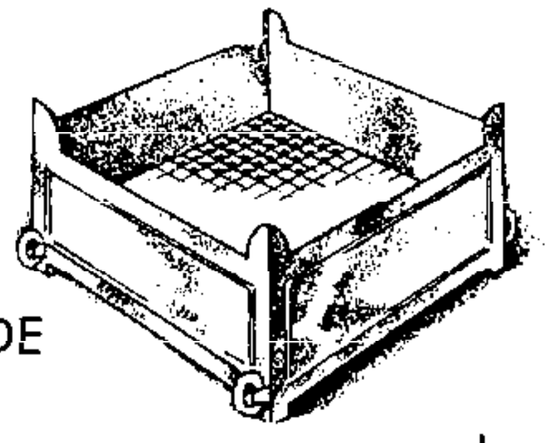
ARCA DA ALIANÇA

A arca do Testemunho pode ser comparada, grosso modo, com os santuários contemporâneos e a mobília funerária do rei Tutancâmom (c.1350 a. C.) que, juntamente com os marfins de Nimrud e da Samaria de um período posterior, têm sido utilizados na interpretação gráfica desse texto. Ambas as fontes mostram a maneira convencional de retratar uma reverência extrema: guardiães alados postados frente a frente, em atitude de proteção ao lugar sagrado.



Só muito mais tarde o formato tradicional do candelabro pôde ser arqueologicamente comprovado.

A mesa que recebia os pães da Propiciação era feita de madeira recoberta com uma fina camada de ouro. Todos os objetos eram portáteis e possuíam argolas e varais para o transporte, prática comum nas procissões rituais egípcias ainda no Antigo Império.

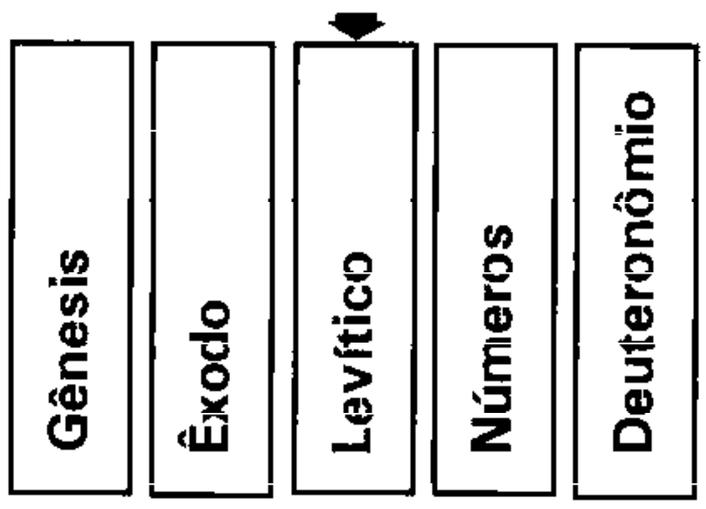


ALTAR DE BRONZE

O altar da oferta queimada era de madeira revestida de bronze. As dimensões, cinco côvados quadrados e três côvados de altura, corresponde às dos altares encontrados na Arade e na Berseba do período monárquico.

LEVÍTICO

Os Livros da Lei



Objetivo/Tema:

Assim chamado por causa de Levi, o chefe da tribo sacerdotal de Israel, este livro registra as diversas leis e rituais e o papel dos sacerdotes no sistema sacrificial dos judeus.

Versículo-chave:

"Santificai-vos e sede santos, porque eu sou o Senhor, vosso Deus. Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o Senhor, que vos santifico." (20.7,8)

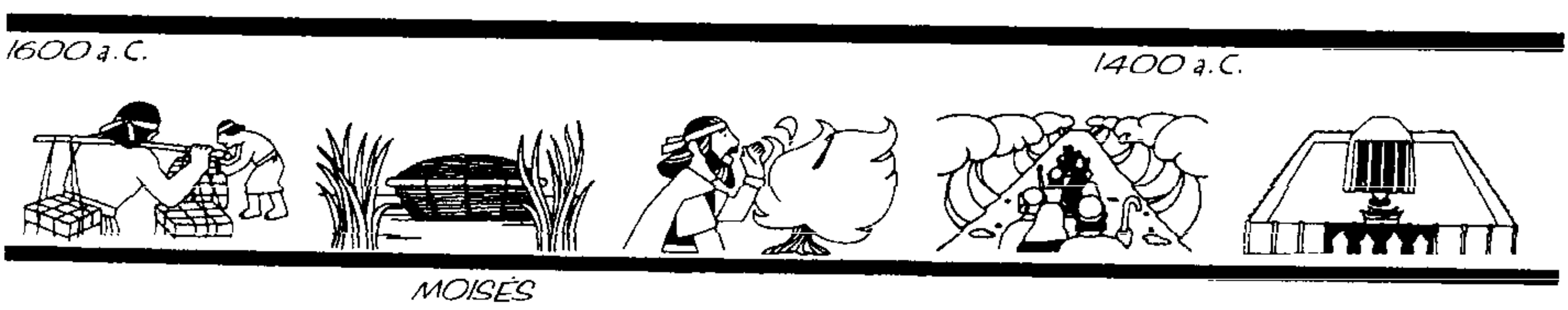
Personagens principais:

O povo que trazia as ofertas *(o povo de Deus)* e o povo que as oferecia em sacrifício (os *sacerdotes).*

Esboço:

- ❑ **Sacrifício e separação** - Como pode uma pessoa impura aproximar-se de um Deus que é santo? (Levítico 1.1-6.7)
- ❑ **O sacerdote** - O sacerdote se dirigia a Deus com as preces e louvores do povo (Levítico 8-10)
- ❑ **Regras sobre a vida diária** (Levítico 11-22)
- ❑ **O Dia da Expiação** (Levítico 16)
- ❑ **As Festas** (Levítico 23-25)

Datas dos acontecimentos



Sacrifícios do Antigo Testamento

NOME	REFERÊNCIA DO AT	ELEMENTOS	OBJETIVO
OFERTA QUEIMADA	Lv 1; 6.8-13; 8.18-21; 16.24	Touro, cordeiro ou pássaro macho (*pombo para os pobres*); consumido totalmente; sem mácula	Ato voluntário de adoração; expiação pelos pecados não-intencionais; expressão de devoção, compromisso de total submissão a Deus
OFERTAS DE GRÃO	Lv 2; 6.14-23	Grãos, farinha fina, óleo de oliva, incenso, pão assado (*bolos ou pães asmos*), sal; sem fermento ou mel; acompanhado de oferta queimada e oferta pacífica, (*com oferta de manjares*)	Ato voluntário de adoração; reconhecimento da divindade e da provisão de Deus; devoção a Deus
OFERTA PACÍFICA	Lv 3; 7.11-34	Qualquer animal sem mácula de gado ou rebanho; variedade de pães	Ato voluntário de adoração; agradecimento e ação de graças (*incluía uma refeição em comunidade*)
OFERTA PELOS PECADOS	Lv 4.1–5.13; 6.24-30; 8.14-17; 16.3-22	1. Novilho: para o sumo sacerdote e a congregação 2. Cabrito: para o líder 3. Cabra ou ovelha: para as pessoas comuns 4. Pombo: para o pobre 5. Um décimo de efa de farinha fina: para os muito pobres	Expiação obrigatória por pecado específico por ignorância; confissão do pecado; perdão do pecado; purificação das impurezas
OFERTA PELA CULPA	Lv 5.14-6.7; 7.1-6	Cordeiro ou ovelha	Expiação obrigatória por pecado não-intencional que requer restituição; purificação das impurezas; fazer a restituição; pagar multa de 20%

Quando se apresentava mais de uma oferta (como em Nm 6.16,17), o procedimento era geralmente o seguinte: (1) sacrifício pelos pecados ou sacrifício pelas culpas, (2) oferta queimada, (3) ofertas pacíficas e ofertas de grãos (*conjuntamente com ofertas de manjares*). Esta seqüência enfatiza parte do significado do sistema sacrificial. Em primeiro lugar, tinha-se de expiar o pecado (*oferta pelos pecados ou oferta pelas culpas*). A seguir, o "adorador" comprometia-se totalmente com Deus (*ofertas queimadas e ofertas de grãos*). Em terceiro, procedia-se à ação de graças e à comunhão entre o Senhor, o sacerdote e o adorador (*oferta pacífica*). Para colocar de outra forma, havia sacrifícios de expiação (*oferta pelos pecados ou oferta pelas culpas*), consagrações (*ofertas queimadas e ofertas de grãos*) e comunhão (*ofertas pacíficas – que incluíam ofertas de promessas, ofertas de ação de graças* e *ofertas voluntárias*).

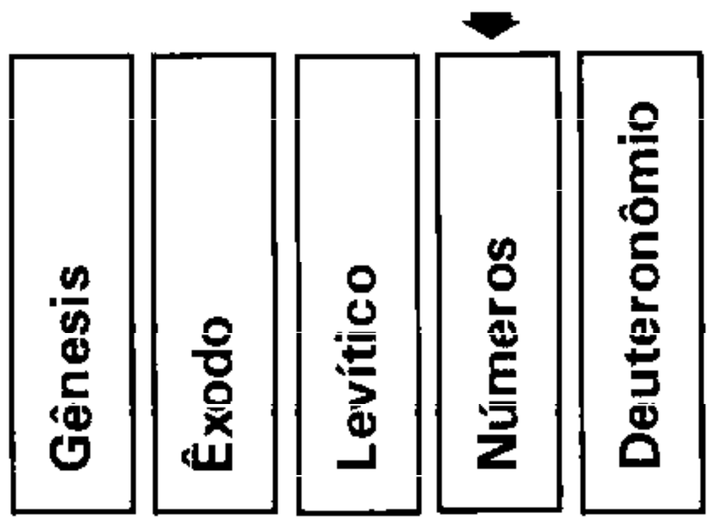
Festas e outros dias santos do Antigo Testamento

NOME	REFERÊNCIAS NO VT	DATAS NO AT	EQUIVALENTE MODERNO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	REFERÊNCIAS NO NT
Sábado	Êx 20.8-11; 31.12-17; Lv 23.3; Dt 5.12-15	7º dia	o mesmo	Dia de descanso; sem trabalho	Descanso para pessoas e animais	Mt 12.1-14; 28.1; Lc 4.16; Jo 5.9; At 13.42; Cl 2.16; Hb 4.1-11
Ano sabático	Êx 23.10-11; Lv 25.1-7	7º ano	o mesmo	Ano de descanso	Descanso para a terra	
Ano do jubileu	Lv 25.8-55; 27.17-24; Nm 36.4	50º ano	o mesmo	Cancelamento de dívidas; libertação de escravos; terras voltavam *para seus donos* originais	Ajuda aos pobres; estabilizar a sociedade	
Páscoa	Êx12.1-14; Lv 23.5; Nm 9.1-14; 28.16; Dt 16.1-3a, 4b-7	1º mês (Abib) 14	Mar-Abr	Matar e comer um cordeiro, com ervas amargas e pães asmos, em cada casa	Lembrar a libertação do povo do Egito	Mt 26.17; Mc 14.12-26; Jo 2.13; 11.55; 1 Co 5.7; Hb 11.28
Pães asmos	Êx 12.15-20; 13.3-10; 23.15; 34.18; Lv 23.6-8; Nm 28.17-25; Dt 16.3*b*, 4*a*, *8*	1º mês (Abib) 15-21	Mar-Abr	Ingestão de pães asmos; realização de diversas reuniões; expiação obrigatória	Lembrar como o Senhor tirou os israelitas do Egito às pressas	Mc 14.1,12; At 12.3; 1Co 5.6-8
Primícias	Lv 23.9-14	1º mês (Abib) 16	Mar-Abr	Apresentar um molho com as primícias da primeira colheita, *movendo-a*; *fazer uma oferta* queimada e uma oferta de grãos	Reconhecer a generosidade do Senhor	Rm 8.23; 1 Co 15.20-23
Semanas (Pentecostes) (Colheita)	Êx 23.16a; 34.22a; Lv 23.15-21; Nm *28.26*-31; Dt 16.9-12	*3º* (Sivan) *6*	Mai-Jun	Um festival de júbilo; ofertas obrigatórias e voluntárias, *incluindo as primícias da* colheita do trigo	Mostrar alegria e agradecimento pela bênção do Senhor à colheita	At 2.1-4; 20.16; 1Co 16.8
Trombetas (Mais tarde Rosh Hashanah – Ano Novo judeu)	Lv 23.23-25; Nm 29.1-6	*7º* mês (Tishri) 1	Set-Out	Reunião em dia de descanso comemo*rando com toques de trombetas e* sacrifícios	Apresentar Israel diante do Senhor para *obter o* seu favor	
Dia da Expiação (Yom Kippur)	Lv 16; 23.26-32; Nm 29.7-11	*7º* (Tishri) 10	Set-Out	Um dia de descanso, de jejum e de *sacrifícios para a expiação* pelos sacerdotes pelo povo e expiação pelo tabernáculo e pelo altar	Purificar os sacerdotes e o povo dos seus pecados e purificar o lugar Santo	Rm 3.24-26; Hb 9.7; 10.3, 19-22
Tabernáculos (Cabanas)	Êx 23.16b; 34.22b; Lv 23.33-36a, 39-43; Nm 29.12-34; Dt 16.13-15; Zc 14.16-19	7º mês (Tishri) 15-21	Set-Out	Uma semana de celebração pela colheita, permanecendo em tendas e *oferecendo sacrifícios*	Recordar a viagem do Egito para Canaã; agradecer pela fartura de *Canaã*	Jo 7.2,37
Santa convocação	Lv 23.36b; Nm 29.35-38	7º mês (Tishri) 22	Set-Out	Um dia de convocação, descanso e sacrifícios	Celebração do encerramento do ciclo das festas	
Purim	Et 9.18-32	12º mês (Adar) 14,15	Fev-Mar	Um dia de alegria, festas e troca de presentes	Recordar os israelitas da salvação nacional nos dias da rainha Ester	

Em 25 de Kislev (metade de dezembro), Hamukkah, a festa da dedicação ou das luzes comemorava a purificação do templo e do altar no período dos Macabeus (165 a.C.) Essa festa é mencionada em João 10.22

NÚMEROS

Os Livros da Lei



Objetivo/Tema:

Recebe esse nome por enumerar todo o povo de Israel e registra os 48 anos de caminhada pelo deserto antes de entrarem na Terra Prometida.

Versículo-chave:

"Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se acampavam." (9.17)

Personagens principais:

Moisés, Arão, Josué, Calebe, Míriã e os sacerdotes

Esboço:

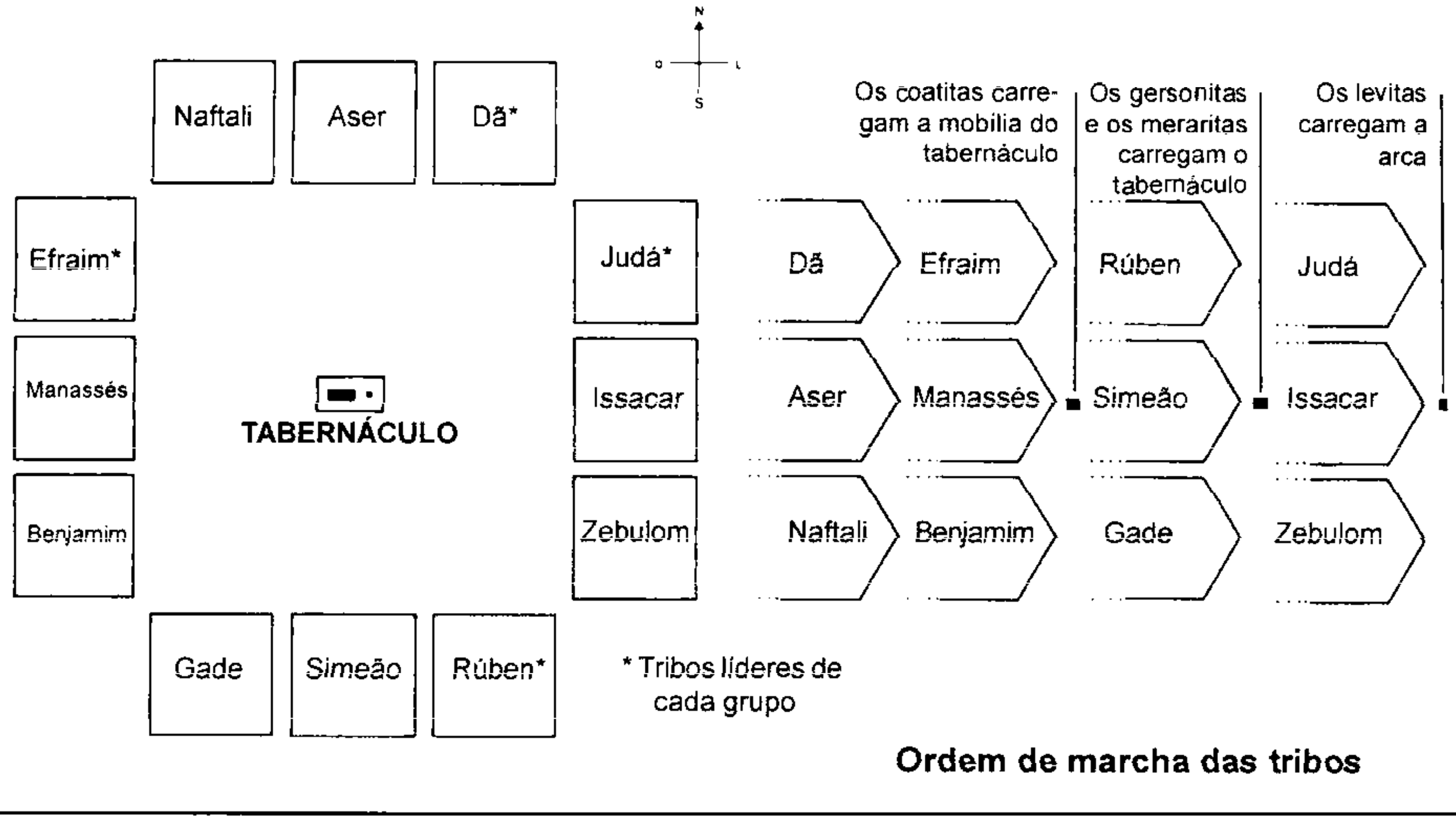
Os eventos do Livro dos Números se estendem por cerca de 40 anos.

- ❑ A preparação para a jornada (Números 1-10)
- ❑ A peregrinação pelo deserto (Números 10-20)
- ❑ A jornada para Canaã (Números 21-36)

Datas dos acontecimentos

Acampamento das Tribos de Israel

Números 2.1-31;10.11-33



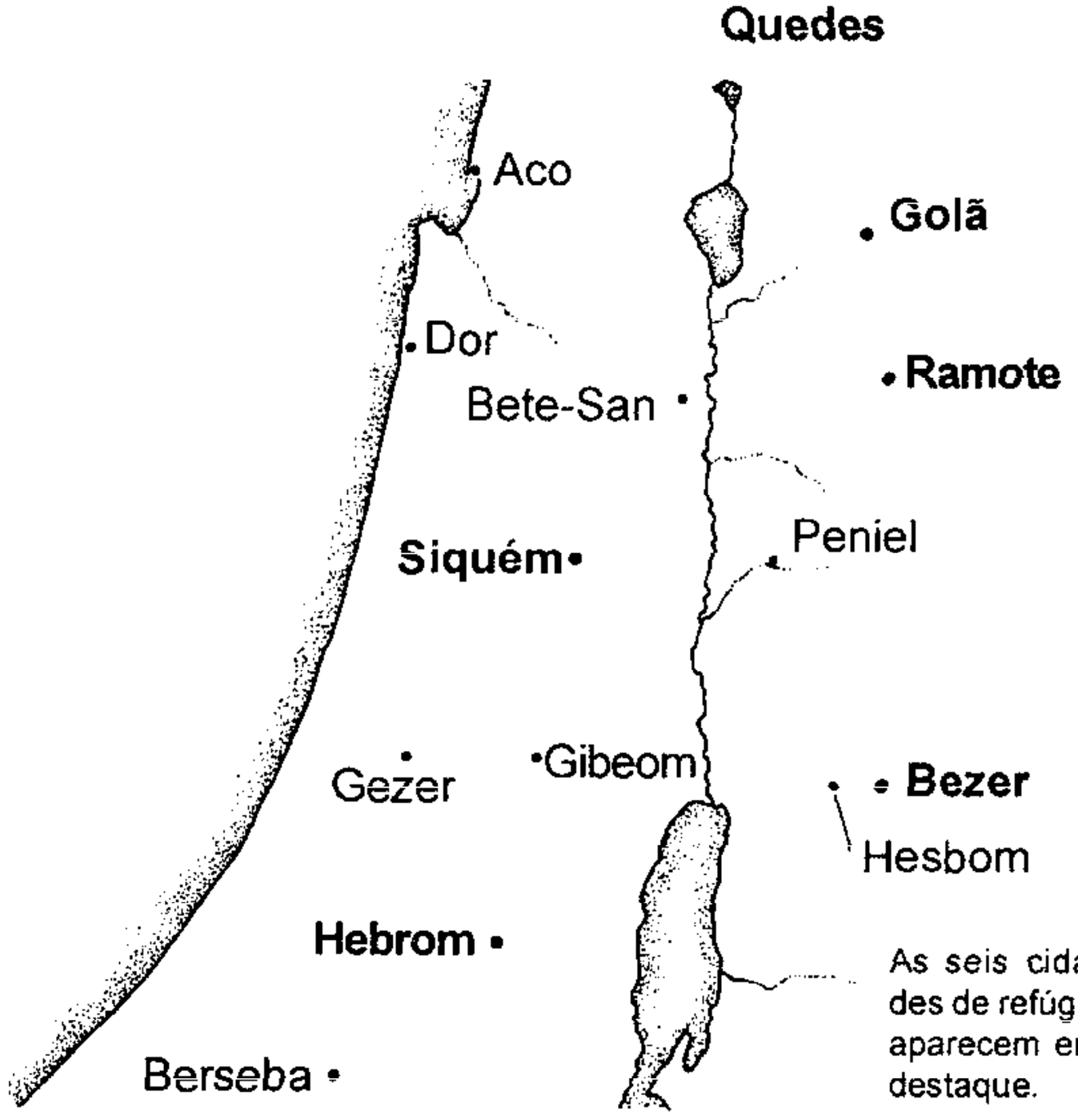
Ordem de marcha das tribos

Cidades de refúgio

Números 35.6-34; Josué 20.1-9

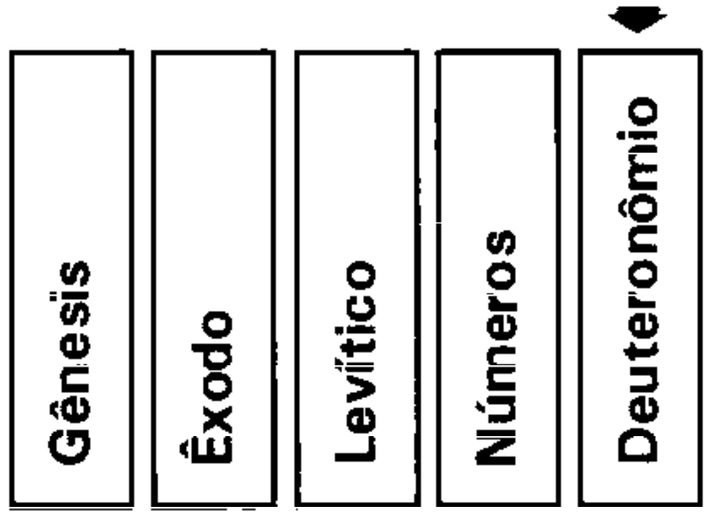
A idéia de estabelecer cidades de refúgio (Js 20.1-9) para ofensas capitais tem sua origem na tensão entre a lei tribal costumeira (*retaliação ou vingança, em que o sangue aparentado é obrigado a realizar a vingança)* e a lei da cidade *(executada de maneira menos pessoal por uma assembléia, de acordo com um código-padrão de justiça).*

Os feudos de sangue são em geral associados a grupos nômades; os procedimentos legais, a vilas e cidades. Israel, uma sociedade em processo de sedentarização, julga necessário adotar um estágio intermediário para regulamentar o homicídio, para que um inocente não seja executado antes de passar por um julgamento. A absolvição só era possível se realizada pela assembléia de sua cidade natal, e pela morte do sumo sacerdote, que libertava o pecador da mancha ritual.



DEUTERONÔMIO

Os Livros da Lei



Objetivo/Tema:

O termo "Deuteronômio" refere-se à segunda apresentação da Lei de Moisés. O livro relata ainda parte da história dos judeus e registra alguns dos grandes discursos de Moisés.

Versículo-chave:

"... que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência." (Dt 30.19)

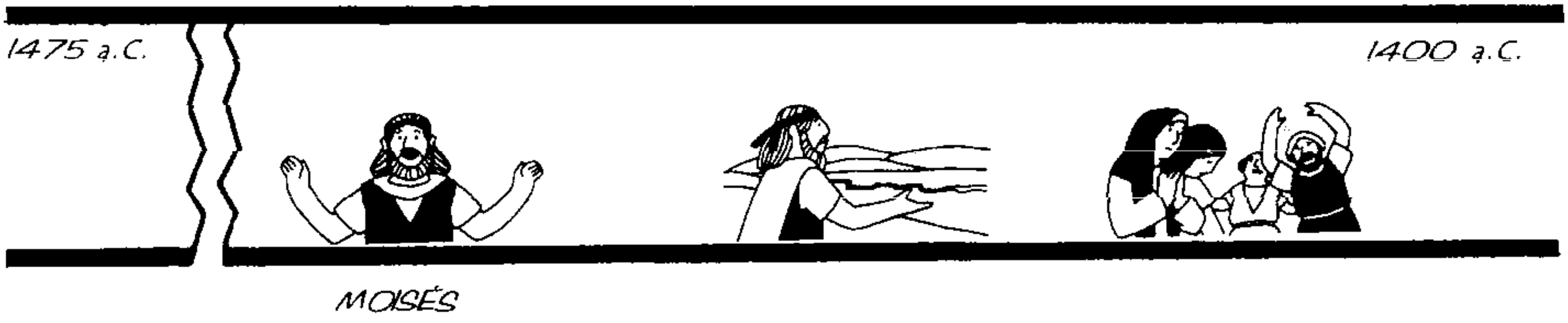
Personagens principais:

Moisés, Josué

Esboço:

- ❑ O primeiro discurso de Moisés ao povo "que olha para trás" (Deuteronômio 1-4)
- ❑ O segundo discurso de Moisés ao povo "que olha para cima" (Deuteronômio 5-26)
- ❑ O terceiro discurso de Moisés para o povo que "olha para fora" (Deuteronômio 27-33)
- ❑ A morte de Moisés (Deuteronômio 34)

Datas dos acontecimentos



Principais preocupações sociais na Aliança

1. Individualidade
Toda pessoa deve ser protegida (Êx 20.13; Dt 5.17; Êx 21.16-21, 26-31; Lv 19.14; Dt 24.7; 27.18).

2. Falsa Acusação
Toda pessoa deve ser preservada contra a calúnia e falsas acusações (Êx 20.16; Dt 5.20; Ex 23.1-3; Lv 19.16; Dt 19.15-21).

3. Mulheres
Não se tirará vantagem de nenhuma mulher por seu estatus inferior na sociedade (Êx 21.7-11, 20, 26-32; 22.16,17; Dt 21. 10-14; 22.13-30; 24.1-5).

4. Punição
A punição de más ações não deve ser excessiva a ponto de degradar o culpado (Dt 25.1-5).

5. Dignidade
A dignidade e o direito de todo israelita de ser um homem livre e servo de Deus devem ser respeitados e assegurados (Êx 21.2,5-6; Lv 25; Dt 15.12-18).

6. Herança
A herança de todo israelita na terra prometida deve ser assegurada (Lv 25; Nm 27.5-7; 36.1-9; Dt 25.5-1 0).

7. Propriedade
A propriedade de todo indivíduo lhe será assegurada (Êx 20.15; Dt 5.19; Êx 21.33-36,1 22.1-15; 23.4-5; Lv 19.35-36; Dt 22.1-4; 25.13-15).

8. Fruto do Trabalho
Todo indivíduo deve receber o fruto do seu trabalho (Lv 19.13; Dt 24.14; 25.4).

9. Fruto da Terra
Todo indivíduo deve partilhar do fruto da terra (Êx 23. 10-11; Lv 19.9-10; 23.22; 25.3-55; Dt 14.28-29; 24.19-21).

10. Descanso do Sábado
Todos, do mais humilde servo, ao estrangeiro residente, devem partilhar do descanso semanal do Sábado do Senhor (Êx 20.8-11; Dt 5.12-15; Êx 23.12).

11. Casamento
O casamento deve permanecer inviolável (Êx 20.14; Dt 5.18; ver também Lv 18.6-23; 20.10-21; Dt 22.13-30).

12. Exploração
Ninguém, não importa se incapacitado, pobre ou fraco, deve ser oprimido ou explorado (Êx 22.21-27; Lv 19.14,33-34; 25.35-36; Dt 23.19; 24.6,12-15,17; 27.18).

13. Julgamento Justo
Todo indivíduo deve ter livre acesso às cortes de justiça e deve receber um julgamento justo (Êx 23.6,8; Lv 19.15; Dt 1.17; 10. 17-18; 16.18-20; 17.8-13; 19.15-21).

14. Ordem Social
O lugar dado por Deus a cada pessoa dentro da ordem social deve ser respeitado (Êx 20.12; Dt 5.16; Êx 21.15,17; 22.28; Lv 19.3,32; 20.9; Dt 17.8-13; 21.15-21; 27.16).

15. Lei
Ninguém deve estar acima da lei, nem mesmo o rei (Dt 17.18-20).

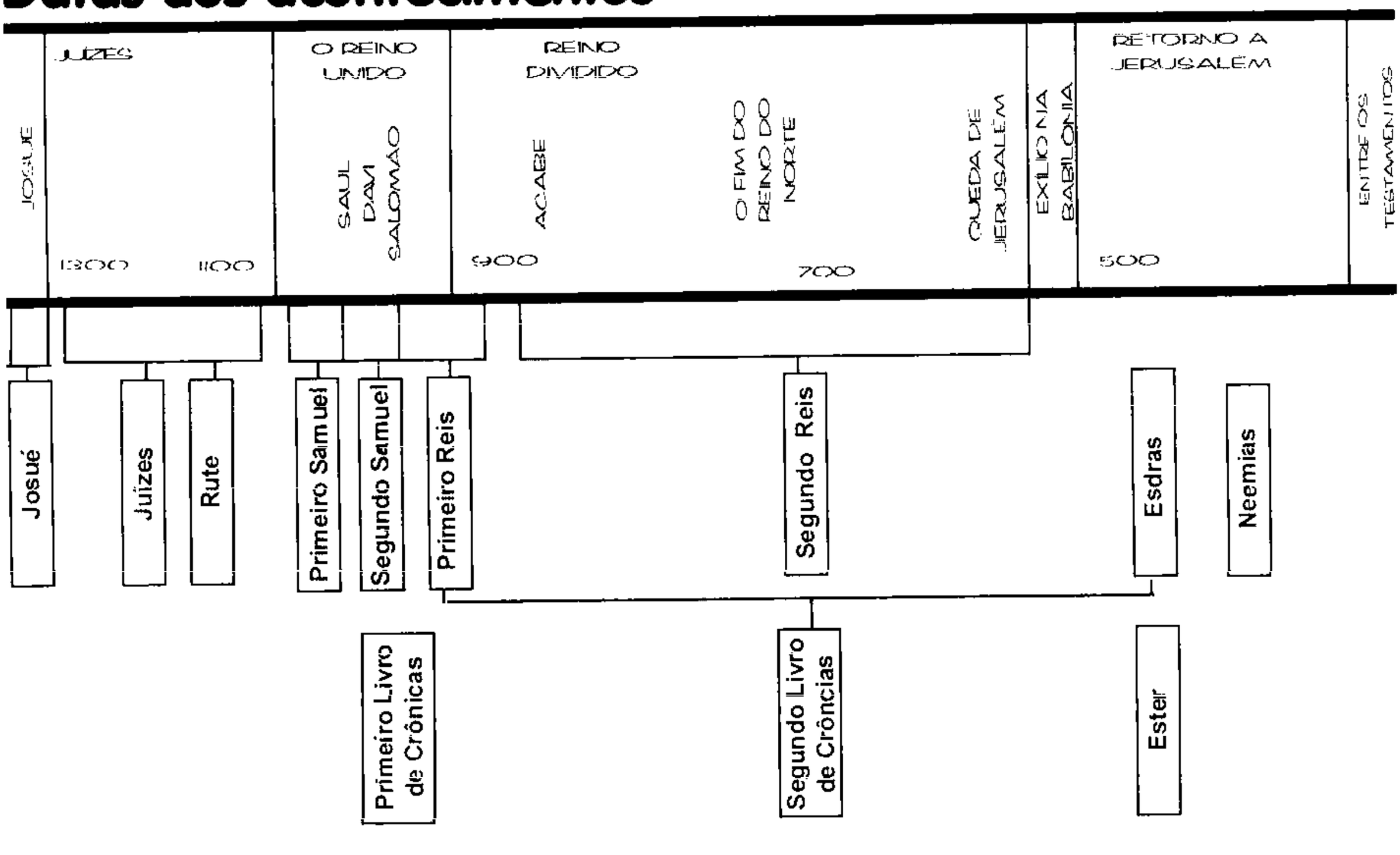
16. Animais
A preocupação com o bem-estar das criaturas deve se estender ao mundo animal (Êx 23.5, 11; Lv 25.7; Dt 22.4,6-7; 25.4).

Os Livros Históricos

Josué
Juízes
Rute
Primeiro Samuel
Segundo Samuel
Primeiro Reis
Segundo Reis
Primeiro Crônicas
Segundo Crônicas
Esdras
Neemias
Ester

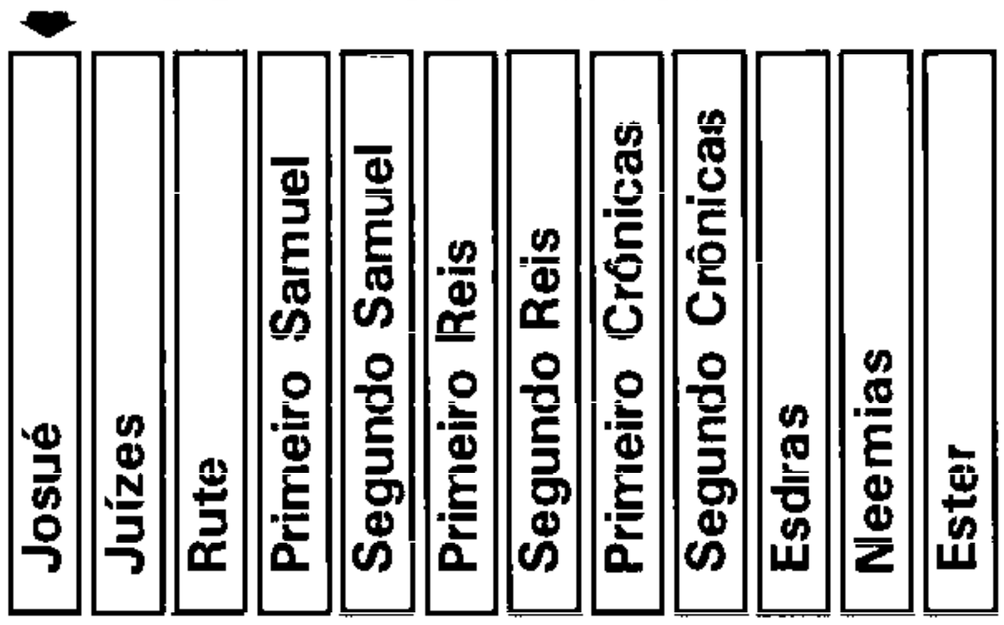
Deus conduziu seu povo a uma nova terra. Ele o ajudou a derrotar seus inimigos e designou reis para governá-lo. Às vezes o povo se lembrava de Deus e de suas leis. Em geral, fazia o que bem entendia, envolvendo-se em conflitos. A nação acabou dividindo-se ao meio e ambas as partes se deixaram influenciar por seus inimigos. E então o povo recebeu a promessa de Deus de restaurar a nação e lhe enviar o maior Rei de todos os tempos.

Datas dos acontecimentos



JOSUÉ

Os Livros Históricos



Objetivo/Tema:

Registrar a conquista pelos judeus da terra de Canaã, sob [o governo de] Josué, sucessor de Moisés, e descrever os limites das tribos na nova terra.

Versículo-chave:

"Escolhei, hoje, a quem sirvais[...] Eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (24.15)

Personagens principais:

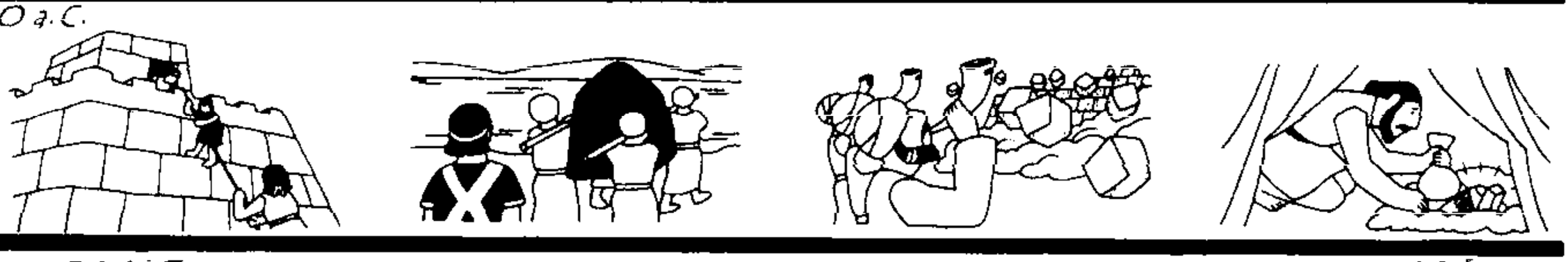
Josué,Raabe

Esboço:

- ❑ A mobilização do exército (Josué 1, 2)
- ❑ A marcha adiante (Josué 3-5)
- ❑ A queda de Jericó (Josué 6)
- ❑ A campanha de Ai (Josué 7, 8)
- ❑ A campanha do sul (Josué 9)
- ❑ A campanha do centro (Josué 1 0)
- ❑ A campanha do norte (Josué 1 1)
- ❑ Os reis derrotados (Josué 12)
- ❑ A divisão da terra (Josué 13-22)
- ❑ A despedida e morte de Josué (Josué 23, 24)

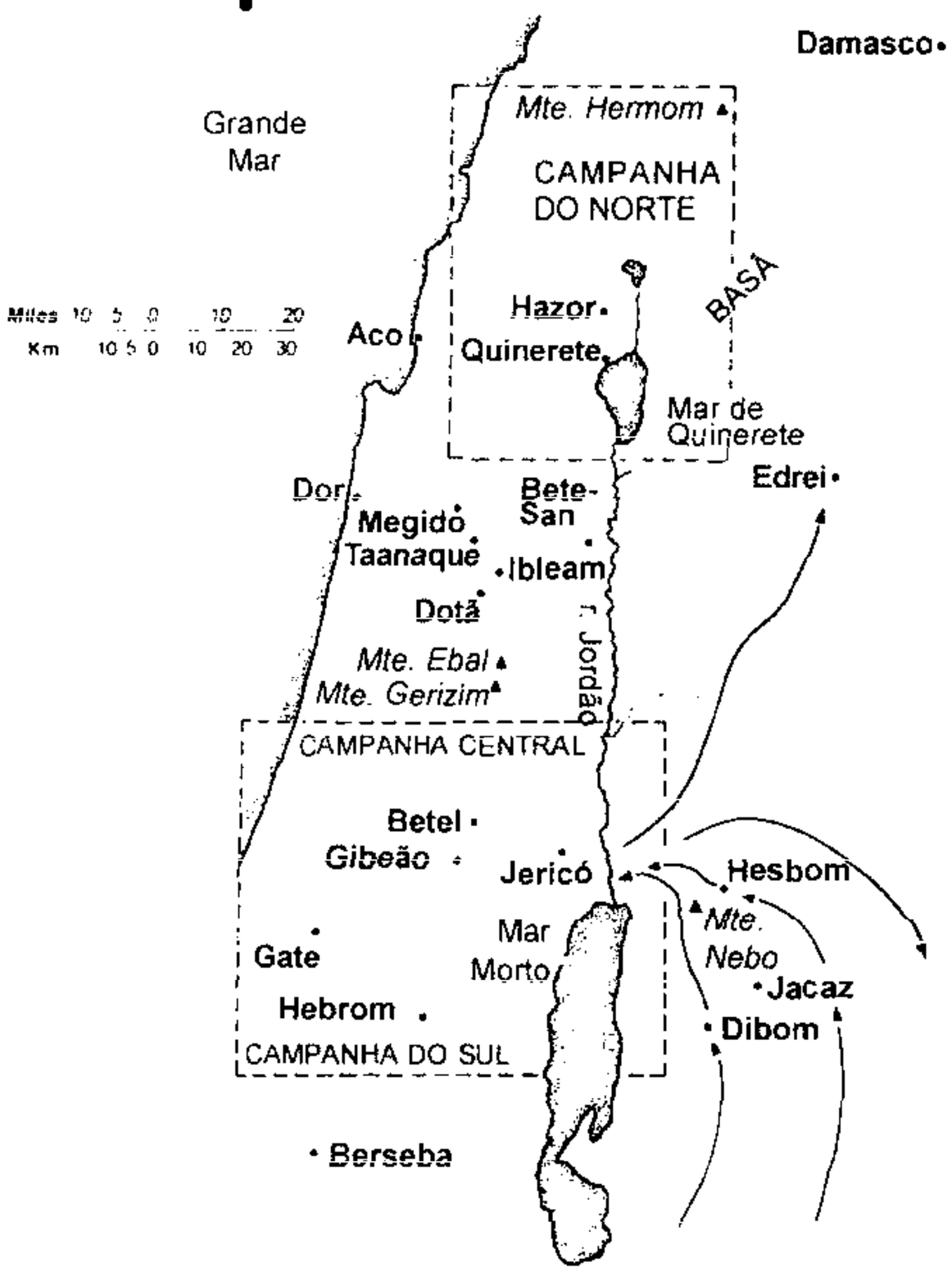
Datas dos acontecimentos

1400 a.C.

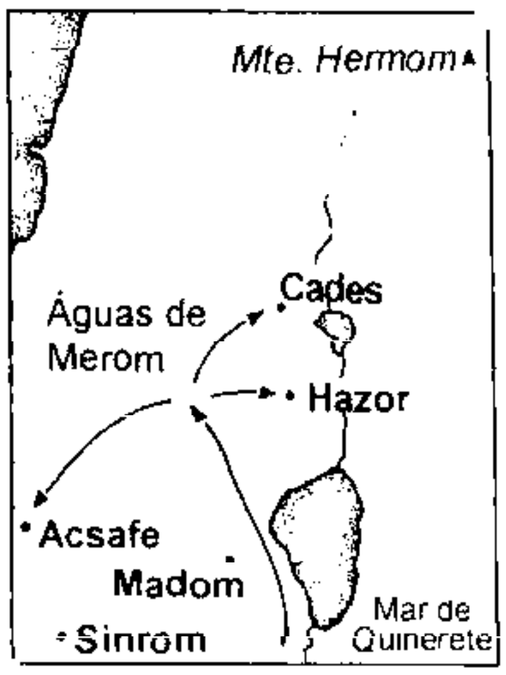


1375 a.C.

A Conquista de Canaã



4. A CAMPANHA DO NORTE



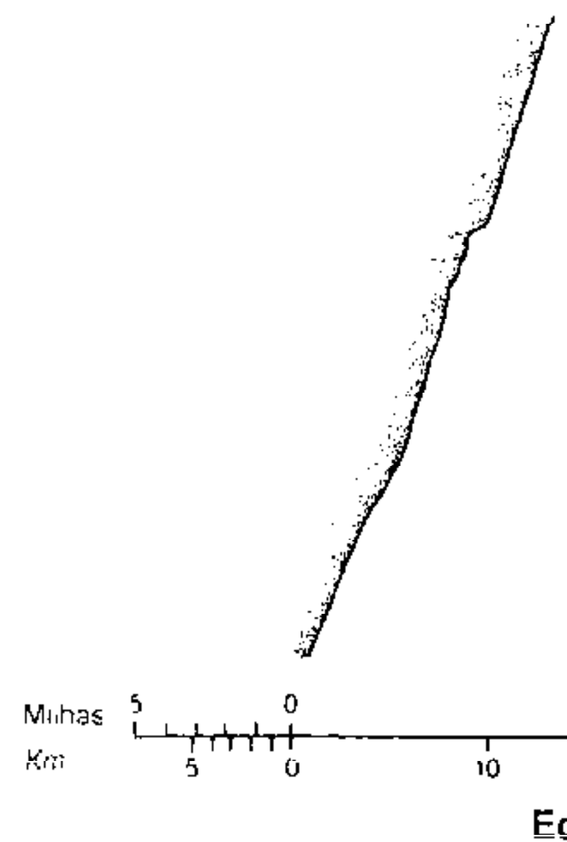
Na Idade do Bronze Tardia, Hazor foi incendiada por Josué (Js 11.13). As escavações revelaram três camadas de destruição claramente datáveis, uma das quais pode fornecer ainda hoje os indícios mais fortes para uma data historicamente comprovável de conquista.

O autor da escavação acredita que o incêndio de Josué corresponde ao nível mais recente (c. 1230 a.C.), enquanto outros afirmam que deve corresponder ao mais antigos dos três níveis, c. 1400 a.C.

1. ENTRADA EM CANAÃ

Quando as tribos israelistas se aproximaram de Canaã, depois de quatro décadas de peregrinação pelo deserto, tiveram de atravessar dois reinos dos amonitas, no planalto de Medeba e em Basã. Sob a liderança de Moisés, eles subjugaram os midianistas para consolidar seu controle sobre a região da Transjordânia.

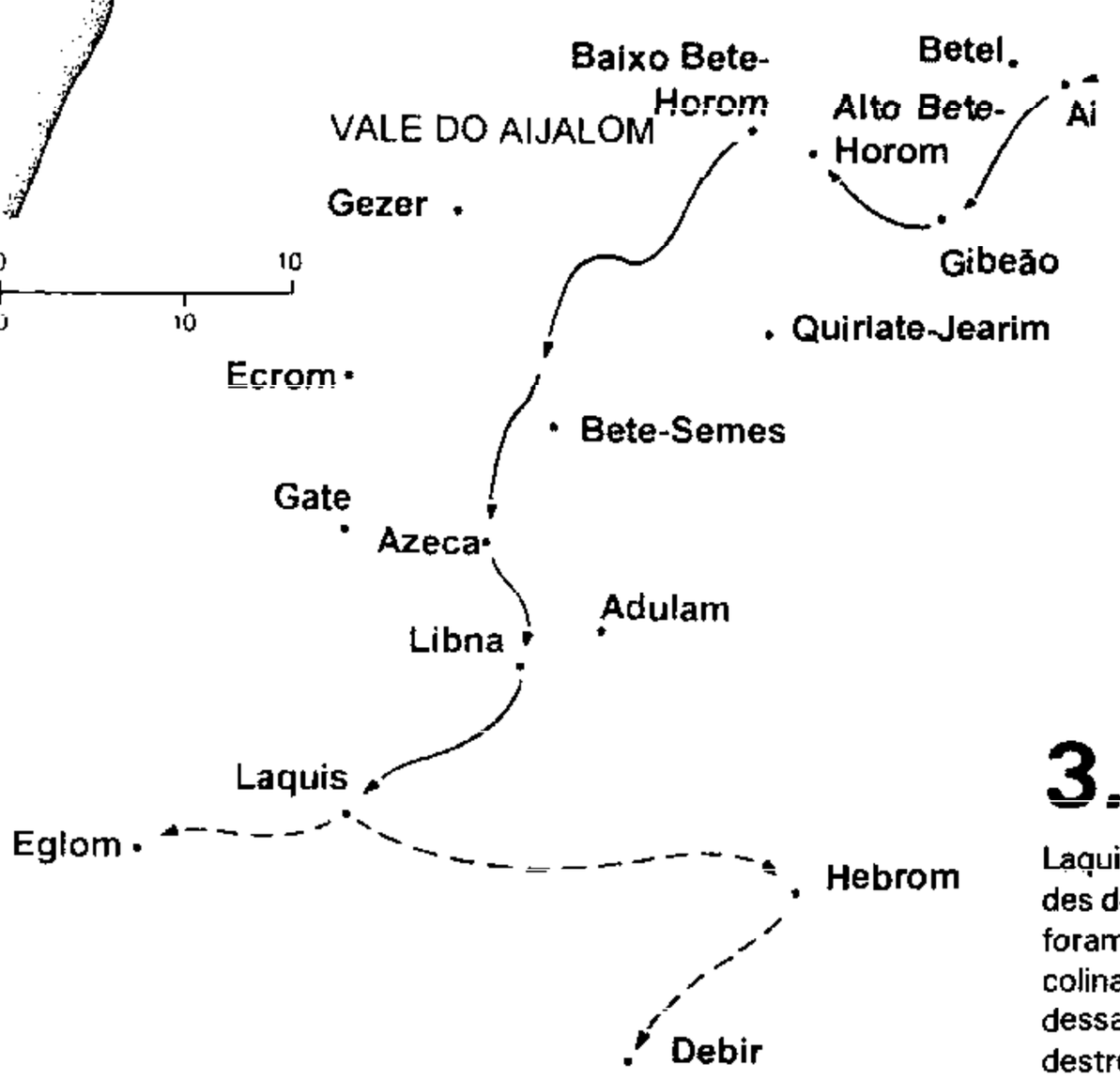
A conquista de Canaã seguiu um curso que, em retrospecto, parece ter sido planejado por um brilhante estrategista. A tomada de Jericó deu a Israel o controle de planícies, áreas de remanso e estradas estratégicas como base de operações. Mais tarde, ao assumir o controle sobre Betel, Gibeom e a região do alto Beth Horom, Israel passou a dominar o centro da cordilheira norte-sul palestina. Em seguida, Israel subjugou os centros urbanos aliados em campanhas distintas ao norte e ao sul.

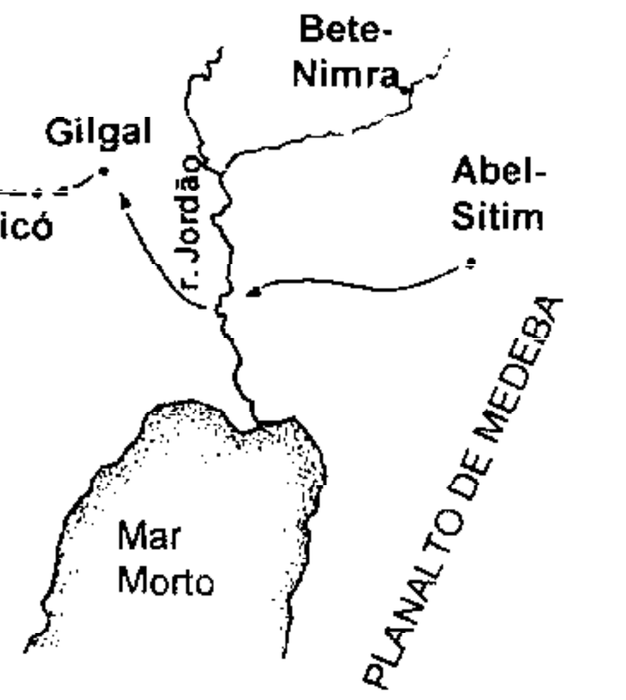


2. A CAMPANHA CENTRAL

A destruição, tanto de Jericó quanto de Ai, levou à grande vitória sobre os canaanitas no vale de Aijalom - a batalha do longo dia" - que permitiu a Josué prosseguir em ataque às cidades nas colinas ocidentais.

Os indícios arqueológicos da conquista são confusos, em parte porque os problemas cronológicos não foram solucionados. Por outro lado, tábuas de argila contendo escritos cuneiformes da corte egípcia, de c. 1375 a.C., foram encontrados em Tell al-Amarna, no Egito. Elas mencionam hordas de Habiru que ameaçavam muitas das cidades da Palestina e criavam terror entre os habitantes de Canaã. Por outro lado, numerosas cidades foram destruídas em c. 1230 a.C., por assaltantes desconhecidos, tidos como os "povos do Mar", mas que possivelmente incluíam os israelitas. A cronologia bíblica, baseada em 1 Rs 6.1 parece exigir uma datação anterior, por volta do século XV a.C. (ver introdução a Josué: panorama histórico).





3. A CAMPANHA DO SUL

Laquis, Debir, Libna, Eglom e Maquedá (uma cidade nas proximidades de Bete-Semes e Azeca, cuja localização exata é desconhecida) foram capturadas por Josué em seu ataque nas terras baixas das colinas, controlando as vias de acesso ao planalto de Judá. Diversas dessas cidades, mais notadamente Laquis, contêm evidências de destruição que podem estar relacionadas com a conquista dos israelitas, mas quanto a Jericó e a Ai, os indícios não são claros.

JUÍZES
Os Livros Históricos

Objetivo/Tema:

Depois de chegar a Canaã, muitos judeus tornaram-se desobedientes a Deus. O livro dos juízes mostra como Deus suscitou líderes para chamá-los de volta à fidelidade e prosseguir a conquista da terra prometida.

Versículos-chave:

"Quando o Senhor lhes suscitava juízes, era com o juíz, e os livrava da mão dos seus inimigos [...] Sucedia, porém, que, falecendo o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que seus pais." (2.18,19)

Personagens principais:

Os juízes. Os juízes principais foram Débora, Gideão, Sansão e (no Primeiro Livro de Samuel) Samuel.

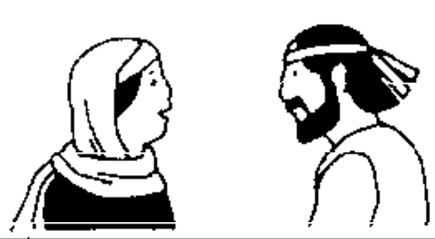
Esboço:

- ❑ Os israelitas não possuem toda a terra (Juízes 1, 2)
- ❑ Deus envia juízes (Juízes 3-16)
  - • Otniel e Eúde (Juízes 3)
  - • Débora (Juízes 4, 5)
  - • Gideão (Juízes 6-8)
  - • A fraqueza de Abimeleque (Juízes 9)
  - • Jefté (Juízes 10-12)
  - • Sansão (Juízes 13-16)
- ❑ Os israelitas não perseveram nas leis de Deus (Juízes 17-21)

Datas dos acontecimentos

1375 a.C.

OTNIEL



DÉBORA

1050 a.C.

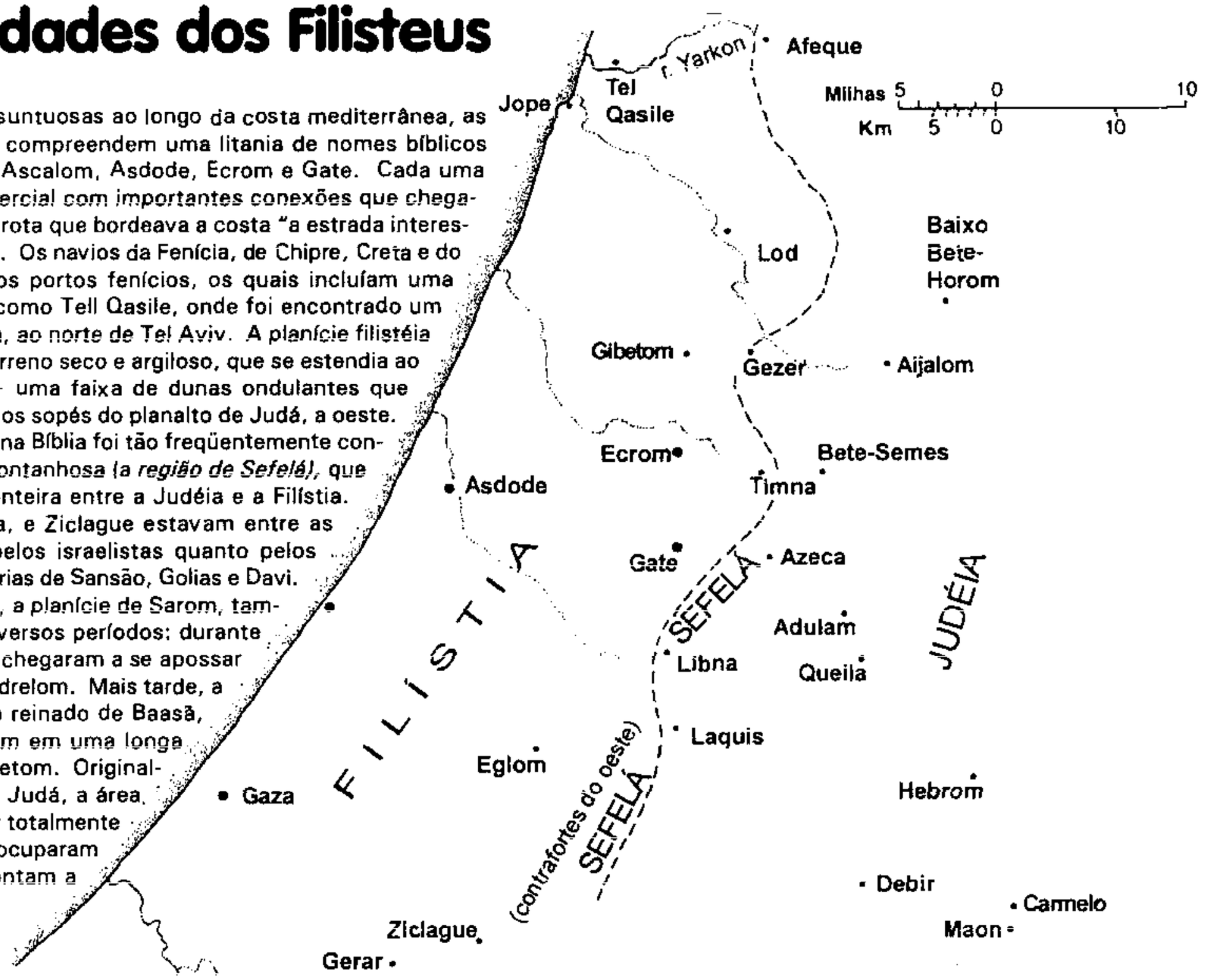
GIDEÃO

JEFTÉ

SANSÃO

As Cinco Cidades dos Filisteus

Como um colar de pérolas suntuosas ao longo da costa mediterrânea, as cinco cidades dos filisteus compreendem uma litania de nomes bíblicos bastante familiares: Gaza, Ascalom, Asdode, Ecrom e Gate. Cada uma delas era um mercado comercial com importantes conexões que chegavam até o Egito, através da rota que bordeava a costa "a estrada interestadual", até o mundo antigo. Os navios da Fenícia, de Chipre, Creta e do mar Egeu faziam escala nos portos fenícios, os quais incluíam uma localidade hoje conhecida como Tell Qasile, onde foi encontrado um templo filisteu, no r. Yarkon, ao norte de Tel Aviv. A planície filistéia propriamente dita era um terreno seco e argiloso, que se estendia ao longo do deserto ao sul — uma faixa de dunas ondulantes que bordeava o mar — e atingia os sopés do planalto de Judá, a oeste. Nenhuma área mencionada na Bíblia foi tão freqüentemente conquistada quanto a região montanhosa (a *região de Sefelá*), que se estende ao longo da fronteira entre a Judéia e a Filístia. Bete-Semes, Timna, Azeca, e Ziclague estavam entre as cidades cobiçadas tanto pelos israelistas quanto pelos filisteus, e figuram nas histórias de Sansão, Golias e Davi. A região ao norte da Filístia, a planície de Sarom, também sofreu disputas em diversos períodos: durante o reino de Saul, os filisteus chegaram a se apossar de Bete-San e do vale do Esdrelom. Mais tarde, a partir aproximadamente do reinado de Baasá, os israelitas se empenharam em uma longa guerra de fronteiras em Gibetom. Originalmente parte do quinhão de Judá, a área costeira nunca chegou a ser totalmente tomada aos filisteus, que a ocuparam desde os tempos que remontam a Abraão.



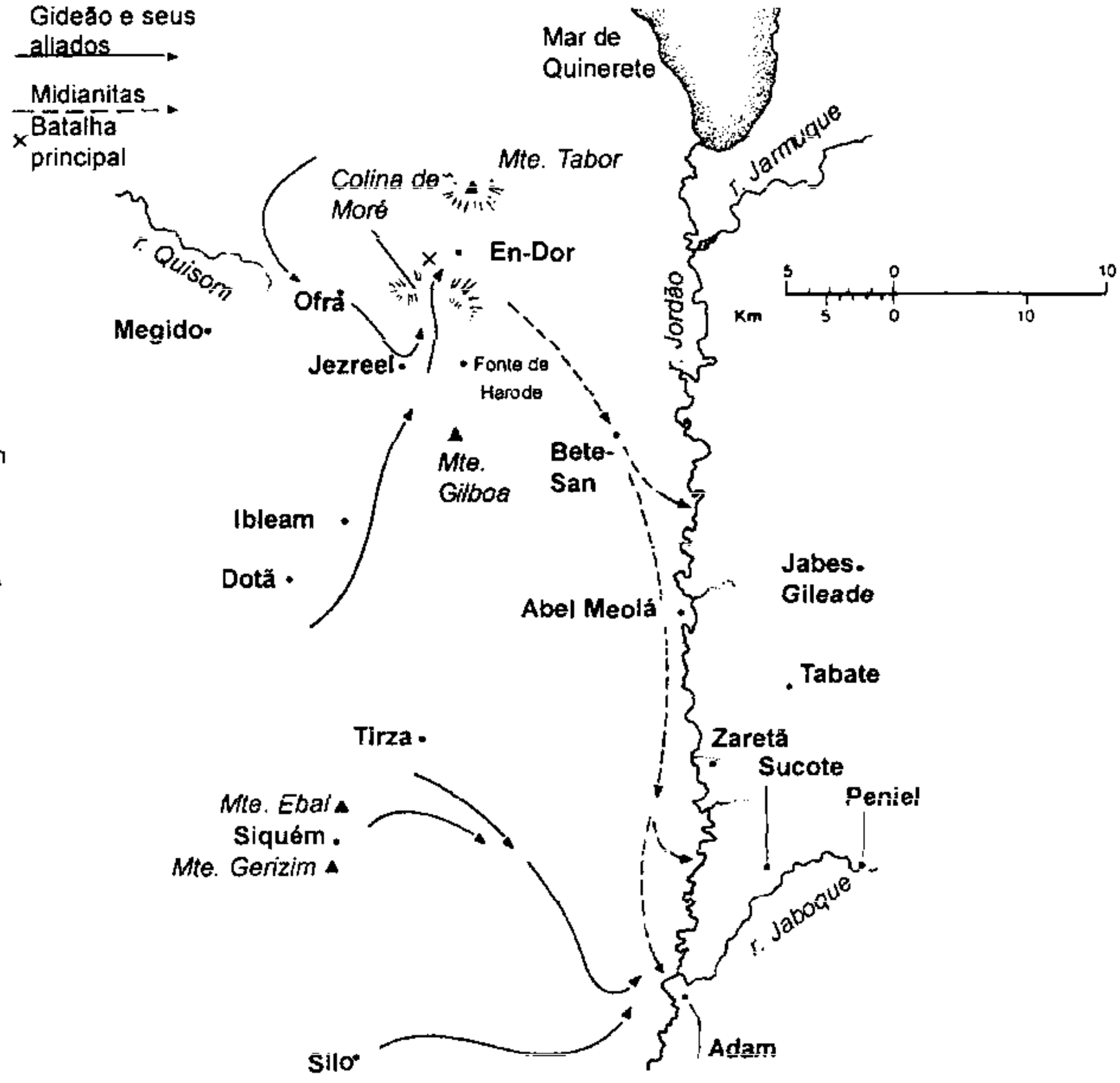
As batalhas de Gideão

A história de Gideão tem início com a descrição de um dos mais notáveis fatos da vida no Crescente Fértil do Nilo: a migração periódica dos povos nômades do deserto Arameu para as regiões habitadas da Palestina. A cada primavera, as tendas dos pastores beduínos surgem da noite para o dia, como por mágica, espalhadas pelas encostas das colinas e campos dos distritos pastoris. Os conflitos entre esses dois estilos de vida *(a dos pastores e dos criadores de gado)* eram inevitáveis.

No período bíblico, o grande número de práticas guerreiras dos pastores reduziu os habitantes dos vilarejos a um estado que beirava a vassalagem. A resposta de Gideão se deu em dois aspectos: (1) reforma religiosa, começando por sua própria família; e (2) ação militar, baseada numa coalisão entre as tribos do norte de Israel. A localização de sua cidade natal, "Ofra dos abiezritas" não é conhecida com precisão, mas provavelmente correspondia à antiga Aper *(atual Afula)* no vale de Jezreel.

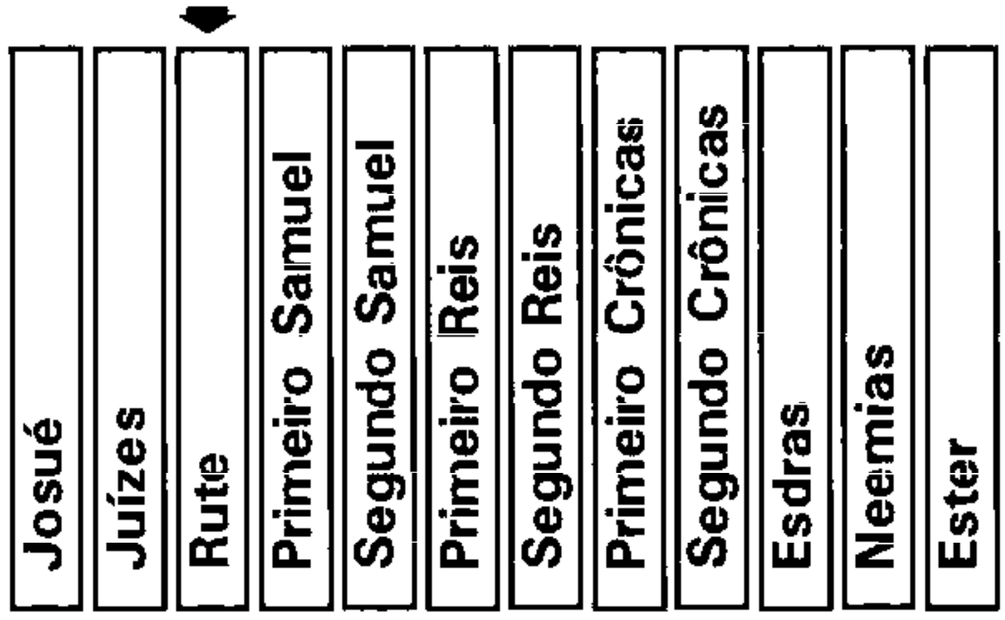
A batalha junto à fonte de Harode é celebrada por sua brilhante estratégia. Impedidos de chegar à única fonte de água, os midianitas acamparam no vale e foram vítimas de um pequeno bando de israelistas que os atacaram vindos das colinas de Moré.

A batalha principal aconteceu ao norte da colina, nas proximidades da cidade de En-Dor, ao pés do monte Tabor. Fugindo em direção ao vale do Jordão, os midianitas foram emboscados pelos efraimitas, que atravessaram a vau do Jordão abaixo de Bete-San para Bete-Bara, perto de Adam.



RUTE

Os Livros Históricos



Objetivo/Tema:

Este livro foi escrito para mostrar que Davi, o precursor do Messias, era descendente de Rute, uma moabita (não-judia) — e que, portanto, Deus está com aqueles que o seguem.

Versículo-chave:

"... Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus." (1.16)

Personagens principais:

Rute, Noemi, Boaz

Esboço:

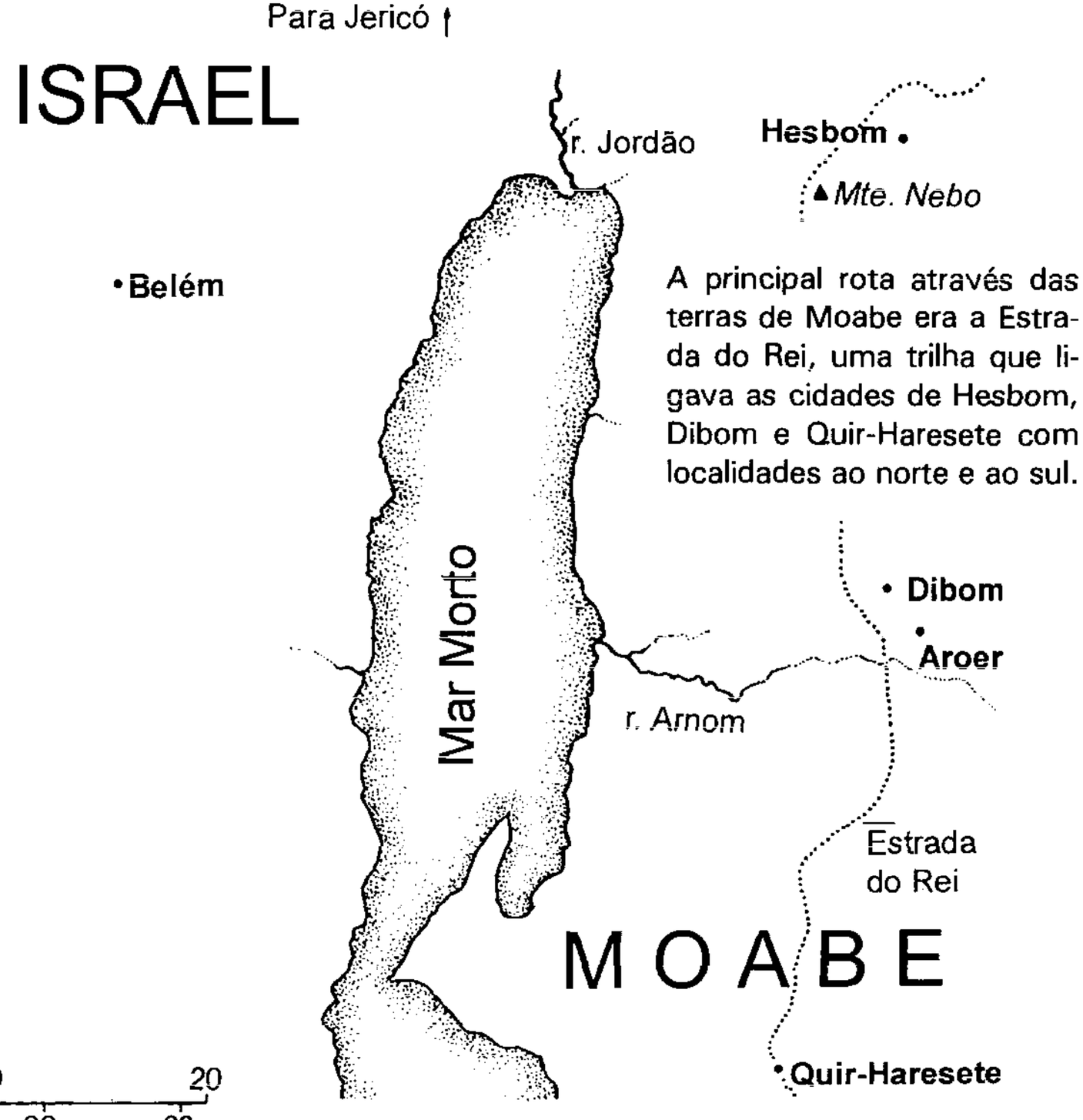
- ❑ O marido de Rute, Malom, um israelita, morre em Moabe (Rute 1)
- ❑ Rute decide ir para Israel com a mãe de Malom, Noemi (Rute 1.1-18)
- ❑ Rute cuida de Noemi (Rute 1.19-2.23)
- ❑ Rute deseja estar com Boaz (Rute 3.1-18)
- ❑ Rute casa-se com Boaz e tem um filho (Rute 4.1-22)

Datas dos acontecimentos

O Livro de Rute

A história de Rute, que se passa nos dias sombrios e sangrentos do tempo dos juízes, não se manifesta sobre a hostilidade e a suspeita implícita que os dois povos — de Judá e de Moabe — sentiam um pelo outro. O massacre inicial das tribos israelitas invasoras contra as cidades que haviam pertencido aos moabitas nunca fora esquecido ou perdoado, enquanto os profetas hebreus denunciavam o orgulho e a arrogância dos moabitas por tentar enfeitiçar, seduzir e oprimir Israel, desde os tempos de Balaão. O monolito de Mesha (c. 830 a.C.) proclama o massacre de cidades inteiras dos israelitas.

Moabe compreendia o extenso planalto, rico em trigo, entre o Mar Morto e o deserto oriental em ambos os lados da monumental fenda formada pela garganta do rio Arnom. Boa parte da Moabe oriental era coberta pela estepe — uma região semi-árida e imprópria para o cultivo, mas excelente para os rebanhos de ovelhas e cabras. O tributo pago por Moabe a Israel nos dias de Acabe somou 100 mil ovelhas e a lã de 100 mil carneiros.


Para Jericó
ISRAEL
r. Jordão
Hesbom
Mte. Nebo
Belém
A principal rota através das terras de Moabe era a Estrada do Rei, uma trilha que ligava as cidades de Hesbom, Dibom e Quir-Haresete com localidades ao norte e ao sul.
Mar Morto
Dibom
Aroer
r. Arnom
Estrada do Rei
MOABE
Quir-Haresete
Milhas 10 5 0 10 20
Km 10 5 0 10 20 30

1 SAMUEL

Os Livros Históricos

Josué | Juízes | Rute | Primeiro Samuel | Segundo Samuel | Primeiro Reis | Segundo Reis | Primeiro Crônicas | Segundo Crônicas | Esdras | Neemias | Ester

Objetivo/Tema:

O registro da história de Israel a partir do nascimento de Samuel, o último juiz, até a morte de Saul, o primeiro rei, e a unção de seu sucessor, Davi.

Versículo-chave:

"... Teremos um rei sobre nós. Para que sejamos também como todas as nações; o nosso rei poderá governar-nos, sair adiante de nós e fazer as nossas guerras." (8.19,20)

Personagens principais:

Eli, Samuel, Saul, Davi

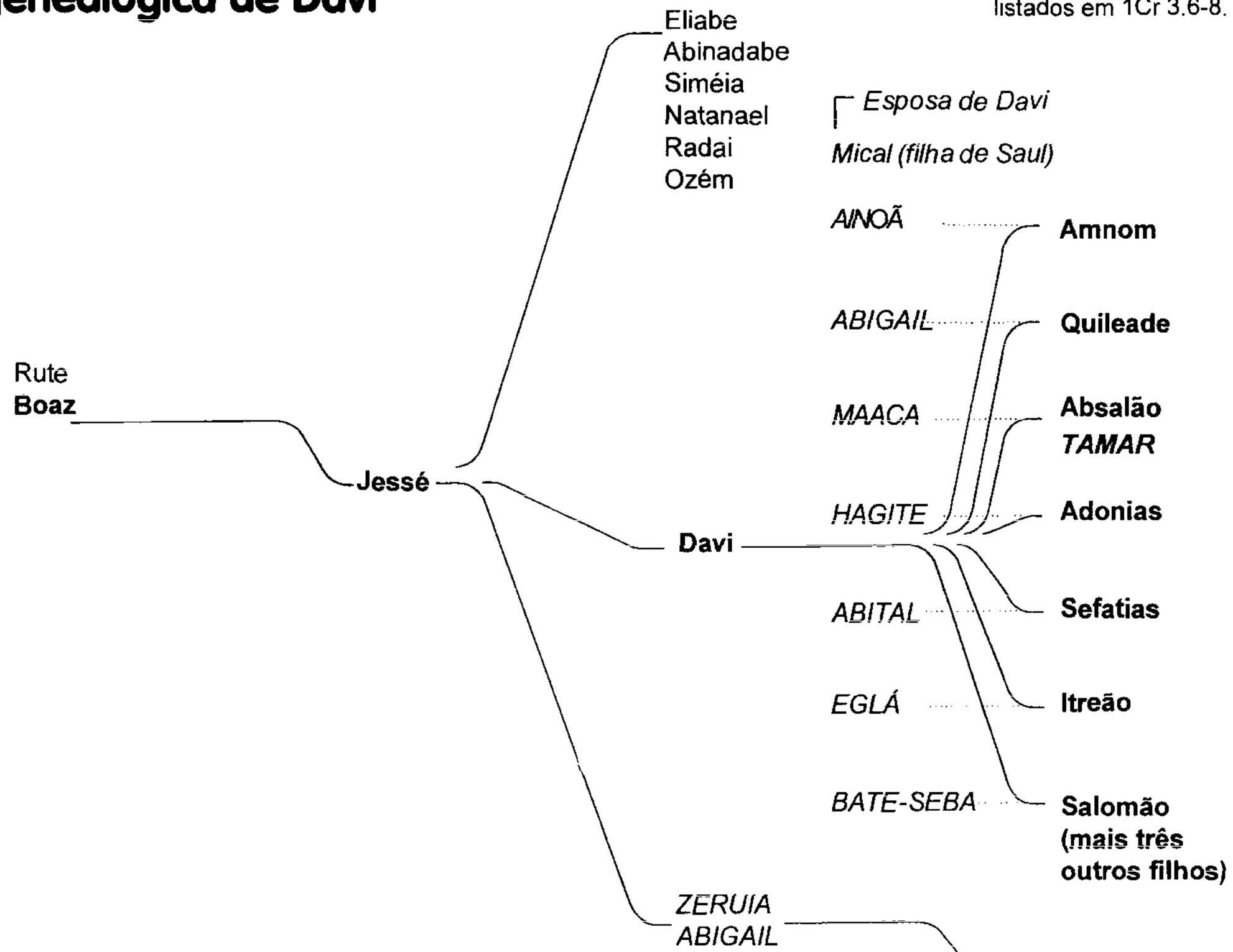
Esboço:

- ❑ Samuel - O último dos juízes (1 Samuel 1-8)
- ❑ Saul - O primeiro rei de Israel (1 Samuel 9-15)
- ❑ Davi - Um novo rei escolhido (1 Samuel 16-31)

Datas dos acontecimentos

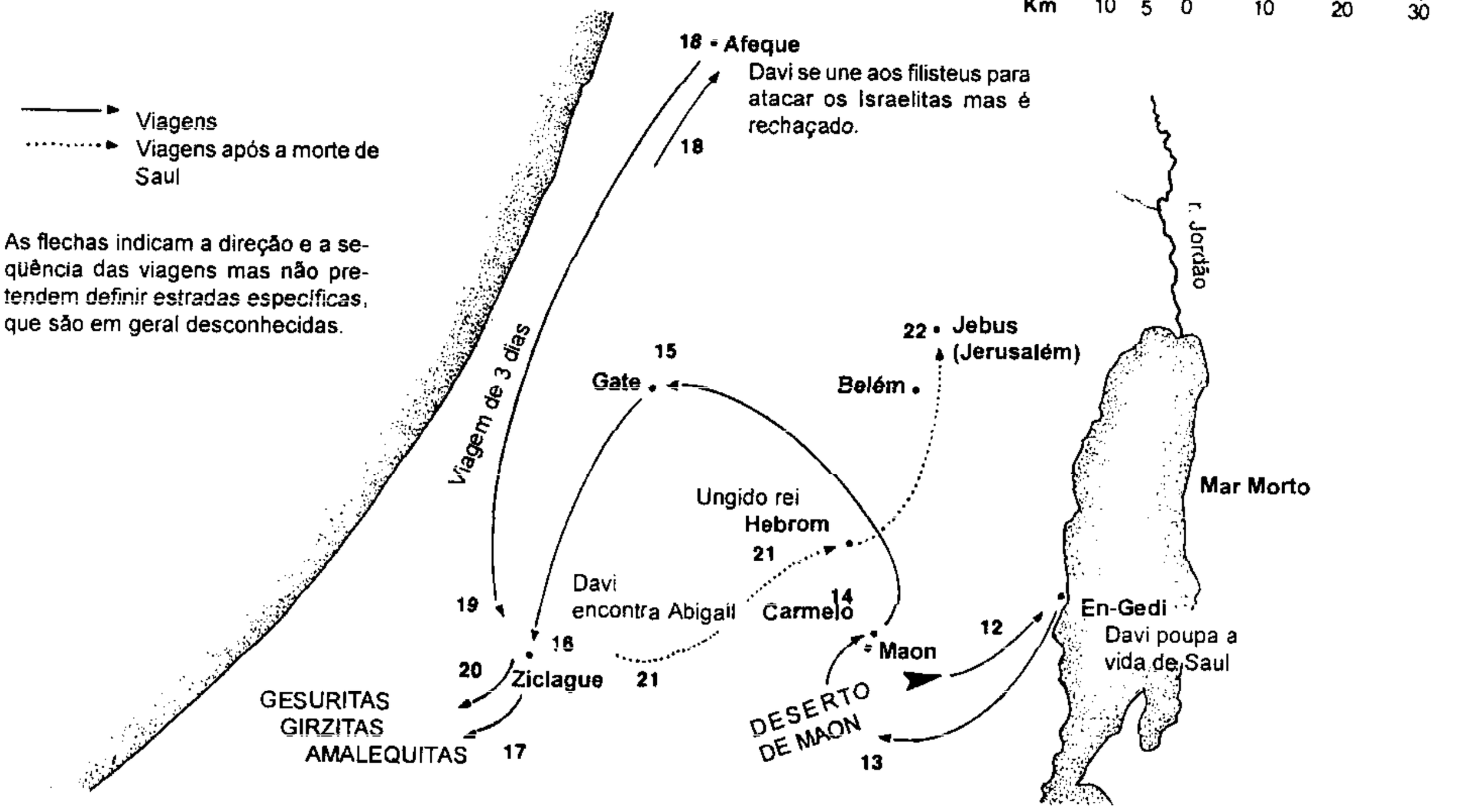
A árvore genealógica de Davi

Nove outros filhos de Davi são listados em 1Cr 3.6-8.

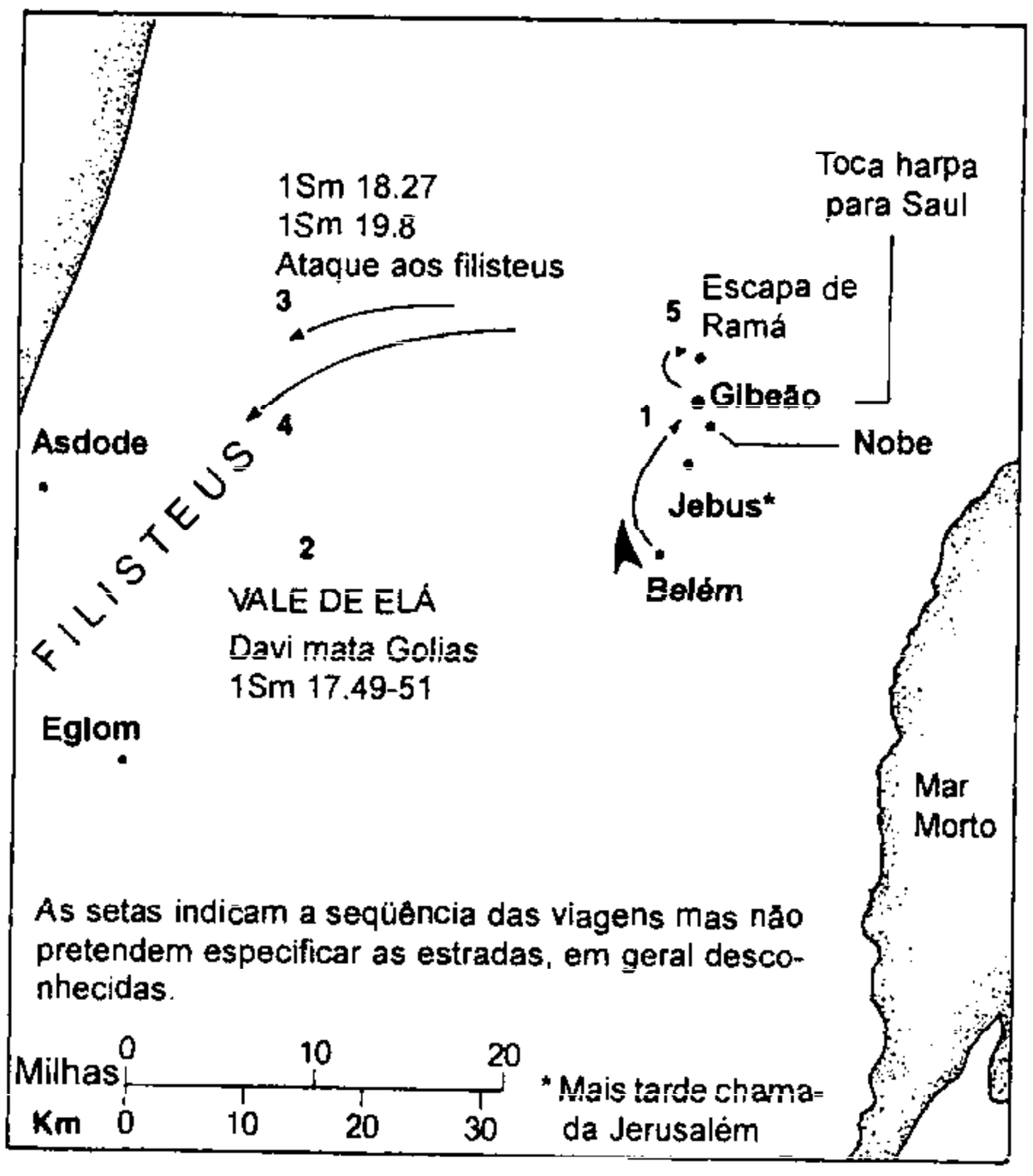


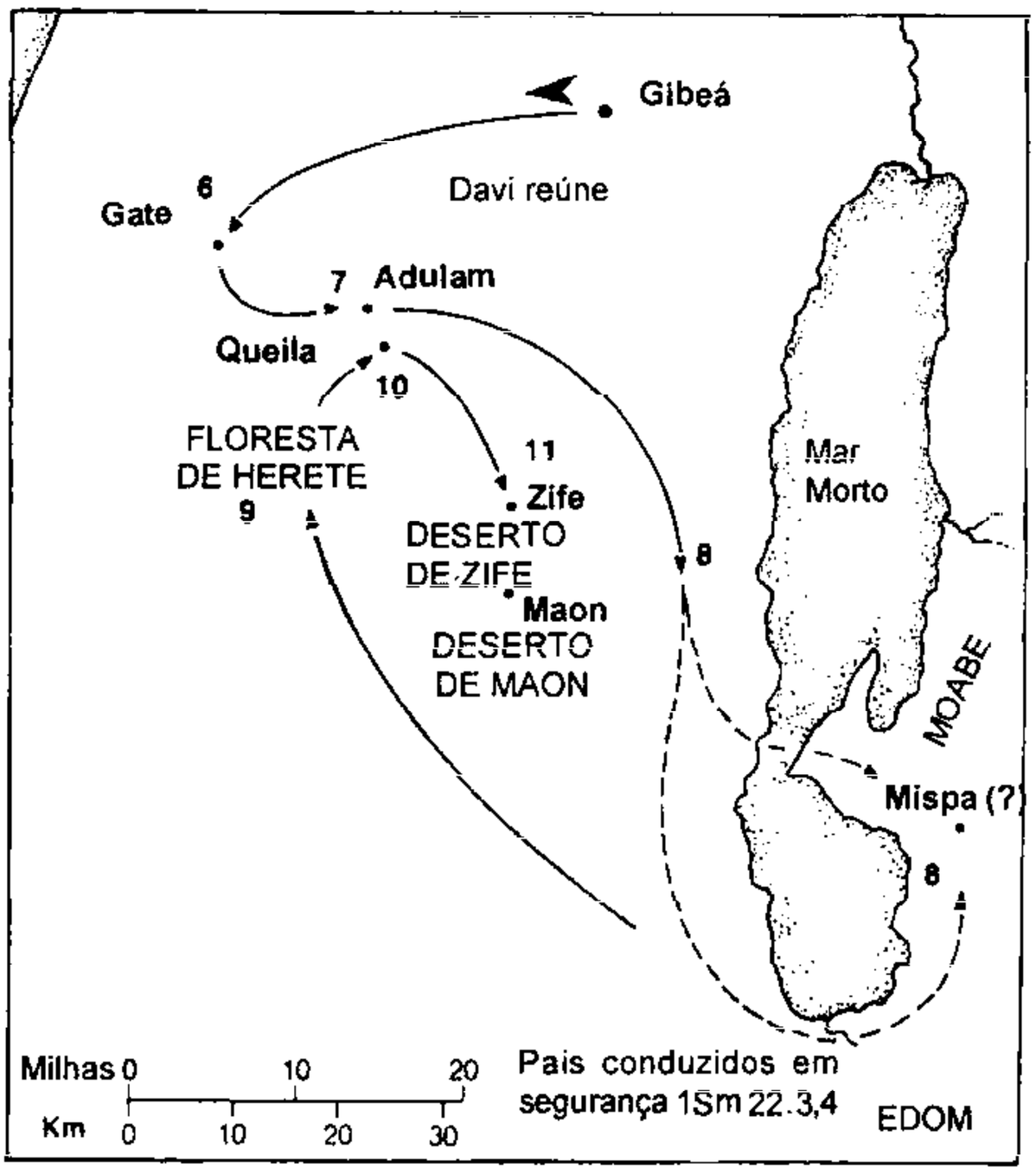
Jessé – Homem
BATE-SEBA – Mulher
TAMAR – Denota ancestralidade e linhagem de sangue de Davi

As Façanhas de Davi



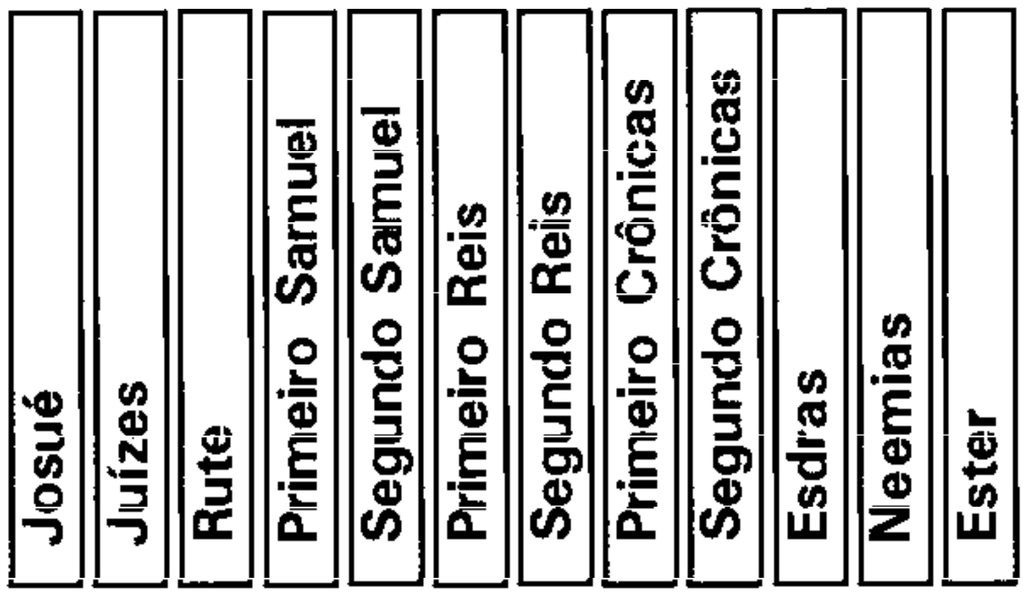
Davi, o Fugitivo





2 SAMUEL

Os Livros Históricos



Objetivo/Tema:

Registrar a história de Israel sob o governo do Rei Davi, a quem Deus chamou para ser a origem de uma dinastia eterna e que culminou com o Messias.

Versículo-chave:

"Quando teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino." (7.12,13)

Personagens principais:

Davi, Is-Bosete, Abner, Mefibosete, Urias, Bate-Seba, Natã, Joabe, Amnom, Absalão

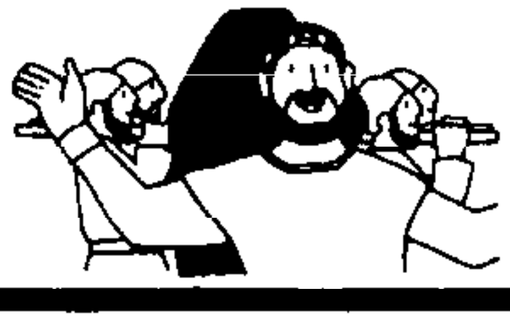
Esboço:

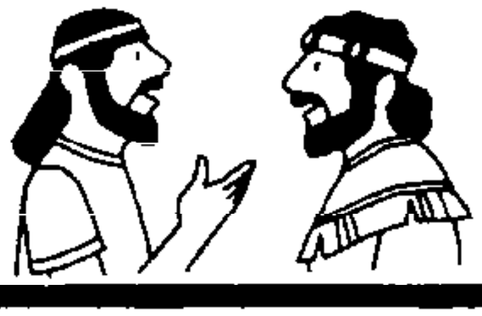
- ❑ A ascensão de Davi — rei e governador (2 Samuel 1 -10)
- ❑ A queda de Davi – pecado e problemas (2 Samuel 11-20)
- ❑ Os últimos dias de Davi — problemas na família e no reinado de Davi (2 Samuel 21-24)

Datas dos acontecimentos

1010 a.C.

DAVI





NATÃ

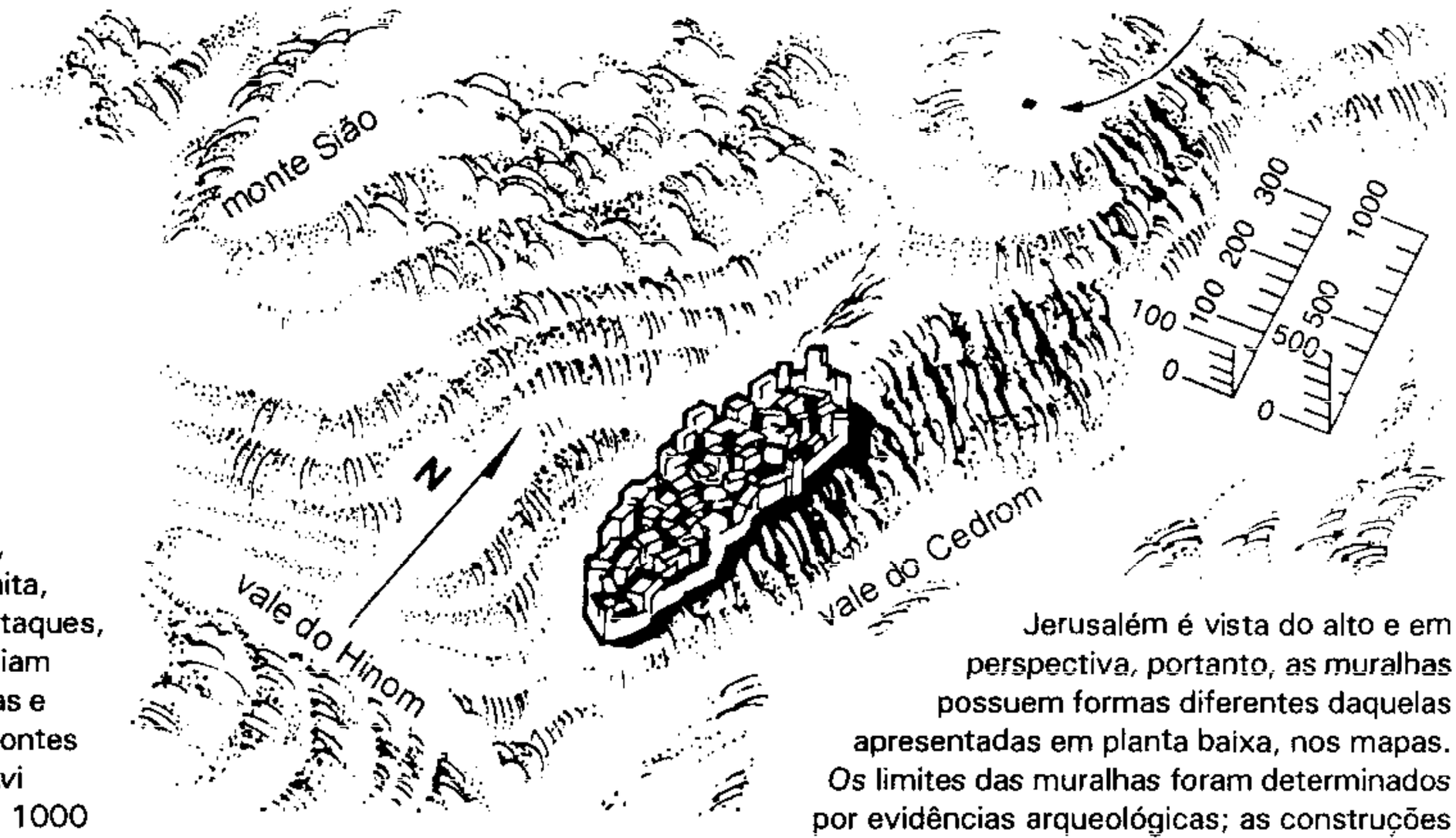
MEFIBOSETE

970 a.C.

BATE-SEBA

1. A cidade dos Jebuseus e 2. A Jerusalém de Davi

Provas históricas substanciais, quer bíblicas quer não, localizam o templo de Herodes (e *antes dele o templo de Zorobabel* e o *de Salomão)* no lugar santo onde o rei Davi construiu um altar ao Senhor. Davi comprara aquela terra de Araúna,o jebuseu, que usava o leito de pedra como eira (2Sm **24.18-25).** A tradição atribui uma santidade ainda mais antiga ao lugar, associando-o com o altar de Abraão no monte Moriá (Gn 22.1-19). O autor do Gênesis equipara o Moriá ao "Monte do Senhor" e outros santuários do AT originaram-se de altares eregidos por Abraão.



c. 1000 a.C.
Medindo apenas 12 acres, Jebus, uma cidade canaanita, estava bem protegida de ataques, com muralhas que se erguiam sobre gargantas escarpadas e escavações que atingiam fontes subterrâneas de água. Davi capturou a fortaleza em c. 1000 a.C., e transformou-a em capital do seu reino.

Jerusalém é vista do alto e em perspectiva, portanto, as muralhas possuem formas diferentes daquelas apresentadas em planta baixa, nos mapas. Os limites das muralhas foram determinados por evidências arqueológicas; as construções são de concepção do artista.
© Hugh Claycombe 1982

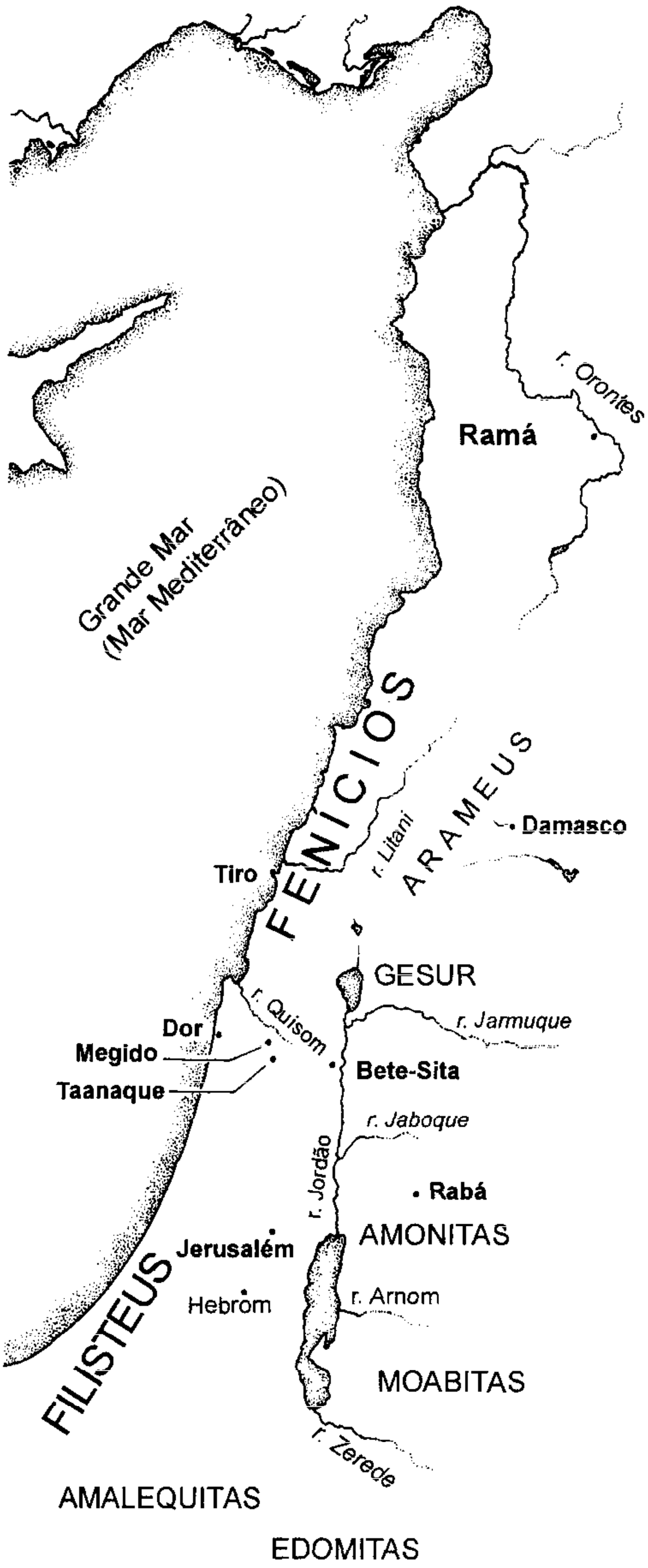
Para referências mais detalhadas sobre o desenvolvimento de Jerusalém ver: pág. 38, *A Jerusalém de Salomão;* pág. 51, *Jerusalém na época do Retorno do Exílio;* pág. 71, *Jerusalém no período dos Profetas.*

2 Samuel 5.6-10

Davi conquista Jerusalém

O rei e seus homens marcharam para Jerusalém para atacar os jebuseus, que ali viviam. Os jebuseus disseram a Davi: "Não entrarás aqui, porque os cegos e os coxos te repelirão". "Ele não poderá entrar aqui", pensaram eles. Entretanto, Davi capturou a fortaleza de Sião, [que se tornou] a Cidade de Davi.
Naquele dia, Davi disse: "Aquele que desejar conquistar os jebuseus terá de subir pelos canais de água para atingir os cegos e coxos que são inimigos de Davi". É por isso que se diz: "Nem cego nem coxo entrará no palácio".
O rei então estabeleceu residência na fortaleza e lhe chamou a Cidade de Davi. Edificou a área ao redor, partindo dos terraços de sustentação, e tornou-se mais e mais poderoso, pois o Senhor Todo-poderoso estava com ele.

As conquistas de Davi



Depois de se tornar rei de toda Israel (2Sm 5.1-5), Davi:

1. Conquistou a cidadela dos jebuseus chamada Sião/Jerusalém e tornou-a sua cidade real. (2Sm 5.6-10);

2. Recebeu o reconhecimento e garantia de amizade de Hirão, rei dos fenícios (2Sm 5.11-12);

3. Derrotou definitivamente os filisteus, destruindo seu controle sobre o território israelita e eliminando a ameaça contra Israel (2Sm 5.17-25; 8.1);

4. Derrotou os moabitas e impôs a eles sua autoridade (2Sm 8.2);

5. Arrasou os reinos aramaicos de Hadadezer (rei de Zobá), Damasco e Maaca e os obrigou a pagar tributo (2Sm 8.3-8; 10.6-19). Talmai, o arameu, rei de Gesur, aparentemente fez as pazes com Davi, enquanto este reinava em Hebrom, e selou com ele aliança, dando-lhe sua filha em casamento (2Sm 3.3; ver 1 Cr2.23);

6. Submeteu Edom e incorporou-a ao seu império (2Sm 8.13-14);

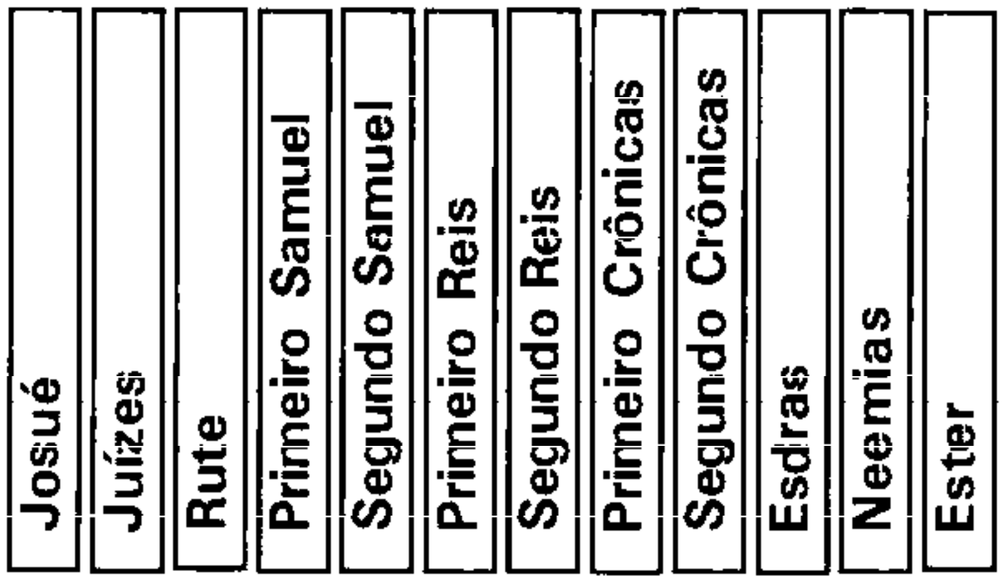
7. Derrotou os amonitas e os trouxe sob sujeição (2Sm 12.19-31);

8. Subjugou as demais cidades canaanitas que anteriormente haviam se mantido livres e hostis em relação a Israel, como Bete-Sita (Bete-Seã), Megido, Taanaque e Dor.

Tendo Davi anteriormente derrotado os amalequitas (1Sm 30.17), suas guerras completaram a conquista iniciada por Josué e reforçaram todas as fronteiras de Israel. Seu império *(considerando-se Israel e os reinos subjuga*dos) se estendiam de Eziom-Geber, na margem oriental do Mar Vermelho até o rio Eufrates.

1 Reis

Os Livros Históricos



Objetivo/Tema:

O Primeiro Livro dos Reis recorda a glória da nação judaica durante o reinado de Salomão, e a trágica divisão do reino em Israel, no norte, e Judá, no sul. É também o período em que surgem os profetas como uma poderosa força religiosa.

Versículo-chave:

"Coragem, pois, e sê homem! Guarda os preceitos do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos [...] para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores." (1 Rs 2.2,3)

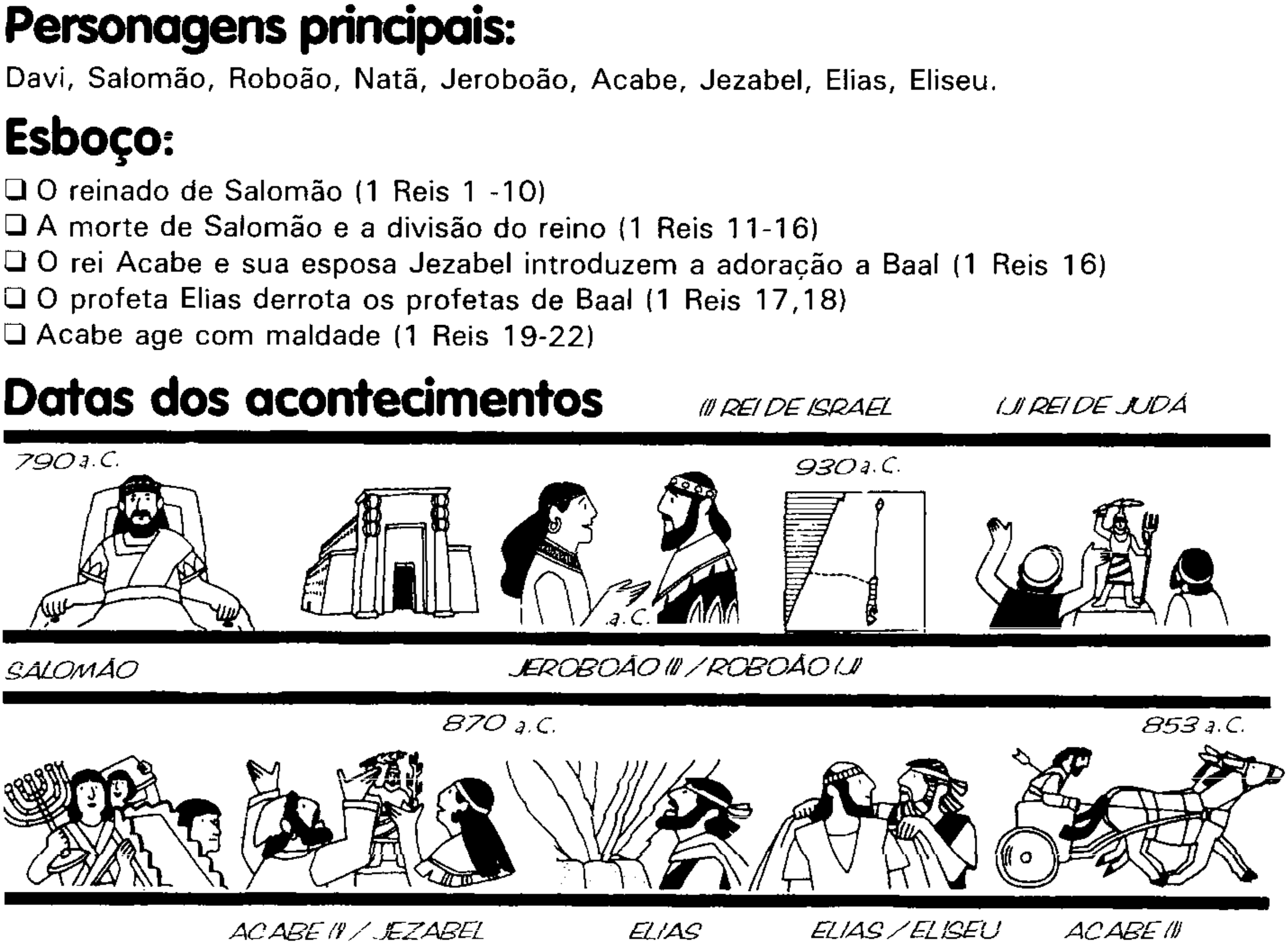
Personagens principais:

Davi, Salomão, Roboão, Natã, Jeroboão, Acabe, Jezabel, Elias, Eliseu.

Esboço:

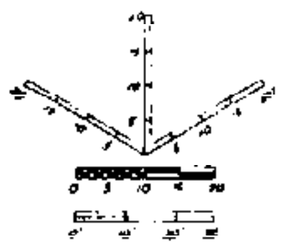
- ❑ O reinado de Salomão (1 Reis 1 -10)
- ❑ A morte de Salomão e a divisão do reino (1 Reis 11-16)
- ❑ O rei Acabe e sua esposa Jezabel introduzem a adoração a Baal (1 Reis 16)
- ❑ O profeta Elias derrota os profetas de Baal (1 Reis 17,18)
- ❑ Acabe age com maldade (1 Reis 19-22)

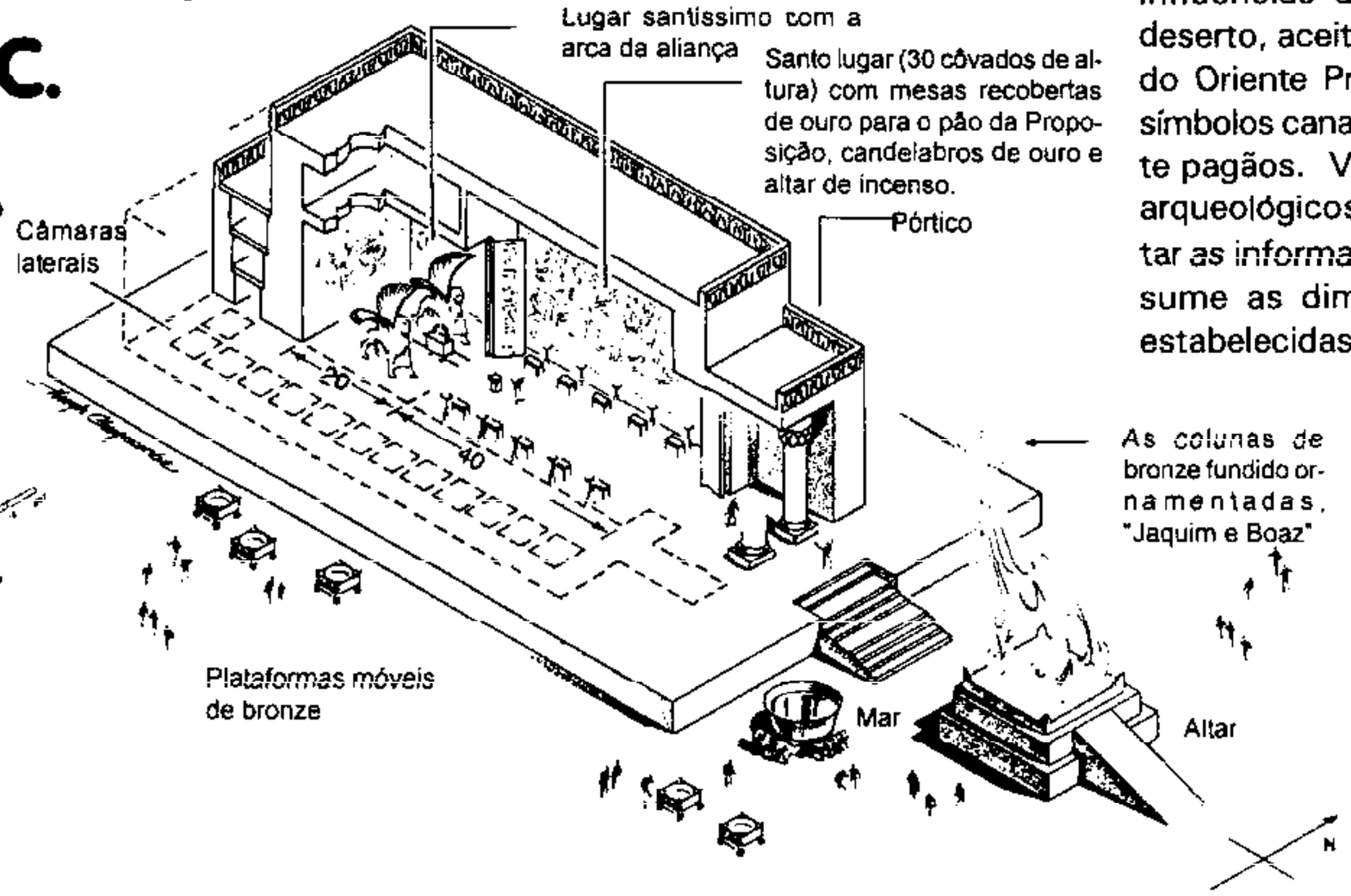
Datas dos acontecimentos



O templo de Salomão 960-586 a.C.

A origem dos materiais do templo depende de interpetação acadêmica e, portanto, a reconstrução artística pode apresentar variações.




Lugar santíssimo com a arca da aliança
Santo lugar (30 côvados de altura) com mesas recobertas de ouro para o pão da Proposição, candelabros de ouro e altar de incenso.
Câmaras laterais
Pórtico
As colunas de bronze fundido ornamentadas, "Jaquim e Boaz"
Plataformas móveis de bronze
Mar
Altar
N

Esta reconstrução admite influências do tabernáculo do deserto, aceita a difusão cultural do Oriente Próximo e rejeita os símbolos canaanitas, notoriamente pagãos. Vale-se de paralelos arqueológicos para complementar as informações do texto e assume as dimensões interiores estabelecidas em 1 Rs 6.17-20.

O templo de Salomão, localizado ao lado do palácio do rei, funcionava como palácio real de Deus e centro nacional de adoração de Israel. O Senhor disse a Salomão: "Santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias" (1 Rs 9.3). Por sua simbologia real e cosmológica, o santuário testemunha a absoluta soberania de Deus sobre toda a criação e sua especial autoridade sobre Israel.

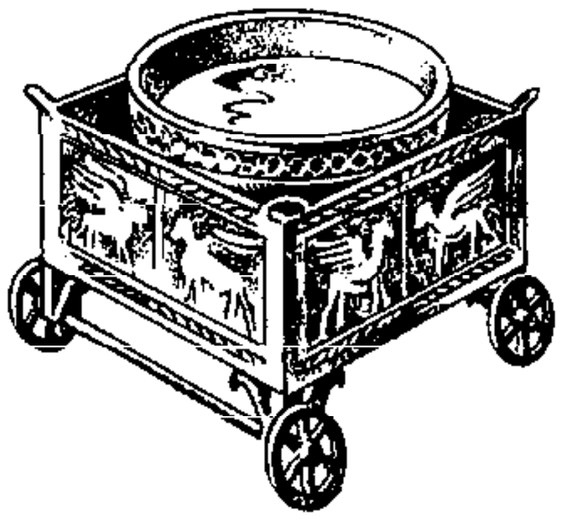
A planta baixa é um padrão que possui uma longa história na religião semítica, particularmente entre os semitas orientais. Um antigo exemplo da divisão tripartite em "ilam, hekal e debir *(pórtico, pátio principal e santuário)* foi encontrado na Ebla síria (c. 2300 a.C.) e, muito mais tarde, mas contemporaneamente a Salomão, em Tell Tainate, na bacia do Orontes (c. 900 a.C.).

Como o templo de Salomão, este último possui três divisões, apresenta duas colunas que sustentam a entrada e está localizado ao lado do palácio real.

Muitos paralelismos arqueológicos podem ser traçados quanto aos métodos de construção usados neste templo, como a "pedra e viga de cedro" técnica descrita em 1 Rs 6.36. Interessante notar ainda que as evidências de uma indústria de fundição do bronze já encontradas na Palestina vêm do mesmo local e período indicado nas Escrituras: Zaretã, no vale do Jordão, c. 1000 a.C.

A Mobília do Templo

Podemos ter uma idéia dos ricos ornamentos do templo de Salomão graças a recentes descobertas que esclarecem o texto de 1 Rs 6-7.

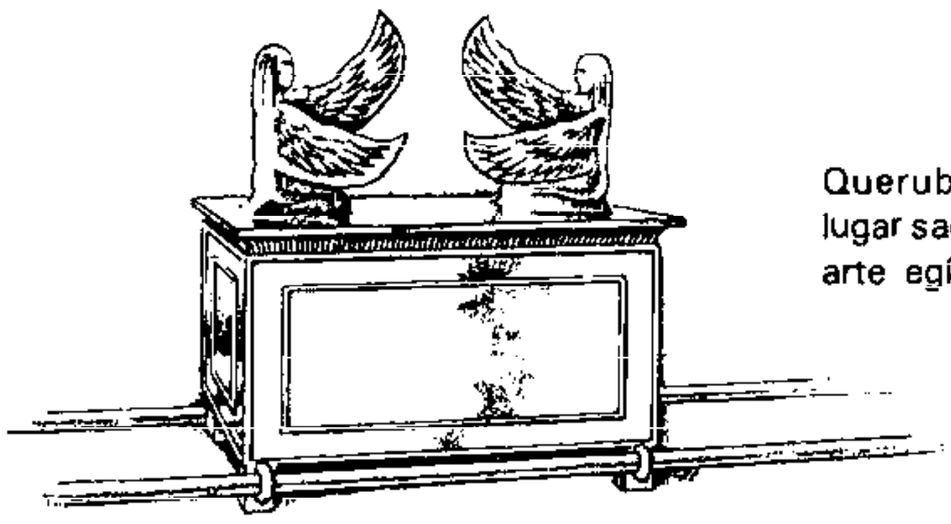


BACIAS MÓVEIS DE BRONZE

Um paralelo muito próximo aos tanques portáteis com rodas utilizados no pátio do templo surgiram de escavações arqueológicas em Chipre. Esta representação mistura elementos do texto bíblico com as provas arqueológicas.

MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO

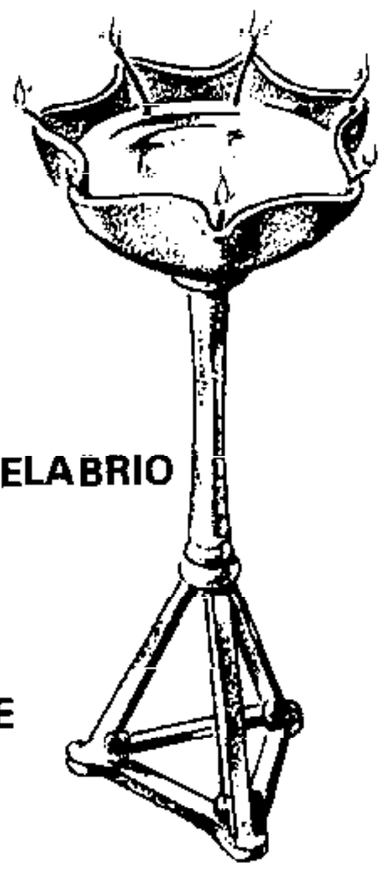
Um altar de incenso feito de pedra, tendo quatro chifres nos cantos, foi encontrado em Megido. Ele nos dá uma clara idéia do formato do altar de incenso feito de ouro que havia no templo. A mesa para os pães da proposição também era recoberta de ouro.



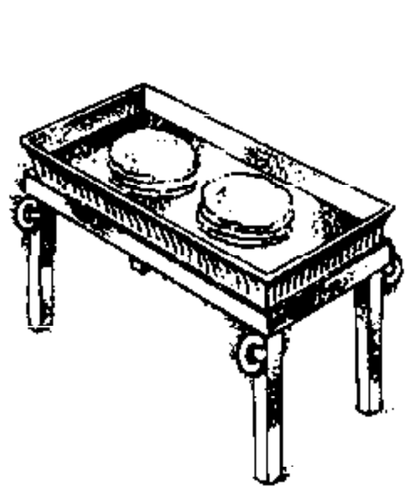
Querubins alados protegendo o lugar sagrado são comprovados pela arte egípcia e fenícia.

ARCA DA ALIANÇA

Dez candelabros ficavam dentro do templo, cinco de cada lado do santuário (1 Rs 7.49), aos quais juntavam-se dez mesas (2Cr 4.8). Lâmpadas rituais de sete dobras foram encontradas em diversas partes da Palestina, incluindo Hazor e Dotã. O suporte da lâmpada foi desenhado a partir de peças em bronze encontradas em escavações em Megido.



CANDELABRIO



ALTAR DE INCENSO

Governantes de Israel e de Judá

EVENTOS E DATAS EM ORDEM CRONOLÓGICA

1. 1Rs 12.1-24; 14.21-31	***Roboão** (Judá)*		17 anos		**930-913**
2. 1Rs 12.25–14.20	***Jeroboão I** (Israel)*		22 anos		**930-909**
3. 1Rs 15.1-8	***Abias** (Judá)*	18º de Jeroboão	3 anos		**913-910**
4. 1Rs 15.9-24	***Asa** (Judá)*	20º de Jeroboão	41 anos		**910-869**
5. 1Rs 15.25-31	***Nadabe** (Israel)*	*2º de Asa*	*2 anos*		**909-908**
6. 1Rs 15.32–16.7	***Baasa** (Israel)*	3º de Asa	24 anos		**908-886**
7. 1Rs 16.8-14	***Elá** (Israel)*	*26º de Asa*	*2 anos*		**886-885**
8. 1Rs 16.15-20	***Zinri** (Israel)*	*27º de Asa*	*7 dias*		**885**
9. 1Rs 16.21-22	***Tibni** (Israel)*			*Simultâneo a Omri*	***885-880***
10. 1Rs 16.23-28	***Onri** (Israel)*	*27º de Asa*		Feito rei pelo povo	***885***
				Simultâneo a Tibni	**885-880**
			12 anos	reino oficial: 11 anos	**885-874**
		31º de Asa		início do reinado solitário	**880**
11. 1Rs 16.29–22.40	***Acabe** (Israel)*	38º de Asa	22 anos	reinado oficial: 21 anos	**874-853**
12. 1Rs 22.41-50	***Josafá** (Judá)*			co-regência com Asa	*872-869*
			25 anos	reinado oficial	*872-848*
		4º de Acabe		início do reinado solitário	*869*
				Teve Jeorão como regente	*853-848*
13. 1Rs 22.51–2Rs 1.18	***Acazias** (Israel)*	17º de Josafá	2 anos	reinado oficial: 1 ano de reinado	**853-852**
14. 2Rs 1.17	***Jorão** (Israel)*	*2º de Jeorão*			852
2Rs 3.1–8.15		18º de Josafá	*12 anos*	reinado oficial: 11 anos	**852-841**
15. 2Rs 8.16-24	***Jeorão** (Judá)*	5º de Jorão	*8 anos*	início do reinado solitário	*848*
				reinado oficial: 7 anos	***848-841***
16. 2Rs 8.25-29	***Acazias** (Judá)*	12º de Jorão	1 ano	Incluindo o ano da ascensão de Jorão	*841*
2Rs 9.29		11º de Jorão		Não incluindo o ano da ascensão de Jorão	*841*
17. 2Rs 9.30–10.36	***Jeú** (Israel)*		28 anos		**841-814**
18. 2Rs 11	***Atalia** (Judá)*		*7 anos*		***841-835***
19. 2Rs 12	***Joás** (Judá)*	7º de Jeú	40 anos		***835-796***
20. 2Rs 13.1-9	***Jeoacaz** (Israel)*	23º de Joás	17 anos		**814-798**
21. 2Rs 13.10-25	***Jeoás** (Israel)*	37º de Joás	16 anos		**798-782**
22. 2Rs 14.1-22	***Amazias** (Judá)*	2º de Jeoás	29 anos		***796-767***
				Simultâneo com Azarias	***792-767***
23. 2Rs 14.23-29	**Jeroboão II** (Israel)			co-regência com Jeoás	**793-782**
			41 anos	reinado total	**793-753**
		15º de Amazias		início do reinado solitário	782
24. 2Rs 15.1-7	***Azarias** (Judá)*			Simultâneo com Amazias	*792-767*
			52 anos	reinado total	***792-740***
		27º de Jeroboão		início do reinado solitário	*767*
25. 2Rs 15.8-12	**Zacarias** (Israel)	38º de Azarias	6 meses		**753**
26. 2Rs 15.13-15	**Salum** (Israel)	39º de Azarias	1 mês		**752**
27. 2Rs 15.16-22	**Menaém** (Israel)	39º de Azarias	10 anos	governou em Samaria	**752-742**
28. 2Rs 15.23-26	**Pecaías** (Israel)	50º de Azarias	2 anos		**742-740**
29. 2Rs 15.27-31	**Peca** (Israel)			em Gileade;	
				anos de sobreposição	752-740
			20 anos	reinado total	**752-732**
		52º de Azarias		início do reinado solitário	740
30. 2Rs 15.32-38	***Jotão** (Judá)*			co-regência com Azarias	*750-740*
2Rs 15.30			16 anos	reinado oficial	***750-735***
				reinou até seu 20º ano	*750-732*
		2º de Peca		início da co-regência	*750*
31. 2Rs 16	***Acaz** (Judá)*			reinado total	*735-715*
		17º ano de Peca			*735*
			16 anos	Do 20º de Jotão	***735-715***
32. 2Rs 15.30	**Osélas** (Israel)			20º de Jotão	732
2Rs 17		12º de Acaz*	9 anos		**723-722**
33. 2Rs 18.1–20.21	***Ezequias** (Judá)*	3º de Oséias	29 anos		***715-686***
34. 2Rs 21.1-18	***Manassés** (Judá)*			co-regência com Ezequias	***697-686***
			55 anos	reinado total	***697-642***
35. 2Rs 21.19-26	***Amom** (Judá)*		2 anos		***642-640***
36. 2Rs 22.1–23.30	***Josias** (Judá)*		31 anos		***640-609***
37. 2Rs 23.31-33	***Jeoacaz** (Judá)*		3 meses		***609***
38. 2Rs 23.34–24.7	***Jeoaquim** (Judá)*		11 anos		***609-598***
39. 2Rs 24.8-17	***Joaquim** (Judá)*		3 meses		***598-597***
40. 2Rs 24.18–25.26	***Zedequias** (Judá)*		11 anos		***597-586***

* Esses dados se apresentam quando o reinado de Oséias é deposto 12 anos antes de sua posição histórica

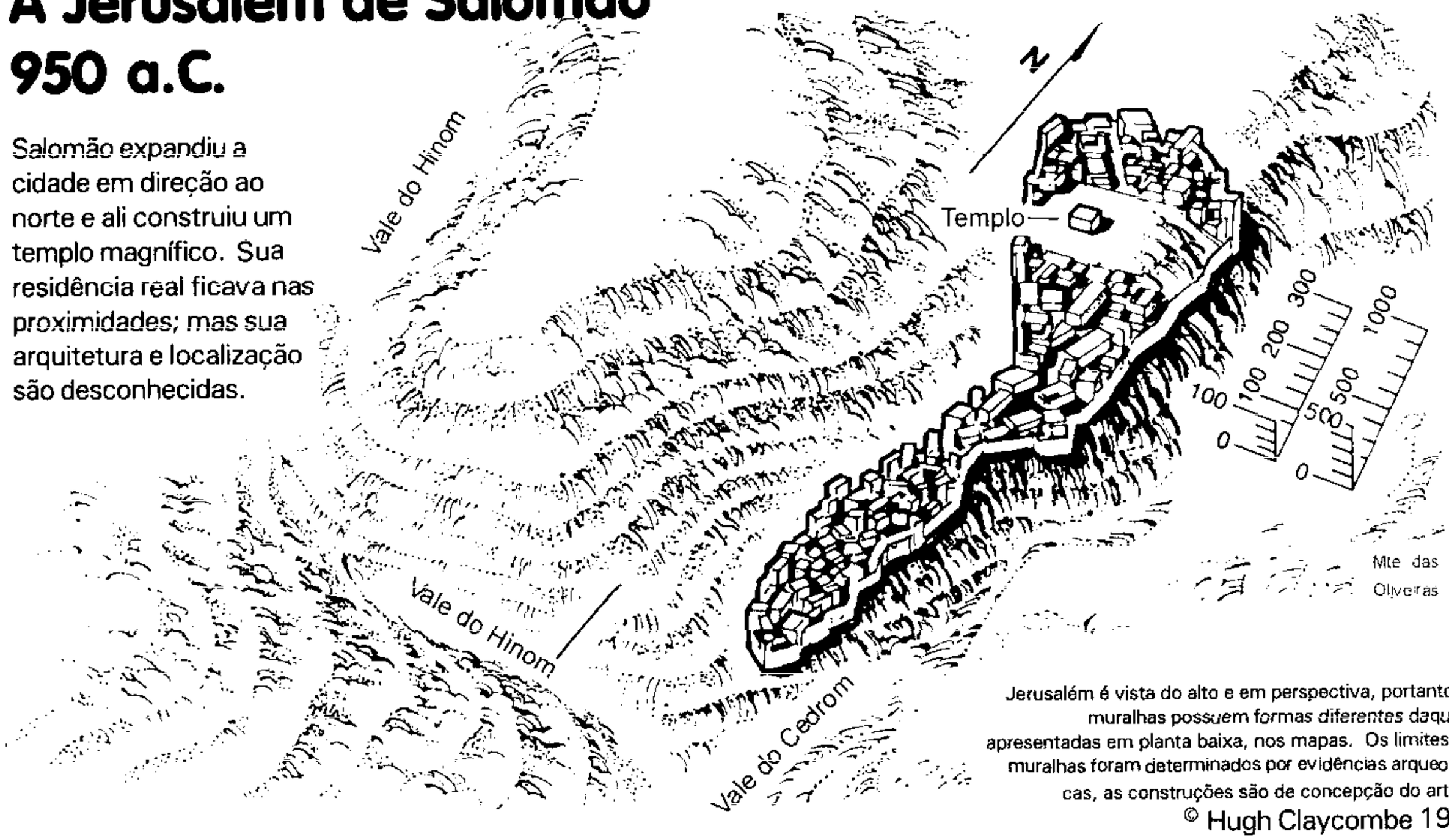
Nomes em itálico — reis de ***Judá.***

Nomes em tipo redondo — reis de **Israel.**

Adaptado de *A Chronology of the Hebrew Kings by Edwin R. Thiele.* © 1977 by The Zondervan Corporation. Usado com permissão.

A Jerusalém de Salomão 950 a.C.

Salomão expandiu a cidade em direção ao norte e ali construiu um templo magnífico. Sua residência real ficava nas proximidades; mas sua arquitetura e localização são desconhecidas.

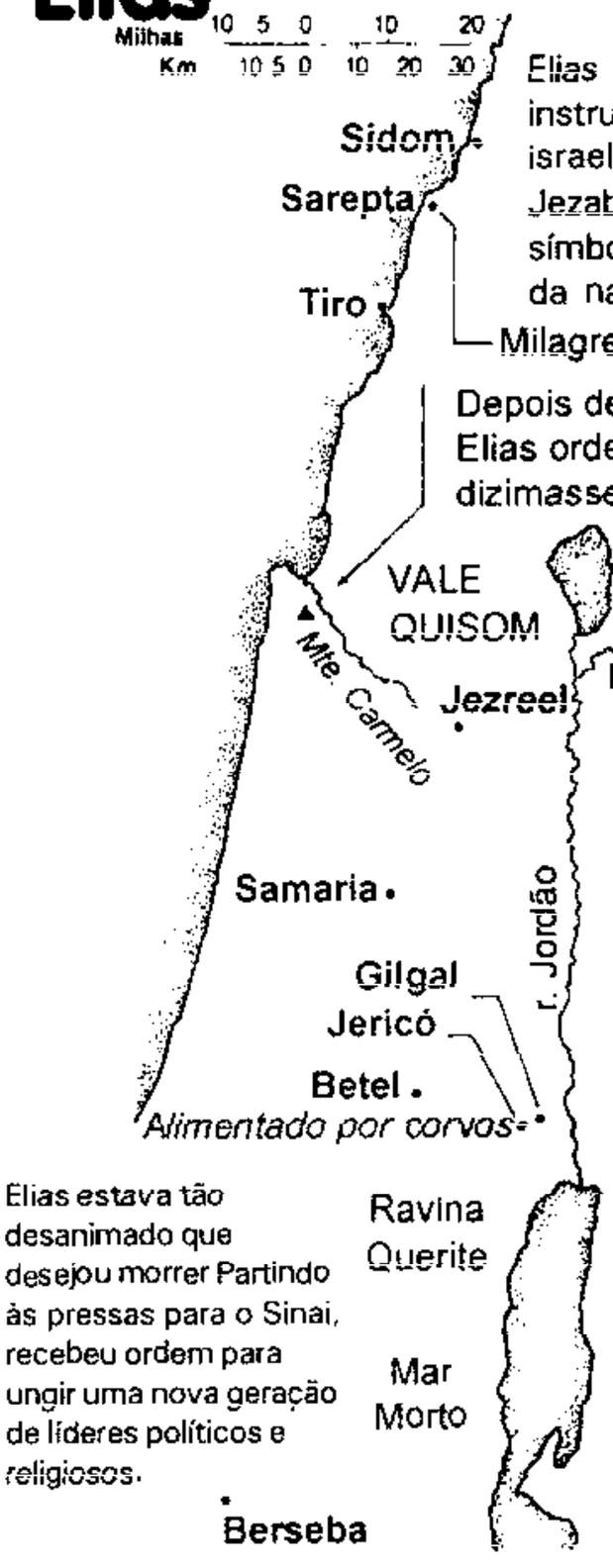


Jerusalém é vista do alto e em perspectiva, portanto, as muralhas possuem formas diferentes daquelas apresentadas em planta baixa, nos mapas. Os limites das muralhas foram determinados por evidências arqueológicas, as construções são de concepção do artista.

© Hugh Claycombe 1982

Para referências mais detalhadas sobre o desenvolvimento de Jerusalém ver: pág. 33, 1. A cidade dos Jebuseus e 2. A Jerusalém de Davi; pág. 51, Jerusalém na época do Retorno do Exílio; pág. 71, Jerusalém no período dos Profetas.

Elias



Elias de Tisbe foi o instrumento da reação israelita ao Baalismo. Jezabel de Tiro foi o símbolo da corrupção da nação.

Milagre da botija de óleo da viúva

Depois de triunfar no Carmelo, Elias ordenou ao povo que dizimasse os *profetas de Baal*.

Na vinha de Nabote, o servo de Deus defrontou-se com o rei, manipulado por *Jezabel*.

Alimentado por corvos

Elias estava tão desanimado que desejou morrer Partindo às pressas para o Sinai, recebeu ordem para ungir uma nova geração de líderes políticos e religiosos.

Eliseu

A viagem de *Eliseu do Monte* Carmelo a Suném para ressuscitar uma criança, como Elias fizera em Sarepta.

Grande Mar (Mediterrâneo)

Visão das carruagens de fogo

DESERTO DE DAMASCO

Eliseu e seu servo ungiram Azael e Jeú, completando a missão de Elias em Horebe.

Ramote-Gileade

Eliseu, como Elias, realizou milagres e foi chamado de "as carruagens e os cavaleiros de Israel", agindo como profeta antes das batalhas. Um harpista evocou o *oráculo de Elias* contra Moabe, e Israel prevaleceu. Nascido nas proximidades do Jordão, o profeta freqüentava os santuários do Mte. Carmelo e em Gilgal. Dotã, uma próspera cidade da época, era provavelmente seu local de residência.

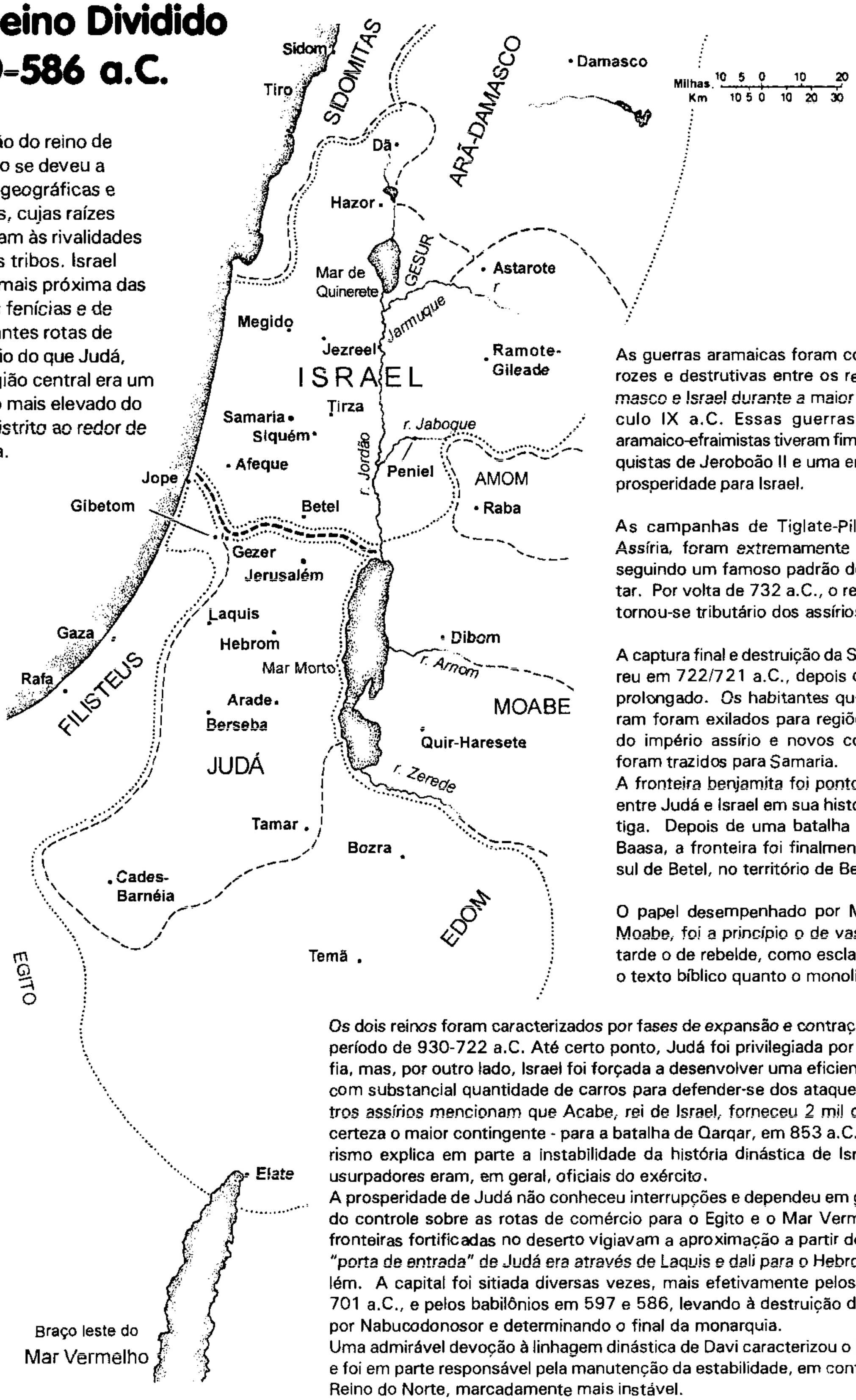
A vida de Elias e de Eliseu

A batalha mortal contra o baalismo, já marcante no tempo de Elias, intensificou-se no tempo de Eliseu e culminou no expurgo sangrento dos profetas de Baal. A linhagem de Acabe foi deposta e Jeú promulgou as *reformas*.

A figura austera de Elias tornou-se o modelo do profeta ideal em Israel. Jesus cumpriu 40 dias e noites de jejum no deserto, como fizera Elias; muitos acreditavam que Jesus fosse a encarnação deste profeta (1 Rs 19.8; Mt 4.2; 16.14). Eliseu também tornou-se um modelo para os profetas. O milagre de Jesus de alimentar os 5 mil foi similar ao de Eliseu, de alimentar 100 pessoas com pouco mais de 20 pães.

O Reino Dividido 930-586 a.C.

A divisão do reino de Salomão se deveu a causas geográficas e políticas, cujas raízes remontam às rivalidades entre as tribos. Israel estava mais próxima das cidades fenícias e de importantes rotas de comércio do que Judá, cuja região central era um planalto mais elevado do que o distrito ao redor de Samaria.



As guerras aramaicas foram contendas ferozes e destrutivas entre os reinos de Damasco e Israel durante a maior parte do século IX a.C. Essas guerras chamadas aramaico-efraimistas tiveram fim com as conquistas de Jeroboão II e uma era de grande prosperidade para Israel.

As campanhas de Tiglate-Pileser III, da Assíria, foram extremamente destrutivas, seguindo um famoso padrão de cerco militar. Por volta de 732 a.C., o reino do norte tornou-se tributário dos assírios.

A captura final e destruição da Samaria ocorreu em 722/721 a.C., depois de um cerco prolongado. Os habitantes que sobreviveram foram exilados para regiões distantes do império assírio e novos colonizadores foram trazidos para Samaria.
A fronteira benjamita foi ponto de conflito entre Judá e Israel em sua história mais antiga. Depois de uma batalha entre Asa e Baasa, a fronteira foi finalmente fixada ao sul de Betel, no território de Benjamim.

O papel desempenhado por Mesa, rei de Moabe, foi a princípio o de vassalo e mais tarde o de rebelde, como esclarecem tanto o texto bíblico quanto o monolito de Mesa.

Os dois reinos foram caracterizados por fases de expansão e contração durante o período de 930-722 a.C. Até certo ponto, Judá foi privilegiada por sua geografia, mas, por outro lado, Israel foi forçada a desenvolver uma eficiente infantaria com substancial quantidade de carros para defender-se dos ataques. Os registros assírios mencionam que Acabe, rei de Israel, forneceu 2 mil carros - com certeza o maior contingente - para a batalha de Qarqar, em 853 a.C. Esse militarismo explica em parte a instabilidade da história dinástica de Israel, pois os usurpadores eram, em geral, oficiais do exército.
A prosperidade de Judá não conheceu interrupções e dependeu em grande parte do controle sobre as rotas de comércio para o Egito e o Mar Vermelho. Suas fronteiras fortificadas no deserto vigiavam a aproximação a partir de Edom. A "porta de entrada" de Judá era através de Laquis e dali para o Hebrom e Jerusalém. A capital foi sitiada diversas vezes, mais efetivamente pelos assírios em 701 a.C., e pelos babilônios em 597 e 586, levando à destruição de Jerusalém por Nabucodonosor e determinando o final da monarquia.
Uma admirável devoção à linhagem dinástica de Davi caracterizou o Reino do Sul e foi em parte responsável pela manutenção da estabilidade, em contraste com o Reino do Norte, marcadamente mais instável.

2 Reis

Os Livros Históricos

Josué | Juízes | Rute | Primeiro Samuel | Segundo Samuel | Primeiro Reis | Segundo Reis | Primeiro Crônicas | Segundo Crônicas | Esdras | Neemias | Ester

Objetivo/Tema:

O Segundo Livro dos Reis foi escrito como registro dos últimos anos do povo judeu como nação, e sua captura pelos babilônios em 586 a.C.

Versículo-chave:

"Pelo que o Senhor rejeitou a toda a descendência de Israel, e os afligiu, e os entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua presença." (17.20)

Personagens principais:

Em Israel - Elias, Jeú, Jeroboão II
Em Judá - Joás, Acaz, Ezequias, Isaías, Manassés, Josias

Esboço:

- ❑ O ministério de Elias (1 Reis 17-22; 2 Reis 1,2)
- ❑ O ministério de Eliseu (2 Reis 1-9. 13)
- ❑ Os últimos dias de Israel (2 Reis 10-17)
- ❑ Os últimos dias de Judá (2 Reis 18-25)

Datas dos acontecimentos

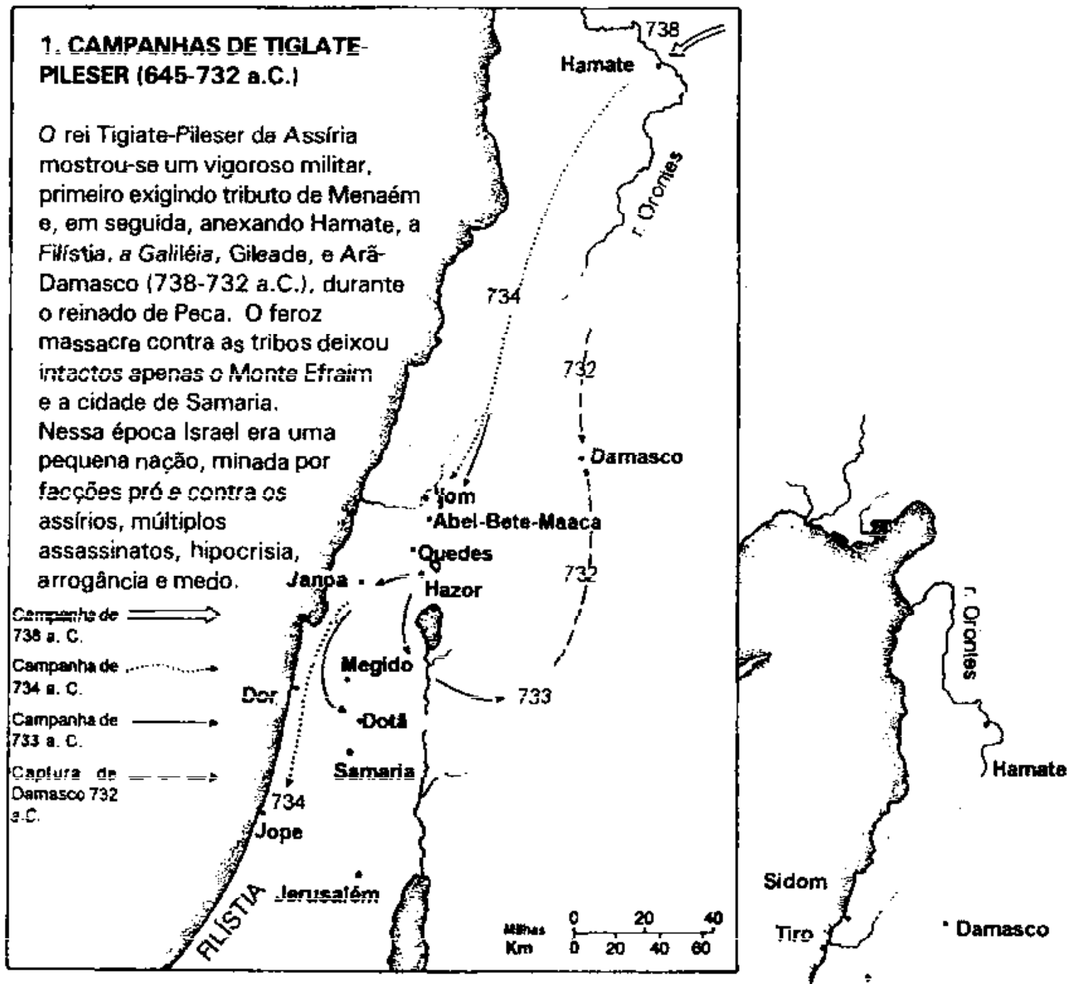
Campanhas assírias contra Israel e Judá

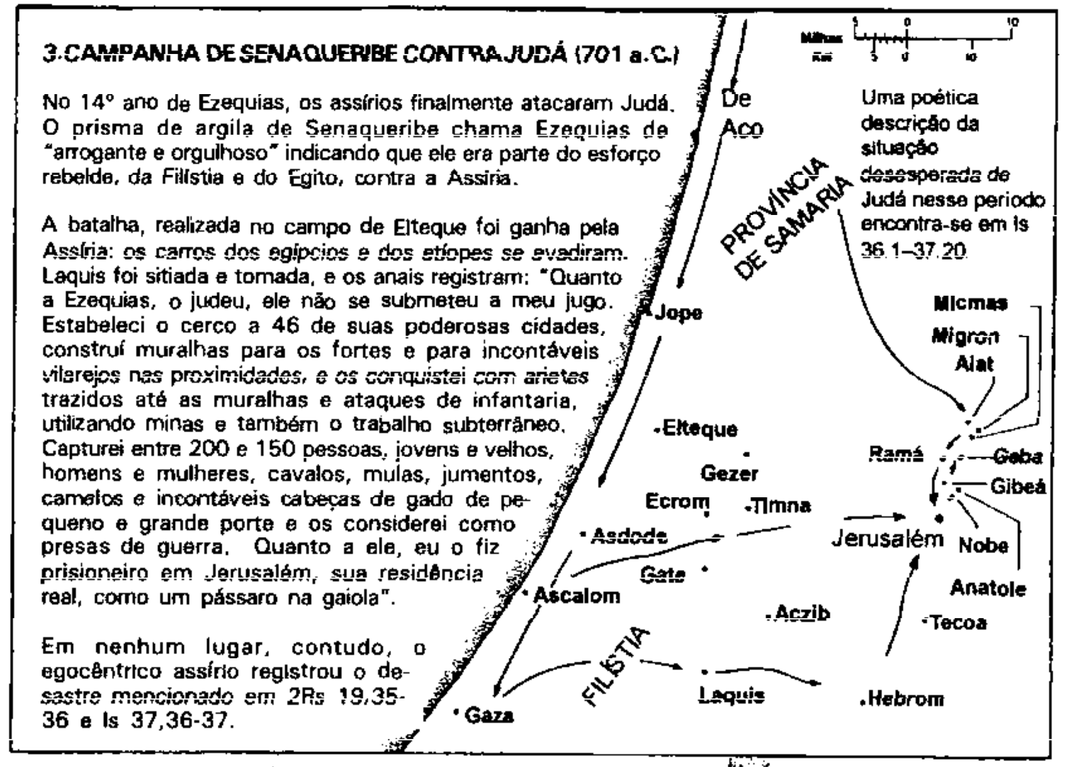
As invasões dos assírios durante o século VIII a.C. foram os acontecimentos políticos mais traumáticos de toda a história de Israel.

O cruel estilo militar dos assírios estava baseado em exércitos numerosos, fortemente armados com o mais sofisticado maquinário de cerco e assalto da época, manipulado por um eficiente corpo de engenheiros.

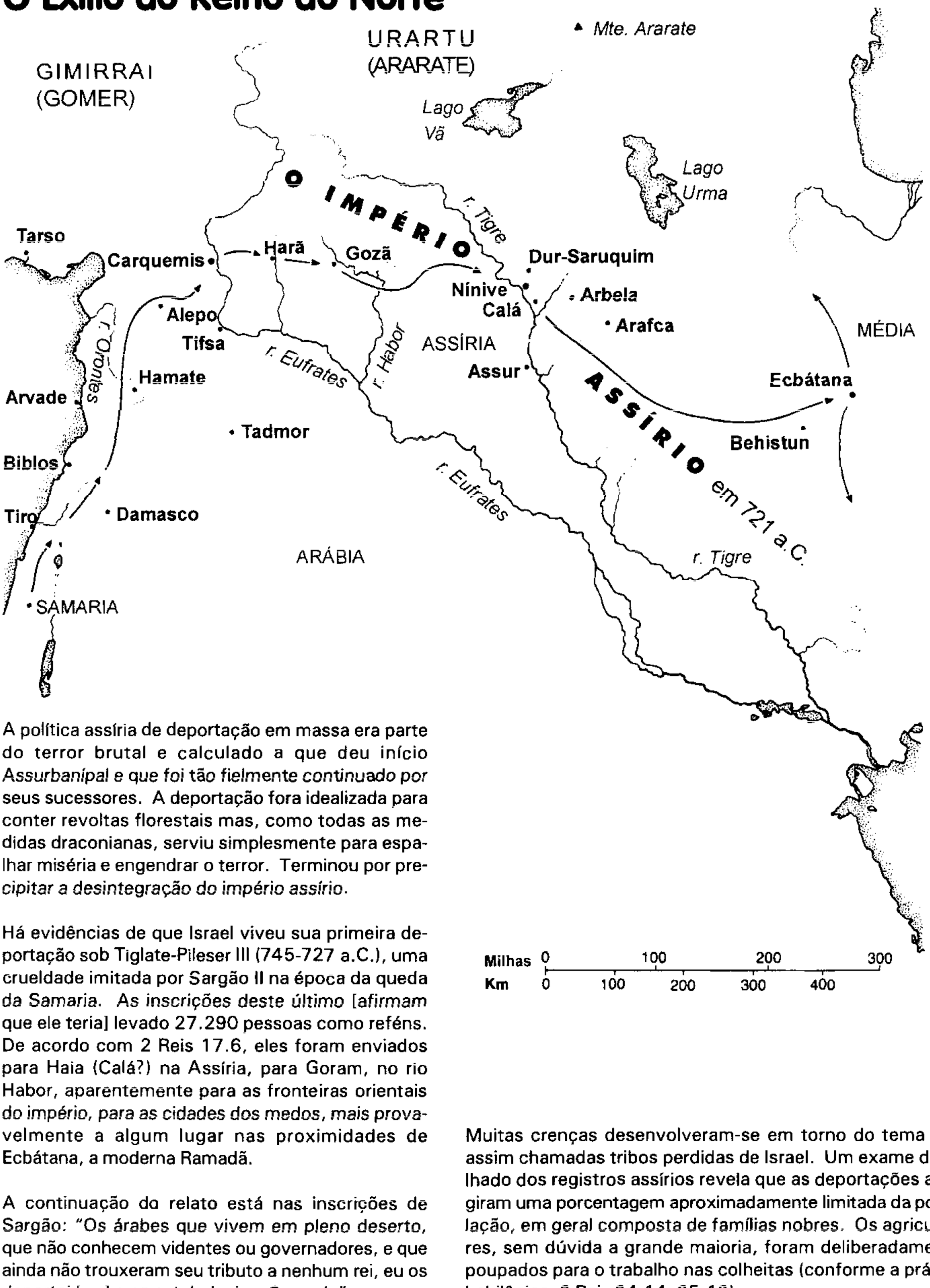
Contudo, a arma mais eficaz dos assírios era o terror psicológico. Era cruelmente aplicado, com corpos impalados em estacas, cabeças decapitadas dispostas em pilhas e prisioneiros esfolados vivos.

O impacto dos sangrentos cercos militares aplicados sobre Israel e Judá foram profundos. Os profetas não cessavam de vociferar contra os seus horrores, ao mesmo tempo exortando o povo a ver a mão de Deus em sua história, e a reconhecer as causas espirituais do castigo presente.




3. CAMPANHA DE SENAQUERIBE CONTRA JUDÁ (701 a.C.)
No 14º ano de Ezequias, os assírios finalmente atacaram Judá. O prisma de argila de Senaqueribe chama Ezequias de "arrogante e orgulhoso" indicando que ele era parte do esforço rebelde, da Filístia e do Egito, contra a Assíria.
A batalha, realizada no campo de Elteque foi ganha pela Assíria: os carros dos egípcios e dos etíopes se evadiram. Laquis foi sitiada e tomada, e os anais registram: "Quanto a Ezequias, o judeu, ele não se submeteu a meu jugo. Estabeleci o cerco a 46 de suas poderosas cidades, construí muralhas para os fortes e para incontáveis vilarejos nas proximidades, e os conquistei com arietes trazidos até as muralhas e ataques de infantaria, utilizando minas e também o trabalho subterrâneo. Capturei entre 200 e 150 pessoas, jovens e velhos, homens e mulheres, cavalos, mulas, jumentos, camelos e incontáveis cabeças de gado de pequeno e grande porte e os considerei como presas de guerra. Quanto a ele, eu o fiz prisioneiro em Jerusalém, sua residência real, como um pássaro na gaiola".
Em nenhum lugar, contudo, o egocêntrico assírio registrou o desastre mencionado em 2Rs 19,35-36 e Is 37,36-37.
Milhas 0 5 10
Km 0 5 10
De Aco
Uma poética descrição da situação desesperada de Judá nesse período encontra-se em Is 36.1–37.20
PROVÍNCIA DE SAMARIA
Jope
Micmas
Migron
Aiat
Elteque
Gezer
Ramá
Geba
Gibeá
Ecrom
Timna
Asdode
Jerusalém
Nobe
Gate
Anatole
Ascalom
Aczib
Tecoa
FILÍSTIA
Laquis
Hebrom
Gaza
Lago Urmia
r. Tigre
ASSÍRIA
Harã
Carquemis
Nínive
Calá
r. Eufrates
Assur
MÉDIA
r. Eufrates
R. Tigre
BABILÔNIA
Babilônia
2. CAMPANHA DE SALMANESER V (725-722 a.C.)
O último rei de Israel, Oséias, conspirou contra o Egito e reteve o tributo anual dos assírios.
Um prolongado cerco de três anos guiado por Salmaneser e concluído por Sargão II testemunhou o fim do reino de Israel em 722 a.C.
Naquele tempo, de acordo com os anais assírios inscritos em argila: "Eu, Sargão, sitiei e conquistei a Samaria, levando comigo, como reféns, 27.290 de seus habitantes [...] Instaurei (sobre os restantes) um governante e lhes impus o tributo do antigo rei.
Milhas 0 100 200 300
Km 0 100 200 300 400

O Exílio do Reino do Norte



A política assíria de deportação em massa era parte do terror brutal e calculado a que deu início Assurbanípal e que foi tão fielmente continuado por seus sucessores. A deportação fora idealizada para conter revoltas florestais mas, como todas as medidas draconianas, serviu simplesmente para espalhar miséria e engendrar o terror. Terminou por precipitar a desintegração do império assírio.

Há evidências de que Israel viveu sua primeira deportação sob Tiglate-Pileser III (745-727 a.C.), uma crueldade imitada por Sargão II na época da queda da Samaria. As inscrições deste último [afirmam que ele teria] levado 27.290 pessoas como reféns. De acordo com 2 Reis 17.6, eles foram enviados para Haia (Calá?) na Assíria, para Goram, no rio Habor, aparentemente para as fronteiras orientais do império, para as cidades dos medos, mais provavelmente a algum lugar nas proximidades de Ecbátana, a moderna Ramadã.

A continuação do relato está nas inscrições de Sargão: "Os árabes que vivem em pleno deserto, que não conhecem videntes ou governadores, e que ainda não trouxeram seu tributo a nenhum rei, eu os deportei [...] e os estabeleci na Samaria".

Muitas crenças desenvolveram-se em torno do tema das assim chamadas tribos perdidas de Israel. Um exame detalhado dos registros assírios revela que as deportações atingiram uma porcentagem aproximadamente limitada da população, em geral composta de famílias nobres. Os agricultores, sem dúvida a grande maioria, foram deliberadamente poupados para o trabalho nas colheitas (conforme a prática babilônica, 2 Reis 24.14; 25.12).

A Campanha de Nabucodonosor contra Judá

605-586 a.C.

Os acontecimentos em Judá mudaram dramaticamente após a morte de Josias. O Faraó Neco usou de sua vantagem para deportar o novo regente e apontar o segundo filho de Josias, Joaquim, o novo rei.

LÍDIA

A conquista da Lídia pelos persas em 546 a.C., provocou uma série de conflitos entre Grécia e Pérsia, *narrados em detalhes por Heródoto.*

Grande Mar (Mediterrâneo)

O profeta Jeremias foi levado para o Egito por refugiados de Judá que abandonavam o território controlado pela Babilônia. Eles o levaram para Tafnes, onde continuou sua missão profética.

Tafnes
Migdol
On
Mênfis
EGITO
Canal do Egito
Tifsa
Hamate
Ribla
Sidom
Tiro
AMOM
JUDÁ
Jerusalém
EDOM
QUEDAR

Harã

Os caldeus *(kaldu)*, como eram chamados os neobabilônios, tinham importantes conexões entre as cidades de *Ur* e de Harã, centros de adoração ao deus-lua Sim. Eles também desenvolveram as rotas *comerciais através* do Norte da Arábia, onde a cidade de Tema era particularmente importante, tornando-se a residência de *Nabonido durante os últimos* dias de seu reinado.

Dumá

Logo uma figura mais poderosa surgiria no Norte, na pessoa de Nabucodonosor, rei dos caldeus (neo-babilônios) que se determinou cumprir as severas políticas de seus predecessores assírios. O tributo de Joaquim foi pago a distância, assim que ele soube da aproximação de Nabucodonosor. Depois de três anos como vassalo da Babilônia, ele se rebelou. Os babilônios, arameus, moabitas e amonitas responderam com ataques em pequena escala (c. 602 a.C.). Finalmente, as forças de Nabucodonosor assumiram o controle de todo o território da costa ao norte do Wadi *(canal) do Egito.*

Quando o rei Joaquim, de dezoito anos, completou três meses de reinado (597 a.C.), o exército principal babilônico atacou e tomou Jerusalém, exilando o rei cativo na Babilônia. Dez mil pessoas foram deportadas.

MÉDIA

Milhas 0 100 200 300
Km 0 100 200 300 400

r. Tigre

Ecbátana

Os medos renderam-se ao conquistador da Pérsia, Ciro, por volta de 549 a.C. Uma década antes de o império neo-babilônio cair também em poder dos persas, Ciro iniciou uma grandiosa mudança de política, instaurando um governo inovador e humano, que permitiu aos povos de fala aramaica, incluindo os judeus, assumir postos de comando.

Cuta
Babilônia
Nipur
Susa
Ur
BABILÔNIA
PÉRSIA
Pasárgada
Persépolis
Golfo Pérsico
ARÁBIA

A CONQUISTA DE JERUSALÉM - 597 a.C.

Rota do exército babilônio principal
Prisioneiros deportados
Ataques dos aliados babilônios 602 a.C.

Mar da Galiléia
Megido
Samaria
Siquém
Silo
Mispa
Gibeão
Ramá
Jerusalém
Azeca
Laquis
Hebrom
Mar Morto
Grande Mar

Milhas 10 5 0 10 20
Km 10 5 0 10 20 30

DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM EM 586 a.C.

Zedequias, o último rei de Judá, foi indicado por Nabucodonosor, mas também acabou se rebelando contra ele. Jerusalém foi atacada e sitiada por dois anos. Enfrentando a carestia, o rei, desesperado, partiu durante a noite com seu exército "através da porta que há entre os dois muros" (2R5 25.4) em direrão à Arábia, mas foram alcançados na planície de Jericó.

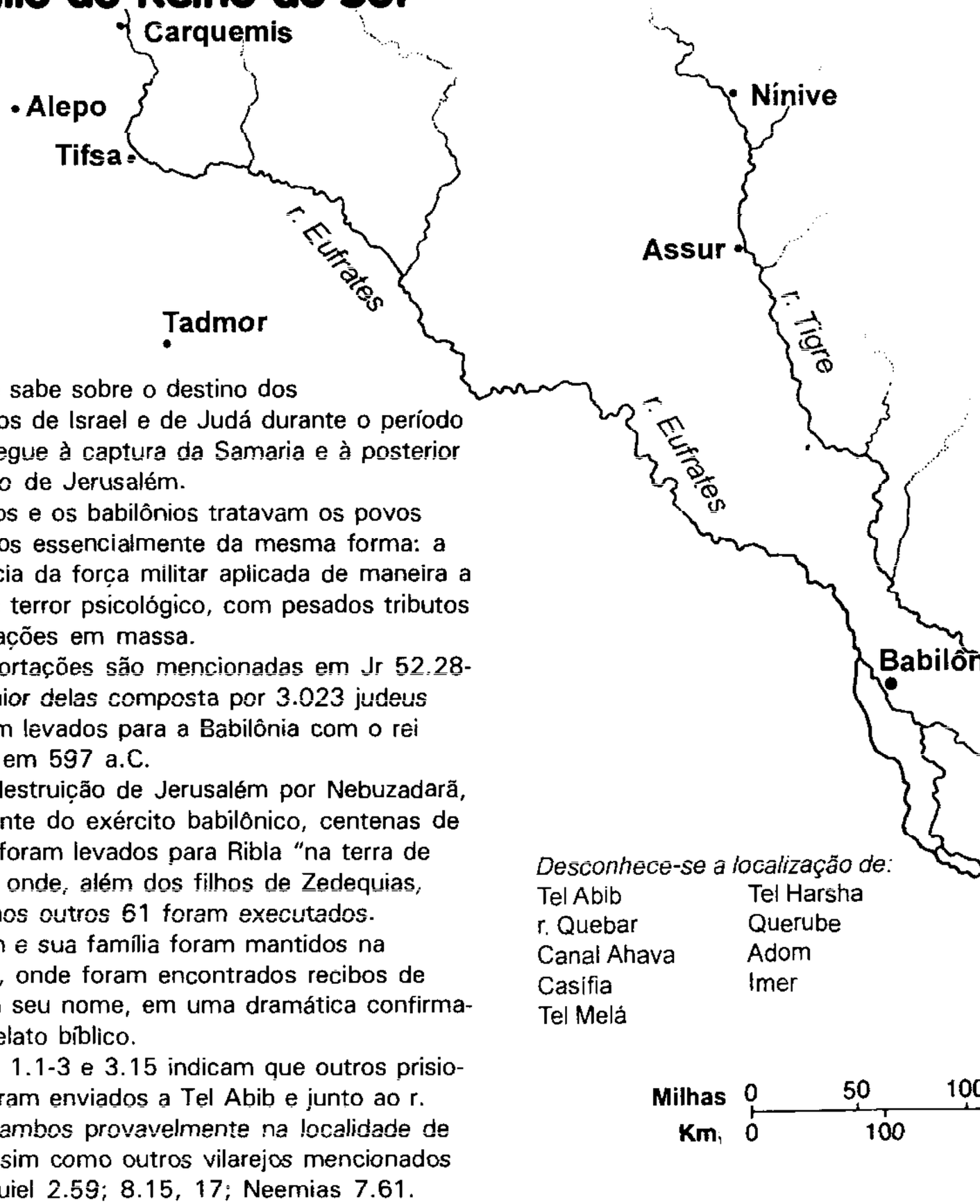
Zedequias foi capturado e arrastado em correntes até Ribla, onde viu seus filhos massacrados antes de o cegarem e enviarem para a Babilônia. Um mês depois (em 586 a.C,) a Cidade Santa de Jerusalém e incendiada. *Muitos dos altos* oficiais foram executado, a mobília do tempo foi quebrada ou saquea e o povo foi exilado

Samaria
Siquém
Silo
Mispa
Jericó
Gibeão
Ramá
Jerusalém
Azeca
Laquis
Hebrom
Mar Morto

Mensagens militares dramáticas encontradas em Laquis previnem contra o cerco do exército

Milhas 0 5 10 20
Km 5 0 10 20 30

O Exílio do Reino do Sul



Pouco se sabe sobre o destino dos prisioneiros de Israel e de Judá durante o período que se segue à captura da Samaria e à posterior destruição de Jerusalém.

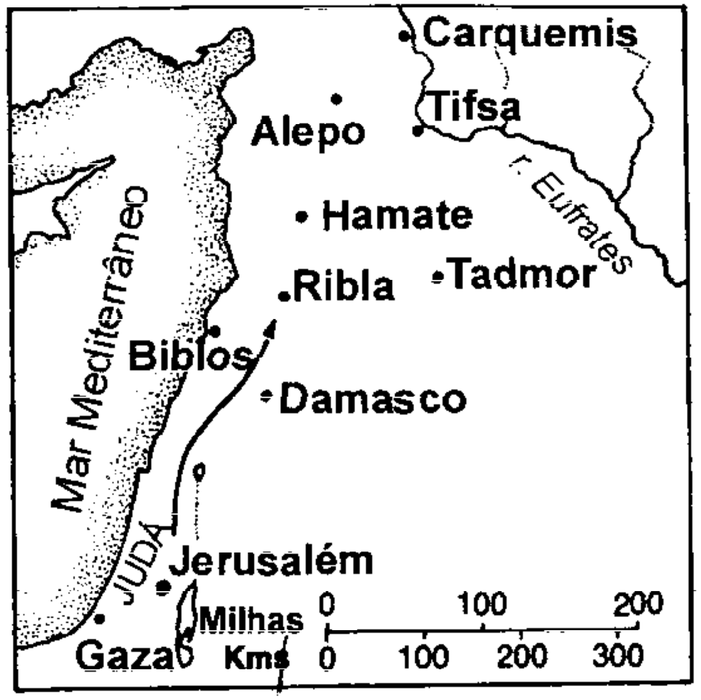
Os assírios e os babilônios tratavam os povos subjugados essencialmente da mesma forma: a supremacia da força militar aplicada de maneira a inspirar o terror psicológico, com pesados tributos e deportações em massa.

Três deportações são mencionadas em Jr 52.28-30, a maior delas composta por 3.023 judeus que foram levados para a Babilônia com o rei Joaquim em 597 a.C.

Após a destruição de Jerusalém por Nebuzadarã, comandante do exército babilônico, centenas de exilados foram levados para Ribla "na terra de Hamate" onde, além dos filhos de Zedequias, pelo menos outros 61 foram executados.

Jeoaquim e sua família foram mantidos na Babilônia, onde foram encontrados recibos de argila em seu nome, em uma dramática confirmação do relato bíblico.

Ezequiel 1.1-3 e 3.15 indicam que outros prisioneiros foram enviados a Tel Abib e junto ao r. Quebar, ambos provavelmente na localidade de Nipur, assim como outros vilarejos mencionados em Ezequiel 2.59; 8.15, 17; Neemias 7.61.



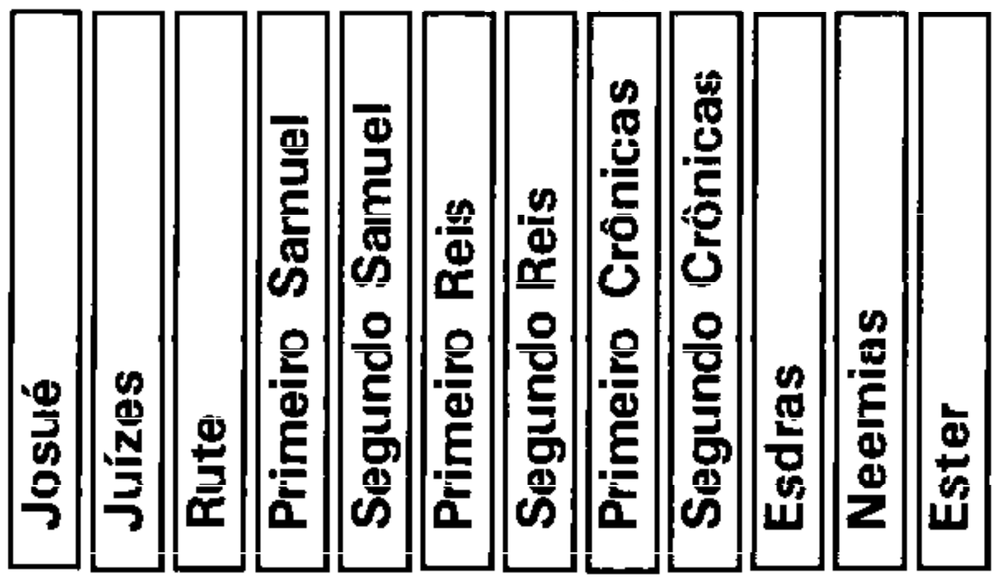
Tábuas de argila denominadas "Os arquivos Murasu" foram encontradas na Nipur do século V a.C. Elas documentam as transações comerciais entre as famílias judias que permaneceram na Mesopotâmia após o retorno de Esdras a Jerusalém.

Desconhece-se a localização de:

Tel Abib	Tel Harsha
r. Quebar	Querube
Canal Ahava	Adom
Casífia	Imer
Tel Melá	

1 CRÔNICAS

Os Livros Históricos



Objetivo/Tema:

Os dois livros de Crônicas recontam boa parte da história narrada no Primeiro e no Segundo Livros de Reis, em especial sobre os habitantes do Reino do Sul, Judá, que tiveram permissão de voltar do exílio na Babilônia. O Primeiro Livro de Crônicas se detém no reinado do rei Davi.

Versículo-chave:

"Disse Davi a Salomão, seu filho: Sê forte e corajoso e faze a obra; não temas, nem te desanimes, porque o Senhor Deus, meu Deus, há de ser contigo." (28.20)

Personagens principais:

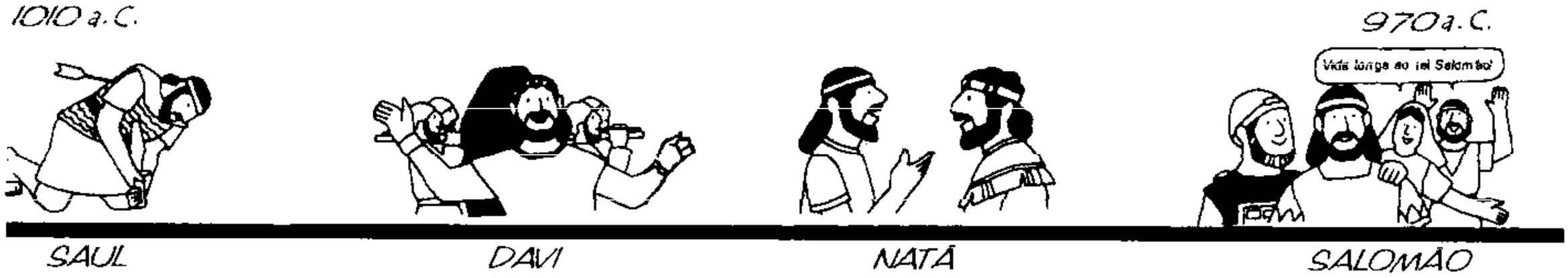
Adão, Abraão, Jacó, Saul, Davi

Esboço:

- ❑ Lista das famílias e dos líderes (1 Crônicas 1-9)
- ❑ O reinado de Davi (1 Crônicas 10-29)
  - *A morte de Saul (1 Crônicas 10)
  - *Ascensão de Davi ao poder (1 Crônicas 11, 12)
  - *A arcada aliança (1 Crônicas 13-16)
  - *A promessa de Deus e a oração de Davi (1 Crônicas 17)
  - *As vitórias de Davi (1 Crônicas 18-20)
  - *O censo de Davi (1 Crônicas 21)
  - *Preparações para o templo (1 Crônicas 22-27)
  - *Os últimos dias e morte de Davi (1 Crônicas 28,29)

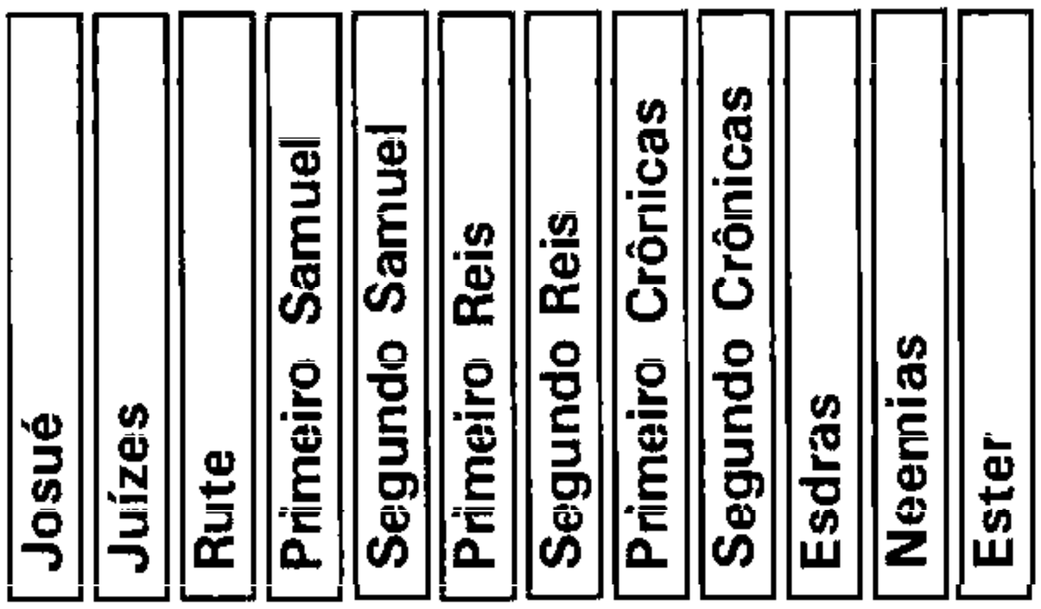
Datas dos acontecimentos

PRIMEIRO LIVRO DE CRÔNICAS



2 CRÔNICAS

Os Livros Históricos



Objetivo/Tema:

Prossegue com o relato da história de Judá, sob o reinado de Salomão, com especial atenção à construção do templo e à negligência da verdadeira adoração.

Versículo-chave:

"Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei." (6.18)

Personagens principais:

Salomão e os governantes de Judá

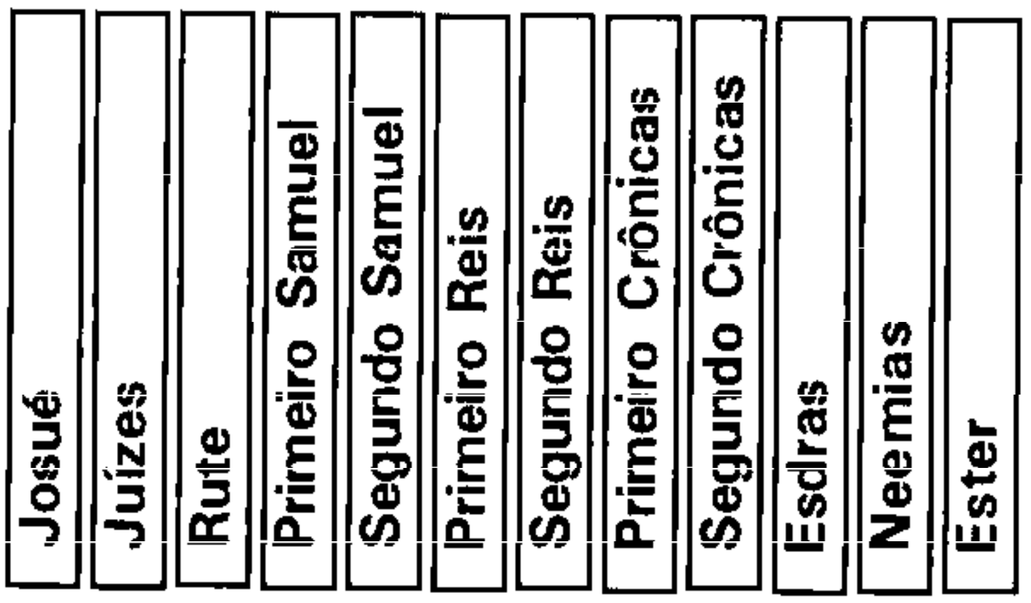
Esboço:

- ❑ Os números entre parênteses indicam números de capítulos.
- ❑ O reinado de Salomão (1-9)
  - *O pedido de Salomão (1)
  - *O templo de Salomão (2-7)
  - *O sucesso de Salomão (8,9)
- ❑ Os governantes de Judá (10-36)
  - *Roboão (10-1 2)
  - *Abias (13)
  - *Asa (14-16)
  - *Josafá (17-20)
  - *Jeorão (21)
  - *Acazias, Atalia
  - *Joás(22-24)
  - *Amazias (25)
  - *Uzias (26)
  - *Jotão (27)
  - *Acaz (28)
  - *Ezequias (29-32)
  - *Manassés, Amom (33)
  - *A queda de Jerusalém (36)

Datas dos acontecimentos

SEGUNDO LIVRO DE CRÔNICAS

ESDRAS
Os Livros Históricos



Objetivo/Tema:

Os persas conquistam a Babilônia. Esses fatos são narrados por Esdras, o sacerdote que recebe autorização para liderar o retorno à Palestina no século V a.C., para a reconstrução do Templo de Jerusalém.

Versículo-chave:

"... se nos manifestou a graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem e para dar-nos estabilidade no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos, ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão." (9.8)

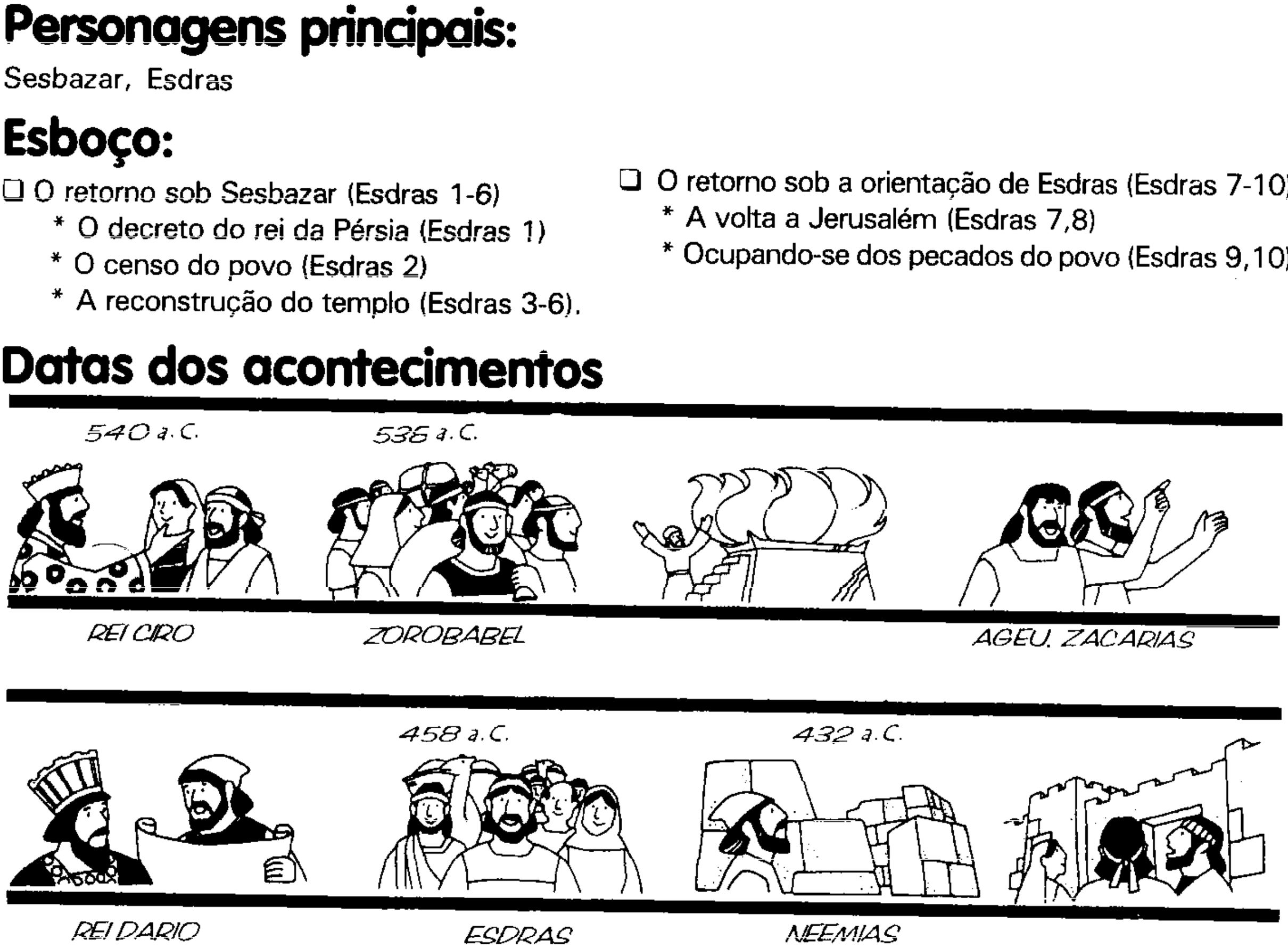
Personagens principais:

Sesbazar, Esdras

Esboço:

- ❑ O retorno sob Sesbazar (Esdras 1-6)
  - * O decreto do rei da Pérsia (Esdras 1)
  - * O censo do povo (Esdras 2)
  - * A reconstrução do templo (Esdras 3-6).
- ❑ O retorno sob a orientação de Esdras (Esdras 7-10)
  - * A volta a Jerusalém (Esdras 7,8)
  - * Ocupando-se dos pecados do povo (Esdras 9,10)

Datas dos acontecimentos



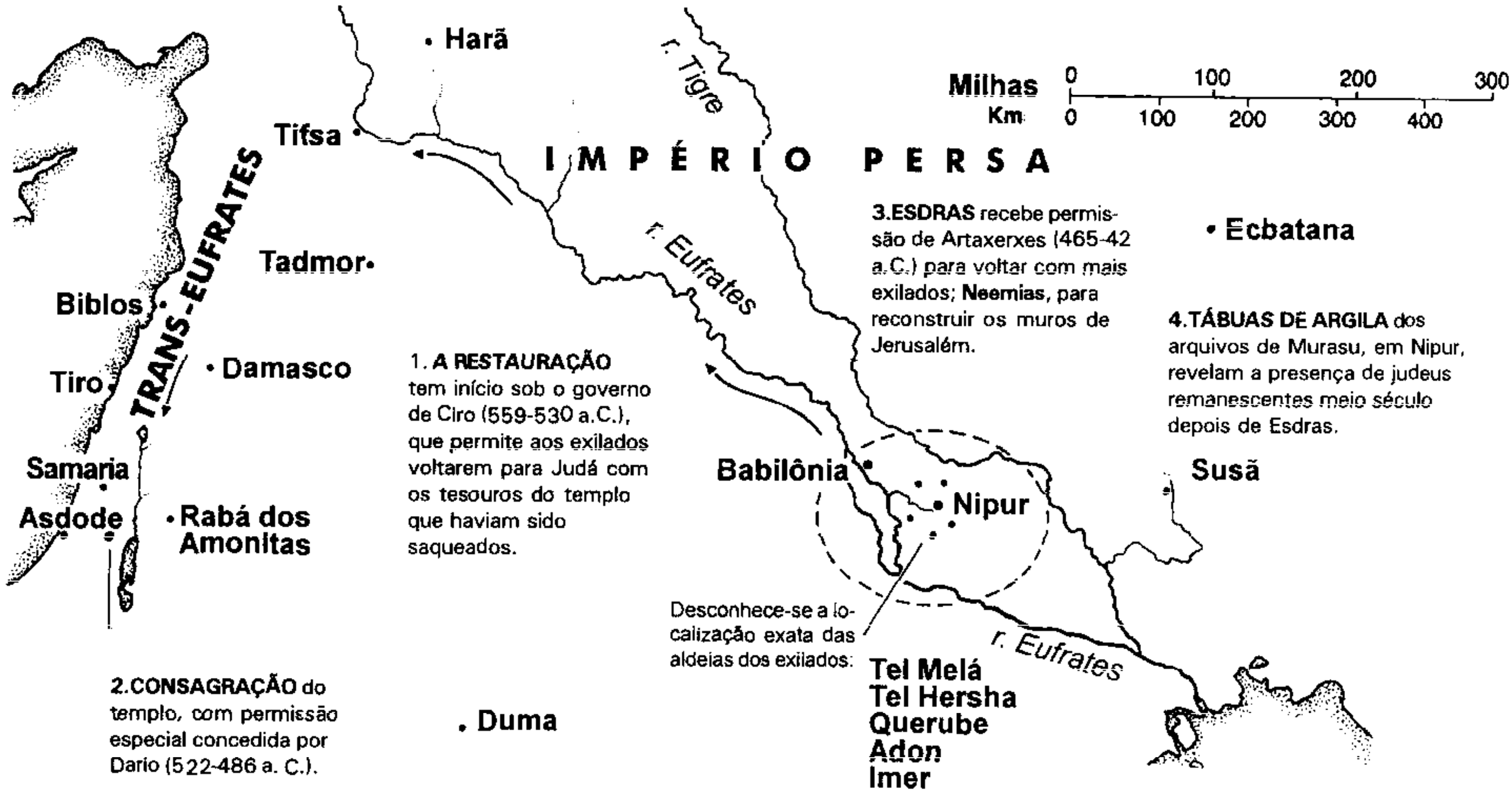
Cronologia de Edras e de Neemias

As datas abaixo são apresentadas de acordo com o calendário judeu de Nisã a Nisã (ver tabela com o Calendário Hebreu, à pág. 12)
Os algarismos romanos representam os meses; Os algarismos arábicos representam os dias.

540 a.C.
530
520
510
500
490
480
470
460
450
440
430 a.C.

ANO	MÊS	DIA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA
539 a.C.	Out	12	Tomada da Babilônia	Dn 5.30
538	Mar	24	O primeiro ano de Ciro	Ed 1.1-4
537	a Mar	11		
537(?)			Retorno sob o governo de Sesbazar	Ed 1.11
537	VII		Construção do altar	Ed 3.1
536	II		Início da construção do templo	Ed 3.8
536-530			Oposição durante o reinado de Ciro	Ed 4.1-5
530-520			Interrupção da construção do templo	Ed 4.24
520	VI	24	Construção do templo retomada	Ed 5.2; Ag 1.14
	Set	21	no reinado de Dario	
516	XII	3	Término da construção do templo	Ed 6.15
	Mar	12		
458	I	1	Esdras deixa a Babilônia	Ed 7.6-9
	Abr	8		
	V	1	Esdras chega a Jerusalém	Ed 7.8-9
	Ago	4		
	IX	20	Reunião do povo	Ed 10.9
	Dez	19		
	X	1	Comitê inicia a investigação	Ed 10.16
	Dez	29		
457	I	1	Comitê termina a investigação	Ed 10.17
	Mar	27		
445	Abr	13	20º ano de Artaxerxes I	Ne 1.1
444	a Abr	2		
445	I		Neemias diante do rei	Ne 2.1
	Mar a Abr			
	Ago (?)		Neemias chega a Jerusalém	Ne 2.11
	VI	25	Término da construção dos muros	Ne 6.15
	Out	2		
	VII Out	8	Assembléia pública	Ne 7.73–8.1
	a Nov	5		
	VII	15-22	Festa dos Tabernáculos	Ne 8.14
	Out	22-28		
	VII	24	Jejum	Ne 9.1
	Out	30		
433	Abr	1	32º ano de Artaxerxes;	Ne 5.14; 13.6
432	a Abr	19	Chamado de Neemias e retorno	

Retorno do Exílio



1. **A RESTAURAÇÃO** tem início sob o governo de Ciro (559-530 a.C.), que permite aos exilados voltarem para Judá com os tesouros do templo que haviam sido saqueados.

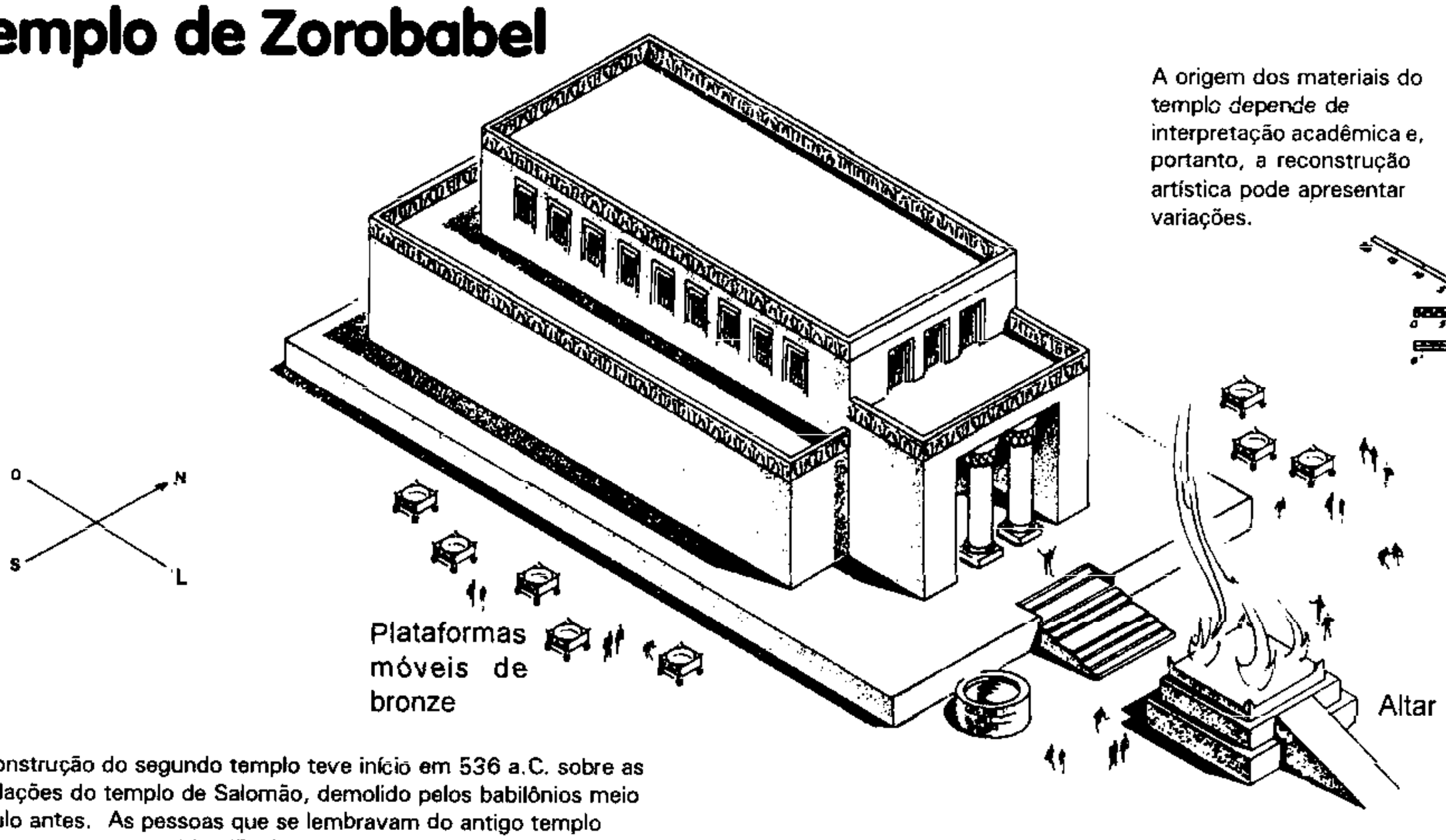
2.CONSAGRAÇÃO do templo, com permissão especial concedida por Dario (522-486 a. C.).

3.ESDRAS recebe permissão de Artaxerxes (465-42 a.C.) para voltar com mais exilados; **Neemias**, para reconstruir os muros de Jerusalém.

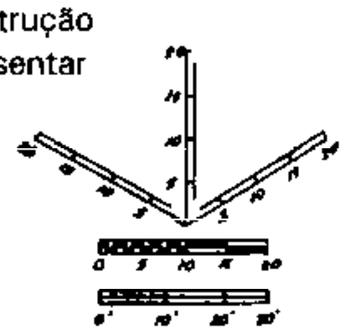
4.TÁBUAS DE ARGILA dos arquivos de Murasu, em Nipur, revelam a presença de judeus remanescentes meio século depois de Esdras.

Desconhece-se a localização exata das aldeias dos exilados:

Templo de Zorobabel



A origem dos materiais do templo depende de interpretação acadêmica e, portanto, a reconstrução artística pode apresentar variações.



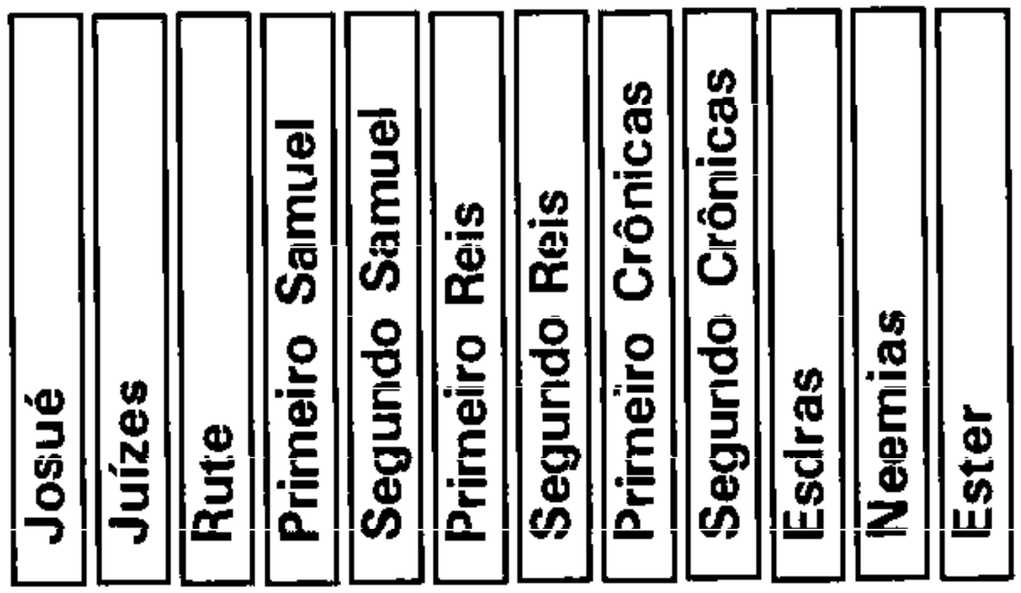
A construção do segundo templo teve início em 536 a.C. sobre as fundações do templo de Salomão, demolido pelos babilônios meio século antes. As pessoas que se lembravam do antigo templo choravam ao compará-los (Ed 3.12). Foi somente em 516 a.C., 6° ano do imperador Dario, da Pérsia, que se completou a construção do templo, com o estímulo de Ageu e de Zacarias (Ed 6.13-15).

Evidências arqueológicas confirmam que o período de dominação persa sobre a Palestina foi de empobrecimento em termos culturais. Documentos aramaicos posteriores de Elefantina e do Alto Egito ilustram o processo oficial de obtenção de permissão para construir um lugar de adoração para os judeus, e a oposição gerada pela presença de diversos [povos] inimigos durante esse período.

Pouco se sabe sobre o templo ou sua construção. Entre as poucas construções da época, o palácio persa em Laquis e o monumento a Tobias, em Iraq el-Amir podem servir de termo de comparação no que diz respeito à técnica.

Ao contrário das mais famosas construções destruídas entre 586 a.C. e 70 d.C., o templo iniciado por Zorobabel não sofreu maiores danos, e foi gradualmente reconstruído, durante um longo período. Finalmente, foi totalmente substituído pelo magnífico edifício de Herodes.

NEEMIAS
Os Livros Históricos



Objetivo/Tema:

Uns poucos anos após Esdras haver servido como sacerdote durante a "restauração" dos judeus da Babilônia, Neemias tornou-se governador. Este livro descreve sua liderança na reconstrução dos muros de Jerusalém e na renovação da aliança.

Versículo-chave:

"Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar." (4.6)

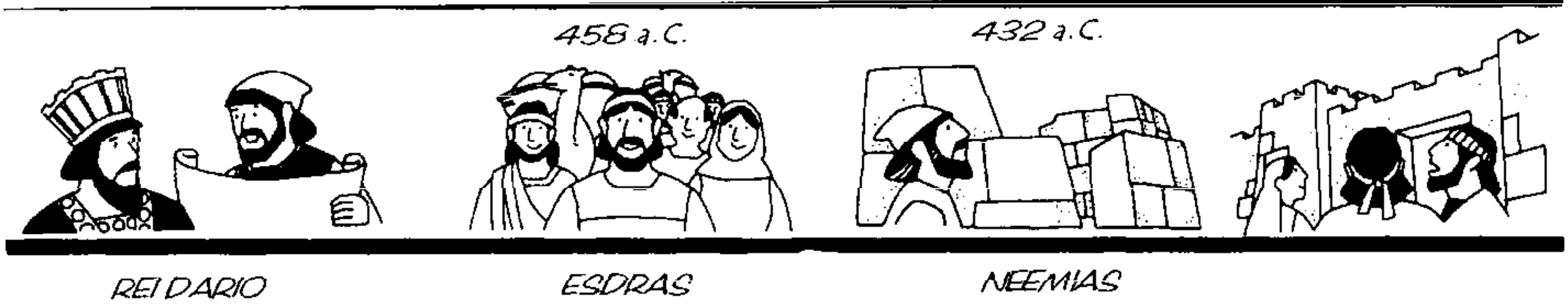
Principal personagem:

Neemias

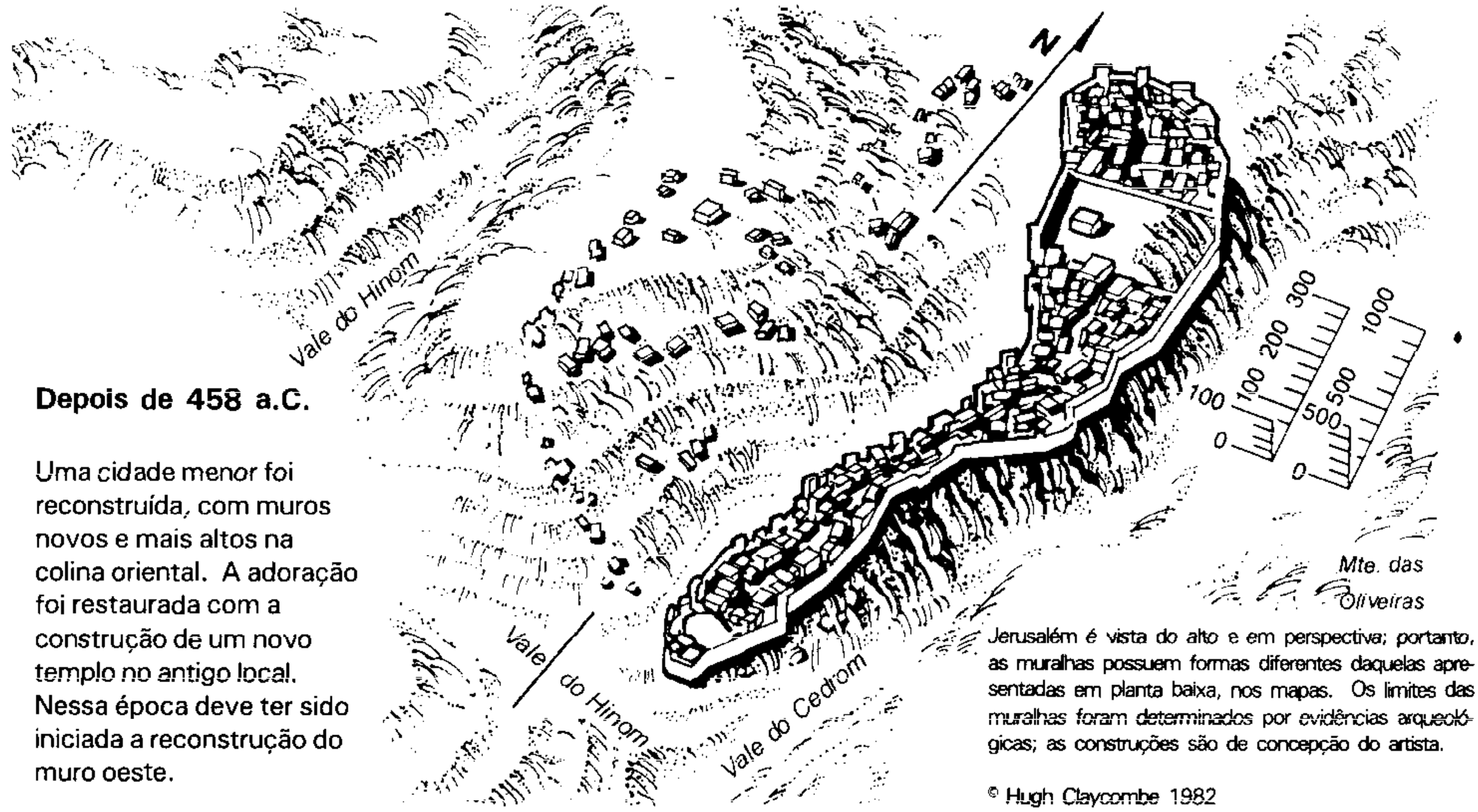
Esboço:

- ❑ A reconstrução do muro de Jerusalém (Neemias 1-7)
- ❑ A restauração da aliança com Deus (Neemias 8-10)
- ❑ A reforma da nação (Neemias 11-13).

Datas dos acontecimentos



Jerusalém e o Retorno dos Exilados



Depois de 458 a.C.

Uma cidade menor foi reconstruída, com muros novos e mais altos na colina oriental. A adoração foi restaurada com a construção de um novo templo no antigo local. Nessa época deve ter sido iniciada a reconstrução do muro oeste.

Jerusalém é vista do alto e em perspectiva; portanto, as muralhas possuem formas diferentes daquelas apresentadas em planta baixa, nos mapas. Os limites das muralhas foram determinados por evidências arqueológicas; as construções são de concepção do artista.

© Hugh Claycombe 1982

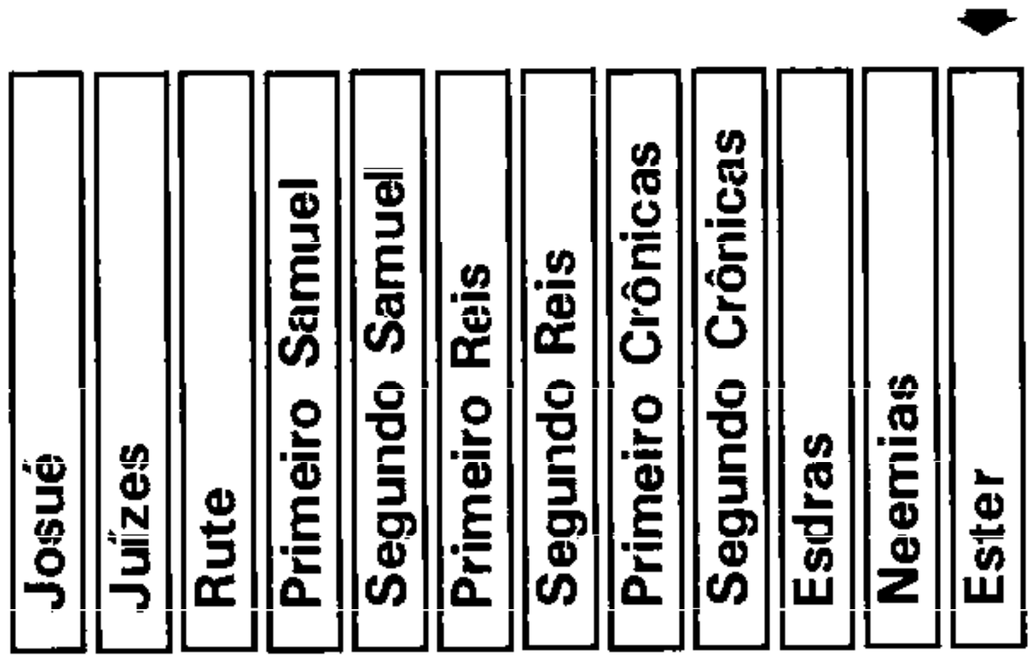
Para referências mais detalhadas sobre o desenvolvimento de Jerusalém ver: pág. 33, *A Cidade dos Jebuseus e a Jerusalém de Davi;* pág. 38, *A Jerusalém de Salomão;* pág. 71, *Jerusalém no período dos Profetas*

Neemias 2.11-20

"Cheguei a Jerusalém, onde estive três dias. Então, à noite me levantei, e uns poucos homens, comigo; não declarei a ninguém o que o meu Deus me pusera no coração para eu fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava.
De noite, saí pela Porta do Vale, para a banda da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam assolados, cujas portas tinham sido consumidas pelo fogo.
Passei à Porta da Fonte e ao açude do rei; mas não havia lugar por onde passasse o animal que eu montava. Subi à noite pelo ribeiro e contemplei ainda os muros; voltei, entrei pela Porta do Vale e tornei para casa. Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.
Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio. E lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras que o rei me falara.
Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.
Porém Sambalá, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, quando o souberam, zombaram de nós, e nos desprezaram, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?
Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém".

ESTER

Os Livros Históricos



Objetivo/Tema:

Registrar a preservação do povo judeu por parte de Deus através de Ester, uma judia que se tornou rainha da Pérsia, e as origens da Festa de Purim para celebrar a libertação.

Versículo-chave:

"... Se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?" (4.14).

Personagens principais:

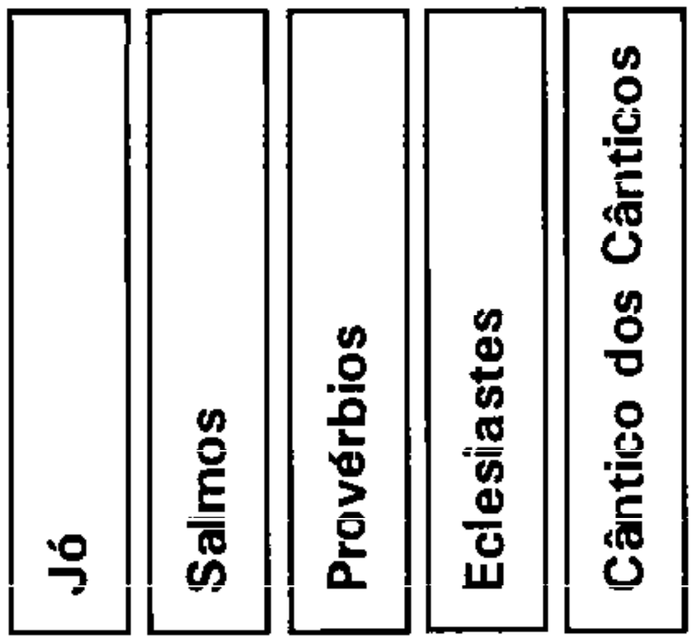
Vasti, Ester, Mordecai, Hamã, Assuero (Xerxes)

Esboço:

- ❑ A rejeição de Vasti (Ester 1)
- ❑ A coroação de Ester (Ester 2)
- ❑ A conspiração de Hamã (Ester 3,4)
- ❑ A coragem de Ester (Ester 5)
- ❑ A libertação dos judeus (Ester 6-10)

Datas dos acontecimentos

Os Livros Poéticos



Os cinco Livros Poéticos do Antigo Testamento contêm alguns dos mais inspirados escritos de toda a literatura. Sua forma nos lembra que a fé bíblica é apropriadamente cantada e celebrada, não apenas narrada como um fato histórico.

Aqui as mais diversas emoções humanas são colocadas diante de Deus. Há queixas e lamentações, questionamentos e fúria, assim como louvor e adoração.

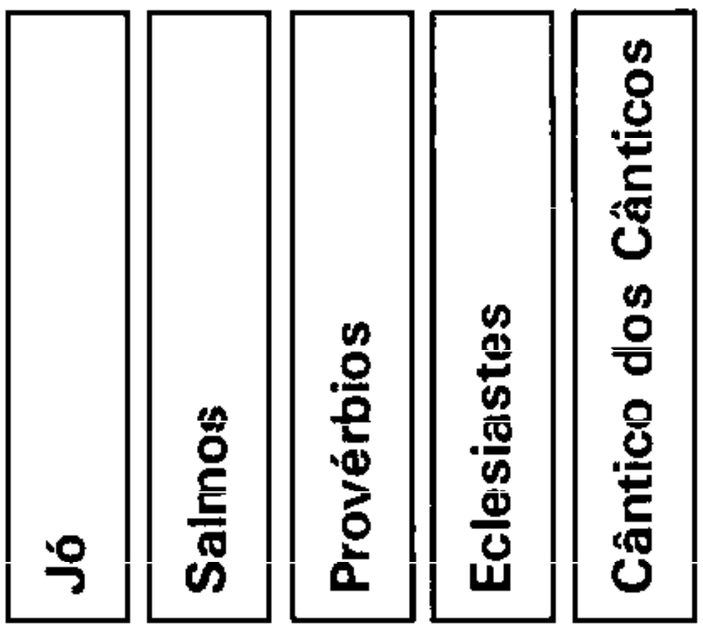
Uma característica peculiar dessa antiga poesia é que sua "rima" é construída pela repetição dos pensamentos, em lugar dos sons. Uma linha atestará a verdade de uma maneira, e a seguinte se desenvolverá a partir dessa verdade ou a declarará de modo levemente diverso. O Salmo 19.1 é um bom exemplo disso:

"Os céus proclamam a glória de Deus;
O firmamento anuncia a obra de suas mãos".

Alguns desses livros são talvez mais antigos do que qualquer outro escrito do Antigo Testamento. Alguns estudiosos, por exemplo, acreditam que o livro de Jó tenha sido escrito muito antes de 2000 a.C. Muitos dos Salmos foram escritos por Davi mil anos antes de Cristo, e boa parte dos Provérbios, por Salomão, filho de Davi. Considerando que há poucas referências históricas nos livros poéticos, abstivemo-nos de traçar uma linha cronológica para eles.

Jó

Os Livros Poéticos



Objetivo/Tema:

Esta é a mais famosa tentativa da literatura ocidental de lidar com a questão de por que às vezes pessoas boas sofrem. Uma parte da Antiga Aliança estabelece que Deus abençoará o que for fiel. Jó agoniza sobre o que parece constituir uma exceção, tentando preservar tanto o poder quanto a justiça de Deus. O livro conclui que, em última análise, só Deus conhece a razão de tanto sofrimento.

Versículo-chave:

"Tão certo como vive Deus, que me tirou o direito, e o Todo-poderoso, que amargurou a minha alma, enquanto em mim estiver a minha vida, e o sopro de Deus nos meus narizes, nunca os meus lábios falarão injustiça, nem a minha língua pronunciará engano." (27.2-4)

Personagens principais:

Jó, sua família, seus amigos (Elifaz, Bildade, Zofar, Eliú).

Esboço:

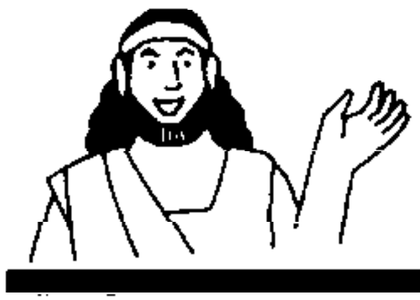
- ❑ As aflições de Jó (Jó 1,2)
- ❑ Os amigos de Jó (Jó 3-37)
- ❑ A conversa de Jó com Deus (Jó 38-42)
- ❑ A libertação de Jó (Jó 42)

Datas dos acontecimentos

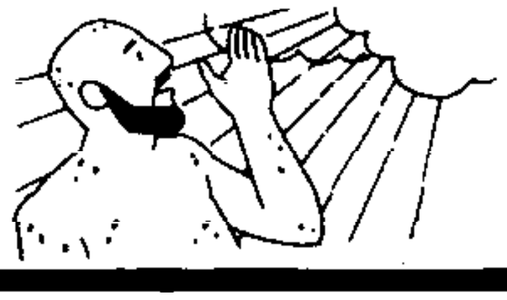
EM ALGUM PONTO ENTRE 2000 E 1000 a.C.

JÓ

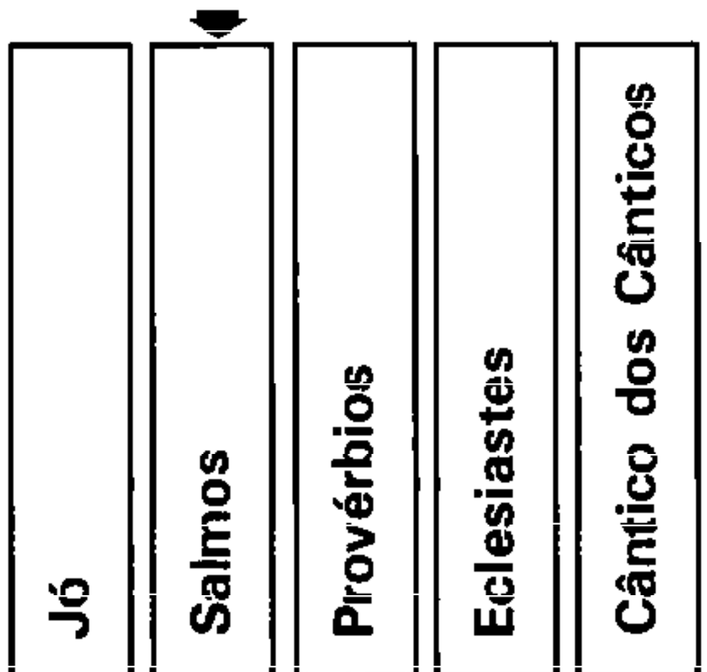
ELIFAZ. BILDADE. ZOFAR



ELIÚ



SALMOS
Os Livros Poéticos



Objetivo/Tema:

A maioria dos salmos foi provavelmente escrita para ser musicadas e cantadas. Por sua utilização no culto dos antigos judeus, o livro dos Salmos é às vezes chamado o livro de cânticos do Antigo Testamento.

Versículo-chave:

"Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico." (100.1,2)

Esboço:

O livro dos Salmos divide-se em cinco livros ou coleções de salmos.

Livro	Salmos	Principal autor ou organizador
1	1-41	Davi
2	42-72	Davi/filhos de Coré
3	73-89	Asafe
4	90-106	Desconhecido
5	107-150	Davi/Desconhecido

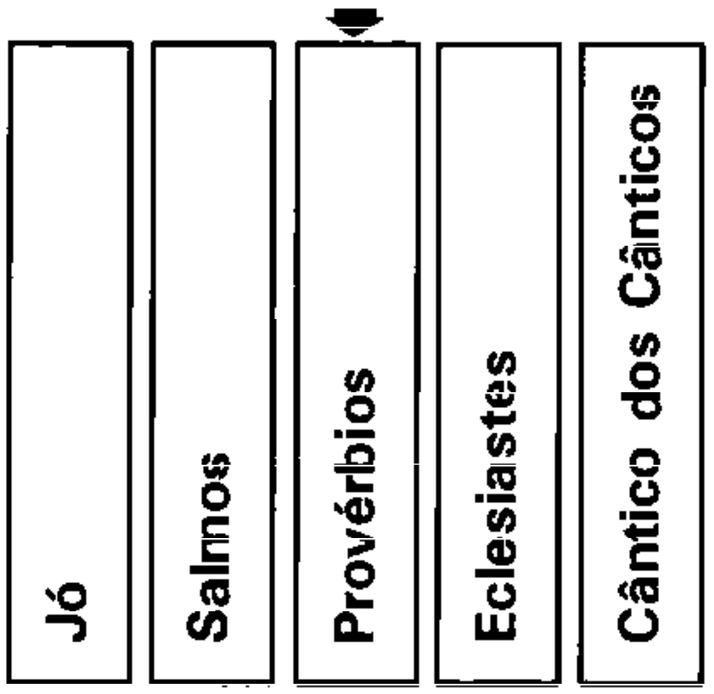
Asafe era o líder do coro de Davi. Os filhos de Coré eram uma família dos músicos oficiais.

Onde encontrar os Salmos de:

Instrução: 1; 19; 39
Louvor: 8; 29; 93; 100
Agradecimento: 30; 65; 103; 107; 116
Arrependimento: 6; 32; 38; 51; 130
Confiança: 3; 27; 31; 46; 56; 62; 86
Angústia: 4; 13; 55; 64; 88
Esperança: 42; 63; 80; 84; 137
História: 78; 105; 106

PROVÉRBIOS

Os Livros Poéticos



Objetivo/Tema:

O livro dos Provérbios é a parte da literatura "sapiencial" do Antigo Testamento. Na sua forma atual é uma coleção de palavras sábias de diversas origens, incluindo as do Rei Salomão, apresentando regras práticas para uma vida correta baseada na reverência a Deus e não na mera sabedoria humana.

Versículo-chave:

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência." (9.10)

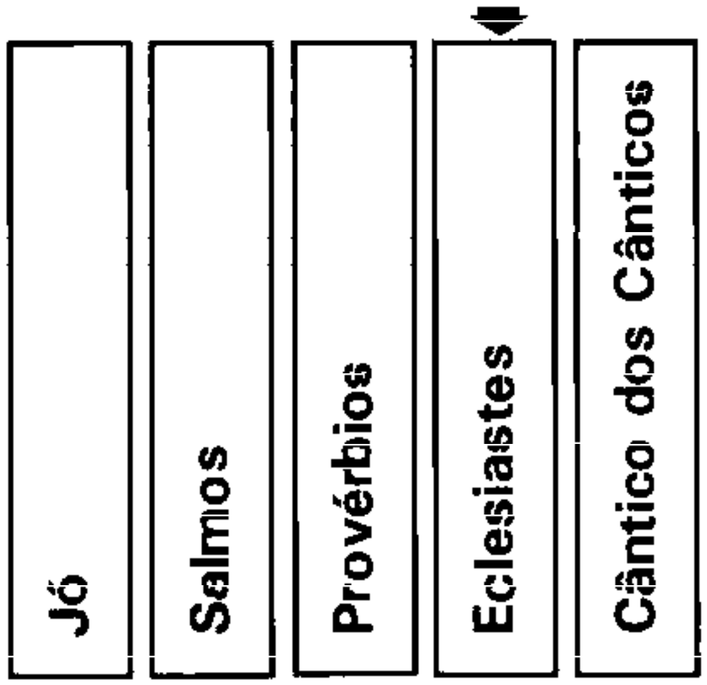
Alguns tópicos:

O livro dos Provérbios contém palavras sábias que todos devem ler e seguir. Essas palavras referem-se a diferentes problemas e situações. A maioria dos provérbios são curtos e fáceis de memorizar. Não estão organizados de modo a reunir todas as referências sobre um mesmo tópico. Em vez disso, quase todos os versículos apresentam uma idéia nova e importante.

- ❑ O respeito pelos mais velhos - Provérbios 1.8; 2.1; 3.1.
- ❑ A busca do amor impuro - Provérbios 2.16-19; capítulo 5.
- ❑ A recompensa de se aprender a sabedoria que vem de Deus - Provérbios 2.1-15; 3.1-6.
- ❑ O valor da disciplina - Provérbios 6.23; 10.17; 15.5.
- ❑ O valor da honestidade - Provérbios 11.1,3; 20.10,23.
- ❑ O valor de uma boa reputação - Provérbios 22.1.
- ❑ O destino do insensato - Provérbios 26.1,11,12.
- ❑ O valor do trabalho diligente - Provérbios 24.30-34; 26.13-16.

ECLESIASTES

Os Livros Poéticos



Objetivo/Tema:

Este livro, em parte escrito por Salomão, é um teste no laboratório da vida "debaixo do sol" — ou seja, sem referência a Deus. Conclui que, sem ele, de nada valem o poder, as riquezas e a sabedoria — tudo é vaidade.

Versículo-chave:

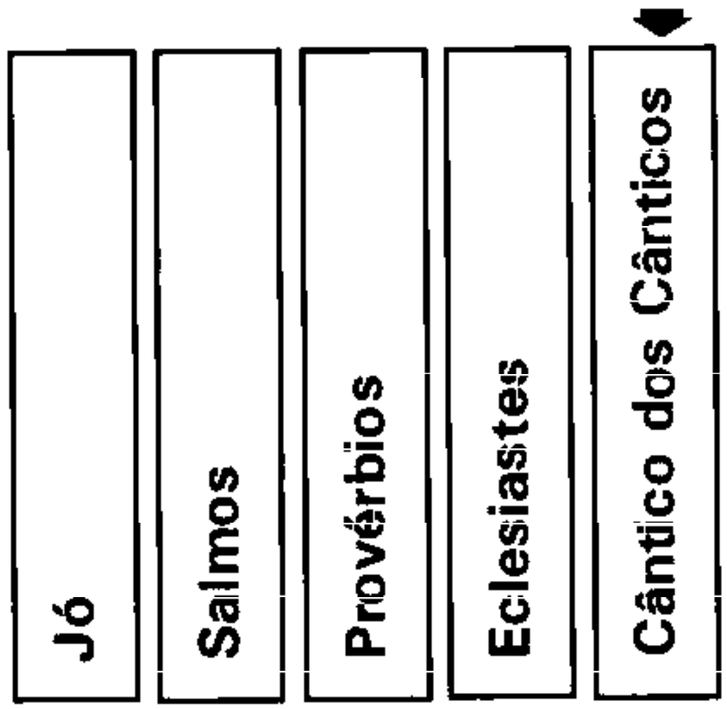
"De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem." (12.13)

Esboço:

- ❑ O fracasso do mundo em satisfazer nossos desejos (Eclesiastes 1- 4)
- ❑ O valor da sabedoria e da reverência em meio à vaidade (Eclesiastes 5-10)
- ❑ Conclusão (Eclesiastes 11,12)

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Os Livros Poéticos



Objetivo/Tema:

Este livro romântico celebra o amor humano através de imagens vívidas, características das culturas orientais. Deve ter sido escrito por Salomão, inspirado em sua esposa favorita.

Versículo-chave:

"[...] porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas." (8.6)

Esboço:

- ❑ Mútuas manifestações de amor (Cântico dos Cânticos 1,2)
- ❑ A dor da separação (Cântico dos Cânticos 3)
- ❑ Imagens de amor e beleza (Cântico dos Cânticos 4-8)

O Período dos Profetas

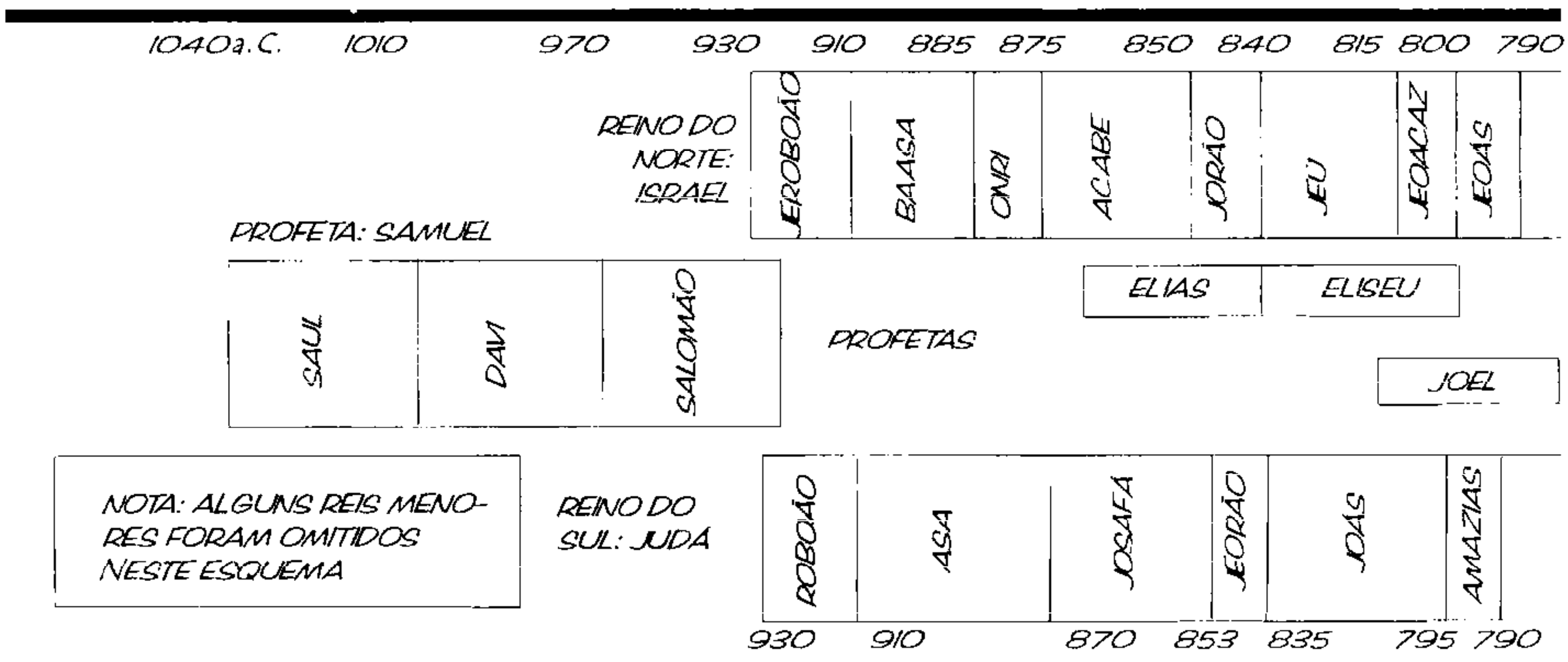
Os profetas maiores

Isaías | Jeremias | Lamentações | Ezequiel | Daniel

Os profetas menores

Oséias | Joel | Amós | Obadias | Jonas | Miquéias | Naum | Habacuque | Sofonias | Ageu | Zacarias | Malaquias

Os profetas de Israel são parte integrante do caráter de "reforma" da fé do Antigo Testamento. A palavra "profeta" significa "proclamar" — *levar adiante* a palavra de Deus tanto quanto predizer o futuro. Clamando pelo retorno ao Pacto, eles bradavam contra a hipocrisia, a injustiça, a imoralidade e a idolatria, advertindo o povo de Deus quanto às maldições da Aliança (Dt 30). Os profetas proclamaram também o tempo em que Deus traria o Messias através do qual todas as nações seriam abençoadas.

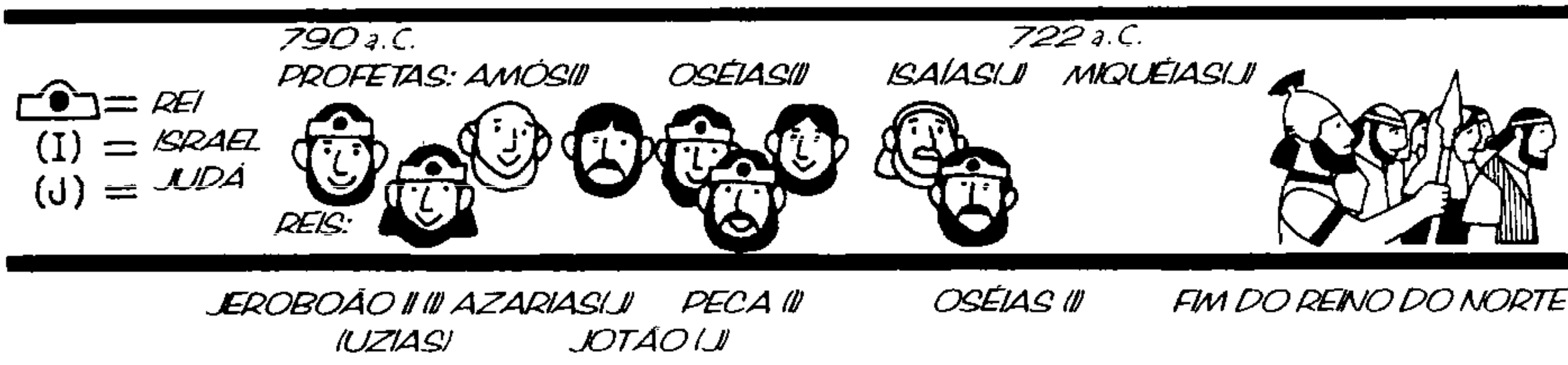


Os Profetas Maiores

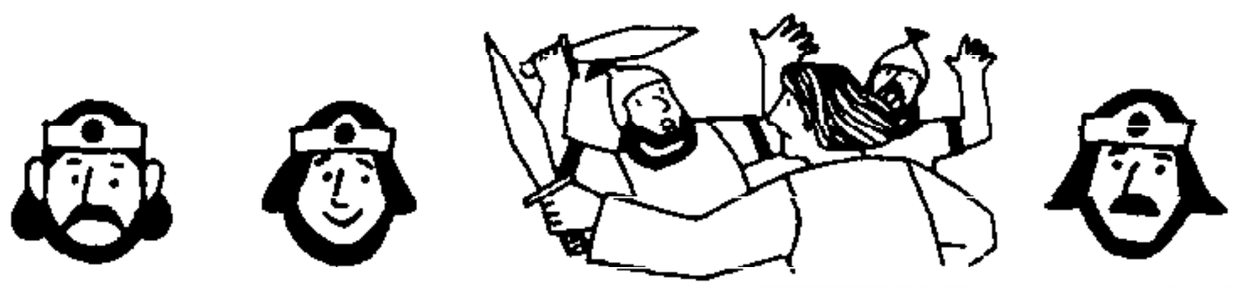
Isaías | Jeremias | Lamentações | Ezequiel | Daniel

O termo "maior" relativo a esses profetas indica simplesmente que esses cinco livros de profecias são mais longos que os dos demais profetas do Antigo Testamento. Se, como muitos estudiosos acreditam, Jeremias fosse o autor de Lamentações, haveria na realidade apenas quatro "profetas maiores" e cinco "grandes *profecias*".

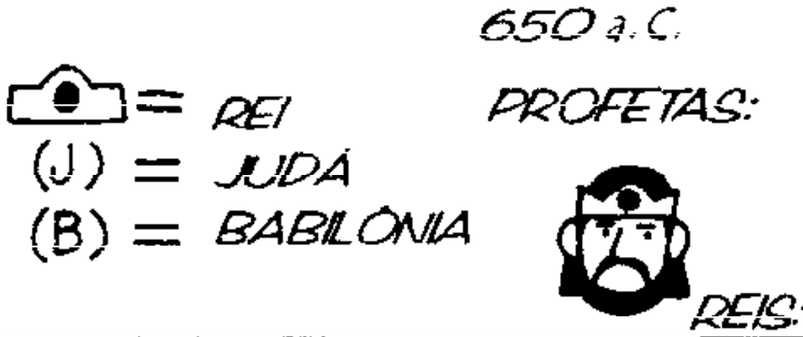
Datas dos acontecimentos



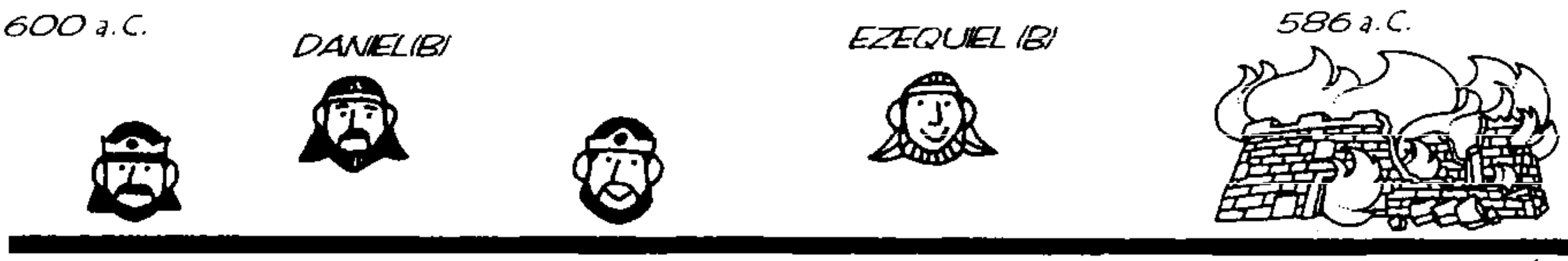
OS PROFETAS OSÉIAS, ISAÍAS E MIQUÉIAS CONTINUAM SEU MINISTÉRIO.



ACAZ (J) EZEQUIAS (J) DESTRUIÇÃO DO EXÉRCITO ASSÍRIO MANASSÉS (J)

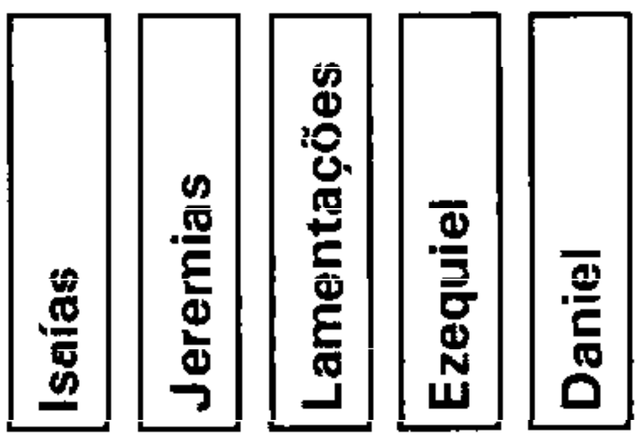


O MINISTÉRIO DE JEREMIAS CONTINUOU APÓS A QUEDA DE JERUSALÉM.



ISAÍAS

Os Profetas Maiores



Objetivo/Tema:

Isaías foi profeta em Judá durante o oitavo século, quando Israel, o reino do norte, foi conquistado pelos assírios. Ele foi frequentemente chamado "o profeta messiânico" uma vez que sua mensagem sobre o julgamento futuro e a libertação prefigurava a vinda de Cristo.

Versículo-chave:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz." (9.6)

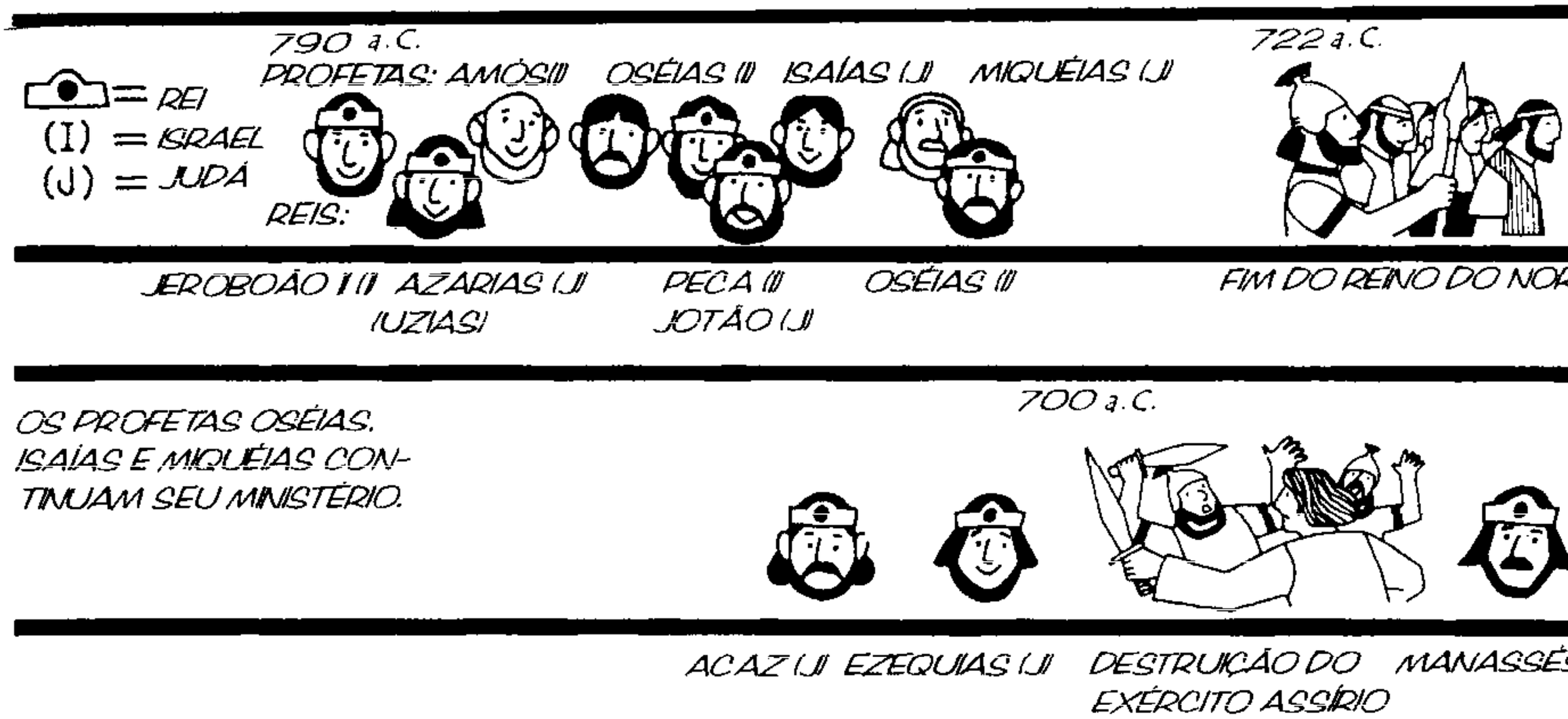
Personagens principais:

Isaías; os reis judeus Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias e Manassés.

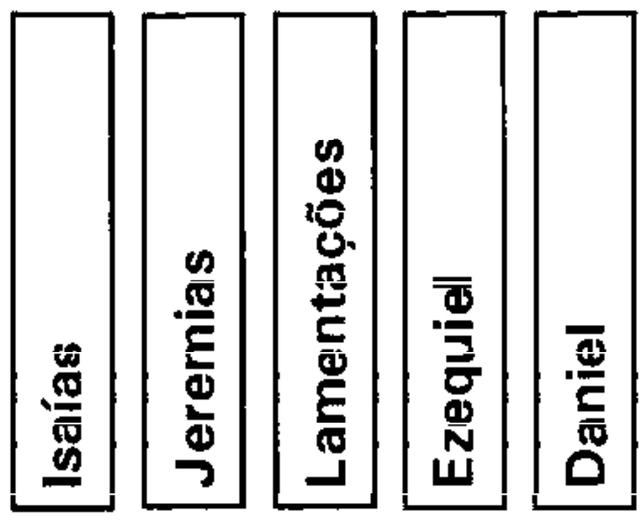
Esboço:

- ❑ Mensagens divinas de julgamento (Isaías 1-39)
  - * Sob o reinado de Uzias e Jotão (Isaías 1-6)
  - * Sob o reinado de Acaz (Isaías 7-14)
  - * Sob o reinado de Ezequias (Isaías 15-39)
- ❑ Mensagens divinas de consolação (Isaías 40-66)
  - *Deus promete libertar seu povo e levá-lo de volta à terra que ele lhes dera (Isaías 40-52)
  - *A vinda do Servo de Deus (Jesus Cristo) para ser o Rei Messias (Isaías 52,53)
  - *A futura glória do povo de Deus (Isaías 54-66)

Datas dos acontecimentos



JEREMIAS
Os Profetas Maiores



Objetivo/Tema:

Este livro registra o infrutífero apelo do profeta Jeremias para que Judá abandonasse a idolatria e a imoralidade, escapando assim ao trágico destino do cativeiro da Babilônia; e suas predições de que o restante do povo de Deus seria salvo.

Versículo-chave:

"Mas, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em segredo por causa da vossa soberba; chorarão os meus olhos amargamente e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do Senhor foi levado cativo." (13.17)

Personagens principais:

Jeremias; importantes reis judeus: Manassés, Josias, Zedequias

Esboço:

- ❑ Antes da queda de Jerusalém (Jeremias 1-38)
- ❑ Depois da queda de Jerusalém (Jeremias 39-52)

NOTA: O livro de Jeremias não segue a ordem dos acontecimentos. Jeremias e seu assistente, Baruque, escreveram as mensagens deste livro em um extenso pergaminho. É provável que, enquanto escrevia uma mensagem, Jeremias se lembrasse de outra que pronunciara anteriormente. A mensagem anterior seria então acrescentada ao pergaminho no ponto em que ele teria suspendido a escrita. Essa mistura de mensagens antigas com as mais recentes torna muito difícil estabelecer a ordem em que foram pronunciadas.

Datas dos acontecimentos

LAMENTAÇÕES

Os Profetas Maiores

Isaías | Jeremias | **Lamentações** | Ezequiel | Daniel

Objetivo/Tema:

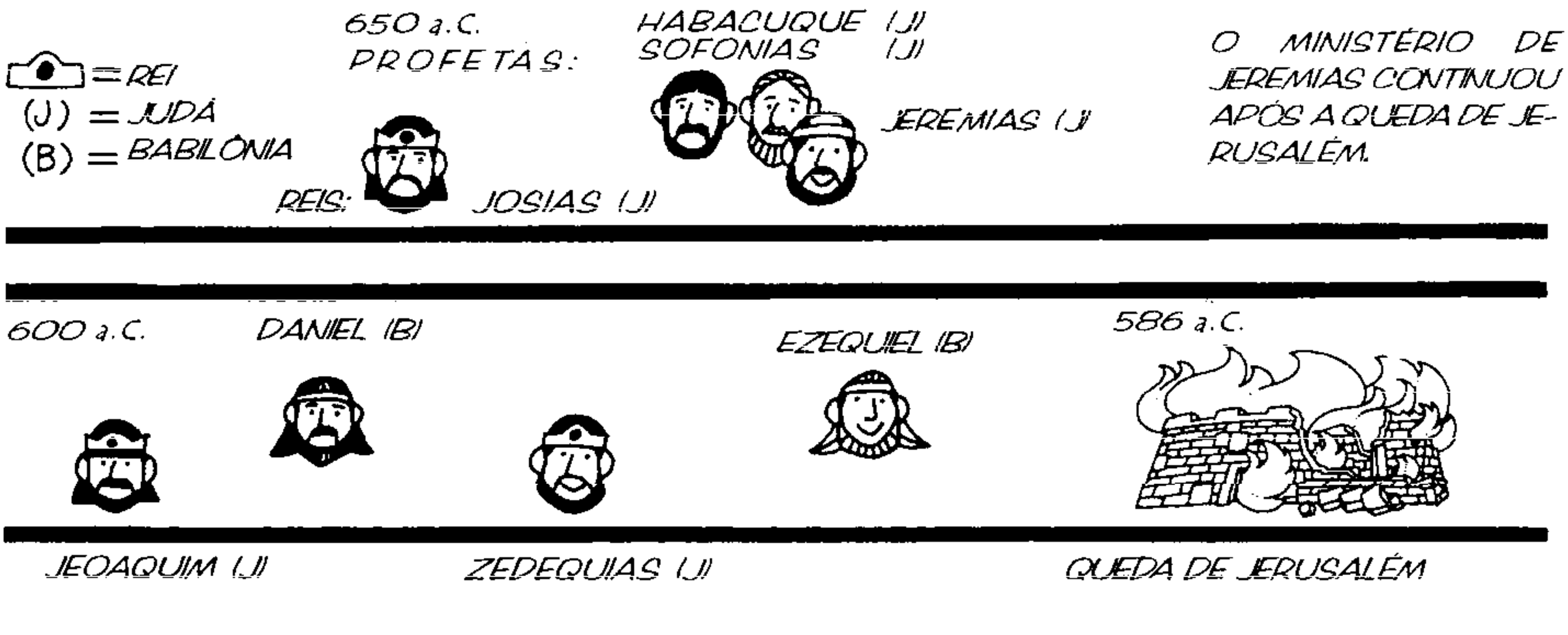
O Livro das Lamentações é "um canto fúnebre sobre a desolação de Jerusalém" (Halley) em 586 a.C., provavelmente escrito pelo profeta Jeremias.

Versículo-chave:

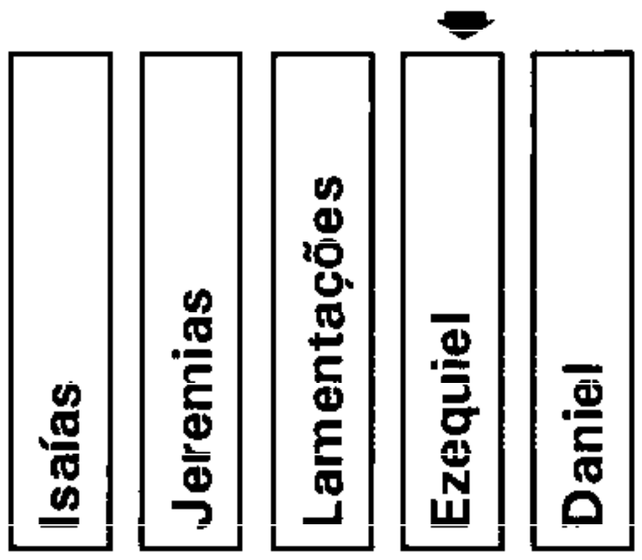
"Como jaz solitária a cidade outrora populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; princesa entre as províncias, ficou sujeita a trabalhos forçados!" (1.1)

Esboço:

- ❑ A trágica situação de Jerusalém (Lamentações 1)
- ❑ A ira de Deus (Lamentações 2)
- ❑ A aflição de Jeremias (Lamentações 3)
- ❑ A causa da tragédia (Lamentações 4-5)



EZEQUIEL
Os Profetas Maiores



Objetivo/Tema:

Ezequiel foi profeta durante o cativeiro da Babilônia. Teve visões e sonhos referentes à queda de Jerusalém, à ira de Deus sobre as nações e ao retorno do remanescente do povo do cativeiro da Babilônia.

Versículo-chave:

"... Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel [...] Porei em vós o meu Espírito, e vivereis." (37.12,14)

Esboço:

- ❑ A vocação de Ezequiel (Ezequiel 1-3)
- ❑ Profecias de Ezequiel
  - *contra Judá e Jerusalém (Ezequiel 4-24)
  - *contra as nações (Ezequiel 35-32)
  - *sobre Israel nos últimos dias (Ezequiel 33-48)

Datas dos acontecimentos

Datas em Ezequiel

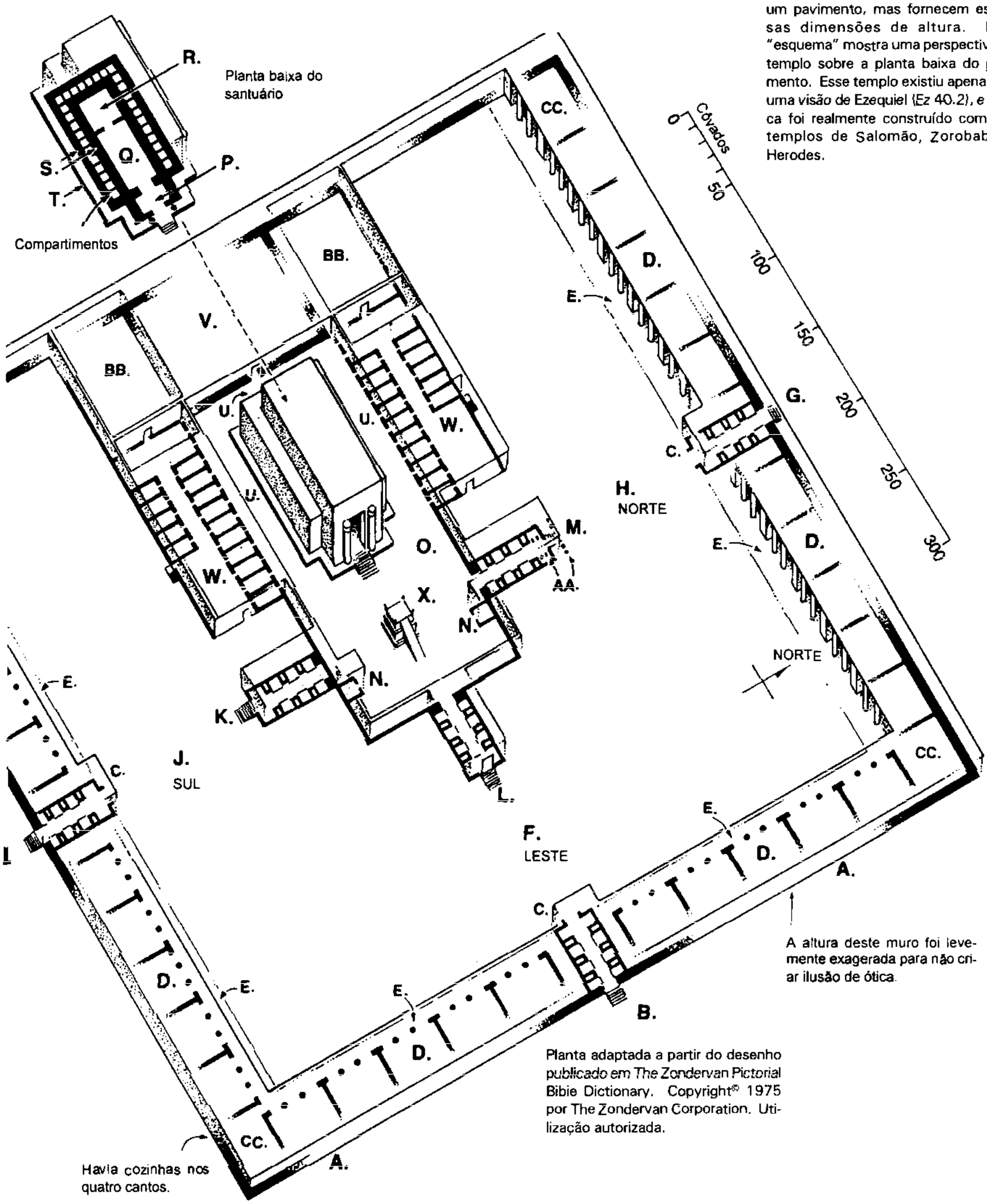
	REFERÊNCIA	ANO	MÊS	DIA	CONTAGEM ATUAL	ACONTECIMENTO
1.	1.1 1.2 3.16	30	4 5 "No fim de sete dias"	5 —	31 / jul / 593 a.C. 5	Primeira visão
2.	8.1	6	6	5	17 /set/ 592	Transporte para Jerusalém
3.	20.1-2	7	5	10	14 /ago/ 591	Visão negativa da história de Israel
4.	24.1	9	10	10	15 /jan/ 588	Início do cerco (ver também 2Rs 25.1)
5.	26.1	11	-	1	23 /abr/ 587 a 13/abr/ 586	Oráculo contra Tiro
6.	29.1	10	10	12	07 /jan/ 587	Oráculo contra o Egito
7.	29.17	27	1	1	26 /abr/ 571	Egito em troca de Tiro
8.	30.20	11	1	7	29 /abr/ 587	Oráculo contra o Faraó
9.	31.1	11	3	1	21 /jun/ 587	Oráculo contra o Faraó
10.	32.1	12	12	1	03 /mar/ 585	Lamento sobre o Faraó
11.	32.17	12	-	15	13/abr/586 a 01/abr/585	Morte do Egito
12.	33.21	12	10	5	08 /jan/ 585	Chegada do primeiro fugitivo
13.	40.1 40.1	25	1 "14º ano após a queda da cidade"	10	28/abr/573	Visão do futuro

Templo de Ezequiel

A. Muro (40.5,16-20)
B. Porta Leste (40.6-14,16)
C. Porta interior (40.8)
D. Átrio exterior (40.17)
E. Pavimento (40.17)
F. Átrio interior (40.19)
G. Porta Norte (40.20-22)
H. Átrio interior (40.23)
I. Portão Sul (40.24-26)
J. Átrio interior sul (40.27)
K. Porta (40.32-34)
L. Porta (40.32-34)
M. Porta (40.35-38)
N. Câmaras dos sacerdotes (40.44,45)
O. Átrio (40.47)
P. Porta interior do templo (40.48,49)
Q. Templo (41.1,2)
R. Santo dos Santos (41.3,4)
S. Paredes do templo (41.5-7,9,11)
T. Fundamentos (41.8)
U. Área aberta (41.10)
V. Edifício ocidental (41.12)
W. Salas de sacerdotes (42.1 -10)
X. Altar (43.13-17)
AA. Sala para preparação dos sacrifícios (40.39-43)
BB. Fornos (46.19,20)
CC. Cozinhas (46.21-24)

Ezequiel utiliza um côvado longo ou "real", 20,4 polegadas ou 51,81cm ("um côvado e quatro dedos", Ez 40.5) em oposição à medida do côvado hebreu de 17,6 polegadas ou 44,7cm.

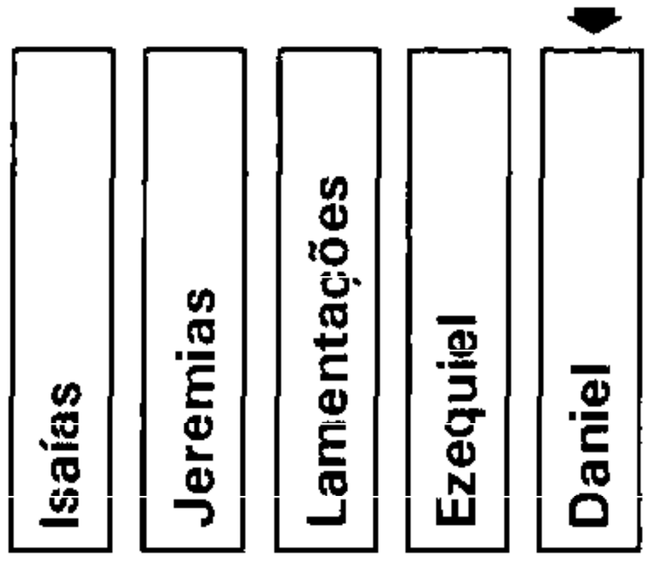
As Escrituras descrevem a planta de um pavimento, mas fornecem escassas dimensões de altura. Este "esquema" mostra uma perspectiva do templo sobre a planta baixa do pavimento. Esse templo existiu apenas em uma visão de Ezequiel (Ez 40.2), e nunca foi realmente construído como os templos de Salomão, Zorobabel e Herodes.



Planta adaptada a partir do desenho publicado em *The Zondervan Pictorial Bible Dictionary*. Copyright© 1975 por The Zondervan Corporation. Utilização autorizada.

DANIEL

Os Profetas Maiores



Objetivo/Tema:

Este livro conta a história de alguns cativos hebreus que obtiveram o favor de Deus e de seus captores. As visões e sonhos de Daniel simbolizam a soberania de Deus e seu reino vindouro acima de todos os reinos da terra.

Versículo-chave:

"Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre." (2.44)

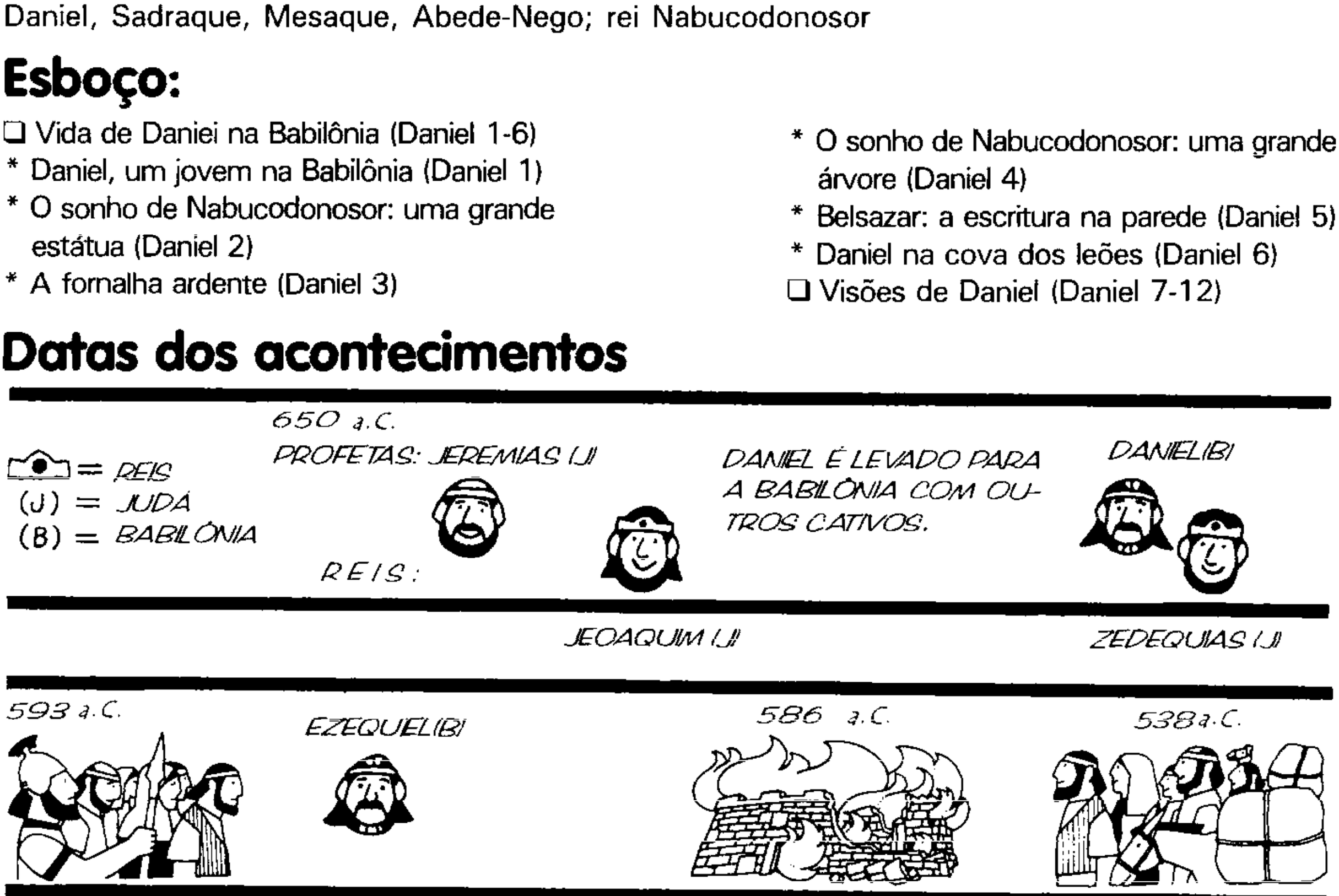
Personagens principais:

Daniel, Sadraque, Mesaque, Abede-Nego; rei Nabucodonosor

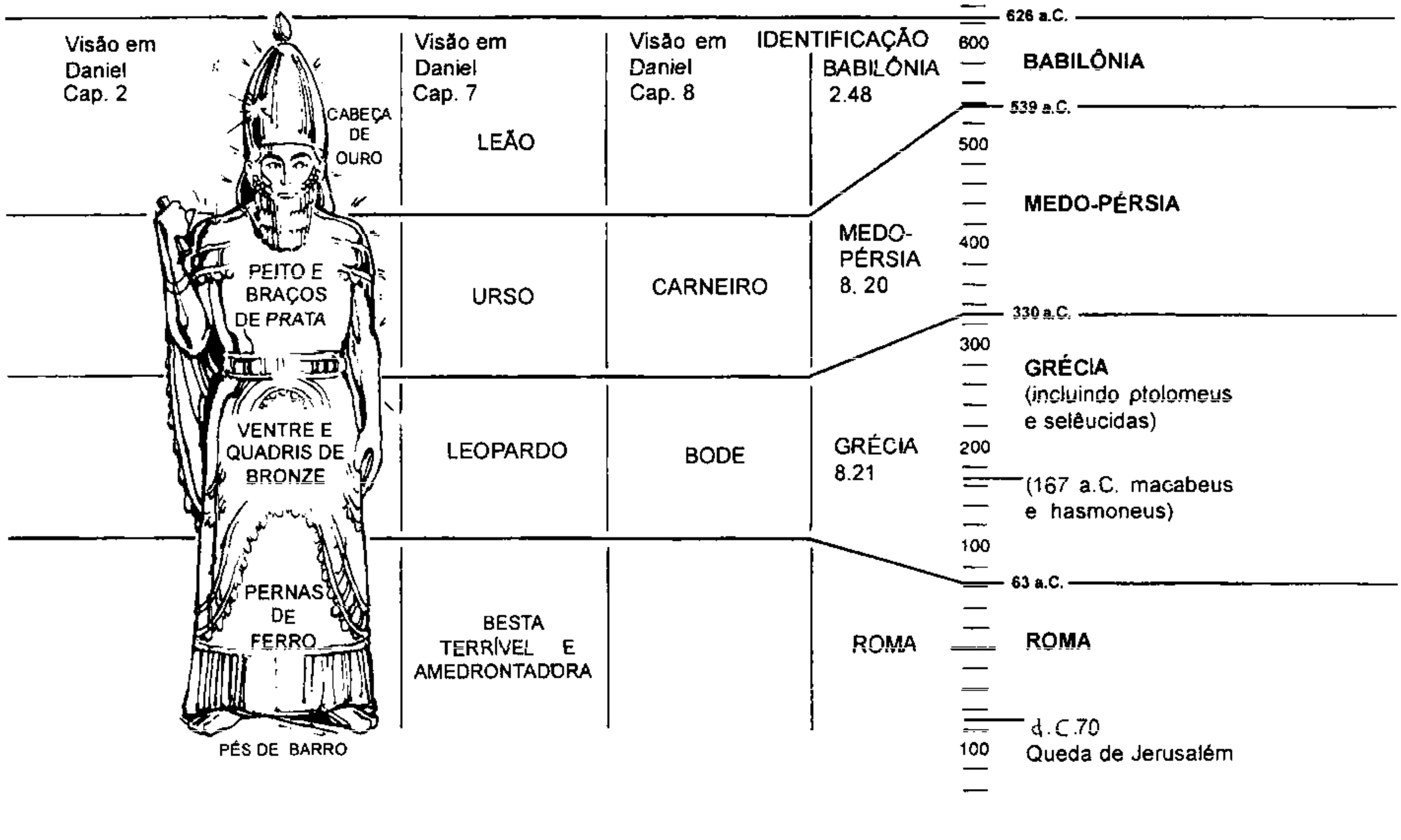
Esboço:

- ❑ Vida de Daniei na Babilônia (Daniel 1-6)
  - * Daniel, um jovem na Babilônia (Daniel 1)
  - * O sonho de Nabucodonosor: uma grande estátua (Daniel 2)
  - * A fornalha ardente (Daniel 3)
  - * O sonho de Nabucodonosor: uma grande árvore (Daniel 4)
  - * Belsazar: a escritura na parede (Daniel 5)
  - * Daniel na cova dos leões (Daniel 6)
- ❑ Visões de Daniel (Daniel 7-12)

Datas dos acontecimentos

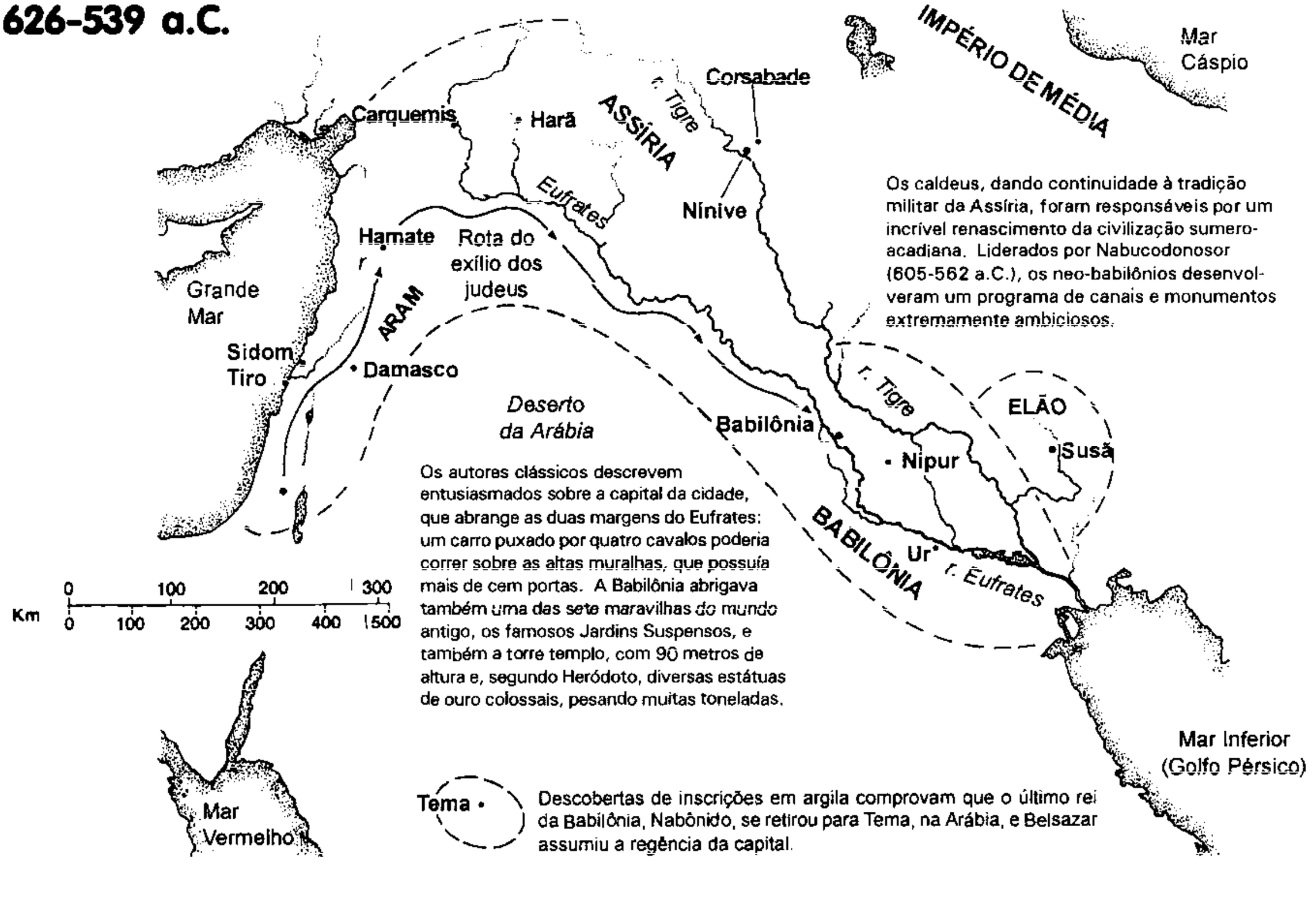


Identificação dos quatro reinos Cronologia dos principais impérios em Daniel



O império da Nova Babilônia

626-539 a.C.

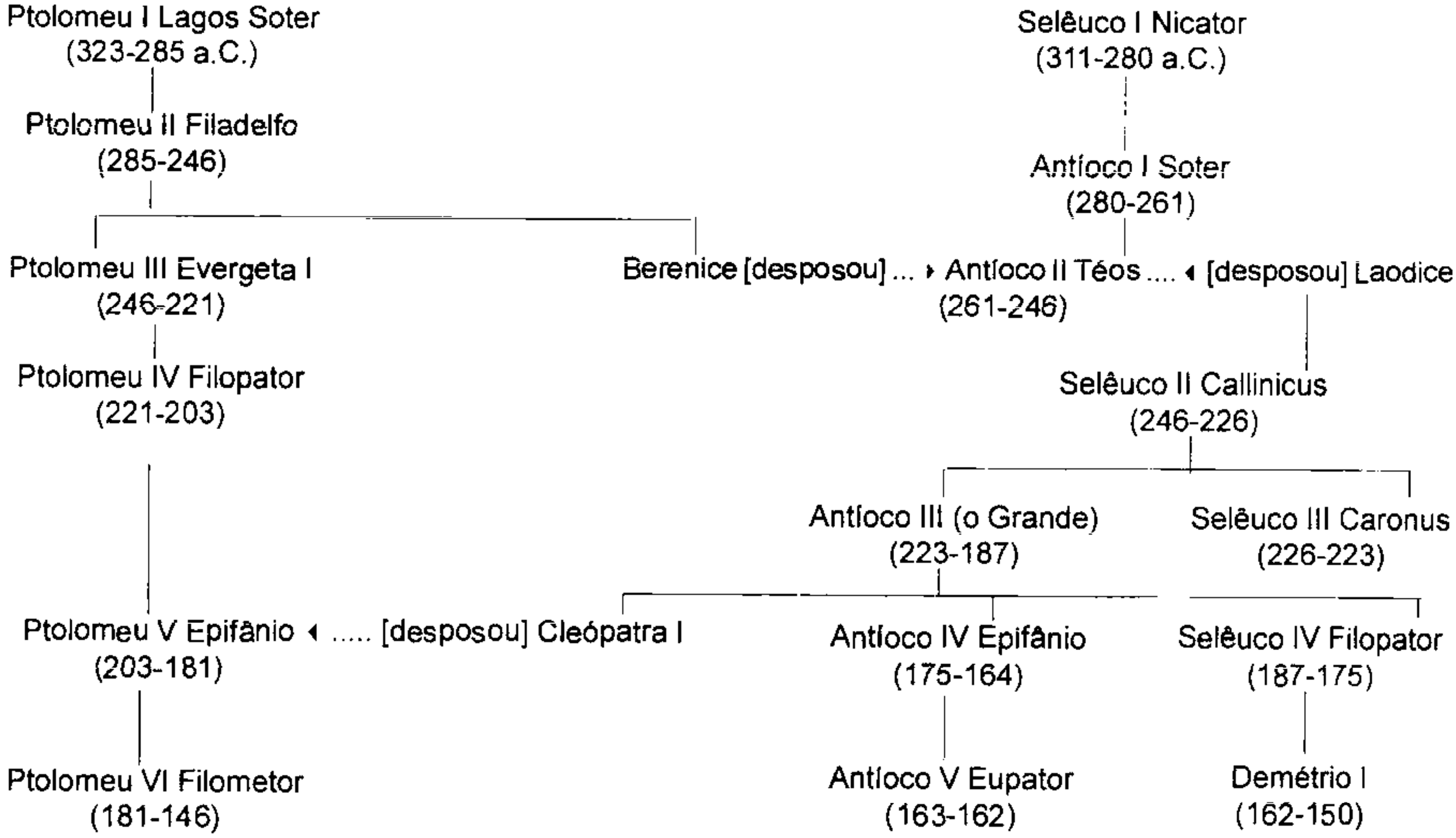


Os caldeus, dando continuidade à tradição militar da Assíria, foram responsáveis por um incrível renascimento da civilização sumero-acadiana. Liderados por Nabucodonosor (605-562 a.C.), os neo-babilônios desenvolveram um programa de canais e monumentos extremamente ambiciosos.

Os autores clássicos descrevem entusiasmados sobre a capital da cidade, que abrange as duas margens do Eufrates: um carro puxado por quatro cavalos poderia correr sobre as altas muralhas, que possuía mais de cem portas. A Babilônia abrigava também uma das sete maravilhas do mundo antigo, os famosos Jardins Suspensos, e também a torre templo, com 90 metros de altura e, segundo Heródoto, diversas estátuas de ouro colossais, pesando muitas toneladas.

Descobertas de inscrições em argila comprovam que o último rei da Babilônia, Nabônido, se retirou para Tema, na Arábia, e Belsazar assumiu a regência da capital.

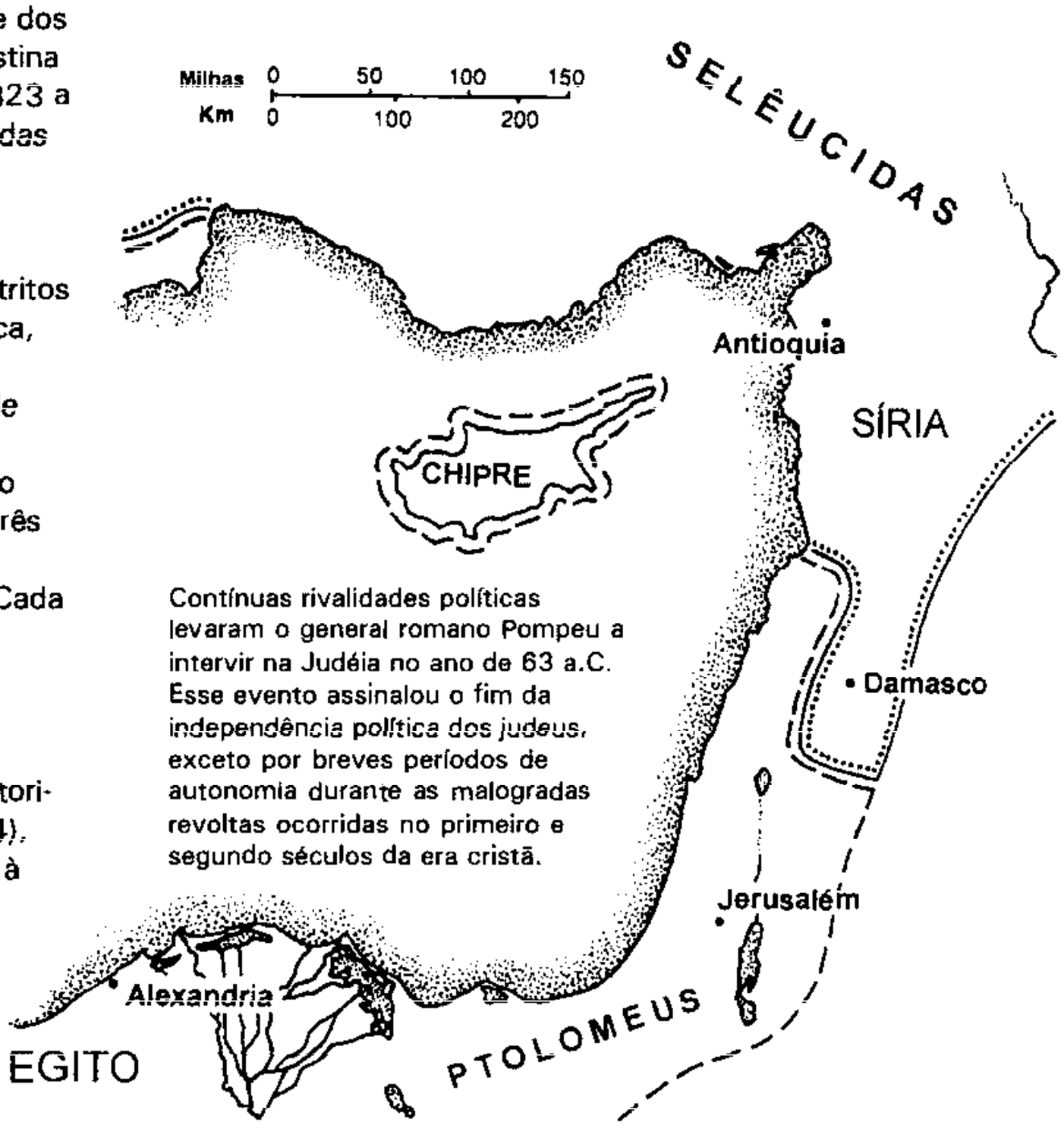
Ptolomeus e Selêucidas



Logo após a morte de Alexandre, o Grande, em 323 a. C., seus generais dividiram o império em quatro partes, duas das quais — o Egito e a Síria — ficaram sob o controle dos Ptolomeus e dos Selêucidas, respectivamente. A Palestina foi controlada pelo Egito, pela dinastia Ptolemaica de 323 a 198, e foi subseqüentemente governada pelos Selêucidas da Síria de 198 a 142.

Os Diadochi, como foram chamados os sucessores de Alexandre, lutaram cruelmente pelo poder sobre seus domínios. A princípio Ptolomeu I se apoderou dos distritos sob sua própria jurisdição, no Egito e no Norte da África, que possuíam excelentes recursos e defesas naturais. Selêuco ganhou a Síria e a Mesopotâmia, e por volta de 301 a.C., Lisímaco tomou posse da Trácia e da Ásia Menor e Cassandro governou a Macedônia. A situação mudou novamente por volta de 277, quando apenas três reinos maiores se mantiveram no Egito, na Síria e na Macedônia sob o governo de Antigonids (277168). Cada um deles subsistiu até o triunfo final de Roma.

Daniel 11 menciona o "rei do Sul" e o "rei do Norte", descrevendo seus conflitos, guerras e alianças. Sua hostilidade em relação ao povo de Deus culminou na "abominação desoladora" (Dn 11.31), identificada historicamente com o reino de Antíoco IV Epifânio (175-164). Seguiu-se a revolta dos macabeus, levando finalmente à fundação da dinastia hasmoneana.

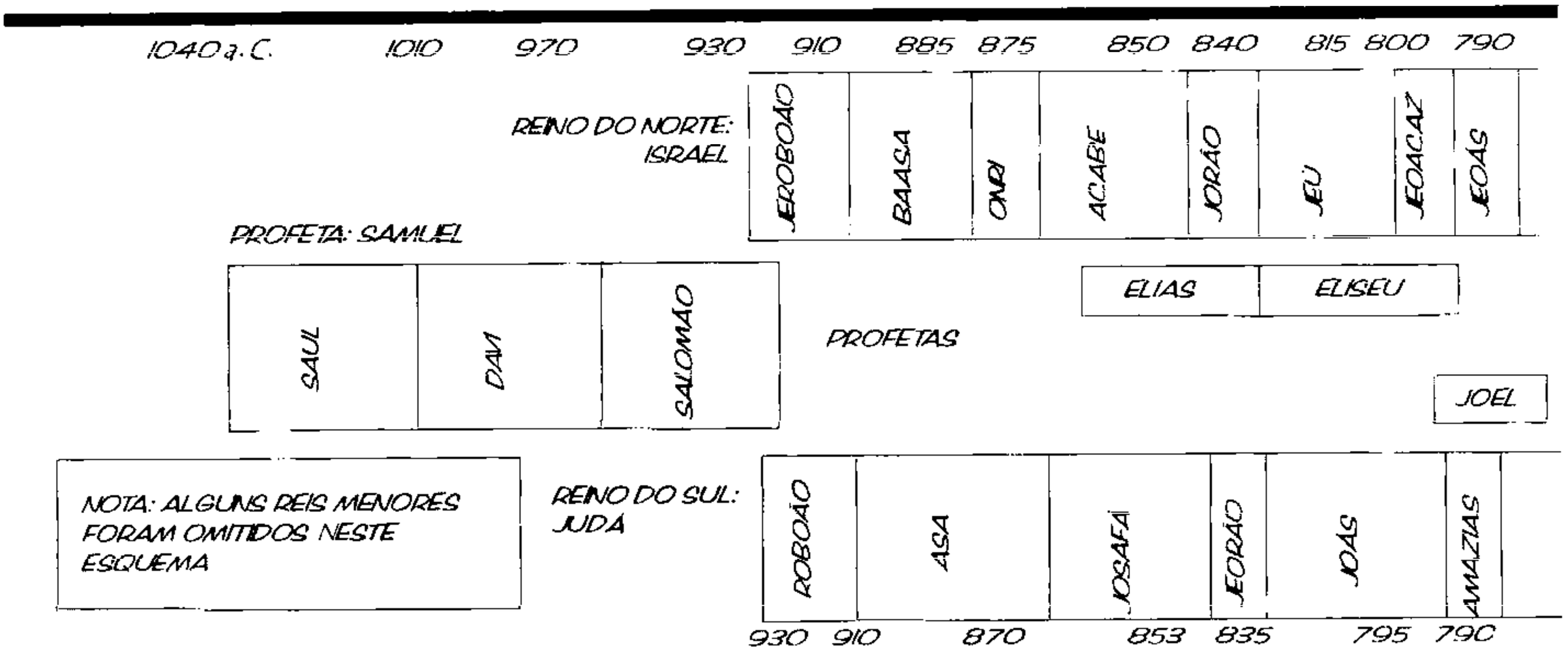

Milhas 0 50 100 150
Km 0 100 200
SELÊUCIDAS
Antioquia
SÍRIA
CHIPRE
Damasco
Jerusalém
Alexandria
EGITO
PTOLOMEUS
Contínuas rivalidades políticas levaram o general romano Pompeu a intervir na Judéia no ano de 63 a.C. Esse evento assinalou o fim da independência política dos judeus, exceto por breves períodos de autonomia durante as malogradas revoltas ocorridas no primeiro e segundo séculos da era cristã.
Fronteiras de c. 240 a.C.
PTOLOMEUS
SELÊUCIDAS

Os Profetas Menores

Osé ias
Joel
Amós
Obadias
Jonas
Miquéias
Naum
Habacuque
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias

Esses doze livros de profecias do Antigo Testamento são chamados os "profetas menores" porque são menos extensos que os dos "profetas maiores" — não porque sejam menos importantes. Lembre-se de que a palavra profeta significa "proclamar" a Palavra de Deus tanto quanto predizer o futuro.

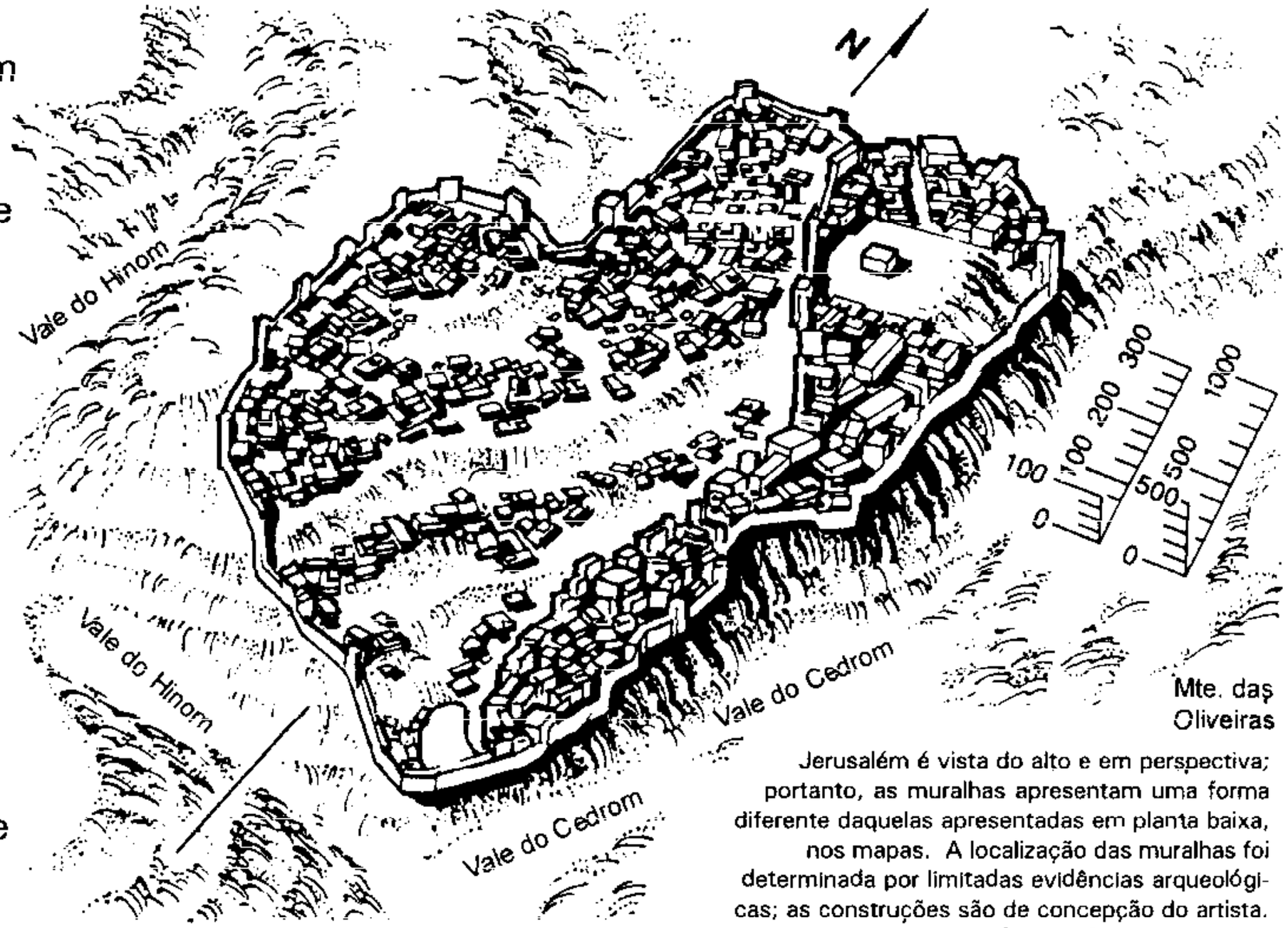
Datas dos acontecimentos



Jerusalém no período dos Profetas

c. 750-586 a.C.

Os refugiados chegaram a Jerusalém aproximadamente na época da queda do reino do Norte (722 a.C.). A cidade se espalhou pela colina oeste, e um novo muro foi construído para protegê-la. Ezequias mandou escavar em rocha sólida um aqueduto subterrâneo para trazer para dentro da cidade um vasto suprimento de água, o que permitiu que Jerusalém sobrevivesse ao cerco de Senaqueribe, em 701.

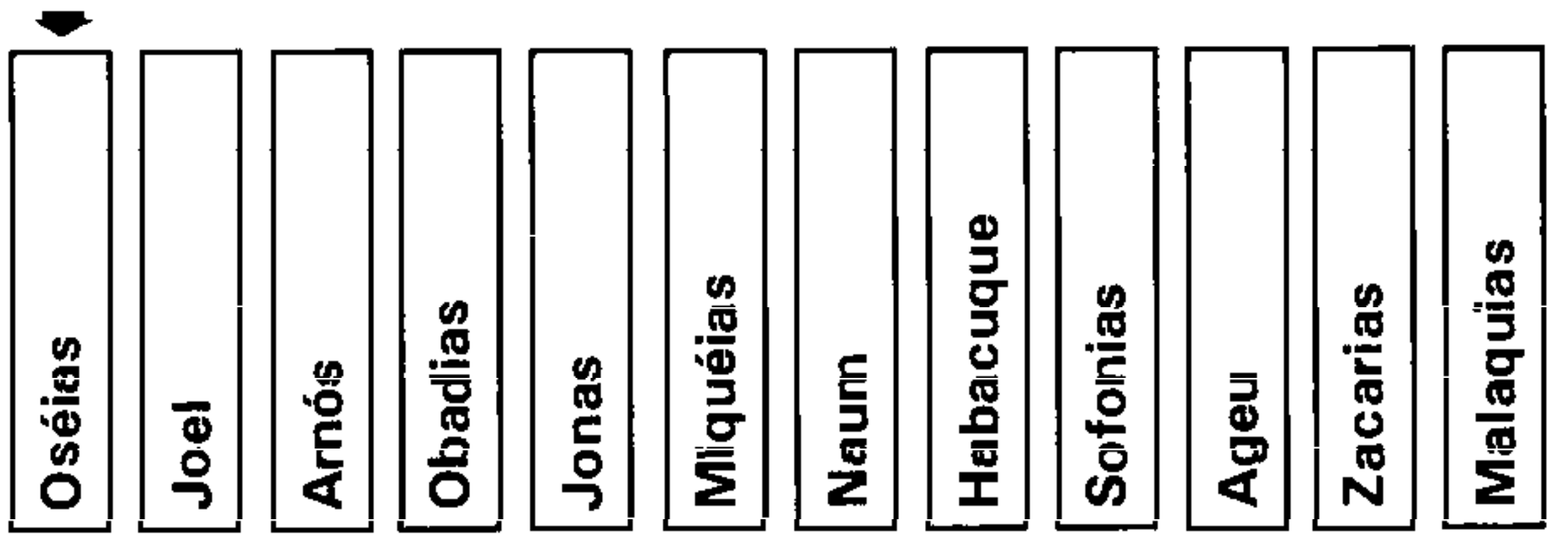


Jerusalém é vista do alto e em perspectiva; portanto, as muralhas apresentam uma forma diferente daquelas apresentadas em planta baixa, nos mapas. A localização das muralhas foi determinada por limitadas evidências arqueológicas; as construções são de concepção do artista.
© Hugh Claycombe 1982

"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo de suas asas, e vós não o quisesses! Eis que a vossa casa vos ficará deserta. Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!" - Mateus 23.37-39.

Para referências mais detalhadas sobre o desenvolvimento de Jerusalém ver: pág. 38, A Jerusalém de Salomão; pág. 51, Jerusalém e o retorno dos epilados.

OSÉIAS
Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

O profeta Oséias exortou o povo do reino do Norte de Israel ao arrependimento no século VIII a.C. Ele enfatizou a fidelidade de Deus ou o amor à aliança. Mas o povo não lhe deu atenção e eles foram levados para a escravidão na Assíria, na metade do ministério de Oséias.

Versículo-chave:

"Quando, pela primeira vez, falou o Senhor por intermédio de Oséias, então, o Senhor lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor." (1.2)

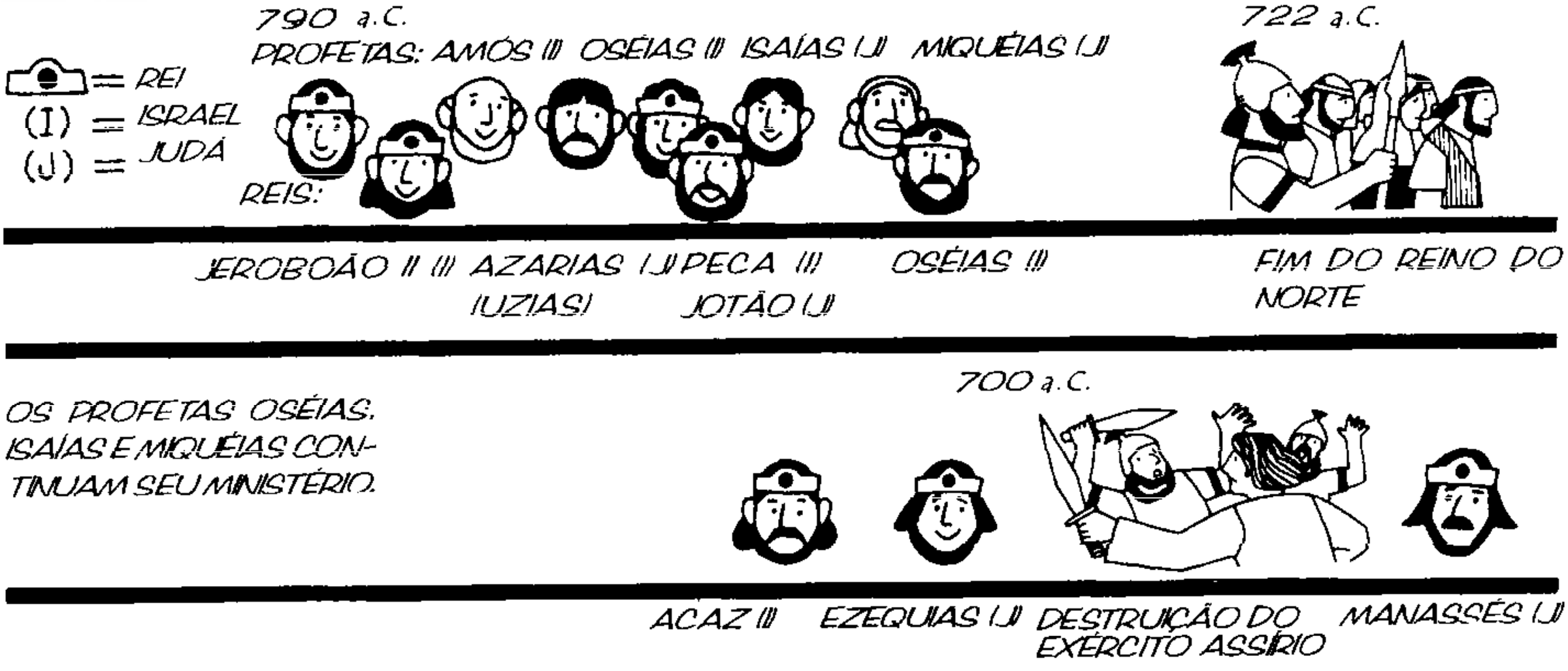
Personagens principais:

Oséias; os reis de Israel, de Jeroboão II a Oséias

Esboço:

- ❑ A esposa de Oséias (Oséias 1-3)
- ❑ O povo de Oséias (Oséias 4-14)
  - * A mensagem do julgamento (Oséias 4-1)
  - * A mensagem de amor (Oséias 11-14)

Datas dos acontecimentos


790 a.C.
PROFETAS: AMÓS (I) OSÉIAS (I) ISAÍAS (J) MIQUÉIAS (J)
= REI
(I) = ISRAEL
(J) = JUDÁ
REIS:
722 a.C.
JEROBOÃO II (I) AZARIAS (J) PECA (I) OSÉIAS (I)
(UZIAS) JOTÃO (J)
FIM DO REINO DO NORTE
OS PROFETAS OSÉIAS, ISAÍAS E MIQUÉIAS CONTINUAM SEU MINISTÉRIO.
700 a.C.
ACAZ (I) EZEQUIAS (J) DESTRUIÇÃO DO EXÉRCITO ASSÍRIO MANASSÉS (J)

JOEL

Os Profetas Menores

Oséias | Joel | Amós | Obadias | Jonas | Miquéias | Naum | Habacuque | Sofonias | Ageu | Zacarias | Malaquias

Objetivo/Tema:

Pouco antes de Oséias realizar sua missão profética no reino do norte, Israel, Joel pregou no reino do sul, Judá. Ele previu uma praga de gafanhotos e a conseqüente carestia, comparando as ao Dia do Julgamento do Senhor que estava por vir, mas que naquele dia também haveria o derramamento do Espírito de Deus.

Versículo-chave:

"... Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões [...] todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo..." (2.28,32)

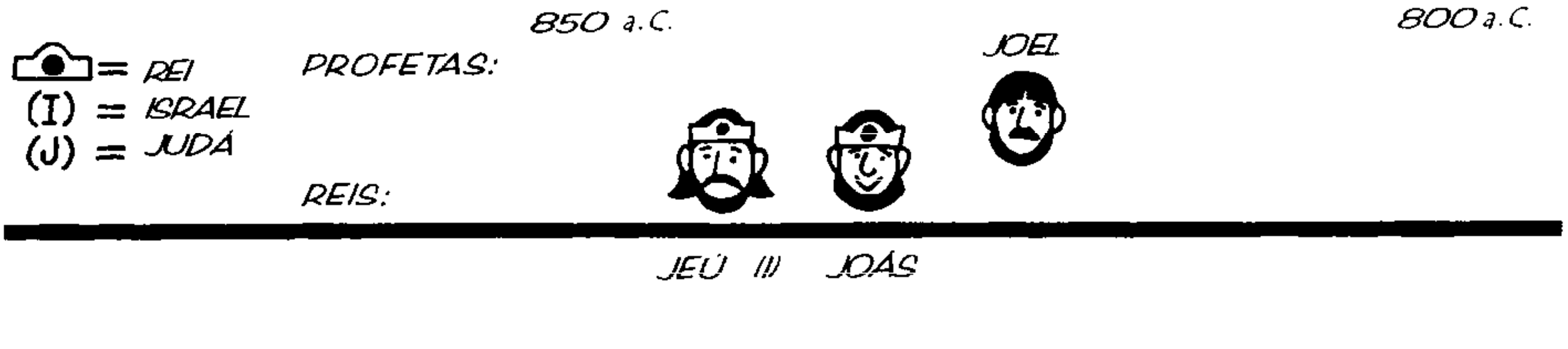
Personagens principais:

Joel; possivelmente durante os reinados de Joás ou de Uzias.

Esboço:

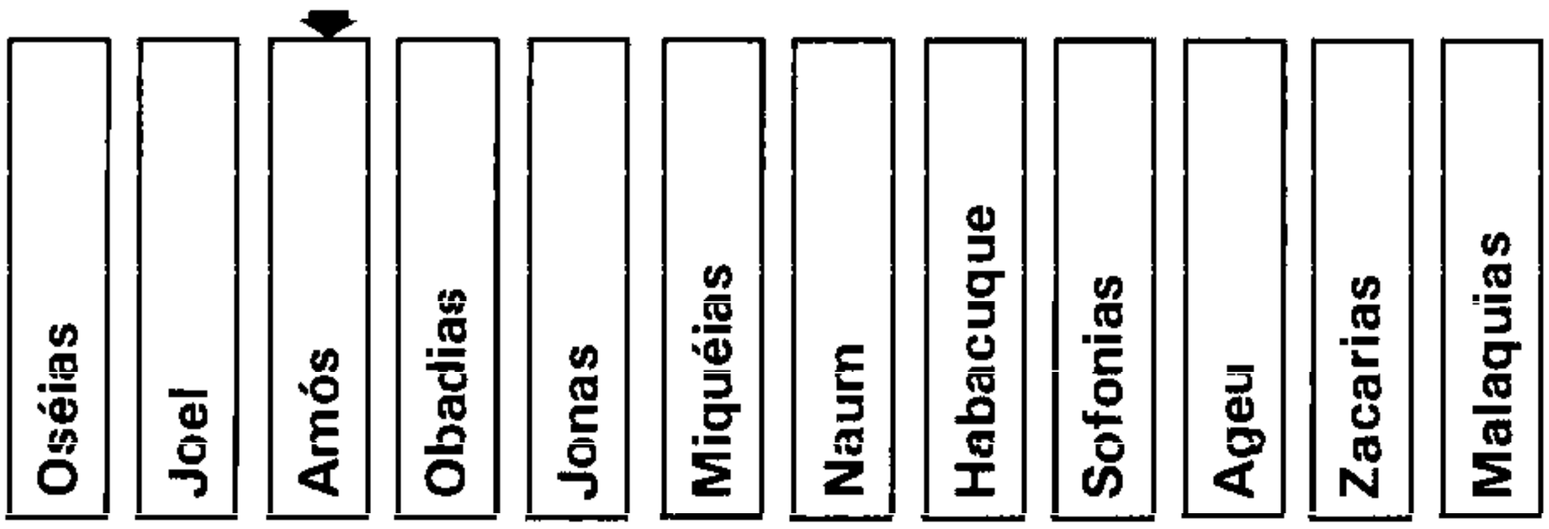
- ❑ Revendo o julgamento de Deus (Joel 1)
- ❑ Prevendo o Dia do Julgamento (Joel 2,3)

Datas dos acontecimentos



Amós

Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

Amós é outro profeta do século VIII que dirige sua mensagem ao reino do norte, Israel, embora tenha vivido em Judá. Suas visões e profecias admoestavam tanto os judeus quanto os seus perseguidores sobre o próximo julgamento de Deus, mas previu também a glória do reino de Davi restaurado.

Versículo-chave:

"Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembléias solenes não tenho nenhum prazer [...] corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene." (5.21,24)

Personagens principais:

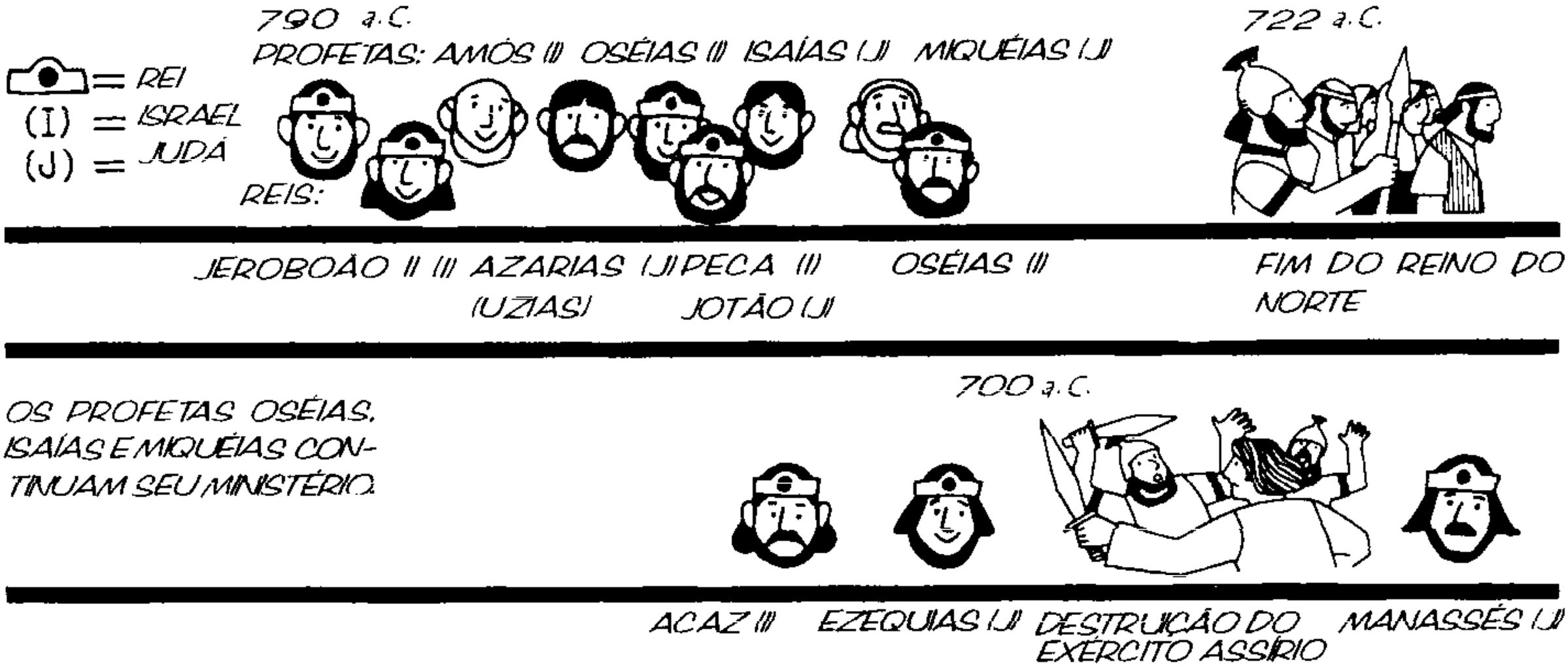
Amós foi contemporâneo de Oséias e, no final de seu ministério, de Isaías e de Miquéias. O rei Uzias reinava sobre Judá e Jeroboão sobre Israel.

Esboço:

As profecias de Amós: aviso às nações (Amós 1, 2)

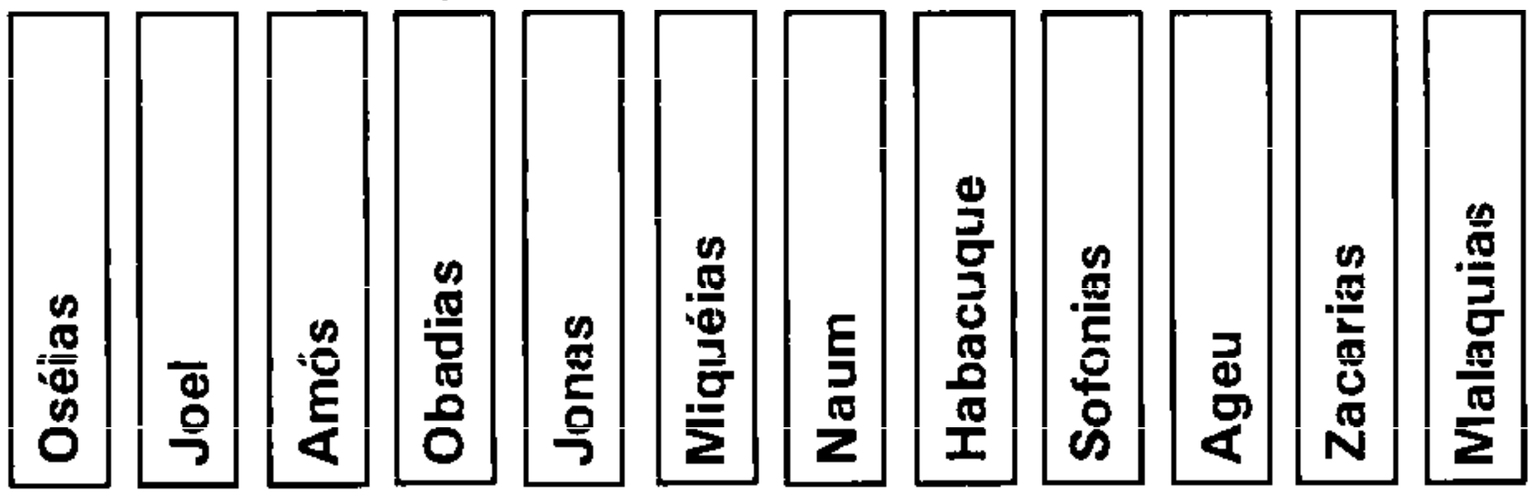
- ❑ Os sermões de Amós: falando sobre Israel (Amós 3-6)
- ❑ As visões de Amós: o futuro de Israel (Amós 7-9)

Datas dos acontecimentos


790 a.C.
PROFETAS: AMÓS (I) OSÉIAS (I) ISAÍAS (J) MIQUÉIAS (J)
= REI
(I) = ISRAEL
(J) = JUDÁ
REIS:
722 a.C.
JEROBOÃO II (I) AZARIAS (J) PEKA (I) OSÉIAS (I)
(UZIAS) JOTÃO (J)
FIM DO REINO DO NORTE
OS PROFETAS OSÉIAS, ISAÍAS E MIQUÉIAS CONTINUAM SEU MINISTÉRIO.
700 a.C.
ACAZ (I) EZEQUIAS (J) DESTRUIÇÃO DO EXÉRCITO ASSÍRIO MANASSÉS (J)

OBADIAS

Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

Esta profecia foi dirigida aos edomitas, descendentes de Esaú e inimigos de longa data dos israelitas. Edom era conhecida por seus promontórios de escarpas rochosas, que formavam uma fortaleza natural. Os edomitas foram invadidos pelos babilônios quando estes destruíram Jerusalém no século VI a.C., como previra Obadias.

Versículo-chave:

"A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra?" (1.3)

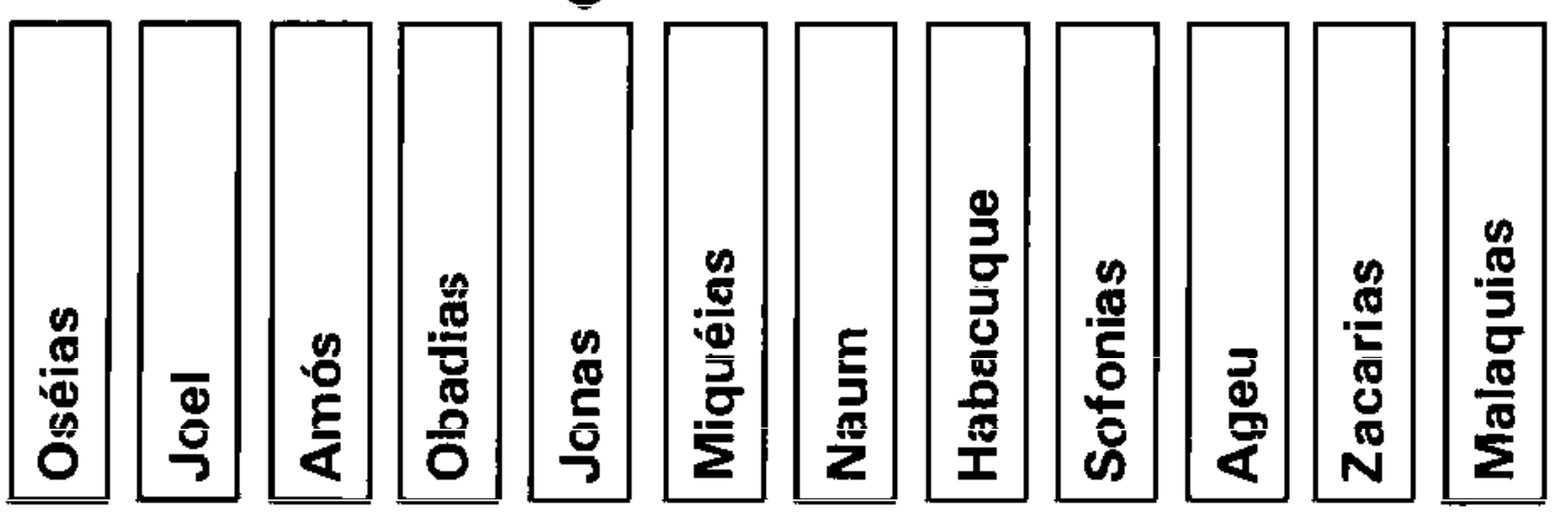
Esboço:

- ❑ Introdução (v. 1)
- ❑ Julgamento de Edom (vs. 2-14)
- ❑ O Dia do Senhor (vs. 15-21)

Datas dos acontecimentos

JONAS

Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

Jonas foi outro profeta do século VIII a.C. Deus o enviou a pregar para o povo de Nínive— uma cidade assíria, a mesma cidade que Deus escolhera para punir o reino do norte, Israel. Não admira que Jonas tenha fugido, dando origem à famosa história de Jonas e do grande peixe.

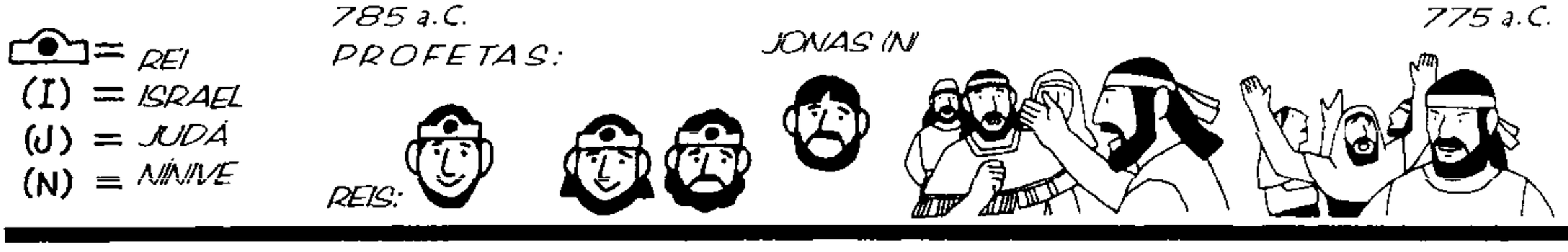
Versículo-chave:

"E não hei eu de ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?" (4.11)

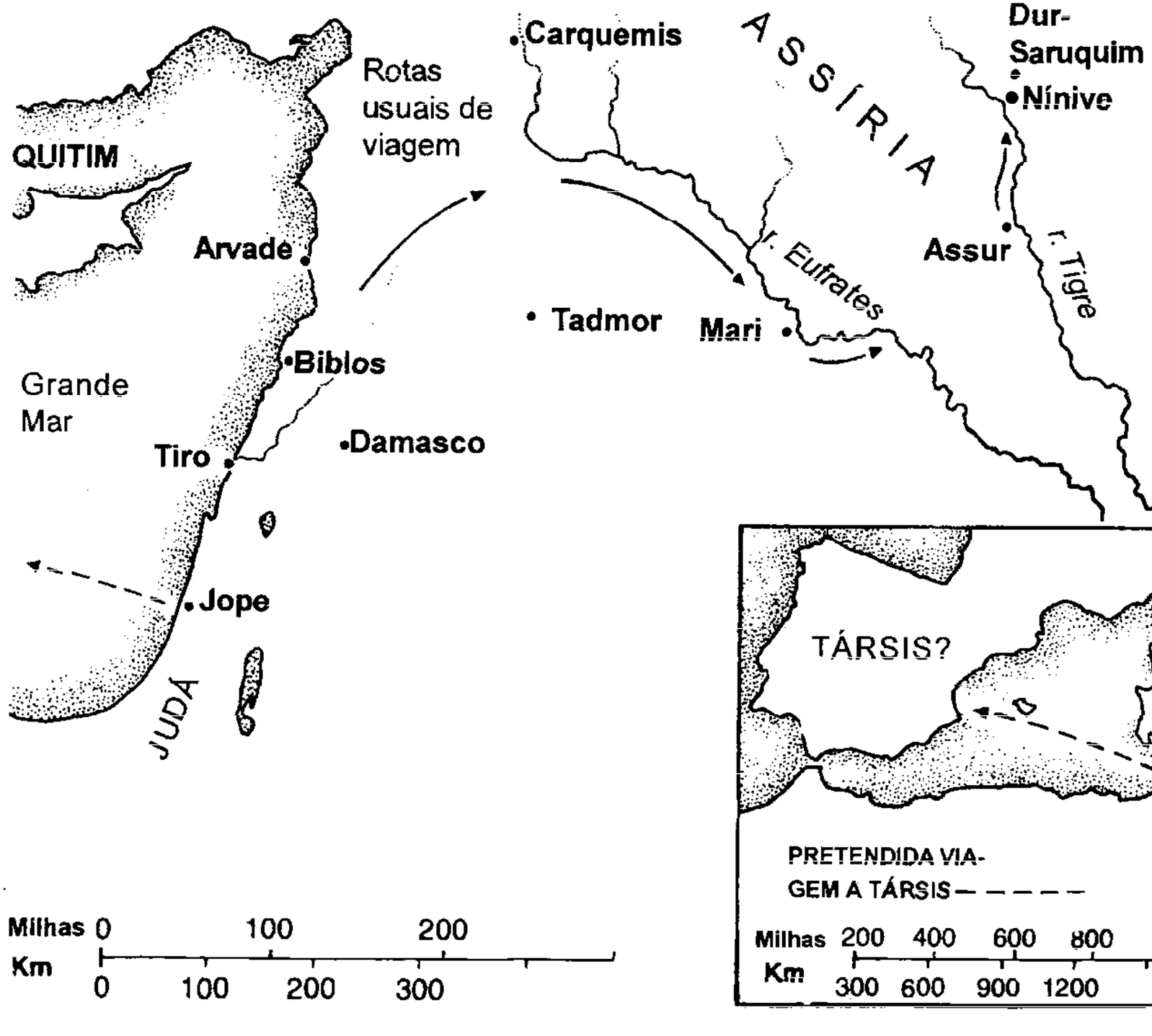
Esboço:

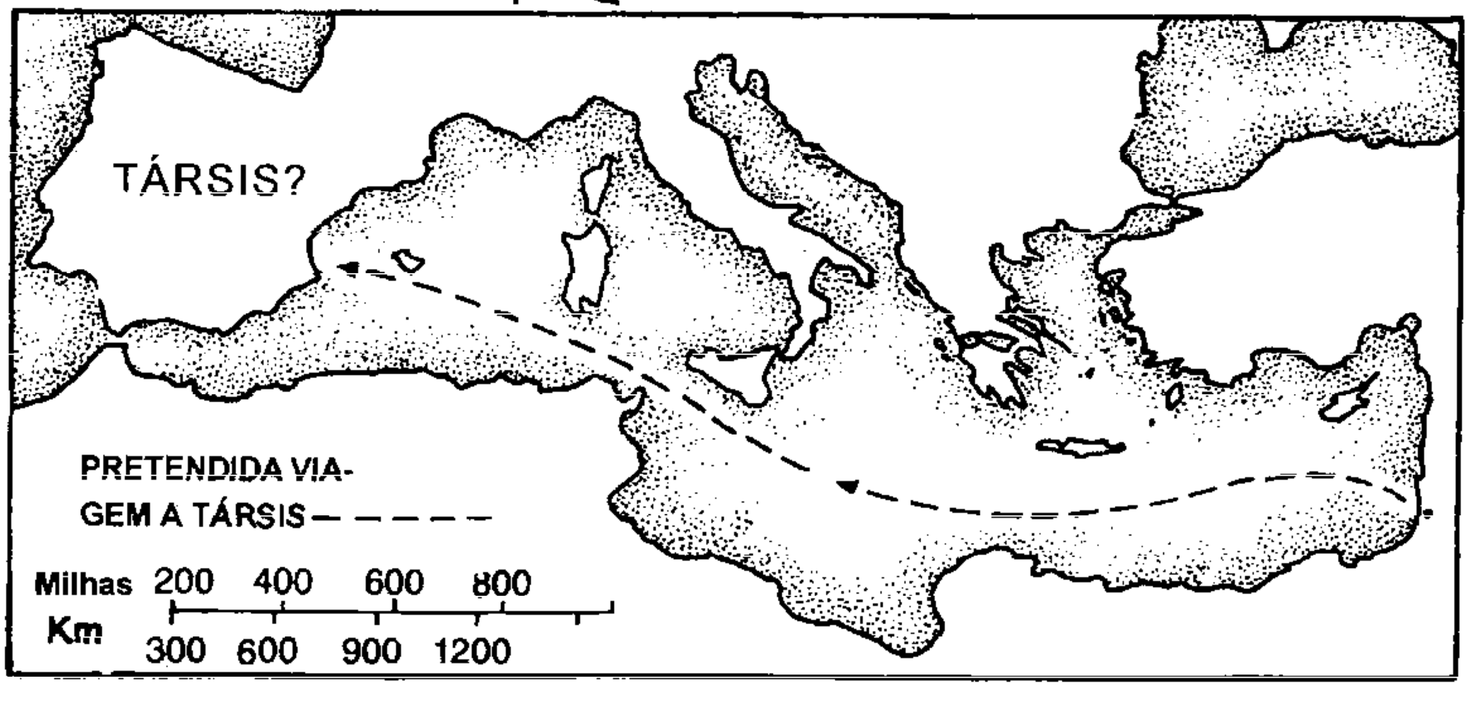
- ❑ A tentativa de fuga de Jonas (Jonas 1)
- ❑ A oração de Jonas a Deus (Jonas 2)
- ❑ A pregação de Jonas ao povo de Nínive (Jonas 3)
- ❑ Jonas aprende sobre o amor de Deus a todos os povos (Jonas 4)

Datas dos acontecimentos



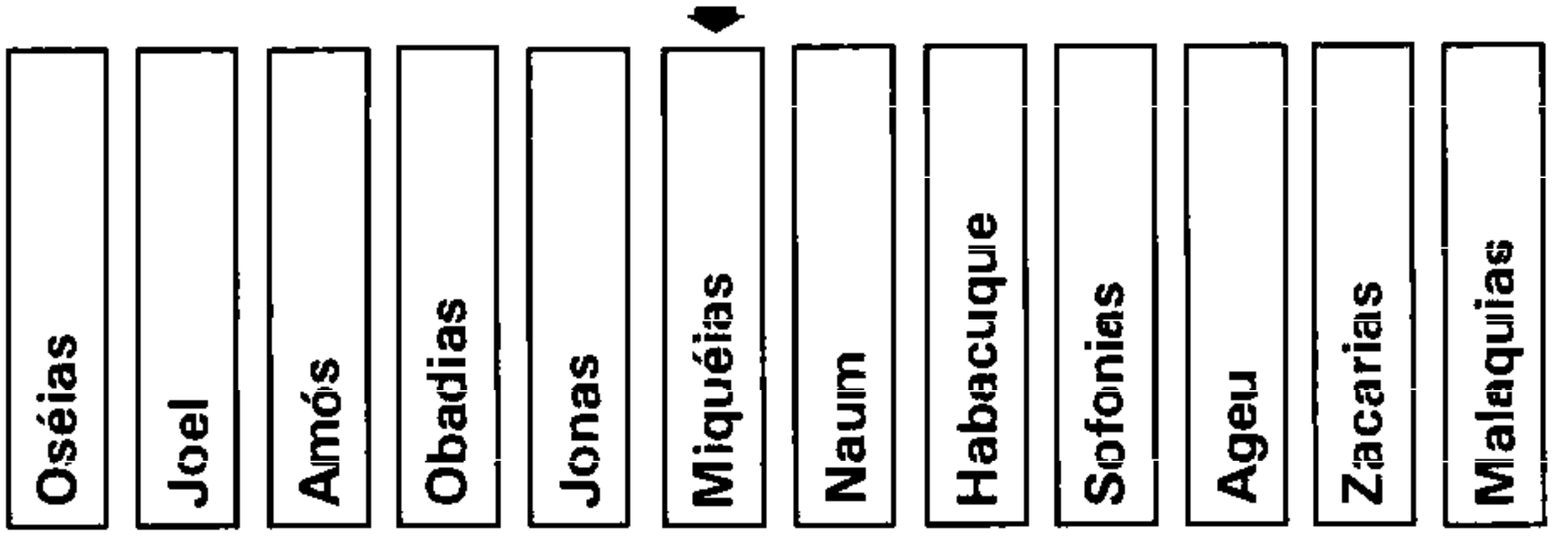
O Livro de Jonas





Nínive e Társis representavam extremos opostos da esfera comercial levantina nos tempos antigos. A história de Jonas se estende até os limites do conhecimento geográfico do AT e oferece uma rara visão da vida dos marinheiros durante a Idade do Bronze. Inscrições em cerâmicas encontradas na Espanha demonstram que o comércio fenício ligava os extremos do Mediterrâneo, possivelmente desde o século XII a.C.

MIQUÉIAS
Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

Por volta da época em que Isaías realizava sua pregação em Jerusalém, Miquéias profetizava em Judá, dirigindo suas exortações também a Israel.

Versículo-chave:

"... Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos." (4.1)

Esboço:

- ❑ Miquéias profetiza que as nações e os governantes que não obedeceram a Deus serão derrotados (Miquéias 1-3)
- ❑ Miquéias promete que Deus lhes suscitará um novo rei (Miquéias 4, 5)
- ❑ Miquéias transmite ao povo a promessa de Deus de que eles serão perdoados (Miquéias 6,7)

Datas dos acontecimentos

NAUM

Os Profetas Menores

Oséias | Joel | Amós | Obadias | Jonas | Miquéias | **Naum** | Habacuque | Sofonias | Ageu | Zacarias | Malaquias

Objetivo/Tema:

Naum proclamou a justiça e o amor de Deus. Como Jonas, ele avisou que Nínive seria destruída por sua iniqüidade. Mais tarde, Deus restauraria seu povo na terra prometida.

Versículo-chave:

"O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam. Mas, com inundação transbordante, acabará duma vez com o lugar desta cidade; com trevas, perseguirá o Senhor os seus inimigos." (1.7,8)

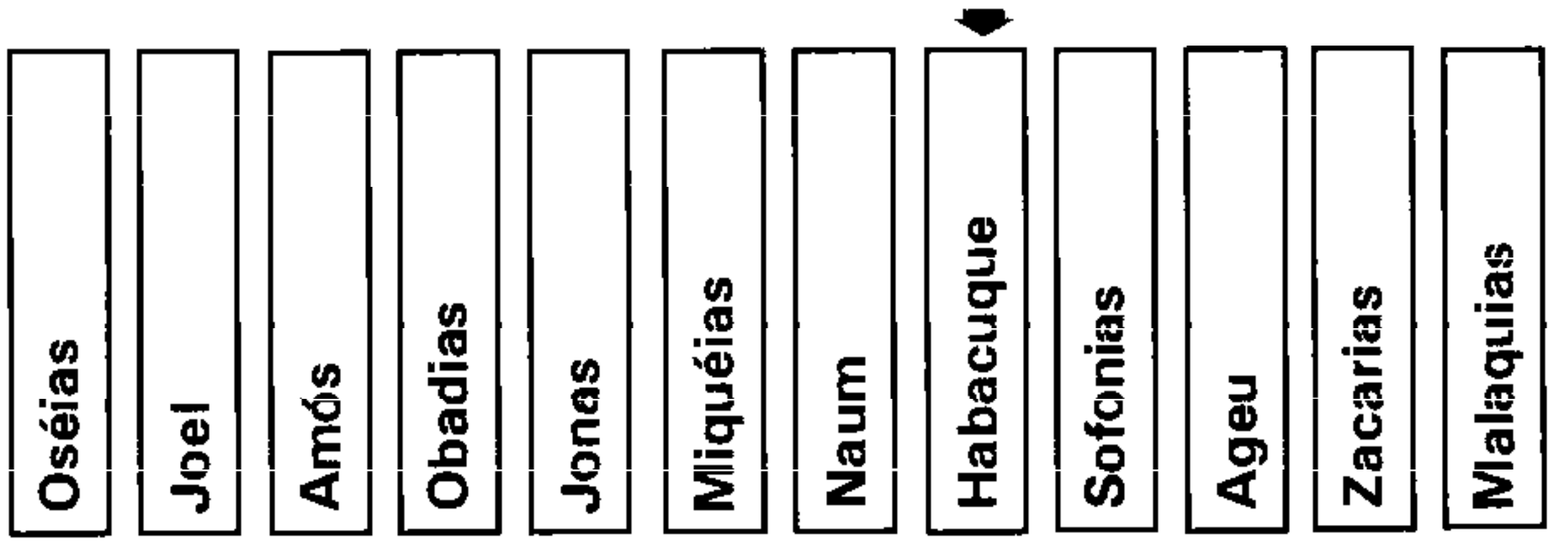
Esboço:

- ❑ O juiz de Nínive (Naum 1)
- ❑ Julgamento (Naum 2)
- ❑ Instrução (Naum 3)

Datas dos acontecimentos

HABACUQUE

Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

Este livro foi escrito para demonstrar a justiça de Deus, deixando que uma tão terrível punição se abatesse sobre Judá pelas mãos de uma nação igualmente iníqua, a Babilônia. Deus assegura a Habacuque que os babilônios também serão punidos e que ele salvará aqueles que lhe forem fiéis.

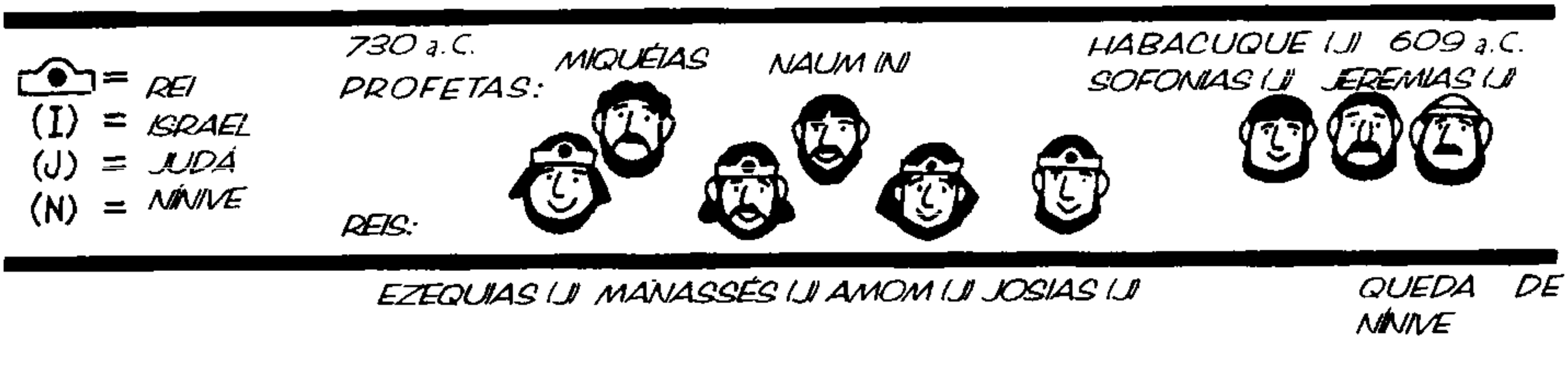
Versículo-chave:

"Tenho ouvido, ó Senhor, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia." (3.2)

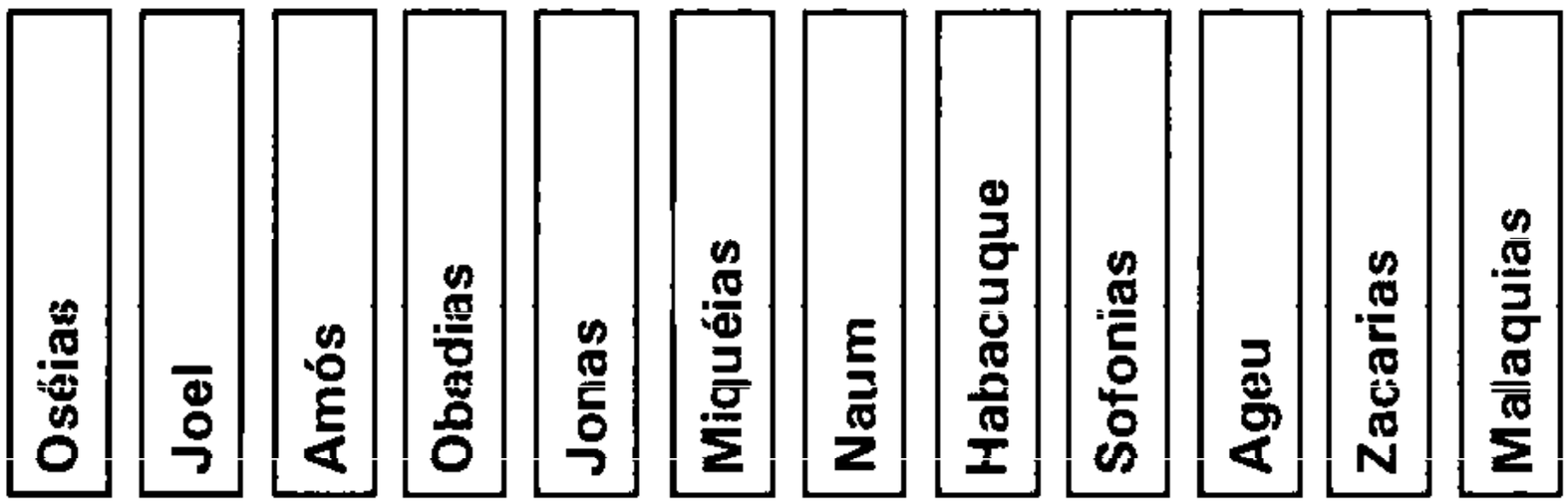
Esboço:

- ❑ A primeira queixa (Habacuque 1.1-4)
- ❑ A resposta de Deus (Habacuque 1.5-11)
- ❑ A segunda queixa (Habacuque 1.12—2.1)
- ❑ A resposta de Deus (Habacuque 2.2-20)
- ❑ Uma prece de louvor (Habacuque 3)

Datas dos acontecimentos



SOFONIAS
Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

Sofonias pregou em Judá no século VII a.C., após a queda de Israel em poder dos assírios. Seus escritos alertavam os habitantes de Judá e das nações circunvizinhas para o "dia do Senhor" — um tempo de tribulação que estava por vir, e também de salvação para o remanescente fiel a quem Deus restauraria em sua glória.

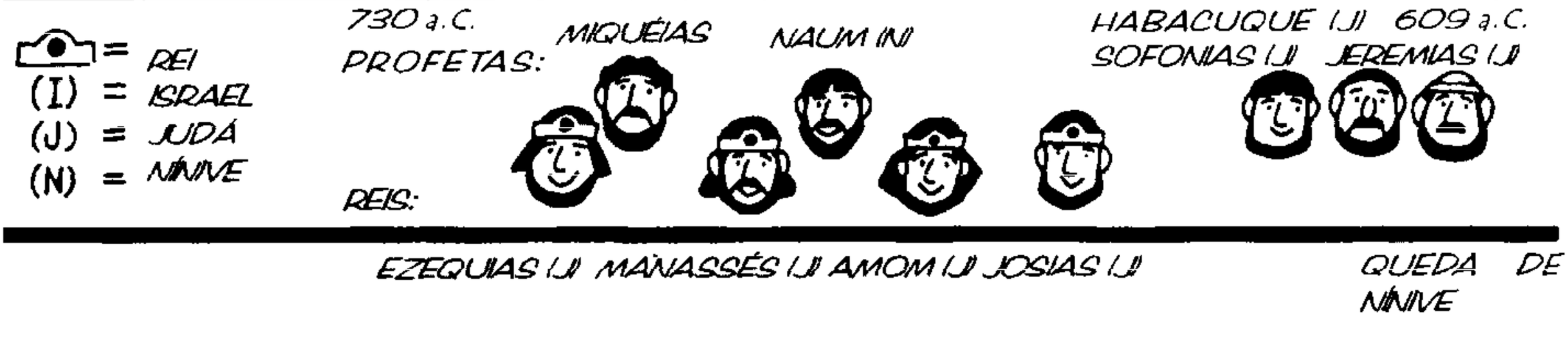
Versículo-chave:

"Buscai o Senhor, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juizo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do Senhor." (2.3)

Esboço:

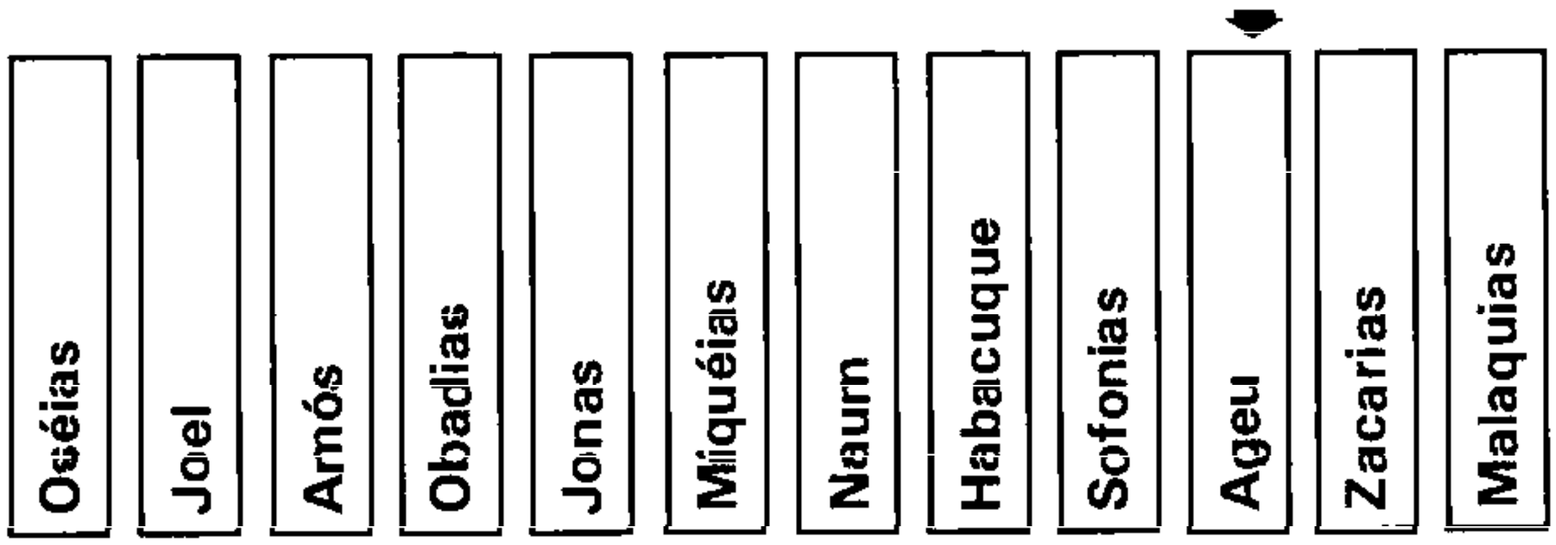
- ❑ O julgamento de Deus contra Judá (Sofonias 1.1—2.3)
- ❑ O julgamento de Deus contra as nações (Sofonias 2.4-15)
- ❑ A Redenção do remanescente (Sofonias 3)

Datas dos acontecimentos



AGEU

Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

Depois de setenta anos de cativerio na Babilônia, muitos judeus receberam permissão para voltar a Jerusalém e reconstruir o templo. A oposição dos povos vizinhos interrompeu o trabalho por cerca de quinze anos. A pregação de Ageu os compeliu à ação e os encorajou com suas visões da glória futura do templo.

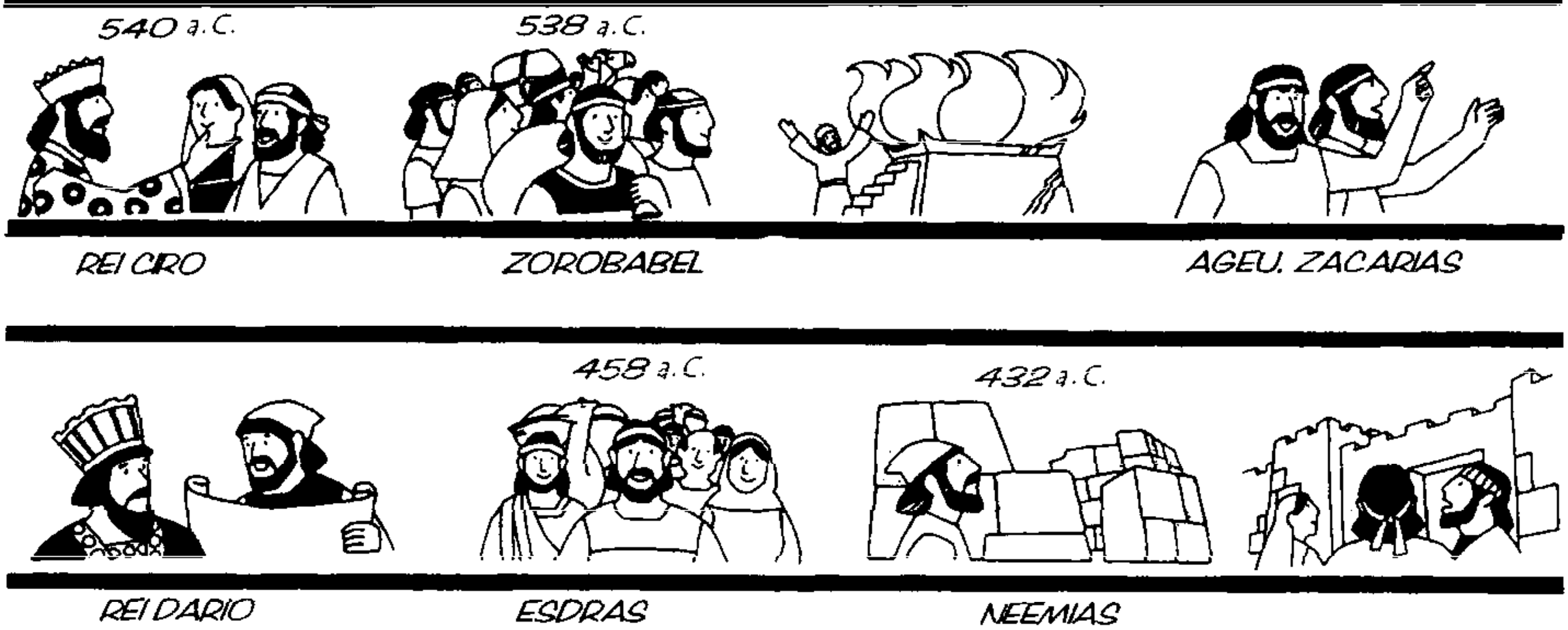
Versículo-chave:

"... Considerai o vosso passado. Tendes semeado muito e recolhido pouco [...] e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado [...] edificai a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o Senhor." (1.5, 6, 8)

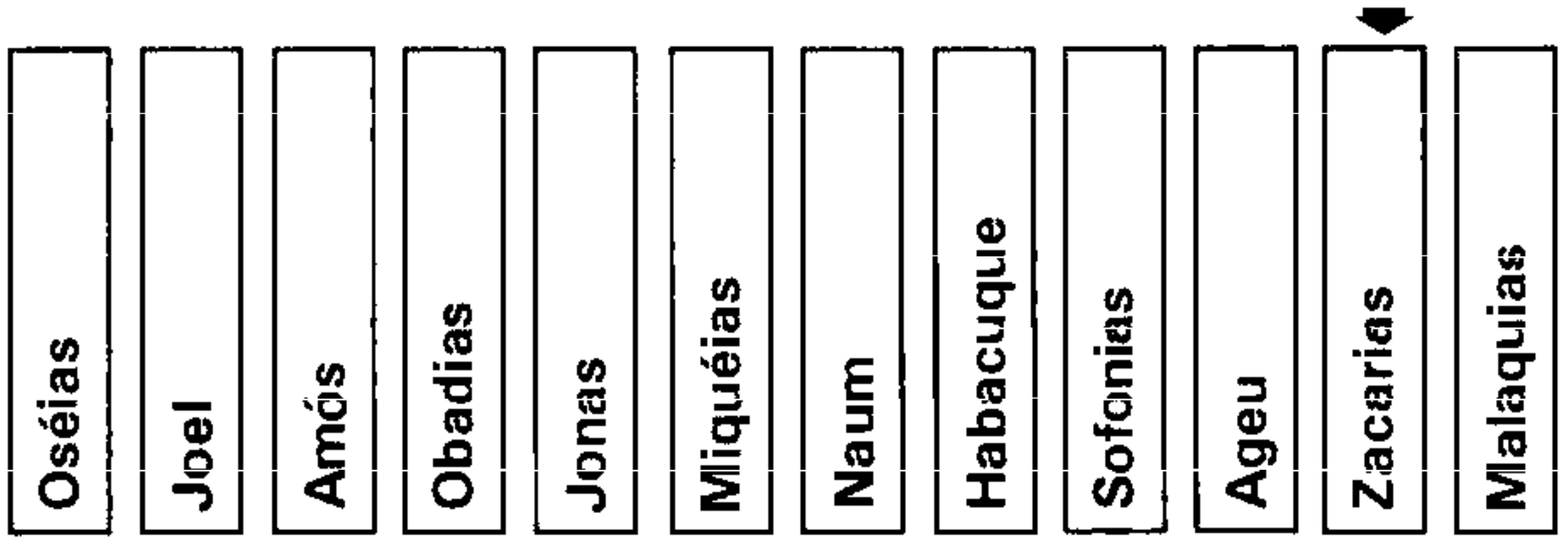
Esboço:

- ❑ O templo deve ser reconstruído (Ageu 1)
- ❑ Um templo novo será maior do que o reconstruído (Ageu 2.1-9)
- ❑ Uma vez construído o templo, as bênçãos do Senhor virão (Ageu 2.10-19)
- ❑ O Senhor derrotará as nações e abençoará Zorobabel (Ageu 2.20-23)

Datas dos acontecimentos



ZACARIAS
Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

Um jovem contemporâneo de Ageu, Zacarias também encorajou o povo a reconstruir o templo. Suas visões contêm muitas predições da vinda do Messias.

Versículo-chave:

"Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta." (9.9)

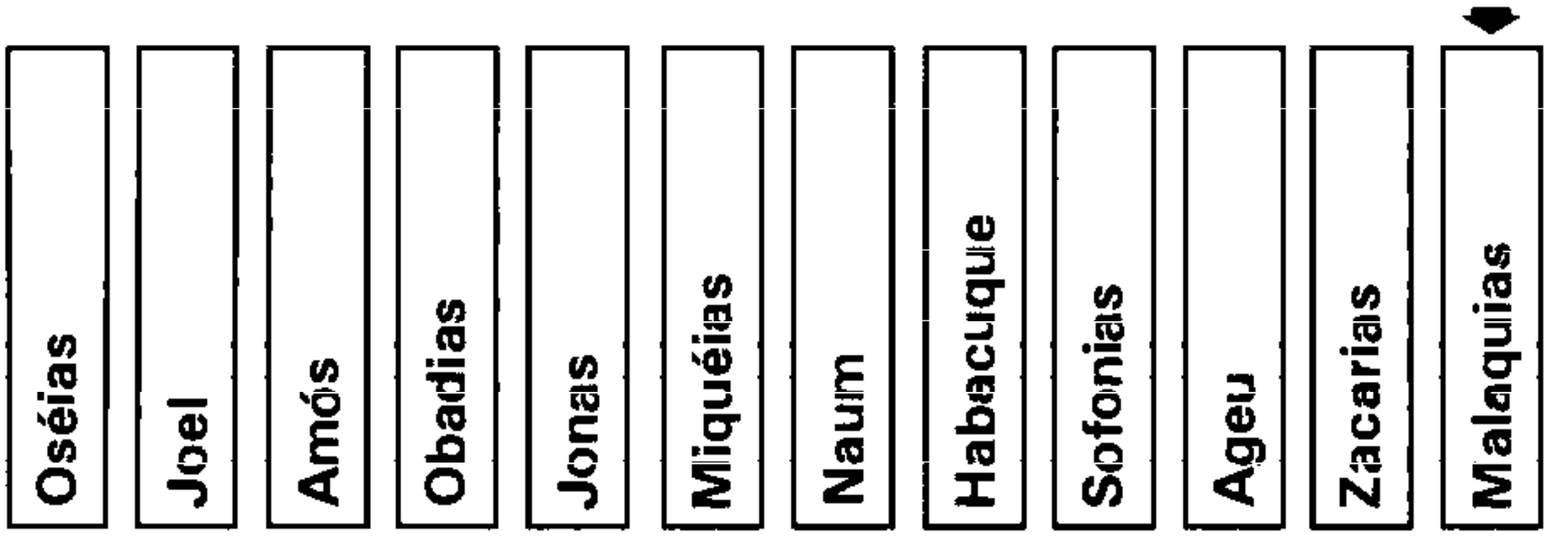
Esboço:

- ❑ Chamado para a conversão a Deus (Zacarias 1.1-6)
- ❑ As oito visões de Zacarias (Zacarias 1.7—6.8)
- ❑ A coroação de Josué como sumo sacerdote (Zacarias 6.9-15)
- ❑ A questão do jejum (Zacarias 7.1-3)
- ❑ As quatro mensagens de Zacarias (Zacarias 7.4—8.23)
- ❑ Os dois fardos de Zacarias (Zacarias 9-14)

Datas dos acontecimentos

MALAQUIAS

Os Profetas Menores



Objetivo/Tema:

Malaquias foi o último profeta da "restauração", quando os judeus receberam permissão para voltar da Babilônia para Jerusalém. Ele explica que as aflições do povo de Deus devem-se a sua infidelidade e prevê a vinda do Messias, que trará a solução definitiva para o pecado.

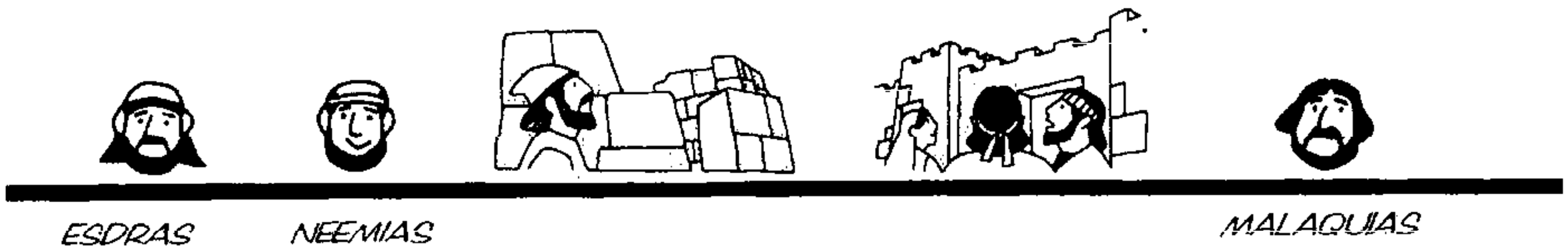
Versículo-chave:

"Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos." (3.1)

Esboço:

- ❑ O amor de Deus pelo povo de Israel (Malaquias 1.1-5)
- ❑ As queixas de Deus contra o povo de Israel (Malaquias 1.6—2.15)
- ❑ Anúncio da vinda do Senhor (Malaquias 3.1—4.6)

Datas dos acontecimentos



Malaquias 430 a.C.

ENTRE OS TESTAMENTOS

De Malaquias a Cristo

O PERÍODO PERSA
450-330 a.C.
Durante cerca de 200 anos após o tempo de Neemias, os persas controlaram Judá, mas aos judeus era permitido seguir seus preceitos religiosos sem interferências. Durante esse tempo, Judá foi governada pelos sumos sacerdotes.

O PERÍODO HELENISTA
330-166 a.C.
Em 333 a.C. os exércitos persas estacionados na Macedônia foram derrotados por Alexandre, o Grande. Ele estava convencido de que a cultura grega era a única força que poderia unificar o mundo. Alexandre permitiu que os judeus observassem suas leis religiosas e até mesmo os isentou do pagamento de impostos durante os anos sabáticos. Ao construir Alexandria, no Egito, incentivou os judeus a se transferirem para lá, concedendo-lhes alguns dos privilégios que reservava aos gregos, seus protegidos. A dominação helenista preparou o caminho para a tradução do Antigo Testamento para o grego (versão Septuaginta), c. 250 a.C.

O PERÍODO HASMONEANO
166-63 a.C.
Quando teve início este período histórico, os judeus sofriam grande opressão. Os Ptolomeus haviam sido condescendentes com os judeus e suas práticas religiosas, mas os selêucidas estavam determinados a impor-lhes o helenismo. Ordenou-se a destruição de cópias da Bíblia e as leis foram aplicadas com extrema crueldade. Os judeus oprimidos se revoltaram, liderados por Judas, o macabeu.

O PERÍODO ROMANO
63 a.C. ...
No ano de 63 a.C., o general romano Pompeu tomou Jerusalém, e as províncias da Palestina foram submetidas a Roma. Durante um curto período o governo local foi confiado a príncipes, e o restante do tempo a procuradores indicados pelo imperador. Herodes, o Grande, era o governador da Palestina na época do nascimento de Jesus.

410
400 a.C.
390
380
370
360
350
340
330
320
310
300
290
280
270
260
250
240
230
220
210
200
190
180
170
160
150
140
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
10
20
d.C. 30

Dominação de Alexandre, o Grande
- 334-323 — Alexandre, o Grande, conquista o oriente
- 330-328 — Os anos de domínio de Alexandre
- 320 — Ptolomeu (I) Soter conquista Jerusalém
- 311 — Selêuco conquista a Babilônia; tem início a sinastia selêucida

Dominação dos Ptolomeus do Egito
- 226 — Antíoco III (o Grande) da Síria apodera-se da Palestina
- 223-187 — Antíoco torna-se o regente selêucida da Síria

Dominação dos Selêucidas da Síria
- 198 — Antíoco derrota o Egito e assume o controle da Palestina
- 175-164 — Antíoco (IV) Epifânio governa a Síria; o judaísmo é proibido
- 167 — Matatias e seu filho rebelam-se contra Antíoco; tem início a revolta dos macabeus.

Dinastia Hasmoneana
- 166-160 — A liderança de Judas, o macabeu
- 160-143 — Jônatas é o sumo sacerdote
- 142 — Purificação da torre de Jerusalém
- 142-134 — Simão torna-se sumo sacerdote; instaura-se a dinastia hasmoneana
- 134-104 — João Hircano amplia a independência do estado judeu
- 103 — Governo de Aristóbulo
- 102- 76 — Governo de Alexandre Janneu
- 75 - 67 — Governo de Salomé Alexandra com Hircano II como sumo sacerdote
- 66- 63 — Batalha entre Aristóbulo II e Hircano II
- 63 — Pompeu invade a Palestina; tem início a dominação romana
- 63- 40 — Hircano II governa, mas deve obediência a Roma
- 40 -37 — Os partos conquistam Jerusalém
- 37 — Jerusalém é sitiada por seis meses
- 32 — Derrota de Herodes
- 19 — Inicia-se a construção do templo de Herodes
- 16 — Herodes visita Agripa
- 4 — Morre Herodes, sucedido por Arquelau

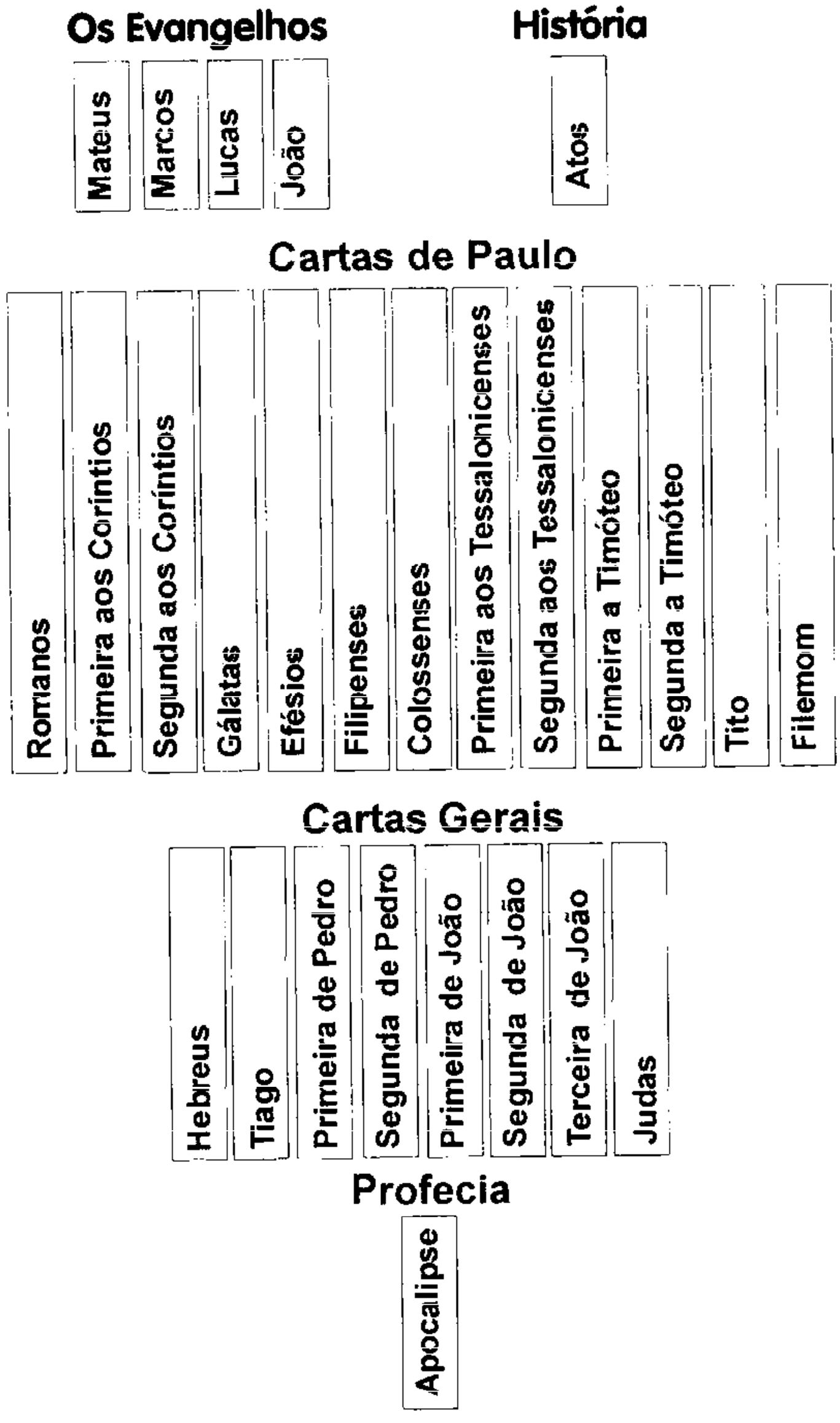
Herodes, o Grande, governa como rei sob a autoridade de Roma

BIBLIOTECA DO NOVO TESTAMENTO

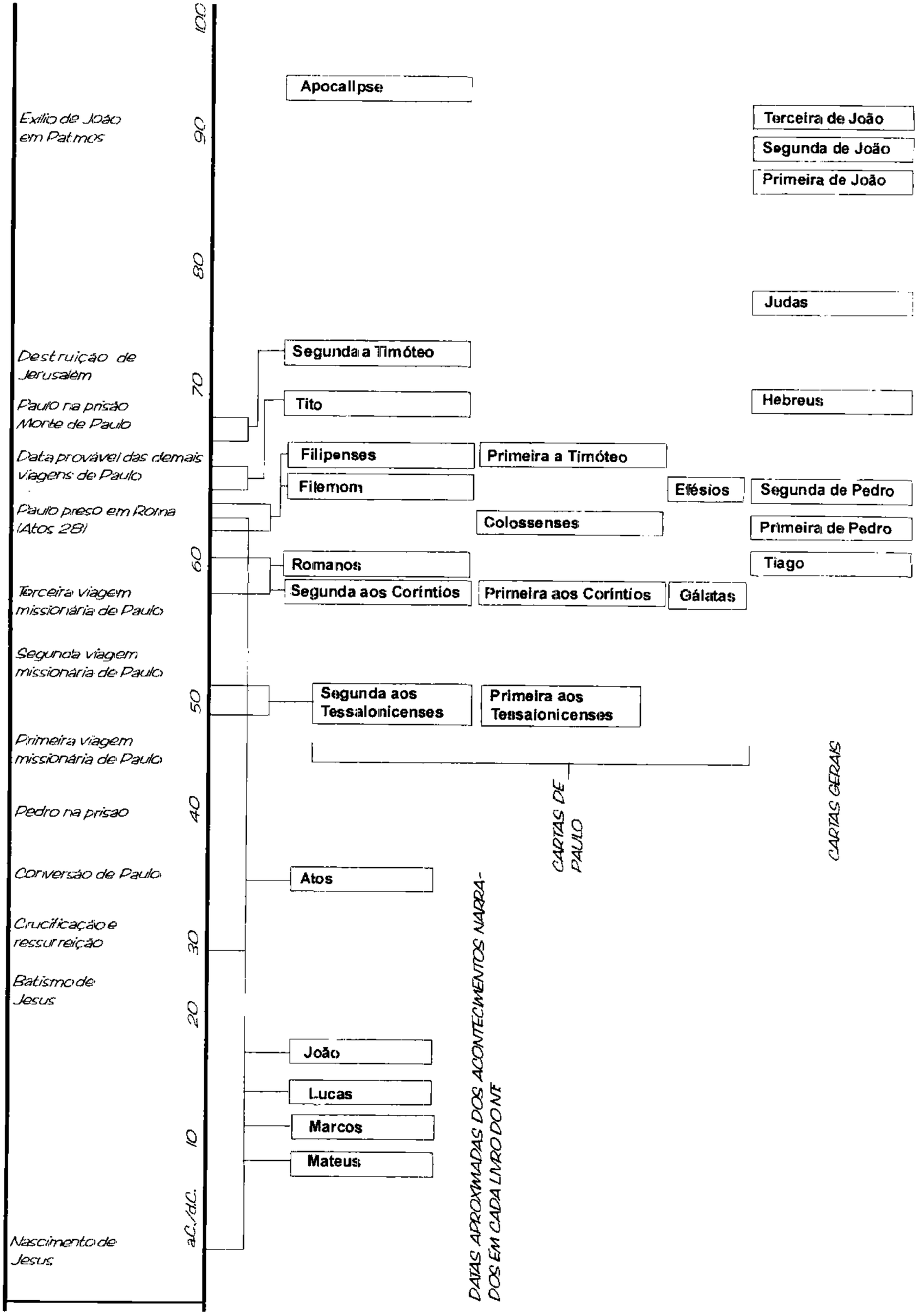
O termo "Novo Testamento" refere-se, em primeiro lugar, à aliança que Deus fez com todo o povo de salvá-lo por intermédio de seu Filho, Jesus Cristo. Refere-se também, portanto, aos textos que foram escritos sobre essa lei-promessa.

Objetivo/Tema:

As Escrituras do Novo Testamento mostram como a Antiga Aliança de Deus se realiza em Jesus Cristo. Descreve como os primeiros cristãos tornaram-se Igreja, e como viver à luz da presença do Cristo ressuscitado.



Datas aproximadas dos acontecimentos do Novo Testamento



A Vida de Cristo

INFÂNCIA

Nascimento de Jesus, BELÉM, c. 6/5 a.C., Mt 1.18-25; Lc 2.1-7
Visita dos pastores, BELÉM, Lc 2.8-20
Apresentação no templo, JERUSALÉM, Lc 2.21-40

Visita dos magos, BELÉM, Mt 2.1-12
Fuga para o Egito, DELTA DO NILO, Mt 2.13-18

Volta a Nazaré, BAIXA GALILÉIA, Mt 2.19-23

Visita ao templo como menino, JERUSALÉM, c. 7/8 d.C., Lc 2.41-52

10 5 5 10 15 20 25 30 35

a.C. | d.C.

ANO DA INAUGURAÇÃO

ANO DA POPULARIDADE

ANO DA OPOSIÇÃO

Tem início o ano incompleto de ministério

Batismo de Jesus, RIO JORDÃO, c. 26 d.C., Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Lc 3.21-23; Jo 1.29-39

Tentação de Jesus por Satanás, DESERTO, Mt 4.1-11; Mc 1.12-13; Lc 4.1-13

Primeiro milagre de Jesus, CANÁ, Jo 2.1-11

4 pescadores tornam-se seguidores de Jesus, MAR DA GALILÉIA EM CAFARNAUM, 27 d.C., Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11

Jesus cura a sogra de Pedro, CAFARNAUM, Mt 8.14-17; Mc 1.29-34; Lc 4.38-41

Uma pecadora unge os pés de Jesus, Cafarnaum, Lc 7.36-50

Jesus empreende outra viagem através da Galiléia, Lc 8.1-3

Jesus conta as parábolas do reino, Mt 13.1-52; Mc 4.1-34; Lc 8.4-18

Jesus acalma a tempestade, MAR DA GALILÉIA, Mt 8.23-27; Mc 4.35-41; Lc 8.22-25

ANO DA INAUGURAÇÃO — **ANO DA POPULARIDADE** (CONTINUAÇÃO)

27 d.C.				28				29
OUTONO	INVERNO	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO

Jesus expulsa os vendilhões do templo, 27 d.C., Jo 2.14-22

Jesus e Nicodemus, JERUSALÉM, 27 d.C., Jo 3.1-21

Jesus conversa com a Samaritana, SAMARIA, Jo 4.5-42

Jesus cura o filho de um oficial, CANÁ, Jo 4.46-54

O povo da cidade natal de Jesus tenta matá-lo, NAZARÉ, Lc 4.16-31

Jesus inicia sua primeira viagem de pregação através da Galiléia, Mt 4.23-25; Mc 1.35-39; Lc 4.42-44

Mateus decide seguir a Jesus, CAFARNAUM, Mt 9.9-13; Mc 2.13-17; Lc 5.27-32

Jesus escolhe os doze *discípulos*, 28 d.C., Mc 3.13-19; Lc 6.12-15

Jesus profere o "Sermão do Monte", Mt 5.1–7.29; Lc 6.20-49

Jesus ressuscita a filha de Jairo, CAFARNAUM, Mt 9.18-26; Mc 5.21-43; Lc 8.40-56

Jesus envia os doze a pregar e a curar os enfermos, Mt 9.35–11.1; Mc 6.6-13; Lc 9.1-6

João Batista é morto por Herodes, MAQUERA, 28 d.C., Mt 14.1-12; Mc 6.14-29; Lc 9.7-9

As linhas interrompidas que remetem à cronologia indicam apenas a seqüência dos acontecimentos. As datas exatas, mesmo os anos, são em geral desconhecidas.

A Vida de Cristo

(Continuação)

Jesus alimenta 5.000 pessoas
JUNTO A BETSAIDA
primavera, 29 d.C.,
Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17;
Jo 6.1-14

Jesus caminha sobre as águas,
Mt 14.22-23; Mc 6.45-52; Jo 6.16-21

Jesus se retira para Tiro e Sidom
Mt 15.21-28; Mc 7.24-30

Jesus alimenta 4.000 pessoas,
Mt 15.32-39; Mc 8.1-9

Pedro afirma que Jesus é o Filho de Deus, Mt 16.13-20;
Mc 8.27-30; Lc 9.18-21

Jesus prediz a própria morte
Cesaréia de Felipe,
Mt 16.21-26; Mc 8.31-37;
Lc 9.22-25

Transfiguração de Jesus
Mt 17.1-13; Mc 9.2-13;
Lc 9.28-36

Jesus paga imposto no templo,
Cafarnaum, mais tarde naquele ano,
Mt 17.24-27

Jesus inicia sua última viagem a Jerusalém,
30 d.C.,
Lc 17.11

Jesus abençoa as crianças,
além Jordão,
Mt 19.13-15; Mc 10.13-16;
Lc 18.15-17

Jesus fala ao jovem rico,
além Jordão, Mt 19.16-30;
Mc 10.17-31; Lc 18.18-30

Jesus prediz novamente a *própria morte* e *ressurreição*,
junto ao Jordão,
Mt 20.17-19; Mc 10.32-34;
Lc 18.31-34

Jesus cura o cego Bartimeu,
Jericó,
Mt 20.29-34; Mc 10.46-52;
Lc 18.35-43

Jesus fala a Zaqueu,
Jericó,
Lc 19.1-10

Jesus volta a Betânia para visitar Marta e Maria,
Betânia,
Jo 11.55–12.1

A ÚLTIMA SEMANA

A entrada triunfal, Jerusalém, domingo,
Mt 21.1-11; Mc 11.1-10; Lc 19.29-44;
Jo 12.12-19

Jesus amaldiçoa a figueira, segunda,
Mt 21.18-19; Mc 11.12-14

Jesus purifica o templo, segunda,
Mt 21.12-13; Mc 11.15-18

A autoridade de Jesus é questionada,
terça, Mt 21.23-27; Mc 11.27-33; Lc 20.1-8

Jesus ensina no templo, terça,
Mt 21.28–23.39; Mc 12.1-44; Lc 20.9–21.4

Jesus é ungido, Betânia, terça,
Mt 26.6-13; Mc 14.3-9; Jo 12.2-11

A conspiração contra Jesus, quarta,
Mt 26.14-16; Mc 14.10-11; Lc 22.3-6

A última Ceia, quinta, Mt 26.17-29;
Mc 14.12-25; Lc 22.7-20; Jo 13.1-38

Jesus conforta os discípulos, quinta,
Jo 14.1–16.33

Getsêmani, quinta, Mt 26.36-46;
Mc 14.32-42; Lc 22.40-46

Prisão e julgamento de Jesus, quinta à noite e sexta, Mt 26.47–27.26; Mc 14.43–15.15; Lc 22.47–23.25; Jo 18.2–19.16

Crucificação e morte de Jesus, Gólgota,
sexta, Mt 27.27-56; Mc 15.16-41;
Lc 23.26-49; Jo 19.17-30

O sepultamento de Jesus, Túmulo de José de Arimatéia, sexta, Mt 27.57-66;
Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.31-42

Jesus participa da Festa dos Tabernáculos,
Jerusalém,
outubro, 29 d.C.,
Jo 7.11-52

Jesus cura um *cego de nascença*,
Jerusalém,
Jo 9.1-41

Jesus visita Maria e Marta, Betânia,
Lc 10.38-42

Jesus ressuscita Lázaro,
Betânia,
inverno, 29 d.C.,
Jo 11.1-44

APÓS A RESSURREIÇÃO

O túmulo vazio, JERUSALÉM, domingo, Mt 28.1-10;
Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-10

Maria Madalena vê Jesus no jardim, JERUSALÉM,
domingo, Mc 16.9-11; Jo 20.11-18

Jesus aparece aos dois no caminho de Emaús,
domingo, Mc 16.12-13; Lc 24.13-35

Jesus aparece a 10 discípulos, JERUSALÉM,
domingo, Mc 16.14; Lc 24.36-43; Jo 20.19-25

Jesus aparece aos 11 discípulos, JERUSALÉM, uma
semana mais tarde, Jo 20.26-31

Jesus fala a alguns discípulos MAR DA GALILÉIA,
uma semana mais tarde, Jo 21.1-25

Jesus volta para o Pai, no céu, MTE. DAS OLIVEIRAS
40 dias depois, Mt 28.16-20; Mc 16.19-20;
Lc 24.44-53

ANO DA OPOSIÇÃO (CONTINUAÇÃO)

30 d.C. 31

PRIMAVERA | VERÃO | OUTONO | INVERNO | PRIMAVERA | VERÃO | OUTONO | INVERNO | PRIMAVERA | VERÃO

As linhas interrompidas que remetem a cronologia indicam apenas a seqüência dos acontecimentos. As datas exatas, mesmo os anos, são em geral desconhecidas.

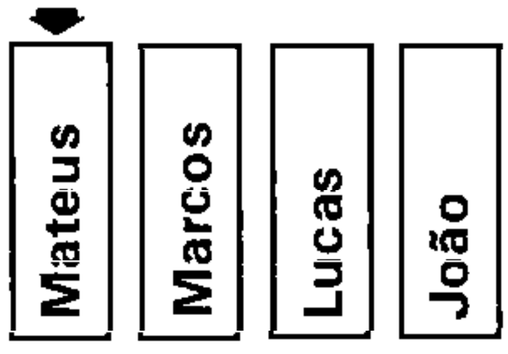
Os Evangelhos

Mateus | Marcos | Lucas | João

A palavra evangelho vem do grego e significa "boas novas".
Um dos mais remotos usos da palavra no mundo antigo se deu quando um arauto anunciou as "boas novas" do aniversário do rei, percorrendo todas as cidades do reino.
É exatamente esse o significado que possui no Novo Testamento. Os quatro Evangelhos anunciam as boas notícias sobre Jesus.
O mundo antigo sabia muito sobre história, poesia, profecias e cartas. Mas a "boa nova" era novidade para eles. Assim, os escritores inspirados queriam fazer mais do que apenas relatar detalhes históricos. Eles queriam despertar a fé (ver João 20.30,31). Eles anunciaram a boa nova de que, como o Antigo Testamento havia prometido, Deus tinha enviado ao mundo o Messias, Jesus.
Mas por que *quatro* evangelhos? É que *Mateus* descreve determinada faceta da vida de Cristo, *Marcos* outra e *Lucas* outra, e João outra ainda.
Os três primeiros evangelhos são tão parecidos que são chamados de Evangelhos *Sinóticos* ("ver com" ou "parecer-se"). Todos eles apresentam a vida de Jesus de uma perspectiva histórica. Por outro lado, o Evangelho de João atém-se mais ao significado interior da vida e dos ensinamentos de Jesus.

Datas dos acontecimentos

MATEUS
Os Evangelhos



Objetivo/Tema:

Mateus enfatiza principalmente que a vida e o ministério de Jesus demonstram ser ele o Messias, o cumprimento da profecia do Antigo Testamento. Por essa razão, este evangelho é geralmente conhecido como evangelho para os judeus.

Versículo-chave:

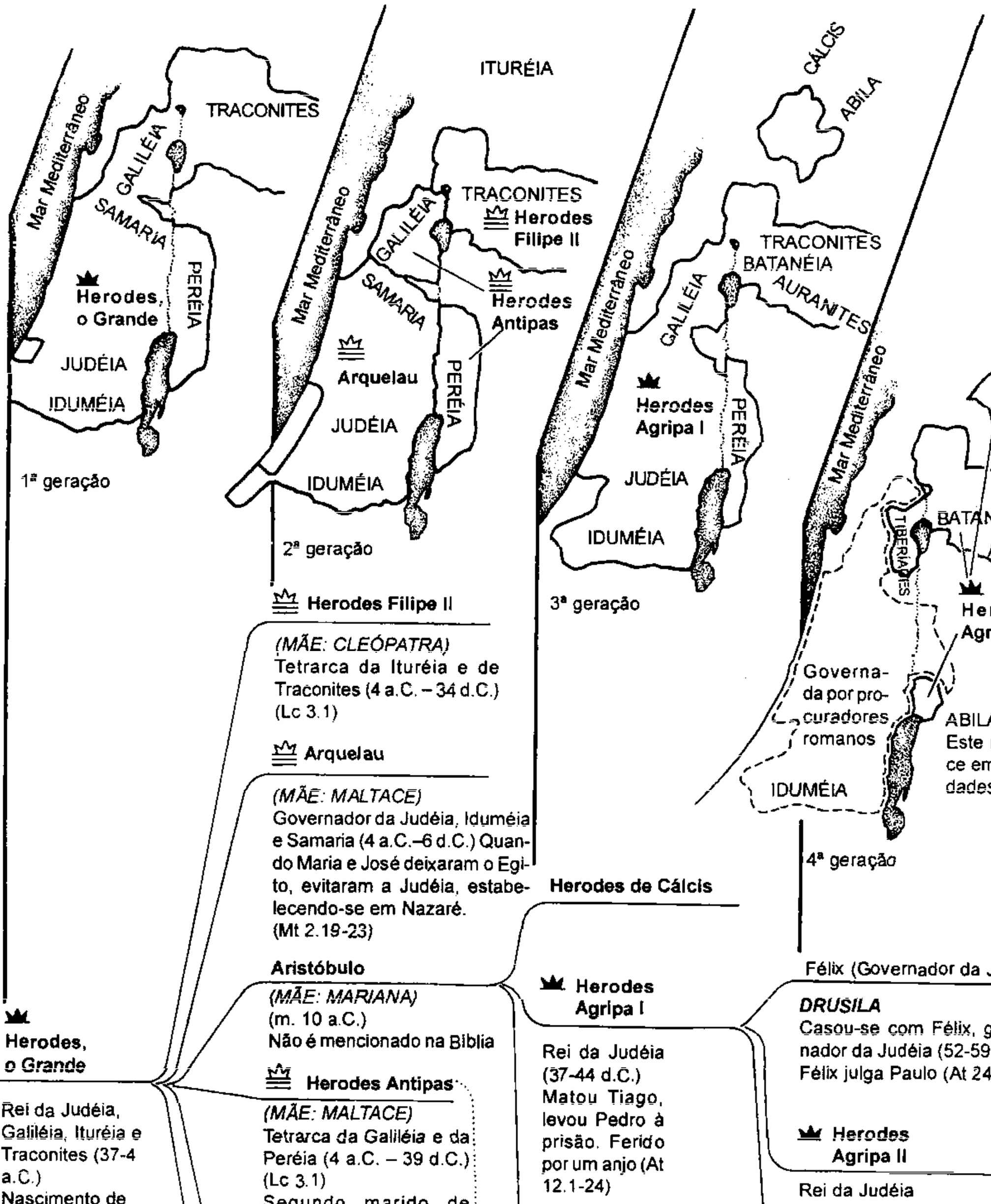
"Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)." (1.23)

Esboço:

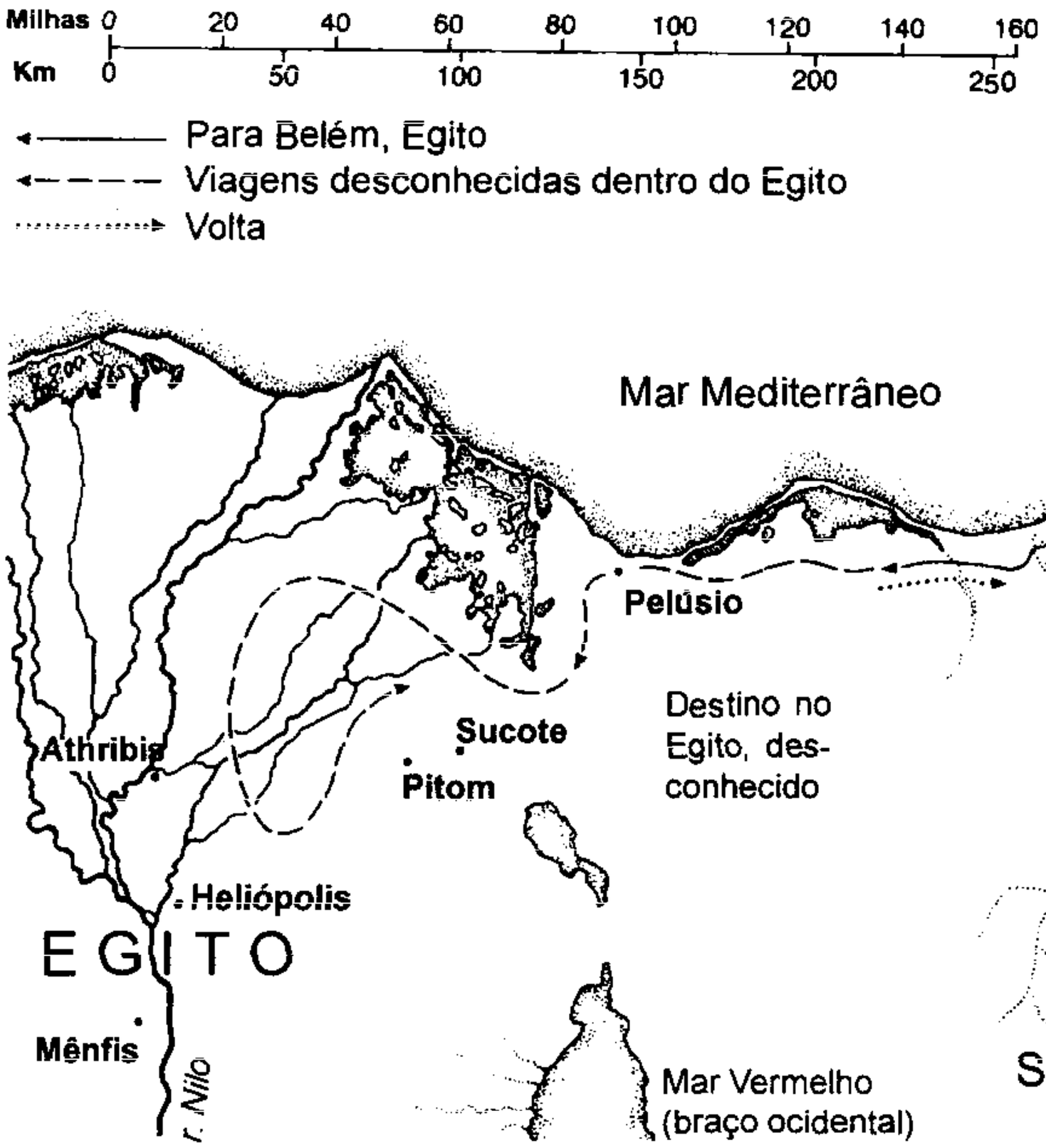
- ❑ Nascimento e infância de Jesus (Mateus 1,2)
- ❑ Ministério de ensinamentos e curas de Jesus (Mateus 3-20)
- ❑ Crucificação e ressurreição de Jesus (Mateus 21-28)

Datas dos acontecimentos

Casa de Herodes


Mar Mediterrâneo
GALILÉIA
SAMARIA
PERÉIA
TRACONITES
Herodes, o Grande
JUDÉIA
IDUMÉIA
1ª geração
ITURÉIA
TRACONITES
Herodes Filipe II
Herodes Antipas
Arquelau
2ª geração
Herodes Filipe II
CÁLCIS
ABILA
TRACONITES
BATANÉIA
AURANITES
Herodes Agripa I
3ª geração
TIBERÍADES
Governada por procuradores romanos
4ª geração
Herodes Agripa II
Herodes de Cálcis
Herodes, o Grande
Rei da Judéia, Galiléia, Ituréia e Traconites (37-4 a.C.)
Nascimento de Jesus (Mt 2.1-19; Lc 1.5)
(MÃE: CLEÓPATRA)
Tetrarca da Ituréia e de Traconites (4 a.C. – 34 d.C.) (Lc 3.1)
Arquelau
(MÃE: MALTACE)
Governador da Judéia, Iduméia e Samaria (4 a.C.–6 d.C.) Quando Maria e José deixaram o Egito, evitaram a Judéia, estabelecendo-se em Nazaré. (Mt 2.19-23)
Aristóbulo
(MÃE: MARIANA)
(m. 10 a.C.)
Não é mencionado na Bíblia
Herodes Antipas
(MÃE: MALTACE)
Tetrarca da Galiléia e da Peréia (4 a.C. – 39 d.C.) (Lc 3.1)
Segundo marido de Herodias.
Levou João Batista à morte (Mt 14.1-12; Mc 6.14-29);
Pilatos enviou-lhe Jesus (Lc 23.7-12)
Herodes Filipe I
(MÃE: MARIANA)
Não governou. Primeiro marido de Herodias. (Mt 14.3; Mc 6.17)
(m. c. 34 d.C.)
Antipater
(MÃE: DORIS)
Herodes Agripa I
Rei da Judéia (37-44 d.C.)
Matou Tiago, levou Pedro à prisão. Ferido por um anjo (At 12.1-24)
HERODIAS
Casou-se com seu tio Herodes Filipe I, e depois com um segundo tio, Herodes Antipas (Mt 14.3; Mc 6.17)
Félix (Governador da Judéia)
DRUSILA
Casou-se com Félix, governador da Judéia (52-59 d.C.)
Félix julga Paulo (At 24.24)
Herodes Agripa II
Rei da Judéia
Paulo faz sua defesa formal diante dele (At 25.13–26.32)
BERENICE
Estava com seu irmão quando da defesa de Paulo (At 25.13)
SALOMÉ
Filha de Herodias e Herodes Filipe I. Dançou pela cabeça de João Batista (Mt 14.1-12; Mc 6.14-29)
ABILA
Este nome aparece em duas localidades
Legendas:
Rei
Tetrarca
BERENICE - Maiúsculas itálico indica mulheres
Antipater - Negrito indica linhagem de Herodes, o Grande
Félix - Texto normal indica que não pertence à linhagem
..... indica o casamento de Herodias com Herodes Agripa
- - - - indica o casamento de Herodias com Herodes Filipe I e a filha desse casamento

Viagem a Belém, Fuga para o Egito e Retorno a Nazaré



O Batismo e a Tentação

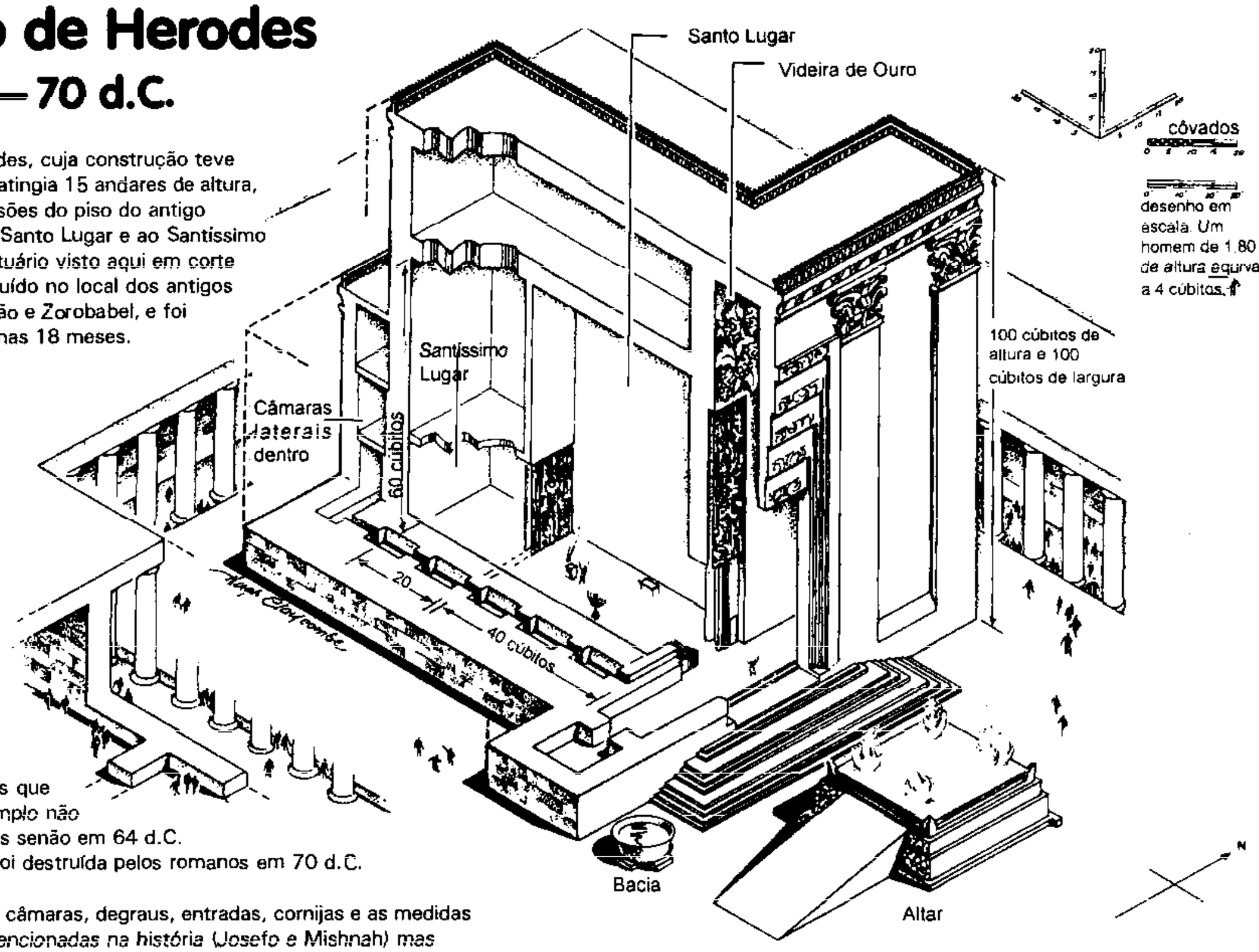
Cafarnaum
Tiberíades
Mar da Galiléia
Séforis
Nazaré
Mte. Tabor
Gadara
Sitópolis (Bete-San)
Salim (Tel Salém)
r. Jordão
Tradicional local do batismo de Jesus. A "Betânia, do outro lado do Jordão" ainda não foi plenamente identificada.
Muitos estudiosos localizam o ministério batismal de João Batista na área média do rio Jordão, para cujo ponto de travessia convergiam naturalmente as rotas comerciais não distante da atual Tel Salém.
Jericó
Betânia
Jerusalém
Qumrã
Mar Morto
Maquera
10 5 0 10 20
Km 10 5 0 10 20 30

Os acontecimentos que marcam o batismo de Jesus revelam uma forte efervescência religiosa e o fermento social dos primeiros dias do ministério de João Batista. Herodes havia sido extorsivo e extravagante; a ocupação romana era brutal. Houve uma certa agitação com a troca dos procuradores, Grato por Pilatos 26 d.C.. A maioria das pessoas ansiava por uma solução para seus infortúnios políticos, e quando ouviram falar de um novo profeta, rumaram para o deserto para ouvi-lo. A seita religiosa (essênios) de Qumrã professava uma doutrina semelhante de arrependimento e batismo. Jesus foi batizado em Betânia, na outra margem do Jordão (ver Jo 1.28). João também batizou em "Enom, perto de Salim" (Jo 3.23).

A tentação ocorreu na (1) região desértica do vale do baixo Jordão, (2) uma alta montanha *(provavelmente um dos abruptos penhascos dos arredores de Jericó, que apresenta uma paisagem insuperável)* e 3) o pináculo do templo, de onde os sacerdotes faziam soar as trombetas para chamar a atenção da cidade para os acontecimentos importantes.

Templo de Herodes
20 a.C. — 70 d.C.

O templo de Herodes, cuja construção teve início em 20 a.C., atingia 15 andares de altura, e seguia as dimensões do piso do antigo templo quanto ao Santo Lugar e ao Santíssimo Lugar. O alto santuário visto aqui em corte vertical, foi construído no local dos antigos templos de Salomão e Zorobabel, e foi terminado em apenas 18 meses.



Os pátios externos que *circundavam o templo* não foram completados senão em 64 d.C. Toda a estrutura foi destruída pelos romanos em 70 d.C.

As dimensões das câmaras, degraus, entradas, cornijas e as medidas externas foram mencionadas na história (Josefo e Mishnah) mas estão sujeitas a interpretações e as ilustrações diferem grandemente.

As Seitas Judaicas

FARISEUS

Suas raízes podem ser encontradas no século II a.C. — nos Hassidim.
1. Além da Torá, eles aceitavam a tradição oral como igualmente *inspirada e oficial*.
2. Sobre o livre arbítrio e a predestinação, adotaram uma visão intermediária que tornava impossível tanto à livre vontade quanto à soberania de Deus anularem uma a outra.
3. Aceitavam uma hierarquia de anjos e demônios bastante desenvolvida.
4. Ensinavam que haveria um futuro para os mortos.
5. Acreditavam na imortalidade da alma e na recompensa e retribuição após a morte.
6. Defendiam a igualdade entre os homens.
7. A ênfase de seu ensinamento era moral, mais que teológica.

SADUCEUS

Surgiram provavelmente durante o período hasmoneu (166-63 a.C.). Sua decadência ocorreu em 70 d.C. com a queda de Jerusalém.
1. Negavam que a lei oral fosse oficial e obrigatória.
2. Interpretavam a lei mosaica de maneira mais literal que os fariseus.
3. Eram muito rígidos com relação ao livre-arbítrio.
4. Atribuíam tudo à livre vontade.
5. Afirmavam que não há ressurreição dos mortos nem vida após a morte.
6. Rejeitavam a crença nos anjos e demônios.
7. Rejeitavam a idéia de um mundo espiritual.
8. Apenas os livros de Moisés constituíam escritos canônicos.

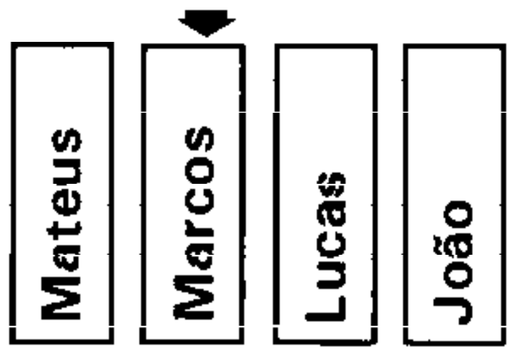
ESSÊNIOS

Surgiram provavelmente entre os Hassidim, juntamente com os fariseus, de quem mais tarde se separaram (1 Macabeus 2.42; 7.13). Eram um grupo de judeus muito rígidos e zelosos que tomaram parte na revolta dos macabeus contra a Síria, c. 165-155 a.C.
1. Adotavam uma observância rígida dos preceitos de pureza da Torá.
2. Eram famosos por partilharem em comum suas propriedades.
3. Tinham um forte senso de responsabilidade mútua.
4. O louvor diário, assim como o estudo diário das sagradas escrituras, era uma característica importante da seita.
5. Tinham de formalizar juramentos solenes de devoção e obediência,
6. Ofereciam sacrifícios nos dias santos e durante os períodos sagrados.
7. O casamento não era condenado em princípio, mas era evitado.
8. Atribuíam ao destino todos os acontecimentos.

ZELOTES

Originaram-se durante o reino de Herodes, o Grande, c.6 a.C., e deixaram de existir em 73 d.C., em Massada.
1. Opunham-se a pagar tributos e impostos a imperadores pagãos, dizendo que só a Deus deviam submissão.
2. Apresentavam um forte apego às tradições judaicas.
3. Opunham-se ao uso da língua grega na Palestina,
4. Profetizaram o advento de um tempo de salvação.

MARCOS
Os Evangelhos



Objetivo/Tema:

O texto de Marcos nos oferece o mais completo panorama sobre a vida de Cristo e, contudo, é o mais breve dos quatro evangelhos. Marcos enfatiza a natureza admirável e singular de Jesus. Os antigos Romanos eram muito atraídos por esse tipo de descrição de efeito; por essa razão, o texto de Marcos é freqüentemente chamado de Evangelho aos Romanos.

Versículos-chave:

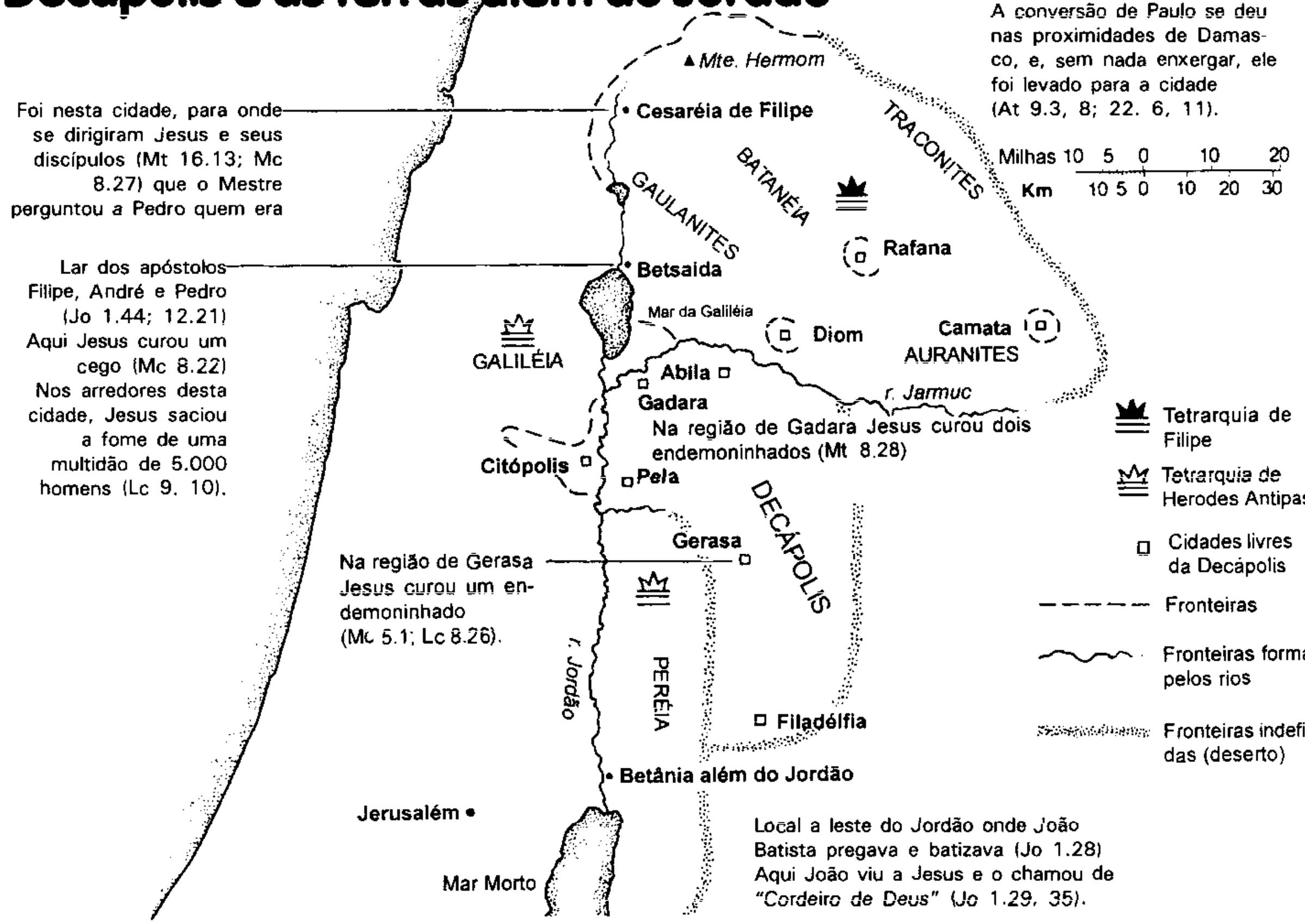
"Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho." (1.14,15)

Esboço:

- ❑ Jesus, o Servo - serve o povo (Marcos 1 -10)
- ❑ Jesus, o Servo - dá sua vida para servir aos outros (Marcos 11-16)

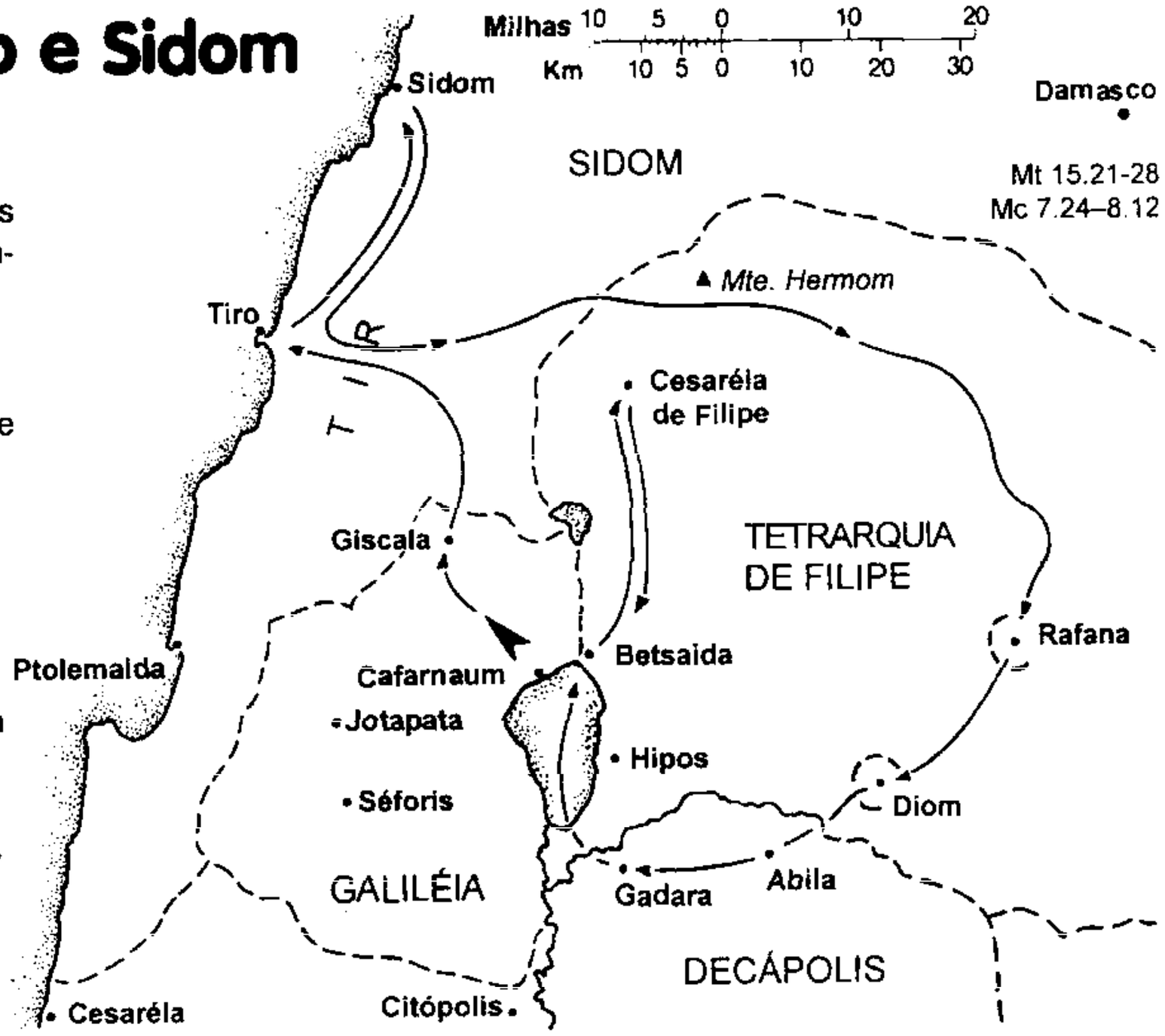
Datas dos acontecimentos

Decápolis e as terras além do Jordão


A conversão de Paulo se deu nas proximidades de Damasco, e, sem nada enxergar, ele foi levado para a cidade (At 9.3, 8; 22. 6, 11).
Foi nesta cidade, para onde se dirigiram Jesus e seus discípulos (Mt 16.13; Mc 8.27) que o Mestre perguntou a Pedro quem era
Lar dos apóstolos Filipe, André e Pedro (Jo 1.44; 12.21) Aqui Jesus curou um cego (Mc 8.22) Nos arredores desta cidade, Jesus saciou a fome de uma multidão de 5.000 homens (Lc 9. 10).
Na região de Gerasa Jesus curou um endemoninhado (Mc 5.1; Lc 8.26).
Milhas 10 5 0 10 20
Km 10 5 0 10 20 30
▲ Mte. Hermom
• Cesaréia de Filipe
TRACONITES
BATANÉIA
GAULANITES
Rafana
• Betsaida
Mar da Galiléia
Diom
Camata
AURANITES
GALILÉIA
Abila
r. Jarmuc
Gadara
Na região de Gadara Jesus curou dois endemoninhados (Mt 8.28)
Citópolis
Pela
DECÁPOLIS
Gerasa
r. Jordão
PERÉIA
Filadélfia
• Betânia além do Jordão
Jerusalém •
Mar Morto
Tetrarquia de Filipe
Tetrarquia de Herodes Antipas
Cidades livres da Decápolis
Fronteiras
Fronteiras formadas pelos rios
Fronteiras indefinidas (deserto)
Local a leste do Jordão onde João Batista pregava e batizava (Jo 1.28) Aqui João viu a Jesus e o chamou de "Cordeiro de Deus" (Jo 1.29, 35).

Os territórios de Tiro e Sidom

Em sua única viagem a regiões pagãs e semipagãs, Jesus visitou os distritos de Tiro e Sidom e a confederação das cidades livres chamada Decápolis. Ele fora chamado a pregar para "as ovelhas perdidas de Israel", mas foi surpreendente a imensa quantidade de público que atraiu na Galiléia. Sua fama já se espalhara até ali e ele não pôde manter sua presença em segredo. As cidades de Tiro e Sidom, grandes centros comerciais, haviam sido uma fonte de sedução cultural e heterodoxia religiosa desde o tempo de Jezabel. Grandemente influenciadas pelo helenismo, a cultura grega se manifestava na cunhagem de moedas e na arquitetura. As duas cidades se orgulhavam de ser centros históricos do paganismo cananita, com tumbas de antigos reis e templos dedicados a Astarte e várias outras divindades.



Jerusalém
Durante o ministério de Jesus

Herodes, o Grande (reinou de 37-4 a.C.), reconstruiu o templo e a muralha que o cercava, construiu um palácio, uma fortaleza, um teatro e um hipódromo para corridas de cavalos e carros. Elevou a cidade a seu mais alto grau de beleza arquitetônica e expressão da cultura romana. Essa era a Jerusalém do tempo de Jesus.

A **"TERCEIRA MURALHA"**
(indicada pela linha pontilhada)
foi iniciada por Herodes Agripa I entre os anos 41 e 44, abrangendo os subúrbios que se desenvolviam ao norte, mas teve seus trabalhos interrompidos. Sua construção só foi retomada, às pressas, após o início da Primeira Revolta dos Judeus no ano 66 da nossa era.

A **"SEGUNDA MURALHA"**
foi construída por Herodes I ou pelos reis Moreanos anteriores. É difícil precisar sua localização. A *muralha* foi edificada ao redor de *uma* área destinada ao mercado, em um vale, protegendo-o contra ataques e pilhagens, mas seu valor militar é bastante questionável. Contudo, na extremidade leste, Herodes construiu uma barricada militar (a Fortaleza Antônia).

A **"PRIMEIRA MURALHA"**
assim denominada por Josefo, cercava a cidade durante o período hasmoneano, em 167 a.C. Após a revolta liderada por Judas Macabeus, em 167, Jerusalém conheceu um período de franca expansão, durante o período de independência, sob o governo de reis judeus.

Hipódromo**
Torre de Psefino*
Rua Tiropoeom***
Atual *Portal de Damasco****
Ponte sobre o vale (*Arco de Wilson*)***
Xisto (*Salão de ginástica grega*)
Palácio hasmoneano
Local tradicional de crucificação†††
Jardim da tumba (*Local alternativo de crucificação*)†††
Crescimento máximo da cidade dentro das muralhas por volta do ano 70.
Fortaleza Antônia (*mais tarde, o Pretório*)
Bezeta ("*Cidade Nova*")
Piscina de Betesda (*Tanque*)
Templo
Pátio dos gentios (do norte)
Pátio dos gentios (do povo)
Torre de Herodes
Palácio Real de Herodes*
Monte Sião ("*cidade alta*")
VALE DO HINOM
Primeira Muralha
Portão essênio
Cenáculo, segundo a tradição
Casa de Caifás, o sumo sacerdote,*
SUL
Porta Aspote/ Porta Tecoa
Vale do Cedrom
CIDADE DE DAVI ("*cidade baixa*")
Piscina de Siloé***
Teatro**
Fonte Giom
Portões e Escadarias de Hulda

0 100 200 300
0 100 500 1.000

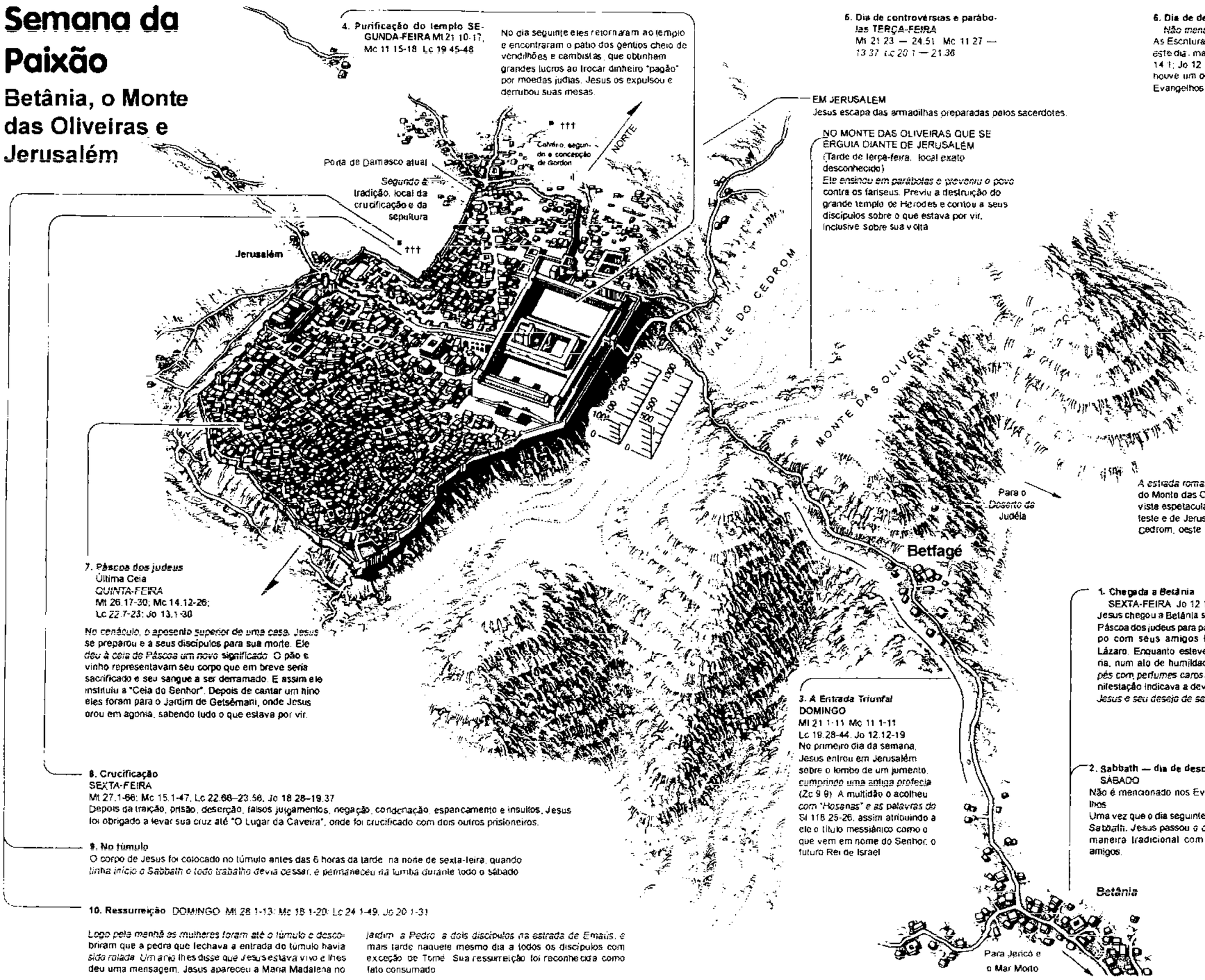
Escavações arqueológicas revelaram uma escada monumental e a continuação da Rua Tiropoeom,** que se estende ao longo do vale chamado por Josefo de "Caminho dos Cheesemongers"

O túnel e aqueduto de Siloé, de 525 metros, foi aberto na rocha sólida, com altura média de 13cm e seu curso em forma de S foi determinado por problemas de engenharia. Foi escavado por Ezequias e forneceu água durante o cerco à cidade (2 Cr 32.30). Ainda hoje a água flui por esse aqueduto.

Localização comprovada, mas de estilo arquitetônico desconhecido; trata-se de concepção do artista, baseada na arquitetura romana.
" Localização e estilo arquitetônico desconhecidos, mas mencionados em textos históricos; mostrados aqui com o objetivo de mera ilustração.
A construção ainda existe ou sua aparência pôde ser depreendida de indícios reais.
Edifícios, ruas e estradas aqui mostradas são de concepção do artista, com exceção das denominadas e localizadas. A altura das muralhas permanece desconhecida, exceto daquelas que cercam o Monte do Templo.
Os Vales profundos a leste, sul e oeste determinaram a expansão urbana somente para o norte.

Semana da Paixão

Betânia, o Monte das Oliveiras e Jerusalém



4. Purificação do templo SEGUNDA-FEIRA Mt 21 10-17, Mc 11 15-18 Lc 19 45-48

No dia seguinte eles retornaram ao templo e encontraram o pátio dos gentios cheio de vendilhões e cambistas, que obtinham grandes lucros ao trocar dinheiro "pagão" por moedas judias. Jesus os expulsou e derrubou suas mesas.

5. Dia de controvérsias e parábolas TERÇA-FEIRA
Mt 21 23 — 24.51 Mc 11 27 — 13 37 Lc 20 1 — 21.36

EM JERUSALÉM
Jesus escapa das armadilhas preparadas pelos sacerdotes.

NO MONTE DAS OLIVEIRAS QUE SE ERGUIA DIANTE DE JERUSALÉM
(Tarde de terça-feira, local exato desconhecido)
Ele ensinou em parábolas e preveniu o povo contra os fariseus. Previu a destruição do grande templo de Herodes e contou a seus discípulos sobre o que estava por vir, inclusive sobre sua volta

6. Dia de descanso QUARTA-FEIRA
Não mencionado nos Evangelhos
As Escrituras não fazem referência a este dia - mas a contagem dos dias (Mc 14 1; Jo 12 1) parece indicar que houve um outro dia, sobre o qual os Evangelhos nada revelam

A estrada romana subia ingreme até o alto do Monte das Oliveiras, permitindo uma vista espetacular do Deserto da Judéia a leste e de Jerusalém através do Vale do Cedrom, oeste

7. Páscoa dos judeus
Última Ceia
QUINTA-FEIRA
Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Lc 22.7-23; Jo 13.1-30

No cenáculo, o aposento superior de uma casa, Jesus se preparou e a seus discípulos para sua morte. Ele *deu à ceia de Páscoa um novo significado* O pão e vinho representavam seu corpo que em breve seria sacrificado e seu sangue a ser derramado. E assim ele instituiu a "Ceia do Senhor". Depois de cantar um hino eles foram para o Jardim de Getsêmani, onde Jesus orou em agonia, sabendo tudo o que estava por vir.

8. Crucificação
SEXTA-FEIRA
Mt 27.1-66; Mc 15.1-47; Lc 22.66–23.56; Jo 18 28–19.37
Depois da traição, prisão, deserção, falsos julgamentos, negação, condenação, espancamento e insultos, Jesus foi obrigado a levar sua cruz até "O Lugar da Caveira", onde foi crucificado com dois outros prisioneiros.

9. No túmulo
O corpo de Jesus foi colocado no túmulo antes das 6 horas da tarde na norte de sexta-feira, quando *tinha início o Sabbath e todo trabalho devia cessar*, e permaneceu na tumba durante todo o sábado

10. Ressurreição DOMINGO Mt 28 1-13; Mc 16 1-20; Lc 24 1-49; Jo 20 1-31

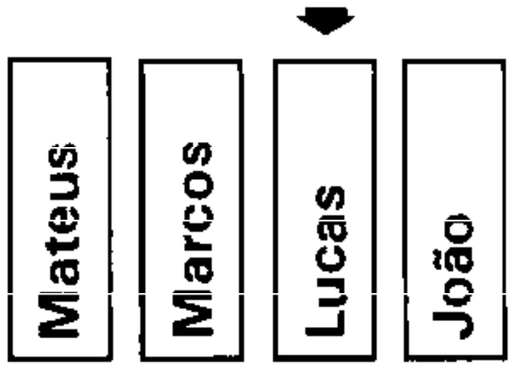
Logo pela manhã as mulheres foram até o túmulo e descobriram que a pedra que lechava a entrada do túmulo havia *sido rolada* Um anjo lhes disse que Jesus estava vivo e lhes deu uma mensagem. Jesus apareceu a Maria Madalena no *jardim a Pedro a dois discípulos na estrada de Emaús*, e mais tarde naquele mesmo dia a todos os discípulos com exceção de Tomé Sua ressurreição foi reconhecida como fato consumado

3. A Entrada Triunfal
DOMINGO
Mt 21 1-11 Mc 11 1-11
Lc 19.28-44; Jo 12.12-19
No primeiro dia da semana, Jesus entrou em Jerusalém sobre o lombo de um jumento, *cumprindo uma antiga profecia* (Zc 9 9) A multidão o acolheu *com "Hosanas" e as palavras do* Sl 118 25-26, assim atribuindo a ele o título messiânico como o que vem em nome do Senhor, o futuro Rei de Israel

1. Chegada a Betânia
SEXTA-FEIRA Jo 12 1
Jesus chegou a Betânia seis dias antes da Páscoa dos judeus para passar algum tempo com seus amigos Maria, Marta e Lázaro. Enquanto esteve com eles Maria, num ato de humildade, banhou seus *pés com perfumes caros. Essa terna* manifestação indicava a devoção de Maria a *Jesus e seu desejo de servi-lo.*

2. Sabbath — dia de descanso
SÁBADO
Não é mencionado nos Evangelhos
Uma vez que o dia seguinte era o *Sabbath*, Jesus passou o *dia de* maneira tradicional com seus amigos.

LUCAS
Os Evangelhos



Objetivo/Tema:

Lucas *(que escreveu também o livro dos Atos dos Apóstolos)* era médico e grego. Assim, seu livro é comumente chamado de Evangelho para os gregos, porque enfatiza a beleza da humanidade de Jesus e sua aceitação dos gentios, das mulheres, das crianças e dos pobres — traços que os gregos em geral associam ao Homem Ideal ou Universal.

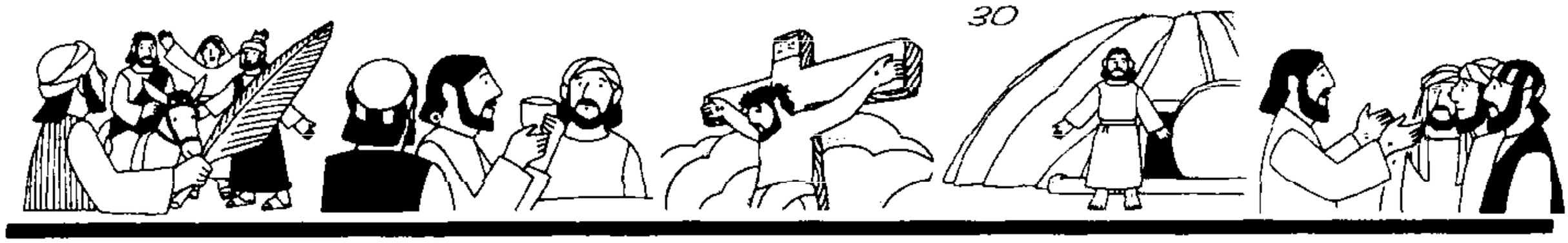
Versículos-chave:

"... Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará." (9.23,24)

Esboço:

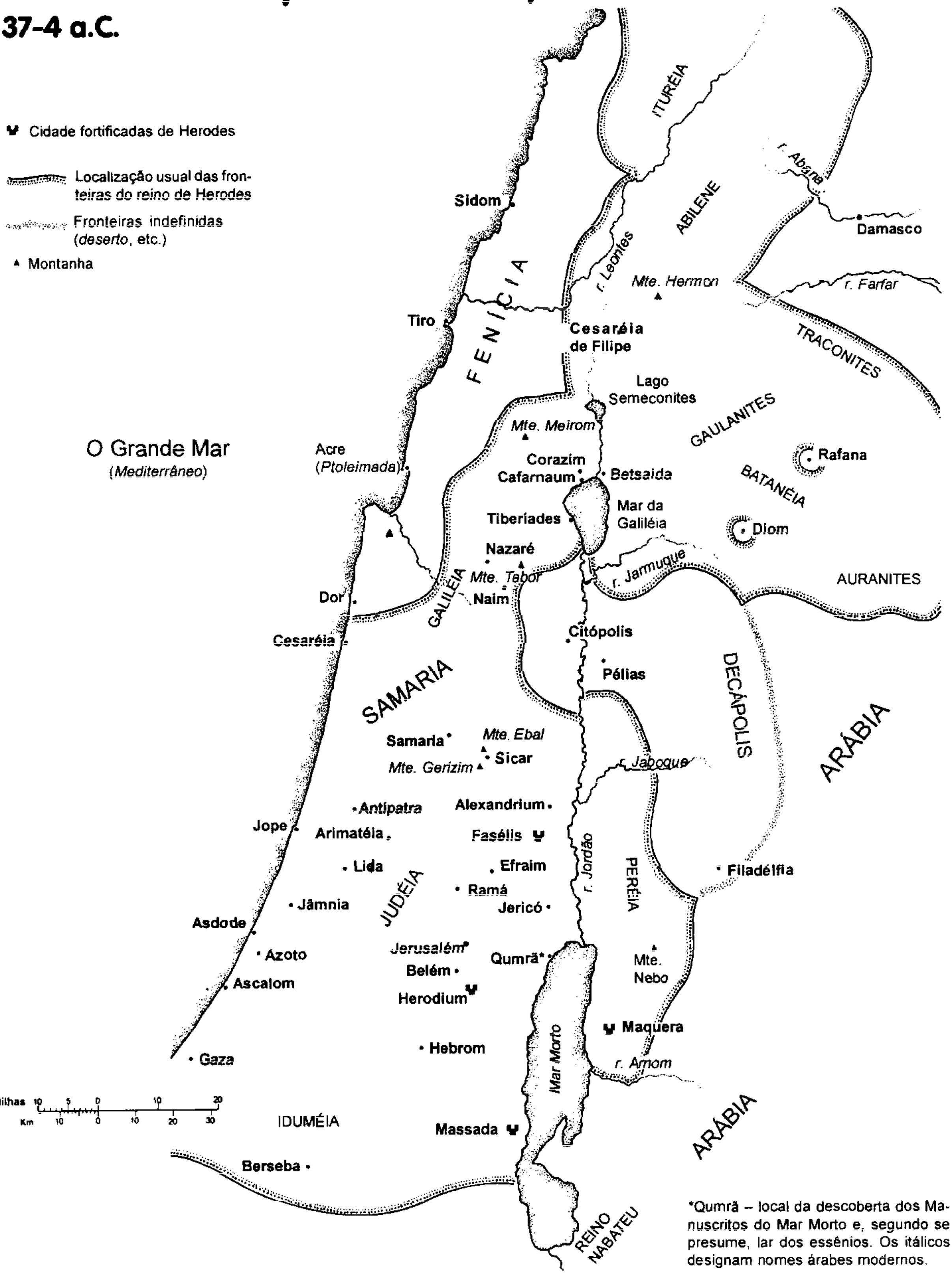
- ❑ Jesus, o Filho do Homem, cresce (Lucas 1—4.13)
- ❑ Jesus, o Filho do Homem, tem poder sobre todas as coisas (Lucas 4.14—9.50)
- ❑ Jesus, o Filho do Homem, ensina seus discípulos (Lucas 9.51—19.17)
- ❑ Jesus, o Filho do Homem, sofre e morre (Lucas 19.28—23.56)
- ❑ Jesus, o Filho do Homem, vive outra vez para sempre (Lucas 24)

Datas dos acontecimentos



Palestina no tempo de Herodes, o Grande

37-4 a.C.

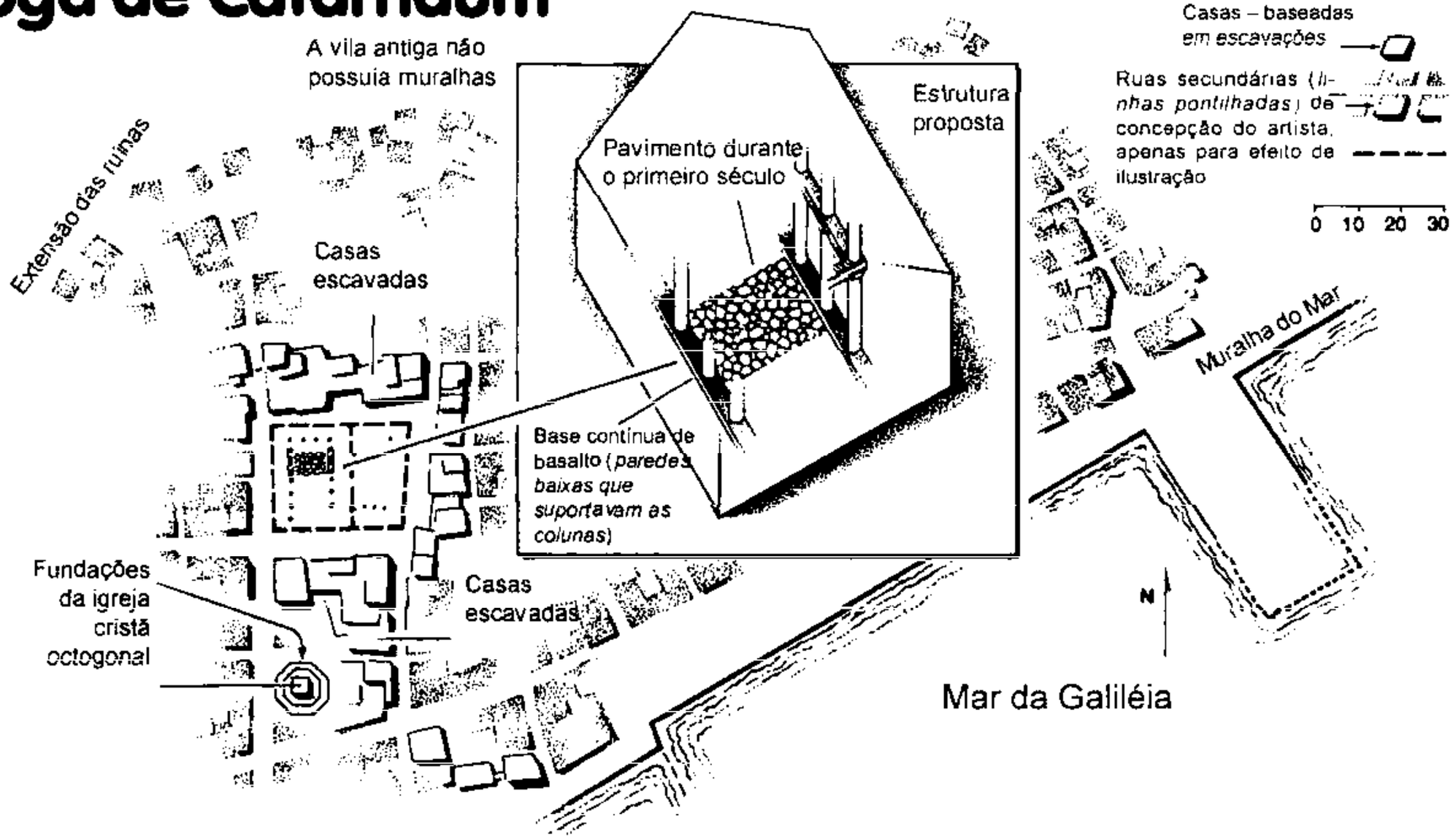


*Qumrã – local da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto e, segundo se presume, lar dos essênios. Os itálicos designam nomes árabes modernos.

Parábolas de Jesus

	Mateus	Marcos	Lucas
Candeia sob o alqueire	5.14,15	4.21,22	8.16, 11.33
O construtor prudente e o insensato	7.24-27		6.47-49
Tecido novo em vestido velho	9.16	2.21	5.36
Vinho novo em odres velhos	9.17	2.22	5.37,38
Semeador e os vários solos	13.3-8, 18-23	4.3-8, 14-20	8.5-8, 11-15
Joio	13.24-30, 36-43		
Grão de mostarda	13.31,32	4.30-32	13.18,19
Fermento	13.33		13.20,21
Tesouro escondido	13.44		
Pérola	13.45,46		
Rede	13.47-50		
Coisas novas e velhas	13.52		
Ovelha perdida	18.12-14		15.4-7
Credor incompassivo	18.23-34		
Trabalhadores na vinha	20.1-16		
Dois filhos	21.28-32		
Lavradores maus	21.33-44	12.1-11	20.9-18
Banquete de casamento	22.2-14		
Figueira	24.32-35	13.28,29	21.29-31
Bom e mau servos	24.45-51		12.42-48
Dez virgens	25.1-13		
Talentos	25.14-30		19.12-27
Ovelhas e cabritos	25.31-46		
Semente que germina		4.26-29	
Servos vigilantes		13.35-37	12.35-40
Credor			7.41-43
Bom samaritano			10.30-37
Amigo importuno			11.5-8
Rico tolo			12.16-21
Figueira estéril			13.6-9
Os primeiros lugares			14.7-14
A grande ceia			14.16-24
Custo do discipulado			14.28-33
Dracma perdida			15.8-10
Filho pródigo			15.11-32
Administrador infiel			16.1-8
O rico e o mendigo			16.19-31
Servos inúteis			17.7-10
Juiz iníquo			18.2-8
O fariseu e o publicano			18.10-14

Sinagoga de Cafarnaum


A vila antiga não possuía muralhas
Extensão das ruínas
Casas escavadas
Fundações da igreja cristã octogonal
Casas escavadas
Pavimento durante o primeiro século
Estrutura proposta
Base contínua de basalto (*paredes baixas que suportavam as colunas*)
Casas – baseadas em escavações
Ruas secundárias (*linhas pontilhadas*) de concepção do artista, apenas para efeito de ilustração
0 10 20 30
Muralha do Mar
N
Mar da Galiléia

Cafarnaum era mais do que uma vila de pescadores nos dias de Jesus. Foi o lugar que Cristo escolheu para ser o centro do seu ministério em toda a região da Galiléia, e possuía características ideais como ponto de disseminação do Evangelho.

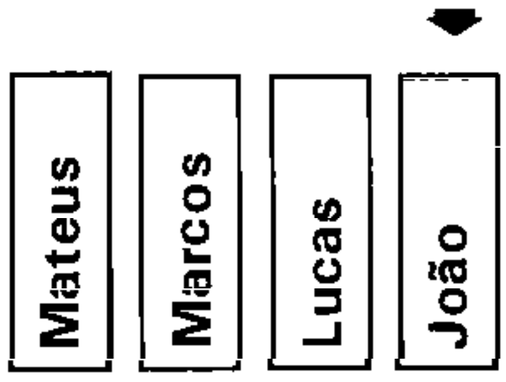
Havia boas razões para isso. A cidade propriamente dita chamava-se Kaphar Nahum, "cidade de Naum *(possivelmente o profeta)"* e era o centro de uma região densamente habitada e bicultural. Por um lado, havia numerosas sinagogas na Galiléia *(além da de Cafarnaum),* onde o fermento da vida judaica era bastante disseminado. Por outro lado, havia o helenismo, uma cultura secular, pervertedora e muito poderosa em seu paganismo — um estilo de vida que influenciava costumes, vestimentas, arquitetura e também as instituições políticas.

Trabalhos arqueológicos recentes revelaram um corte do pavimento de uma sinagoga do primeiro século abaixo das ruínas ainda existentes de sinagoga do século quarto. Uma casa particular depois transformada em igreja e local de peregrinação tem apresentado alguma evidência que pode ligá-la ao local da casa de Simão Pedro (Lc 4.38).

Aparições após a Ressurreição

ACONTECIMENTO	DATA	Mateus	Marcos	Lucas	João	Atos
No túmulo vazio, nos arredores de Jerusalém	Manhã de Domingo	28.1-10	16.1-8	24.1-12	20.1-9	
A Maria Madalena, junto ao túmulo	Manhã de Domingo		16.9-11		20.11-18	
A dois viajantes, na estrada de Emaús	Domingo, ao meio-dia			24.13-32		
A Pedro, em Jerusalém	Durante o dia de Domingo			24.34		15.5
Aos dez discípulos reunidos no cenáculo	Domingo à noite		16.14	24.36-43	20.19-25	
Aos onze discípulos reunidos no cenáculo	Uma semana mais tarde			20.26-31		15.5
A sete discípulos que pescavam no Mar da Galiléia	Ao clarear de um dia			21.1-23		
Aos onze discípulos na montanha da Galiléia	Algum tempo depois	28.16-20	16.15-28			
A mais de 500	Algum tempo depois					15.6
A Tiago	Algum tempo depois					15.7
Durante a Ascensão no Monte das Oliveiras	40 dias após a ressurreição			24.44-49		1.3-8

JOÃO
Os Evangelhos



Objetivo/Tema:

João afirma expressamente que escreveu para que as pessoas viessem a acreditar em Cristo (20.30-31). Ele não estava interessado na cronologia histórica dos acontecimentos da vida de Cristo ou em seus feitos, mas sim no significado interior de seus ensinamentos. Para contrabalançar a ênfase dada por Lucas à humanidade de Jesus, João se detém em sua divindade.

Versículos-chave:

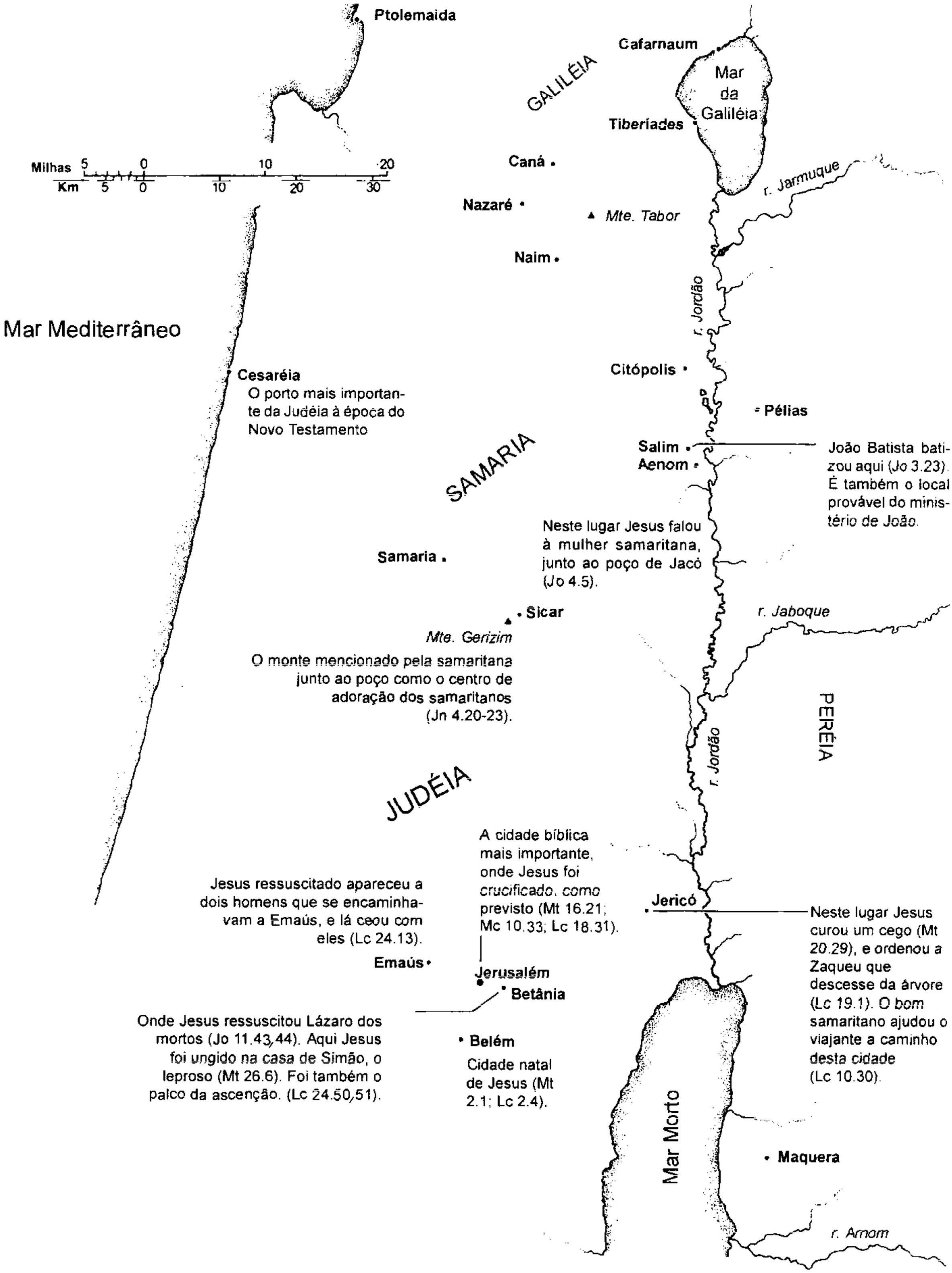
"... Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome." (6.35). "... Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá." (11.25). "... Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." (14.6).

Esboço:

- ❑ O ministério de cura e ensinamento de Jesus, o Filho de Deus (João 1.1-12)
- ❑ A morte e ressurreição de Jesus, o Filho do Deus (João 13-21)

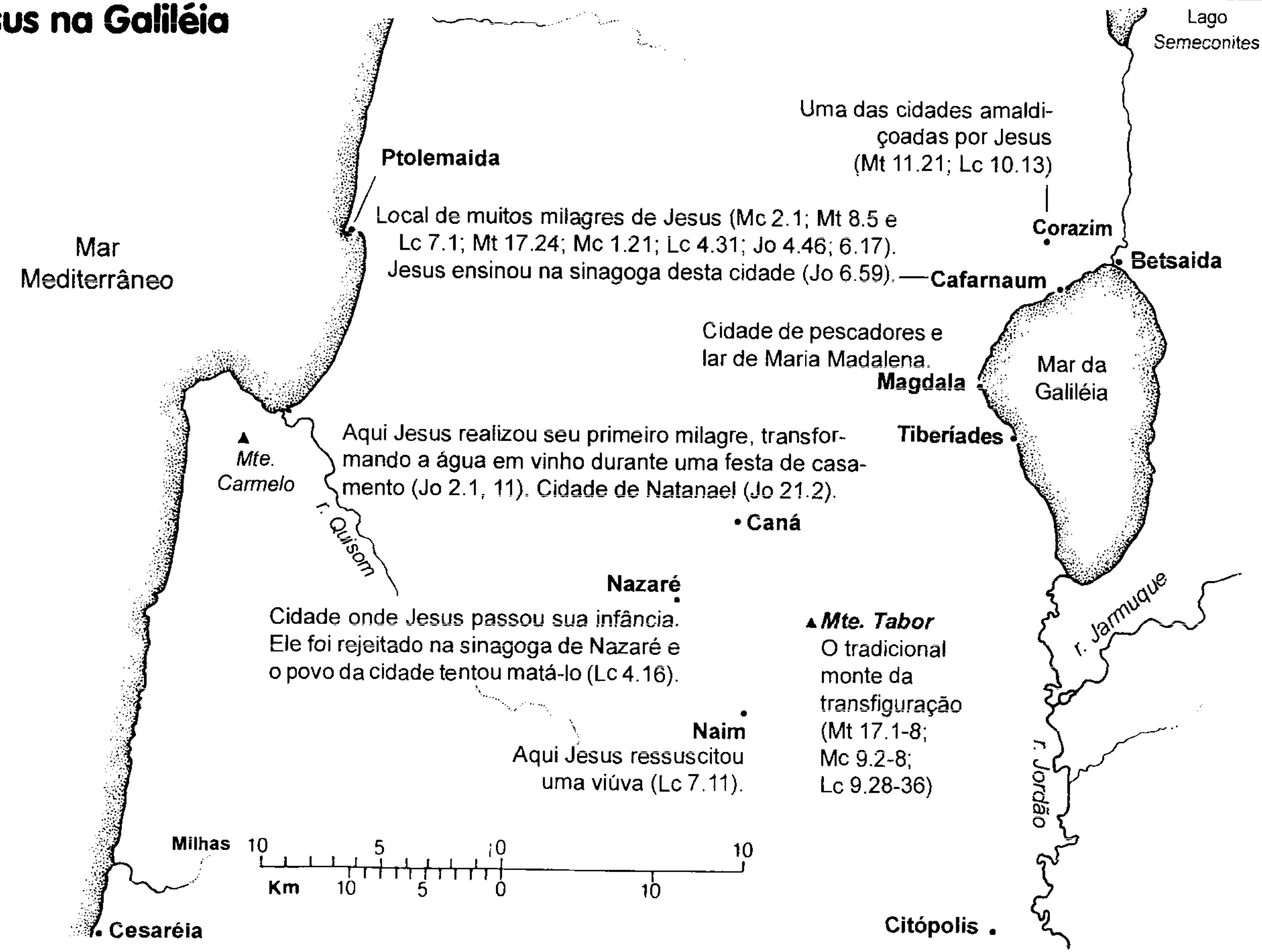
Datas dos acontecimentos

Jesus na Judéia e em Samaria


Ptolemaida
Milhas 5 0 10 20
Km 5 0 10 20 30
Mar Mediterrâneo
Cesaréia
O porto mais importante da Judéia à época do Novo Testamento
GALILÉIA
Cafarnaum
Mar da Galiléia
Tiberíades
Caná
Nazaré
Mte. Tabor
Naim
r. Jarmuque
r. Jordão
Citópolis
Pélias
Salim
Aenom
SAMARIA
João Batista batizou aqui (Jo 3.23). É também o local provável do ministério de João.
Neste lugar Jesus falou à mulher samaritana, junto ao poço de Jacó (Jo 4.5).
Samaria
Sicar
Mte. Gerizim
O monte mencionado pela samaritana junto ao poço como o centro de adoração dos samaritanos (Jn 4.20-23).
r. Jaboque
PERÉIA
r. Jordão
JUDÉIA
A cidade bíblica mais importante, onde Jesus foi crucificado, como previsto (Mt 16.21; Mc 10.33; Lc 18.31).
Jericó
Neste lugar Jesus curou um cego (Mt 20.29), e ordenou a Zaqueu que descesse da árvore (Lc 19.1). O bom samaritano ajudou o viajante a caminho desta cidade (Lc 10.30).
Jesus ressuscitado apareceu a dois homens que se encaminhavam a Emaús, e lá ceou com eles (Lc 24.13).
Emaús
Jerusalém
Betânia
Onde Jesus ressuscitou Lázaro dos mortos (Jo 11.43,44). Aqui Jesus foi ungido na casa de Simão, o leproso (Mt 26.6). Foi também o palco da ascenção. (Lc 24.50,51).
Belém
Cidade natal de Jesus (Mt 2.1; Lc 2.4).
Mar Morto
Maquera
r. Arnom

©1990 Editora Cultura Cristã. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização prévia por escrito.

Jesus na Galiléia


Lago
Semeconites
Uma das cidades amaldiçoadas por Jesus (Mt 11.21; Lc 10.13)
Corazim
Betsaida
Ptolemaida
Local de muitos milagres de Jesus (Mc 2.1; Mt 8.5 e Lc 7.1; Mt 17.24; Mc 1.21; Lc 4.31; Jo 4.46; 6.17). Jesus ensinou na sinagoga desta cidade (Jo 6.59).
Cafarnaum
Mar Mediterrâneo
Cidade de pescadores e lar de Maria Madalena.
Magdala
Mar da Galiléia
Tiberíades
Mte. Carmelo
Aqui Jesus realizou seu primeiro milagre, transformando a água em vinho durante uma festa de casamento (Jo 2.1, 11). Cidade de Natanael (Jo 21.2).
Caná
r. Quisom
Nazaré
Cidade onde Jesus passou sua infância. Ele foi rejeitado na sinagoga de Nazaré e o povo da cidade tentou matá-lo (Lc 4.16).
Mte. Tabor
O tradicional monte da transfiguração (Mt 17.1-8; Mc 9.2-8; Lc 9.28-36)
Naim
Aqui Jesus ressuscitou uma viúva (Lc 7.11).
r. Jarmuque
r. Jordão
Milhas 10 5 0 10
Km 10 5 0 10
Cesaréia
Citópolis

Milagres de Jesus

Cura	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
Leproso	8.2-4	1.40-42	5.12,13	
Criado de um centurião	8.5-13		7.1-10	
Sogra de Pedro	8.14-15	1.30-31	4.38,39	
Dois homens de Gadara	8.28-34	5.1-15	8.27-35	
Paralítico	9.2-7	2.3-12	5.18-25	
Mulher com fluxo	9.20-22	5.25-29	8.43-48	
Dois cegos	9.27-31			
Mudo endemoninhado	9.32-33			
Homem da mão ressequida	12.10-13	3.1-5	6.6-10	
Endemoninhado cego e mudo	12.22		11.14	
Filha da mulher cananéia	15.21-28	7.24-30		
Jovem possesso	17.14-18	9.17-29	9.38-43	
Dois cegos	20.29-34	10.46-52	18.35-43	
Surdo e gago		7.31-37		
Endemoninhado, na sinagoga		1.23-26	4.33-35	
Cego em Betsaida	8.22-26			
Mulher paralítica			13.11-13	
Homem hidrópico			14.1-4	
Dez leprosos			17.11-19	
Servo do sumo sacerdote			22.50,51	
Filho de um oficial, em Cafarnaum				4.46-54
Enfermo junto ao tanque de Betesaida				5.1-9
Cego de nascença				9.1-7
Domínio sobre as forças da natureza				
Acalmando a tempestade	8.23-27	4.37-41	8.22-25	
Andando sobre as águas	14.25	6.48-51		6.19-21
Alimentando 5.000 pessoas	14.15-21	6.35-44	9.12-17	6.5-13
Alimentando 4.000 pessoas	15.32-38	8.1-9		
Moeda na boca do peixe	17.24-27			
Figueira amaldiçoada	21.18-22	11.12-14, 20-25		
Pesca milagrosa			5.4-11	
Água transformada em vinho				2.1-11
Outra pesca milagrosa				21.1-11
Ressurreição dos mortos				
A filha de Jairo	9.18,19, 23-25	5.22-24, 38-42	8.41-42, 49-56	
O filho da viúva de Naim			7.11-15	
Lázaro				11.1-44

HISTÓRIA

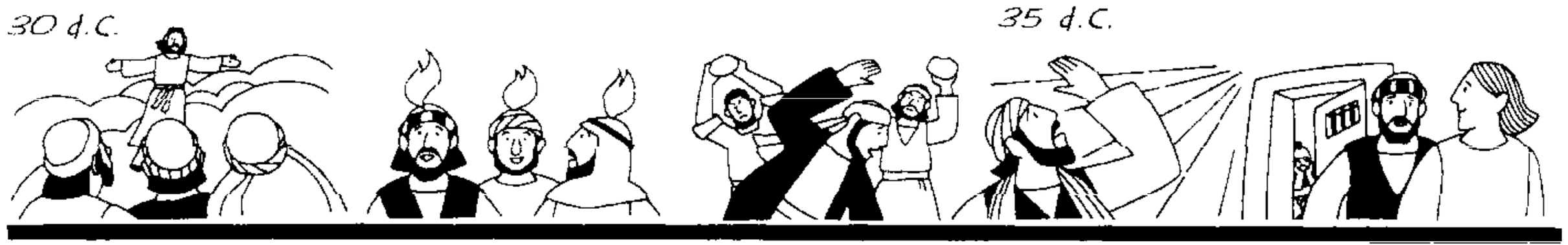
Atos

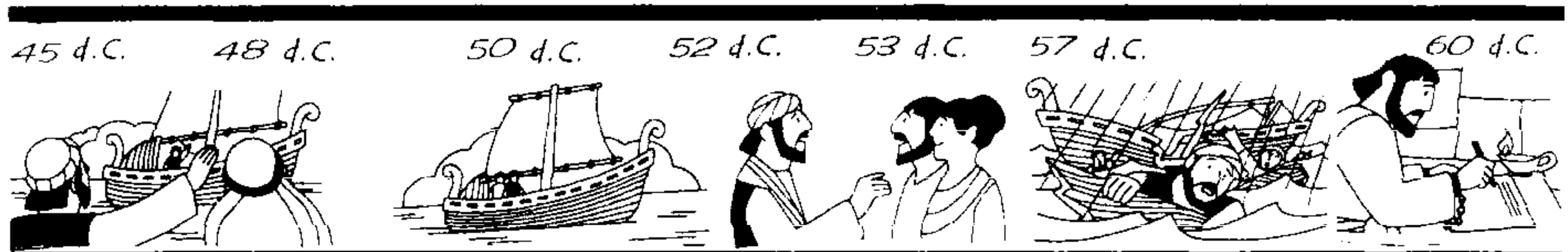
O Livro dos Atos dos Apóstolos é o único livro histórico do Novo Testamento — em contraposição aos 12 que compõem o Antigo Testamento.

E o fato de o Novo Testamento incluir um livro histórico é de grande importância. Significa que a fé do Novo Testamento, assim como a do Antigo Testamento, está alicerçada em acontecimentos reais. Os mitos em que se basearam as religiões pagãs estavam em decadência na época do Novo Testamento. No momento certo, os cristãos eram capazes de dizer: "Ouçam isto aconteceu realmente à luz da história!"

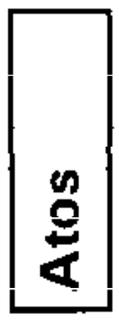
Uma boa maneira de começar a ler os Atos dos Apóstolos é ler imediatamente antes o último capítulo de Lucas.

Datas dos acontecimentos





ATOS
História



Objetivo/Tema:

Lucas, o médico, é geralmente apontado como o autor deste registro da formação e crescimento da igreja primitiva. Seu relato enfatiza a presença do Espírito Santo, o trabalho missionário de Pedro e de Paulo, e afirma que o Cristianismo não era o inimigo do governo romano.

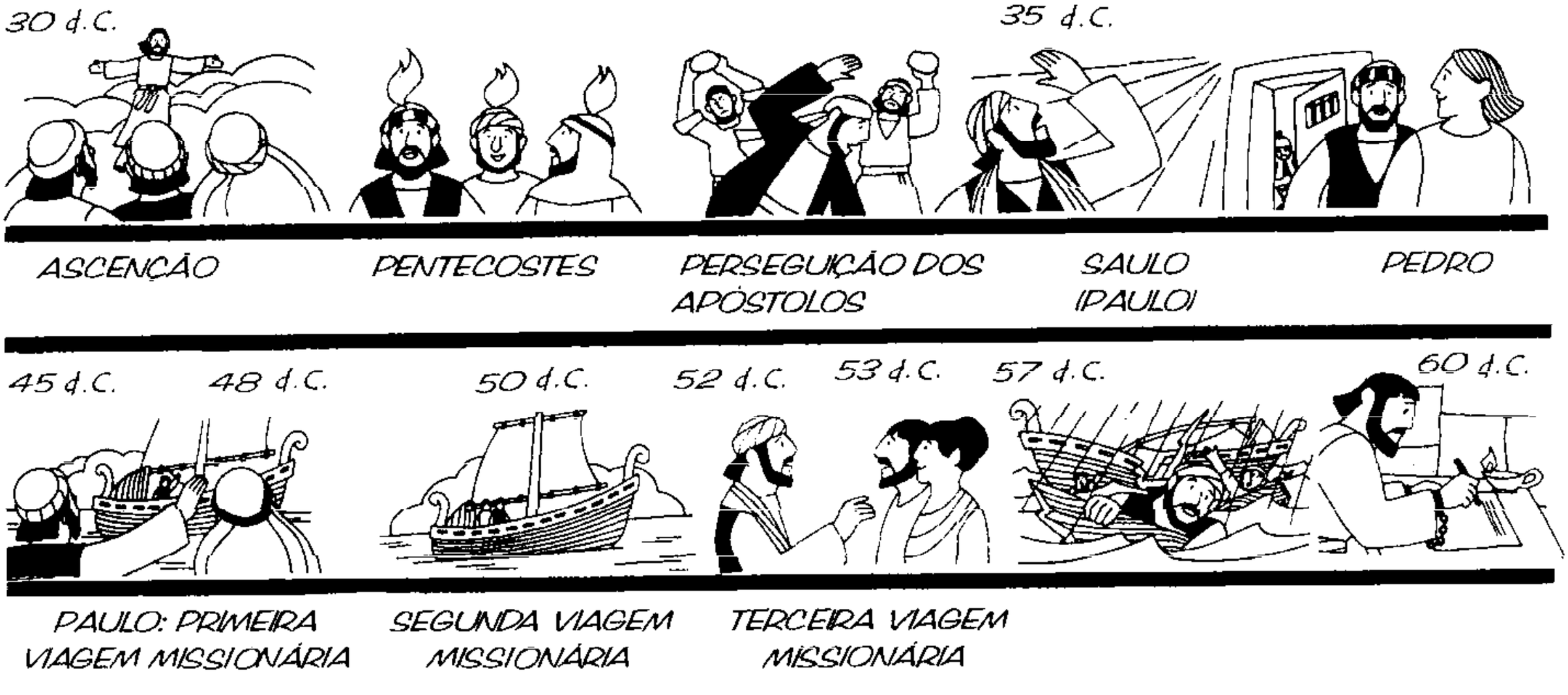
Versículo-chave:

"Mas recebereis o poder, as descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra." (1.8)

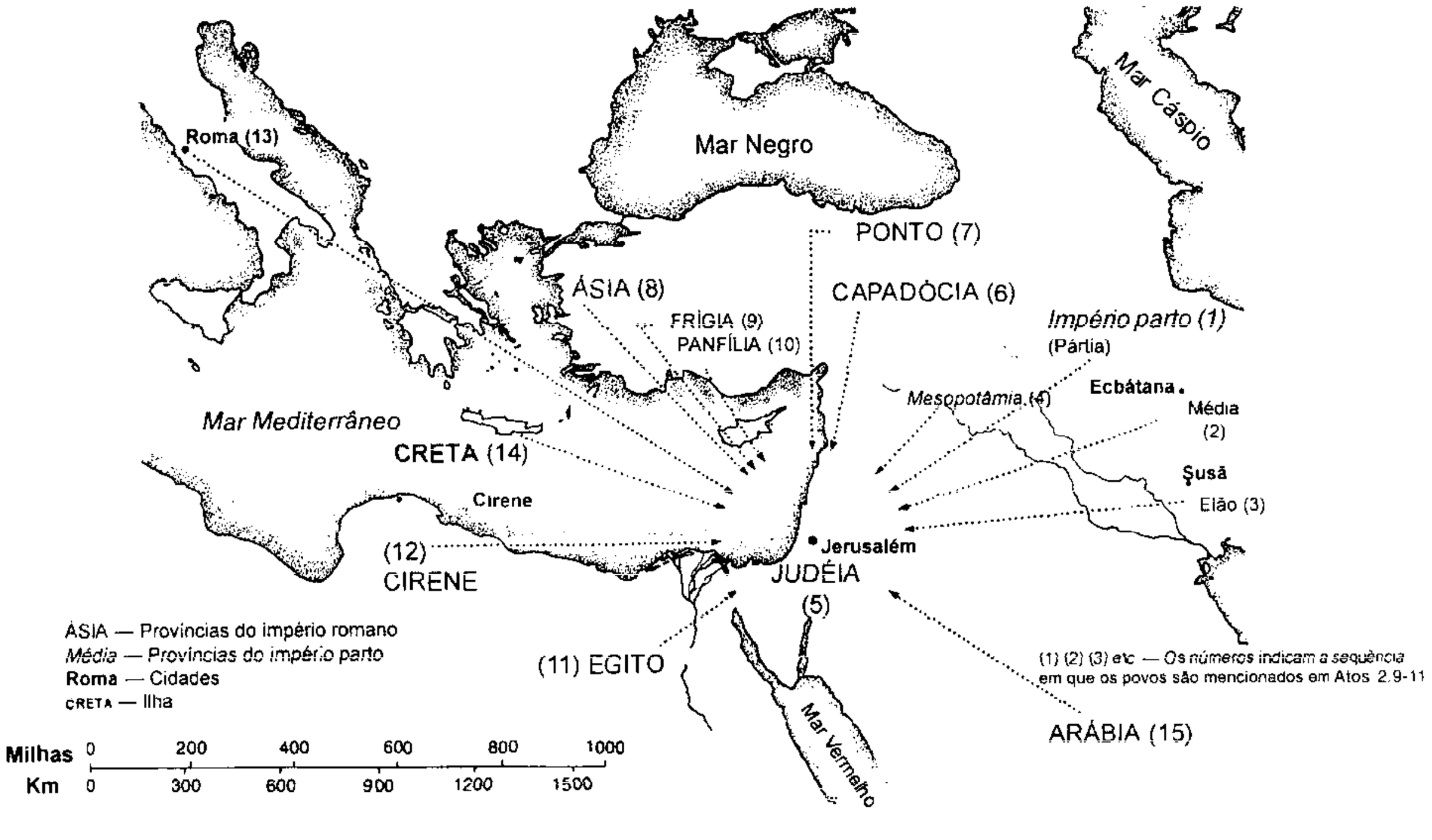
Esboço:

- ❑ O Evangelho é anunciado:
- ❑ em Jerusalém (Atos 1-7)
- ❑ naJudéia e na Samaria (Atos 8-12)
- ❑ ao mundo inteiro (Atos 13-28)

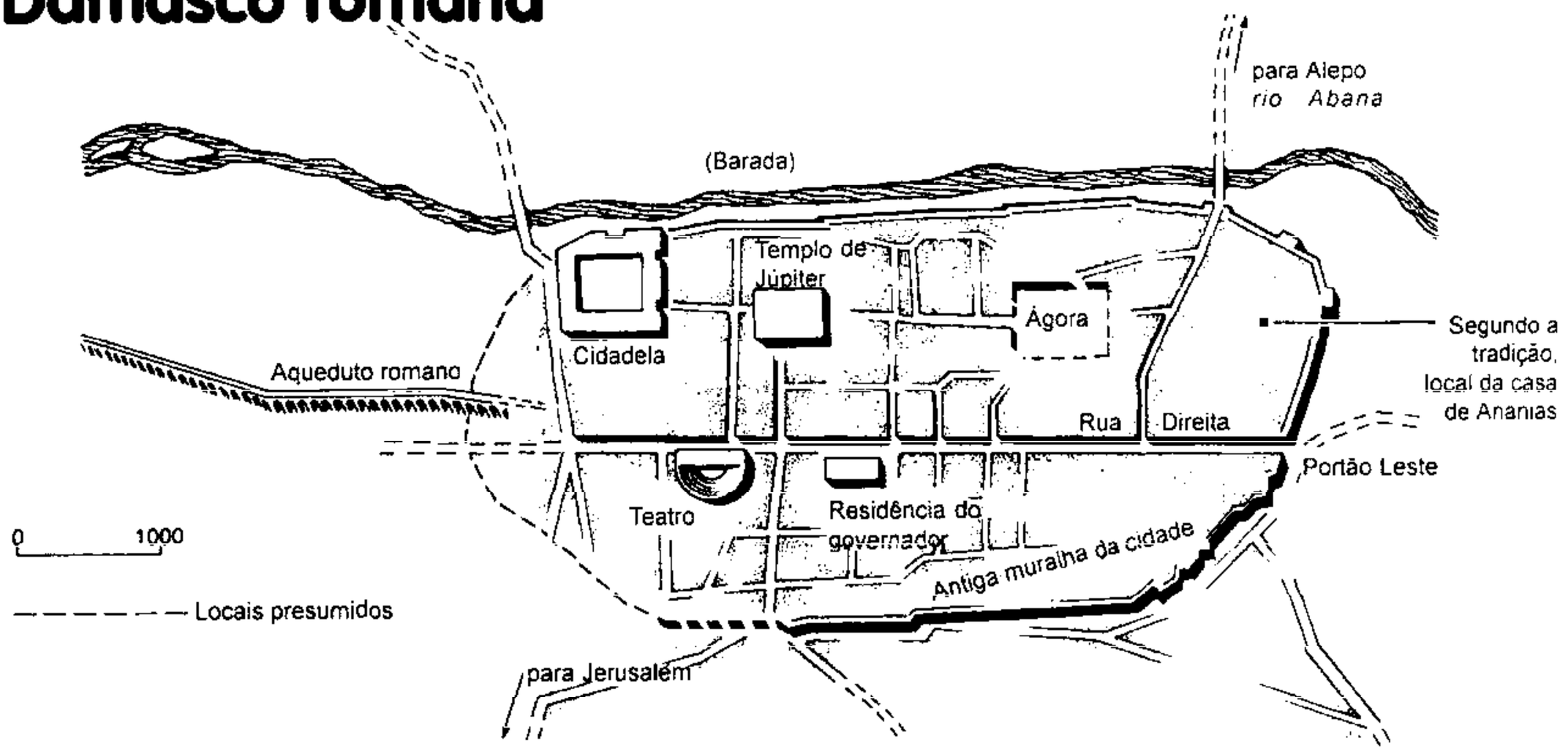
Datas dos acontecimentos



Nações dos povos mencionados no Pentecostes



A Damasco romana



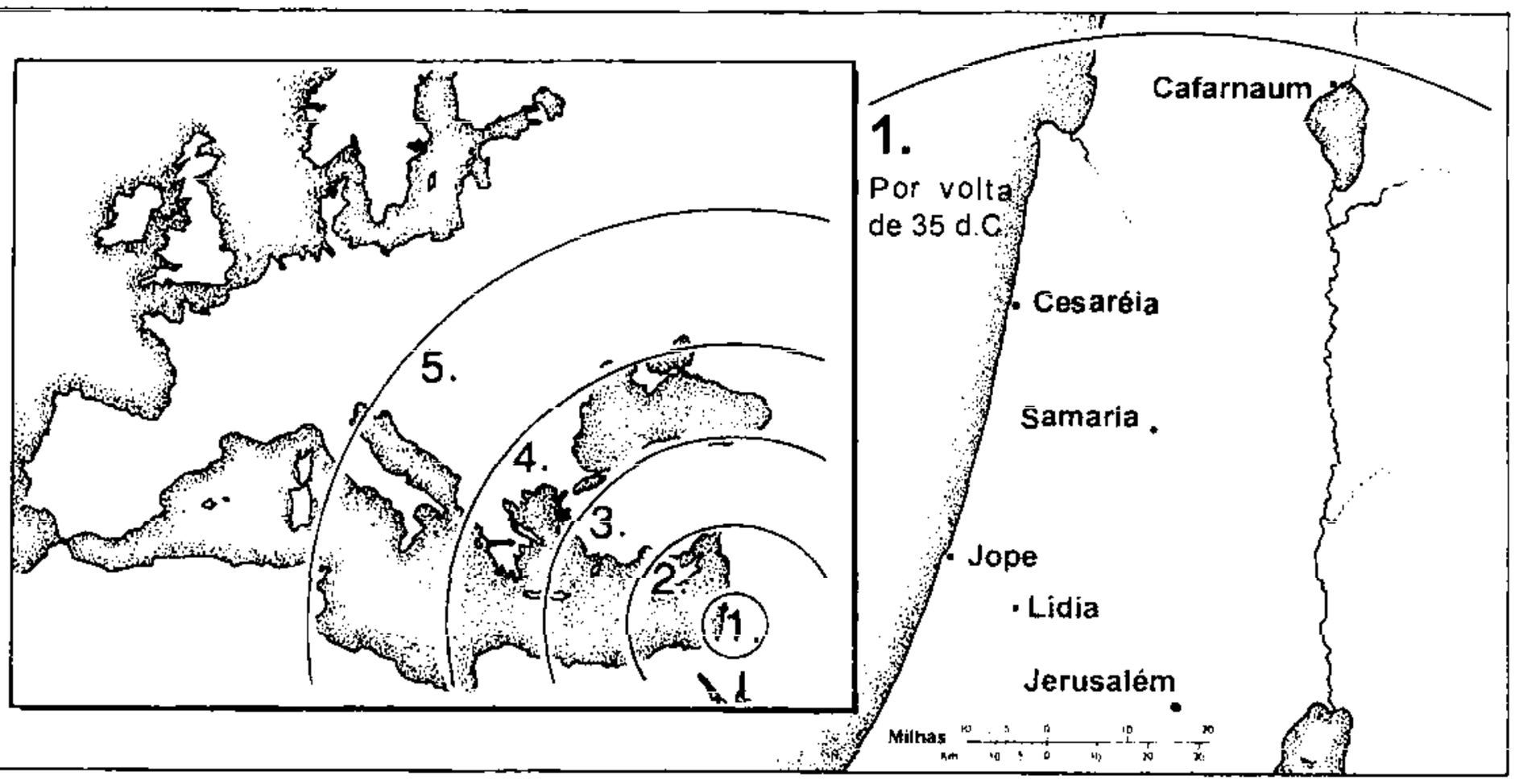
Damasco era mais importante para Saulo, um rígido fariseu, do que qualquer outra parada em sua campanha de repressão. Era o coração de uma vasta rede comercial de caravanas que percorriam grandes distâncias atingindo, ao norte, a Síria, a Mesopotâmia, a Anatólia, a Pérsia e a Arábia. Se o novo "caminho" do cristianismo florescesse em Damasco, ele rapidamente se espalharia por todas essas localidades. Sob o ponto de vista do Sinédrio e de Saulo, o arquiperseguidor, ele devia ser barrado em Damasco.

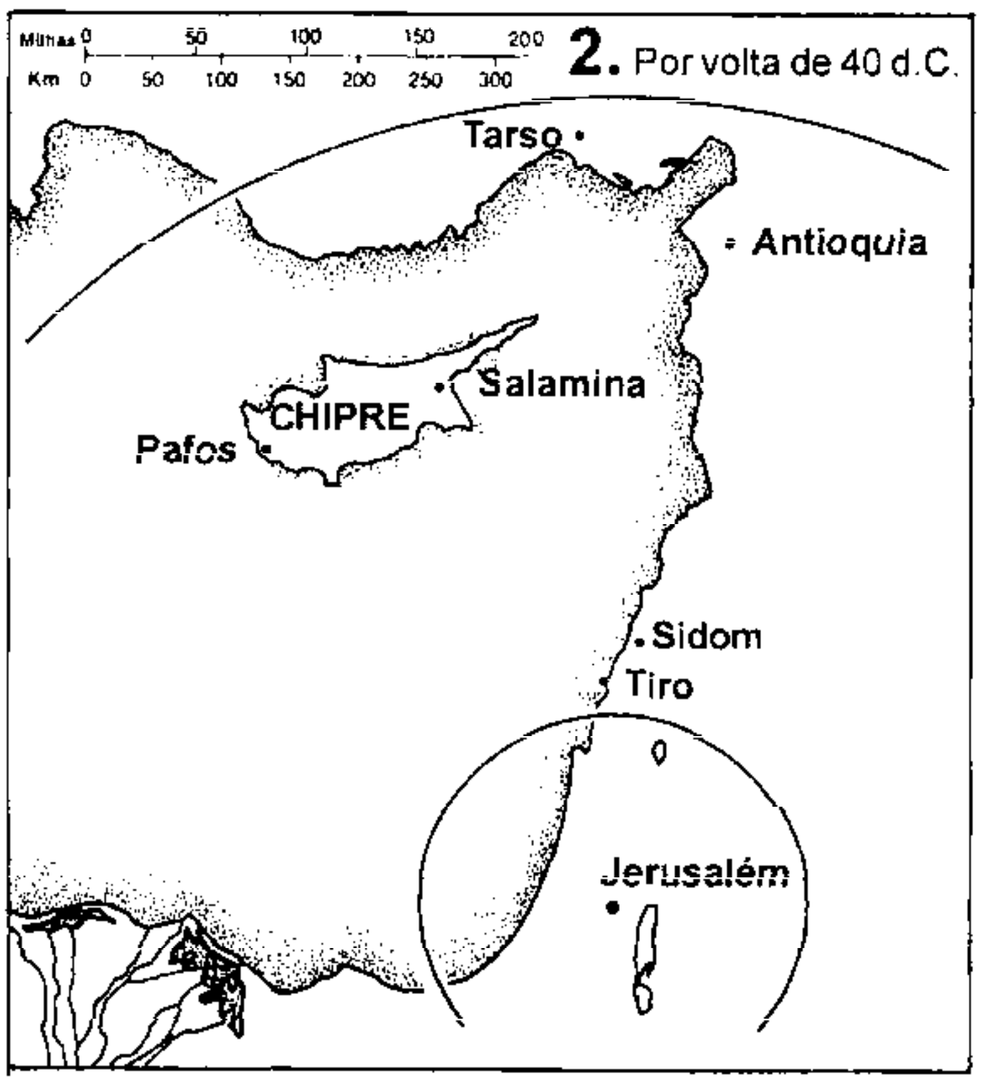
A cidade propriamente dita era um verdadeiro oásis, situado em uma planície banhada pelos rios bíblicos de Abana e Farfar.

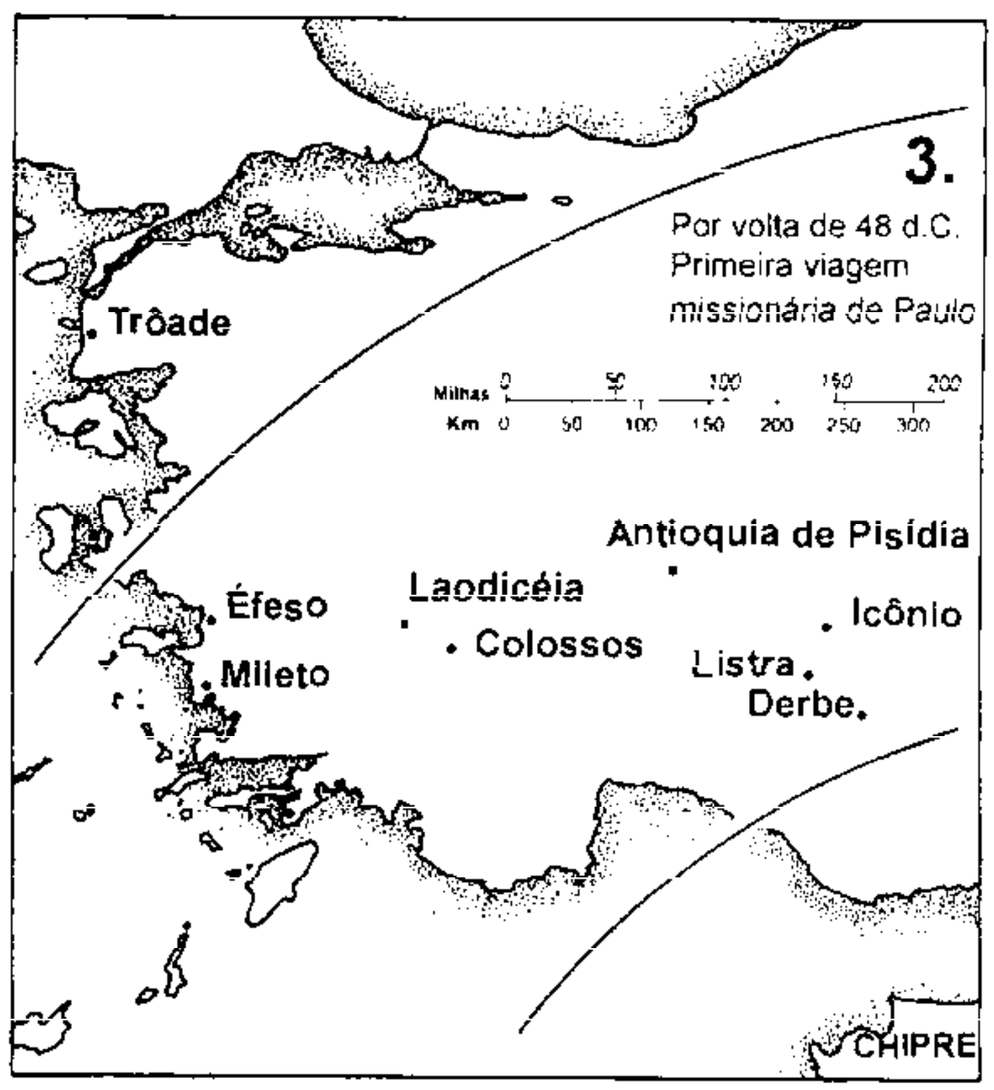
A arquitetura romana se sobrepunha à planta helenista da cidade com um grande templo dedicado a Júpiter e uma rua "colonada", a "rua Direita" mencionada em Atos 9. 11. Os portões da cidade e uma secção da muralha podem ser vistas ainda hoje, assim como o grande mercado que se estende ao longo da antiga rua.

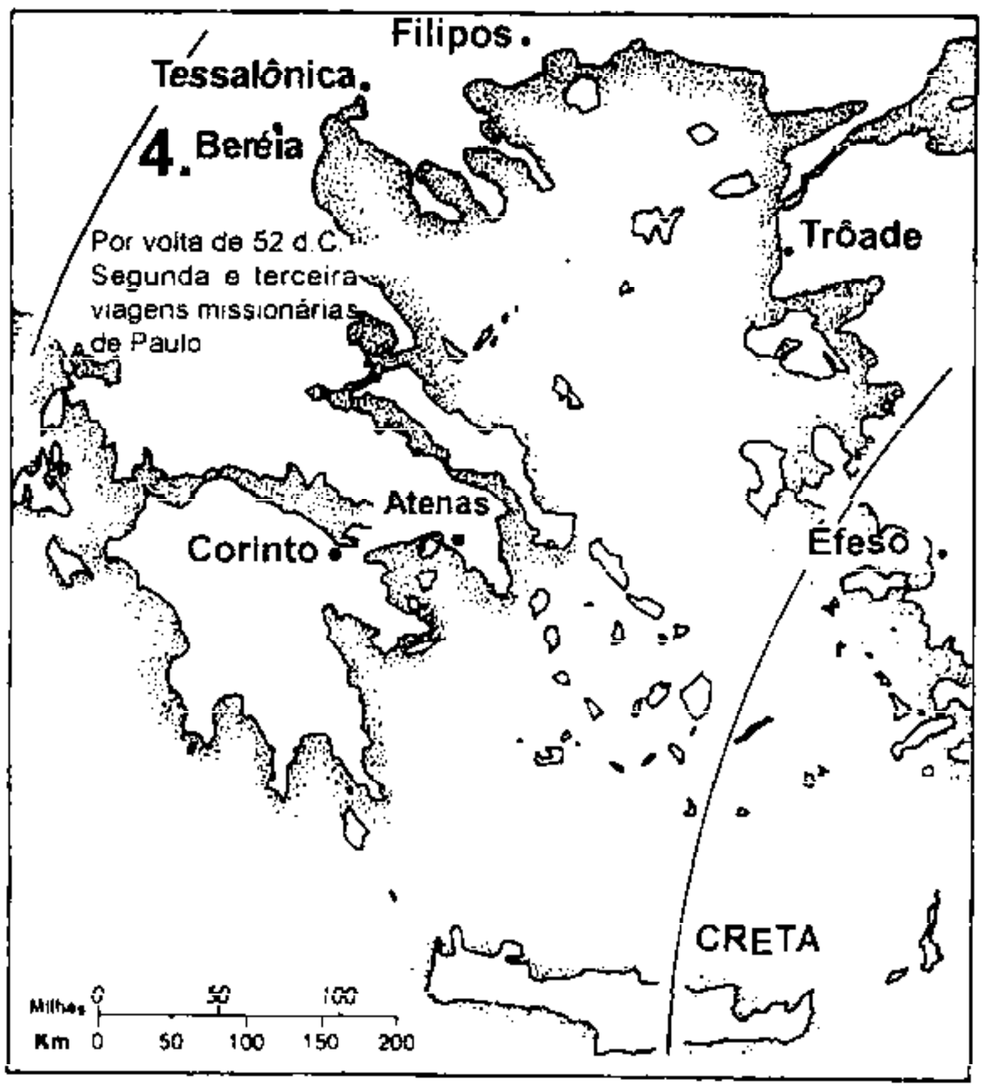
A figura política dominante no tempo da fuga de Paulo da cidade (2Co 11.32-33) era Aretas IV, rei dos nabateus (9 a.C. - 40 d.C.), embora em geral as cidades da Decápolis fossem ligadas à província da Síria e estivessem, portanto, sob influência de Roma.

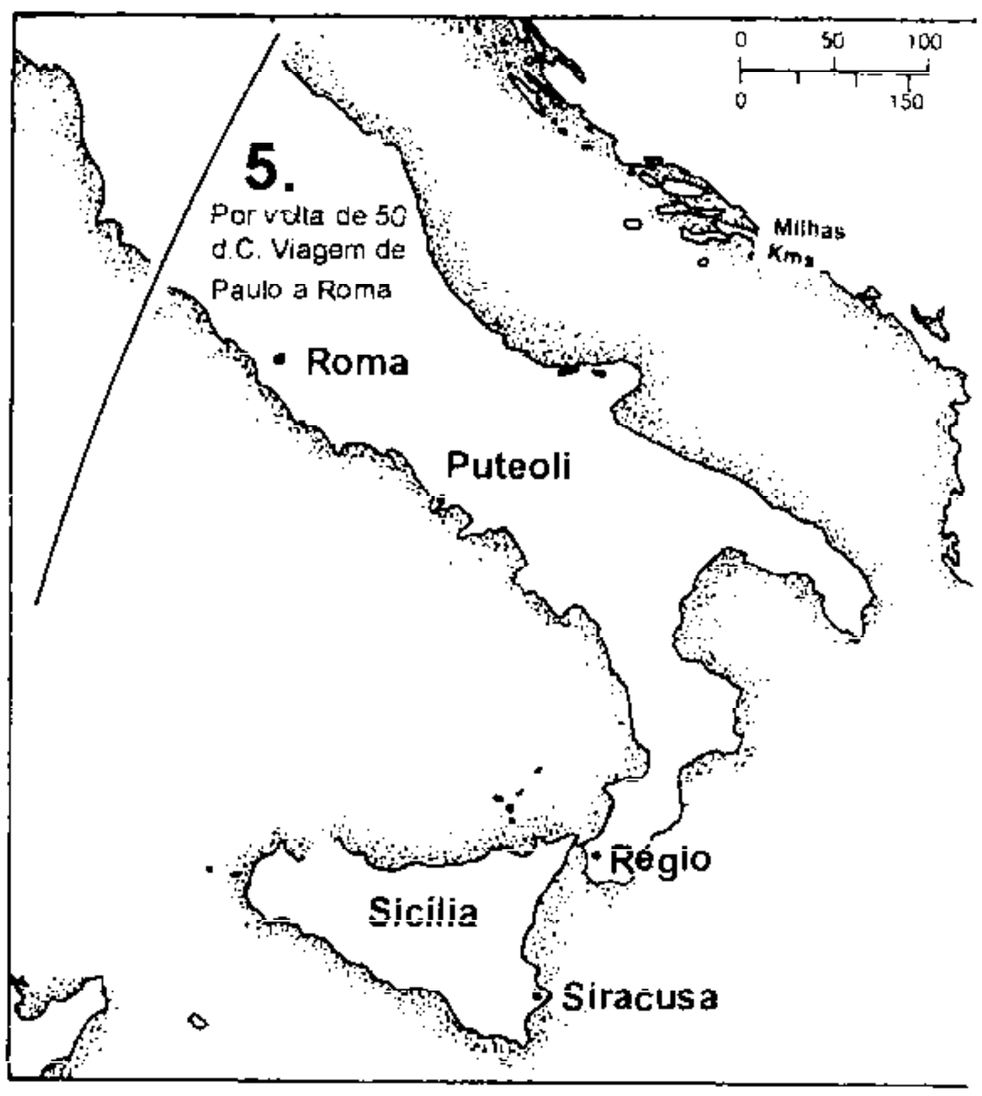
A difusão da Boa Nova



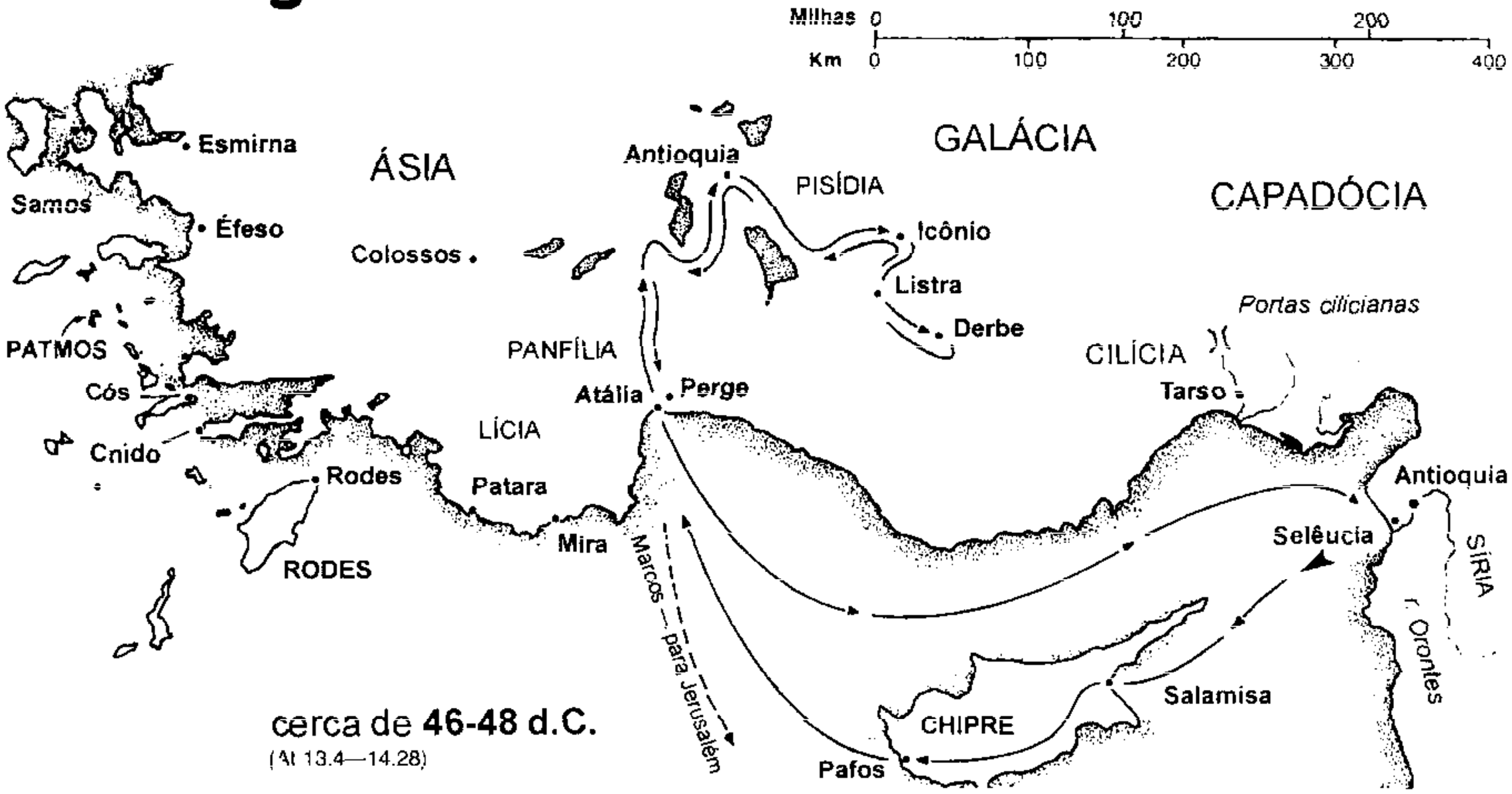




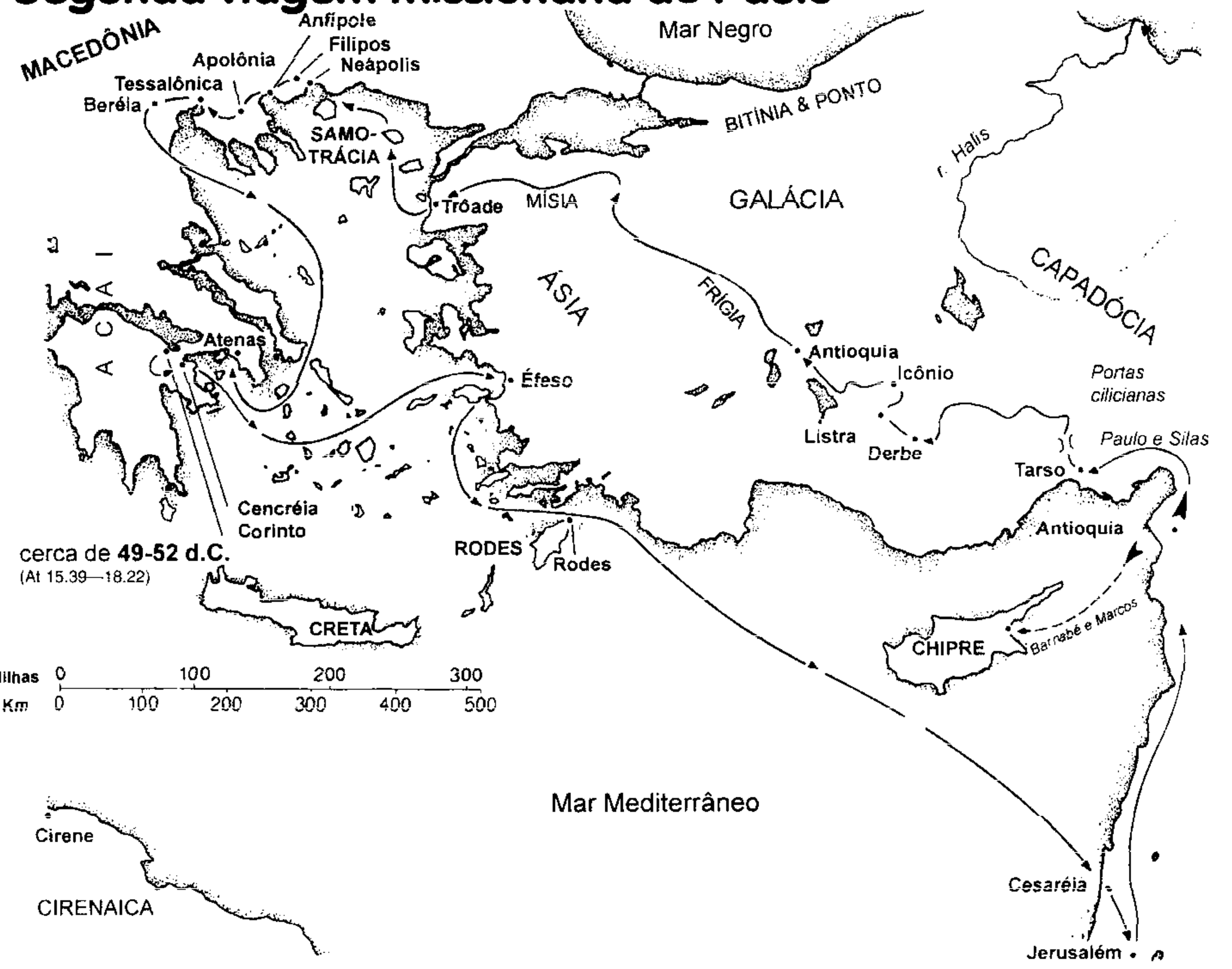




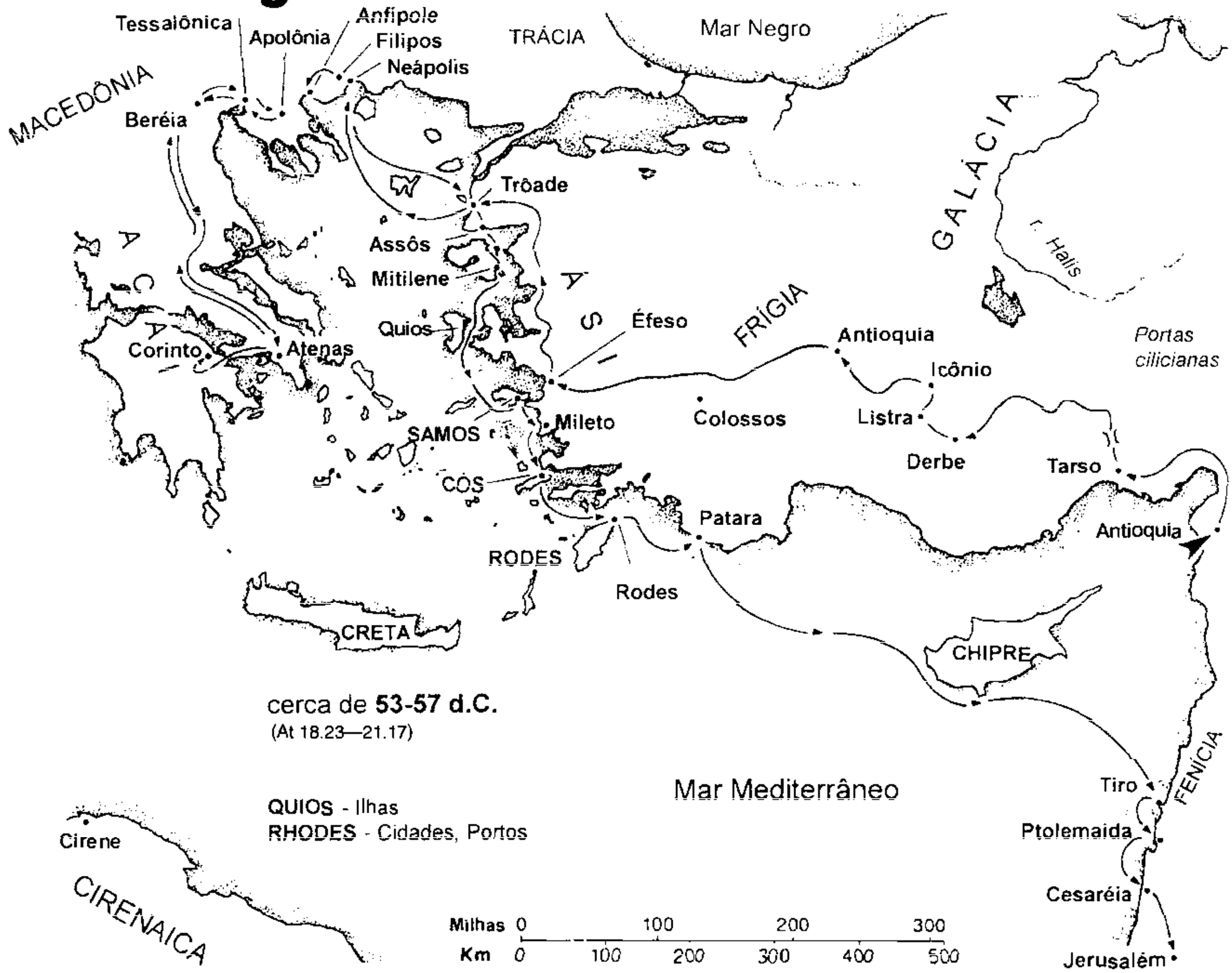
Primeira viagem missionária de Paulo



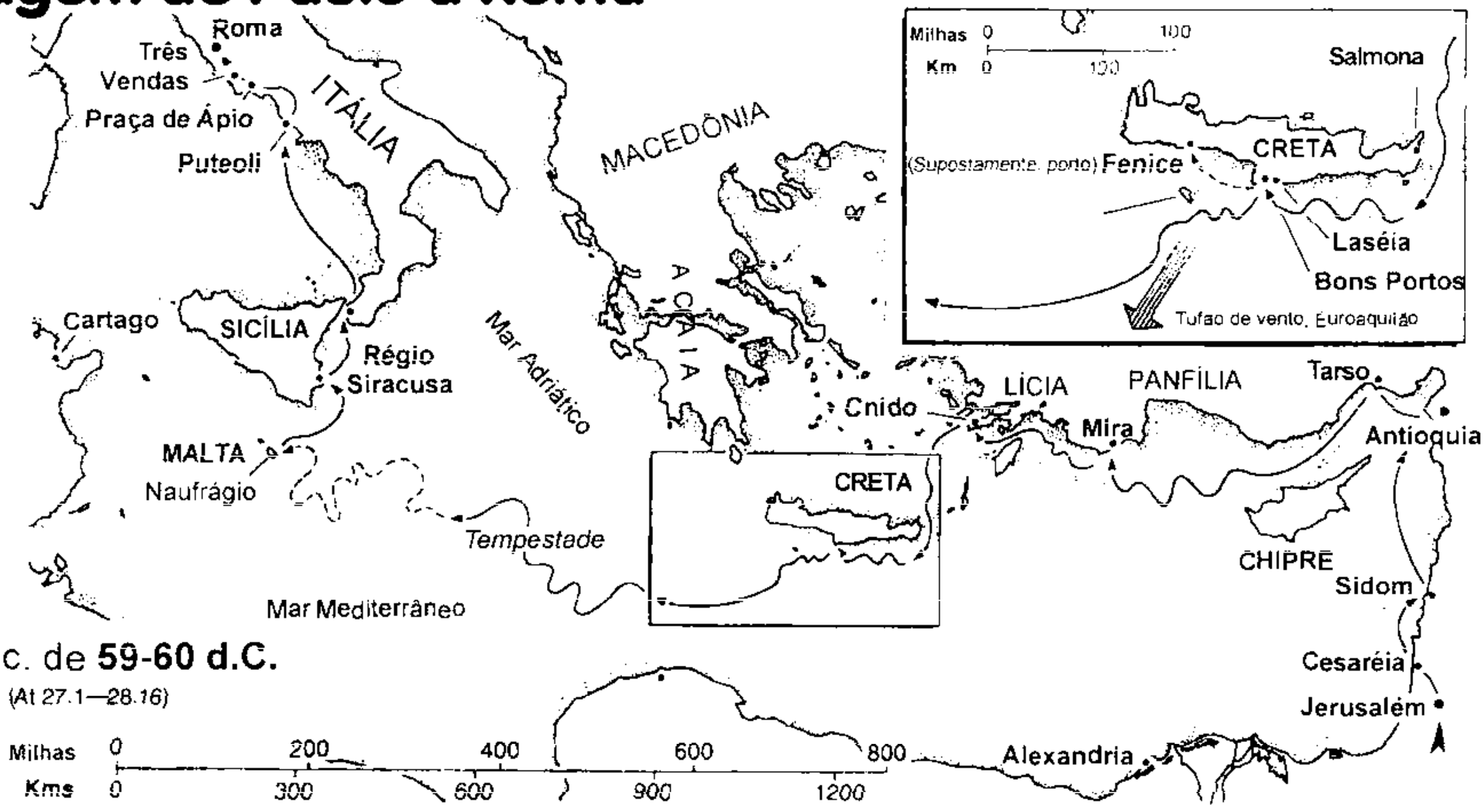
Segunda viagem missionária de Paulo



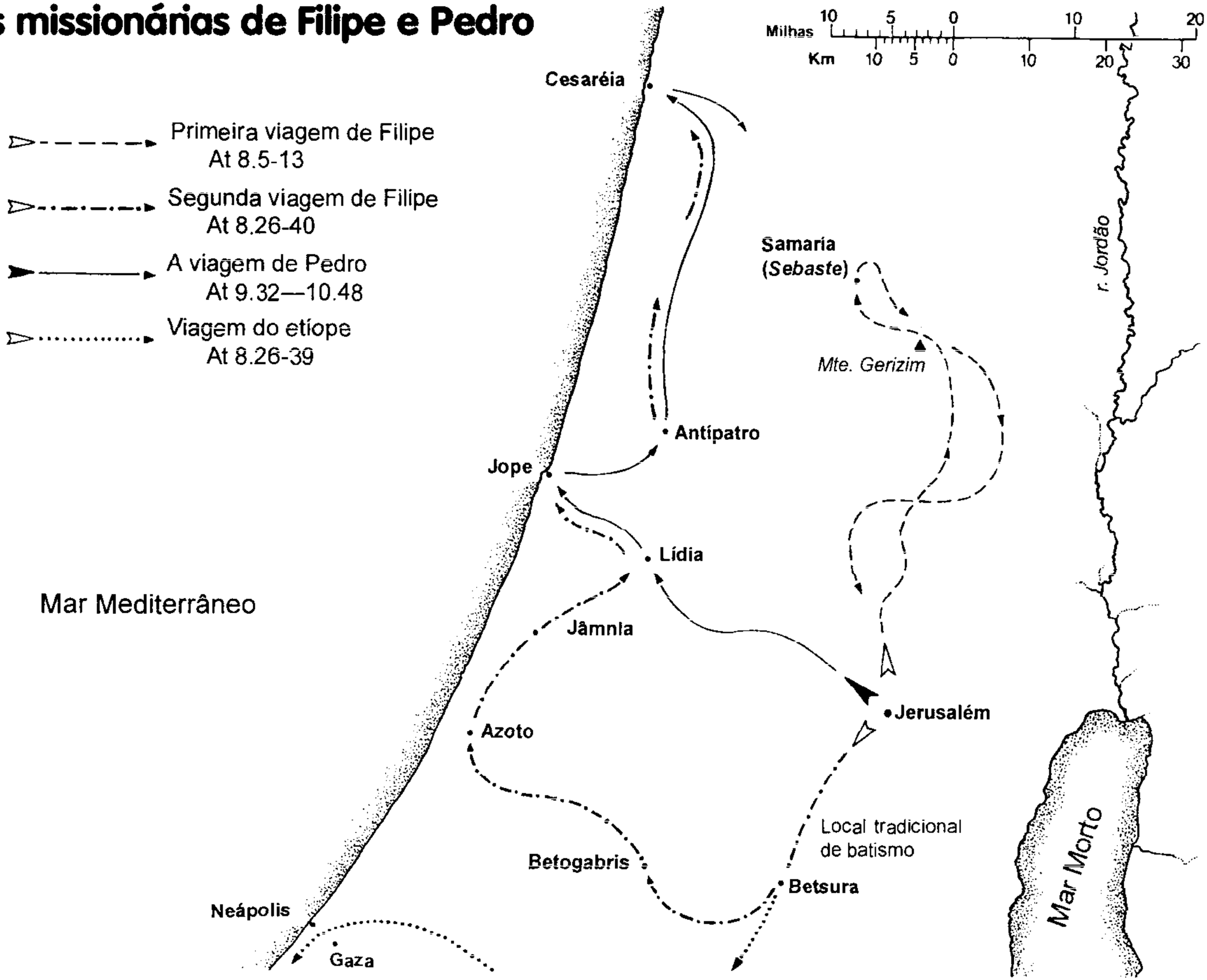
Terceira viagem missionária de Paulo



Viagem de Paulo a Roma



Viagens missionárias de Filipe e Pedro



CARTAS DE PAULO

Com a expansão do cristianismo, surgiu a necessidade de os cristãos estarem em contato com os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos, e saber como colocá-los em prática. Essa necessidade fez surgir as *Epístolas,* ou cartas, treze das quais foram escritas pelo apóstolo Paulo.
A conversão dramática de Paulo está registrada em Atos 9, 22 e 26. Seu encontro com Jesus o transformou de perseguidor de cristãos no mais influente fundador da igreja entre os cristãos do primeiro século.

Quando Paulo escreveu suas cartas?

❑ As cartas marcadas com ★ foram escritas durante as viagens missionárias de Paulo.
❑ As cartas marcadas com • foram escritas quando Paulo se encontrava aprisionado em Roma, no tempo de Atos 28.
❑ As cartas marcadas com ▲ foram escritas após a libertação de Paulo do aprisionamento, conforme relata Atos 28.

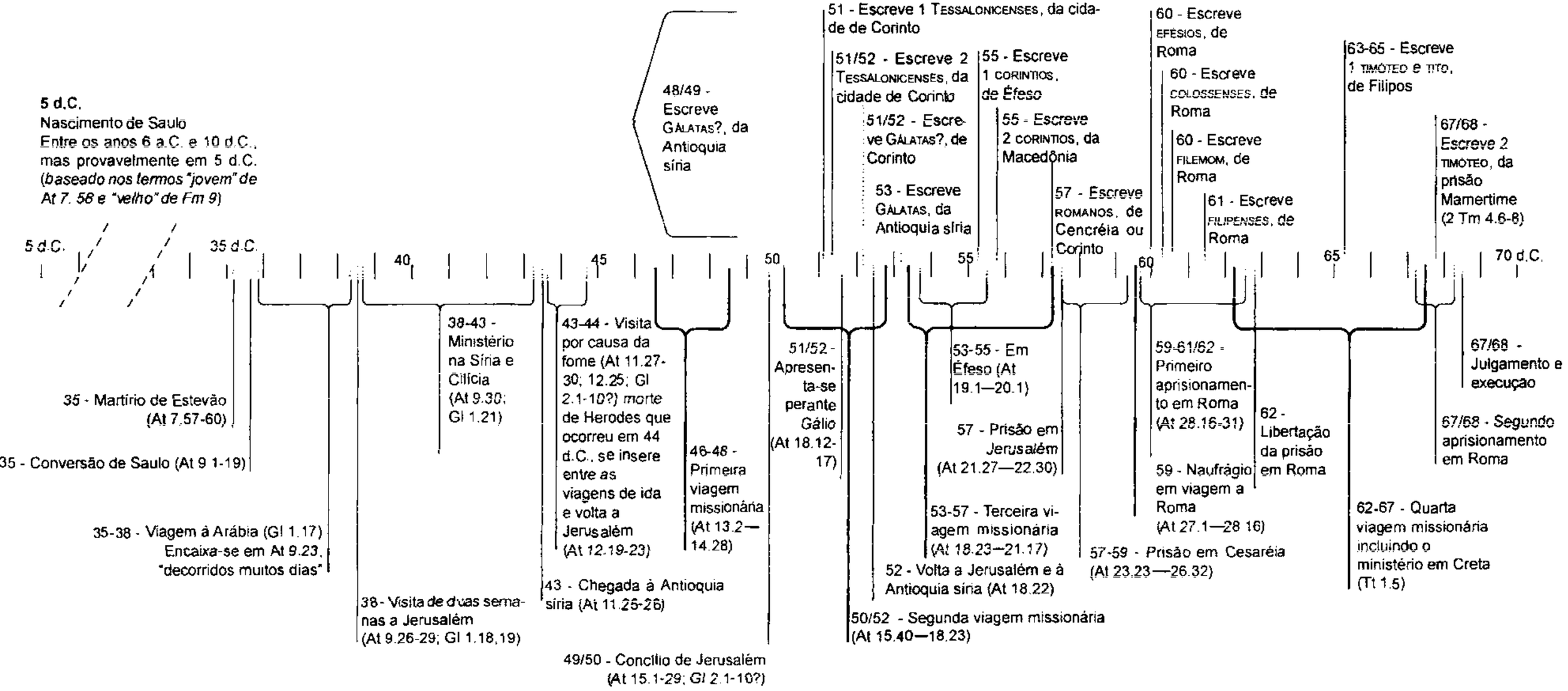
(Mais tarde ele foi novamente preso e morto por ensinar sobre Jesus. A Segunda Carta a Timóteo foi escrita durante sua última prisão.)
As nove primeiras cartas de Paulo foram escritas para os crentes (igrejas). As quatro últimas foram escritas para três pessoas: Timóteo, Tito e Filemom.

★ ★ ★ ★ • • • ★ ★ ▲ ▲ ▲ •

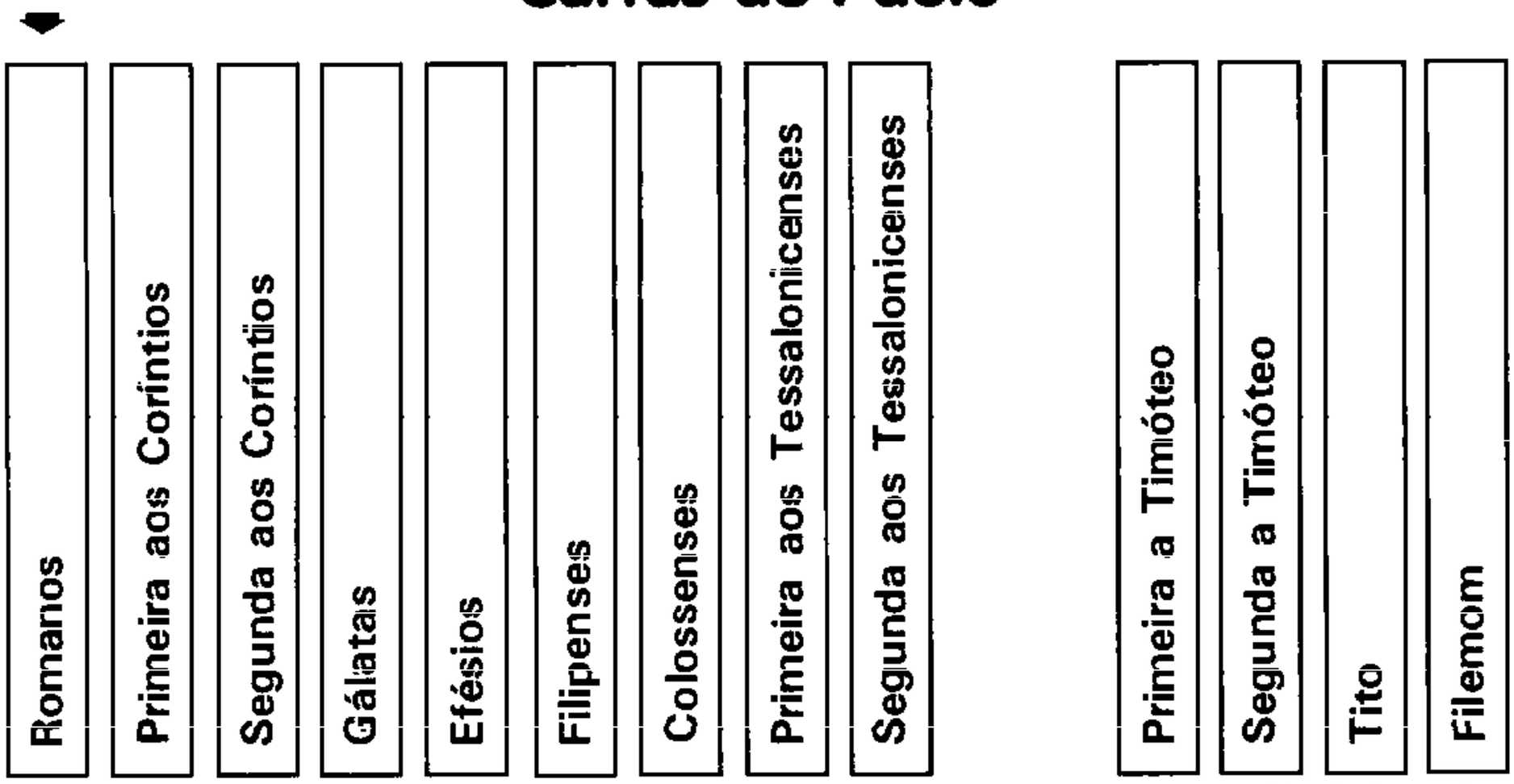
- Romanos
- Primeira aos Coríntios
- Segunda aos Coríntios
- Gálatas
- Efésios
- Filipenses
- Colossenses
- Primeira aos Tessalonicenses
- Segunda aos Tessalonicenses
- Primeira a Timóteo
- Segunda a Timóteo
- Tito
- Filemom

Cronologia da Vida de Paulo

Linhas, chaves e linhas pontilhadas ajudam a apresentar a seqüência de acontecimentos, mas não pretendem apontar o mês ou dia exatos em que os eventos se deram, pois essas datas são difíceis de precisar.


5 d.C.
Nascimento de Saulo
Entre os anos 6 a.C. e 10 d.C., mas provavelmente em 5 d.C. (baseado nos termos "jovem" de At 7.58 e "velho" de Fm 9)
5 d.C.
35 d.C.
40
45
50
55
60
65
70 d.C.
35 - Martírio de Estevão (At 7.57-60)
35 - Conversão de Saulo (At 9.1-19)
35-38 - Viagem à Arábia (Gl 1.17) Encaixa-se em At 9.23, "decorridos muitos dias"
38 - Visita de duas semanas a Jerusalém (At 9.26-29; Gl 1.18,19)
38-43 - Ministério na Síria e Cilícia (At 9.30; Gl 1.21)
43-44 - Visita por causa da fome (At 11.27-30; 12.25; Gl 2.1-10?) morte de Herodes que ocorreu em 44 d.C., se insere entre as viagens de ida e volta a Jerusalém (At 12.19-23)
43 - Chegada à Antioquia síria (At 11.25-26)
46-48 - Primeira viagem missionária (At 13.2—14.28)
48/49 - Escreve Gálatas?, da Antioquia síria
49/50 - Concílio de Jerusalém (At 15.1-29; Gl 2.1-10?)
50/52 - Segunda viagem missionária (At 15.40—18.23)
51 - Escreve 1 Tessalonicenses, da cidade de Corinto
51/52 - Escreve 2 Tessalonicenses, da cidade de Corinto
51/52 - Escreve Gálatas?, de Corinto
51/52 - Apresenta-se perante Gálio (At 18.12-17)
52 - Volta a Jerusalém e à Antioquia síria (At 18.22)
53 - Escreve Gálatas, da Antioquia síria
53-55 - Em Éfeso (At 19.1—20.1)
53-57 - Terceira viagem missionária (At 18.23—21.17)
55 - Escreve 1 Coríntios, de Éfeso
55 - Escreve 2 Coríntios, da Macedônia
57 - Escreve Romanos, de Cencréia ou Corinto
57 - Prisão em Jerusalém (At 21.27—22.30)
57-59 - Prisão em Cesaréia (At 23.23—26.32)
59 - Naufrágio em viagem a Roma (At 27.1—28.16)
59-61/62 - Primeiro aprisionamento em Roma (At 28.16-31)
60 - Escreve Efésios, de Roma
60 - Escreve Colossenses, de Roma
60 - Escreve Filemom, de Roma
61 - Escreve Filipenses, de Roma
62 - Libertação da prisão em Roma
62-67 - Quarta viagem missionária incluindo o ministério em Creta (Tt 1.5)
63-65 - Escreve 1 Timóteo e Tito, de Filipos
67/68 - Escreve 2 Timóteo, da prisão Mamertime (2 Tm 4.6-8)
67/68 - Julgamento e execução
67/68 - Segundo aprisionamento em Roma

ROMANOS
Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

❑ Todo somos pecadores e precisamos da salvação de Deus. Deus enviou seu Filho Jesus Cristo para nos resgatar do pecado. Aquele que confiar que Cristo é o Salvador terá o perdão dos seus pecados e desfrutará da vida eterna com Deus.
❑ Israel voltou-se contra Jesus, o Messias (Salvador) enviado por Deus. Ainda assim Deus será fie a sua promessa e resgatará o remanescente.
❑ Quando pertencemos à família de Deus devemos viver de forma agradável a ele. Devemos obediência a Deus porque o amamos.

Versículos-chave:

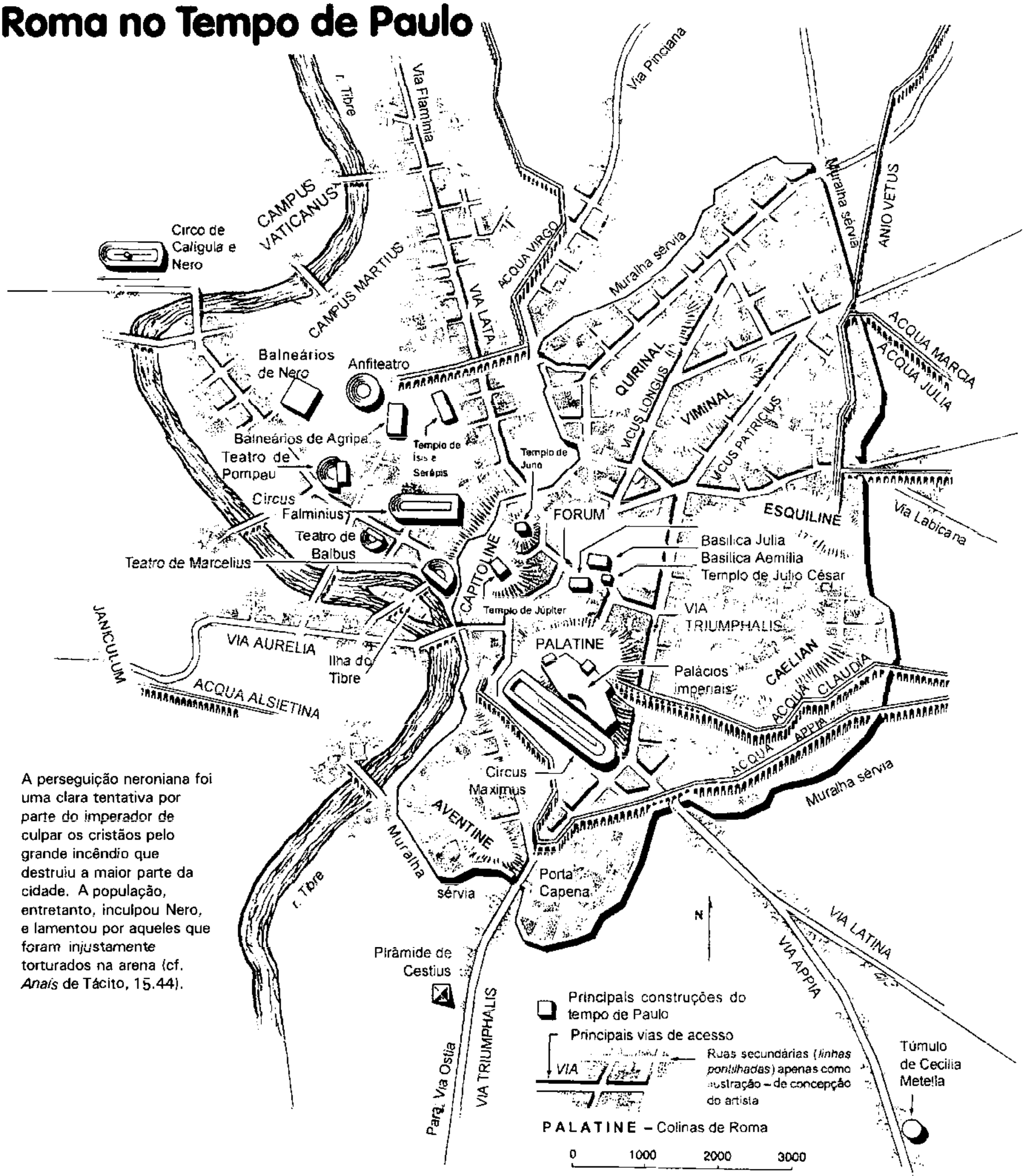
"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus." (3.23,24)

Esboço:

❑ A necessidade universal da graça (Romanos 1-4)
❑ Paz e poder através da graça e do Espírito Santo (Romanos 5-8)
❑ Graça para a família de Deus (Romanos 9-11)
❑ Aplicação prática da mensagem da graça (Romanos 12-16)

Datas dos acontecimentos

Roma no Tempo de Paulo



A perseguição neroniana foi uma clara tentativa por parte do imperador de culpar os cristãos pelo grande incêndio que destruiu a maior parte da cidade. A população, entretanto, inculpou Nero, e lamentou por aqueles que foram injustamente torturados na arena (cf. *Anais* de Tácito, 15.44).

Roma, a capital, era a principal cidade do império em termos de importância política, posição geográfica e magnificência.

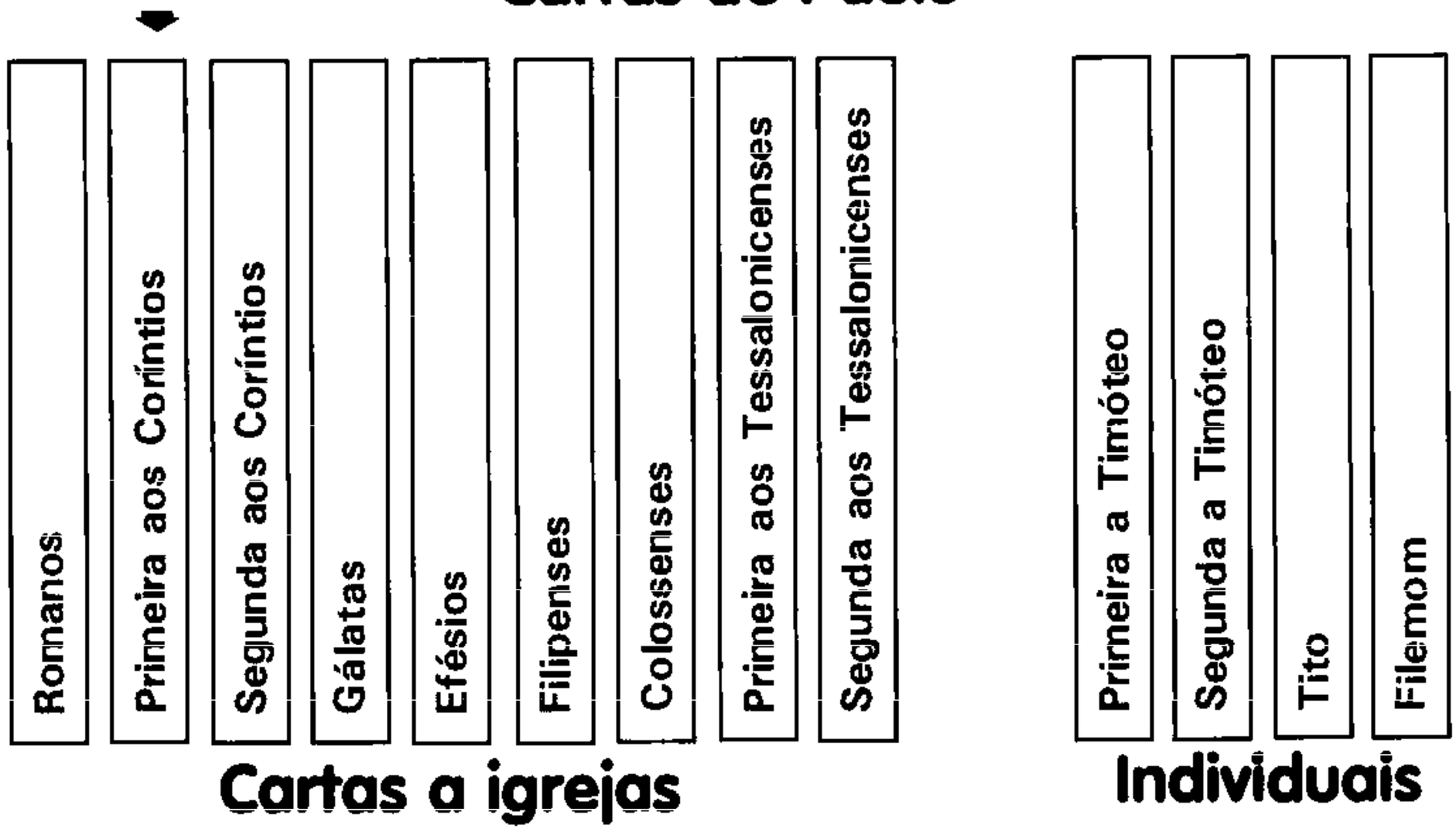
Localizada sobre uma série de montanhas e sete elevações (as "sete colinas") a leste de uma curva do rio Tibre e a cerca de 28 quilômetros do Mediterrâneo, Roma era famosa por seus majestosos edifícios públicos, aquedutos, balneários, teatros e estradas, muitas das quais conduziam a províncias distantes. No primeiro século cristão a cidade se espalhara para além das muralhas sérvias construídas no século IV a.C. e assim permaneceu, segura em sua grandiosidade.

As construções mais imponentes ficavam na colina Capitoline, com templos dedicados a Júpiter e a Juno, e a vizinha Palatine, adornada com palácios imperiais que incluíam a 'Casa de Ouro" de Nero. De ambas as colinas avistava-se o fórum romano, o centro de todo o império.

Descrita como a mais gloriosa realização da humanidade e ainda como escoadouro do universo, para onde convergiam os dejetos dos quatro cantos do império, Roma tinha boas razões tanto para orgulhar-se de sua arquitetura quanto para envergonhar-se da insolubilidade de seus problemas sociais e urbanos, como os das grandes cidades de hoje.

O apóstolo Paulo entrou em Roma vindo do sul, pela Via Appia. Viveu a princípio em prisão domiciliar e a seguir, depois de um período de liberdade, como prisioneiro na masmorra MAMERTIME, próxima ao Fórum. Surpreendentemente, Paulo foi capaz de proclamar o evangelho a todas as classes de pessoas, do palácio à prisão. De acordo com a tradição, foi executado em algum ponto da Via Ostia, nos arredores de Roma, no ano 68 da era cristã.

1 Coríntios
Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

Paulo escreveu esta carta para a jovem igreja de Corinto com o intuito de conter as divisões, exortar à moralidade e encorajá-los à constância, pregando a esperança na ressurreição.

Versículo-chave:

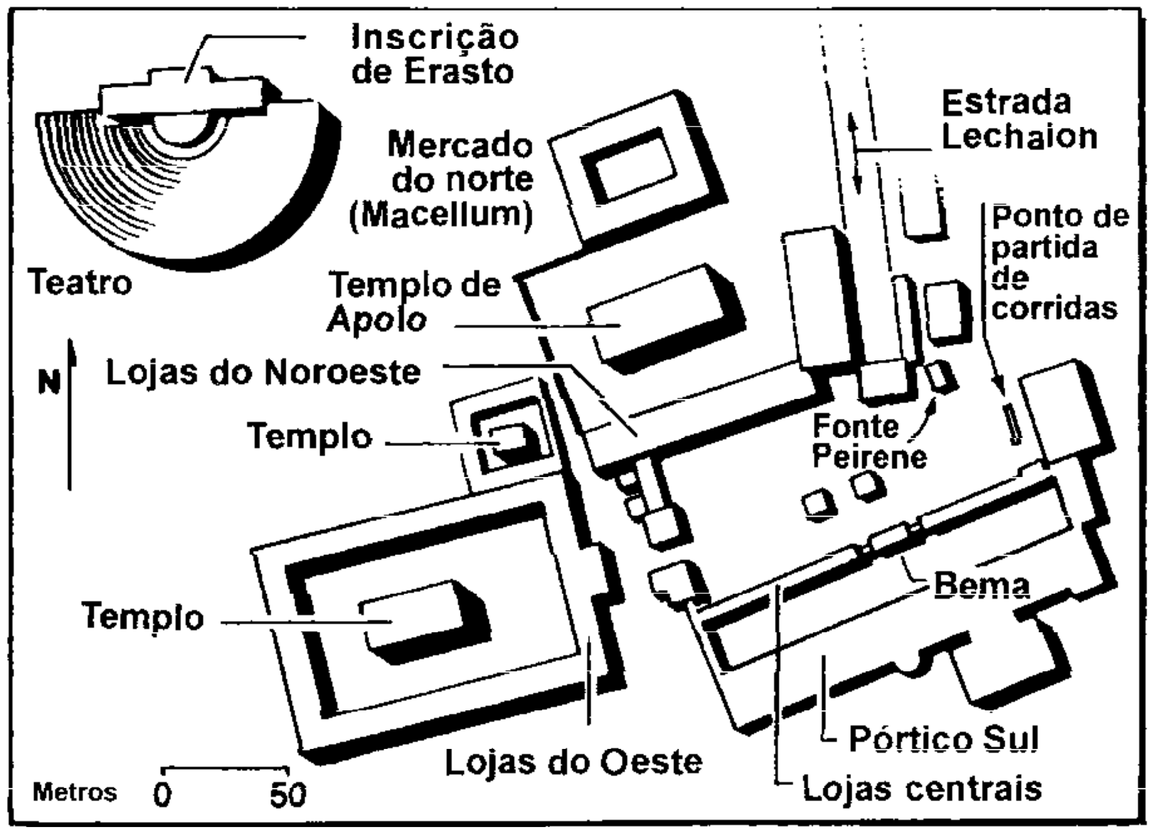
"Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer." (1.10)

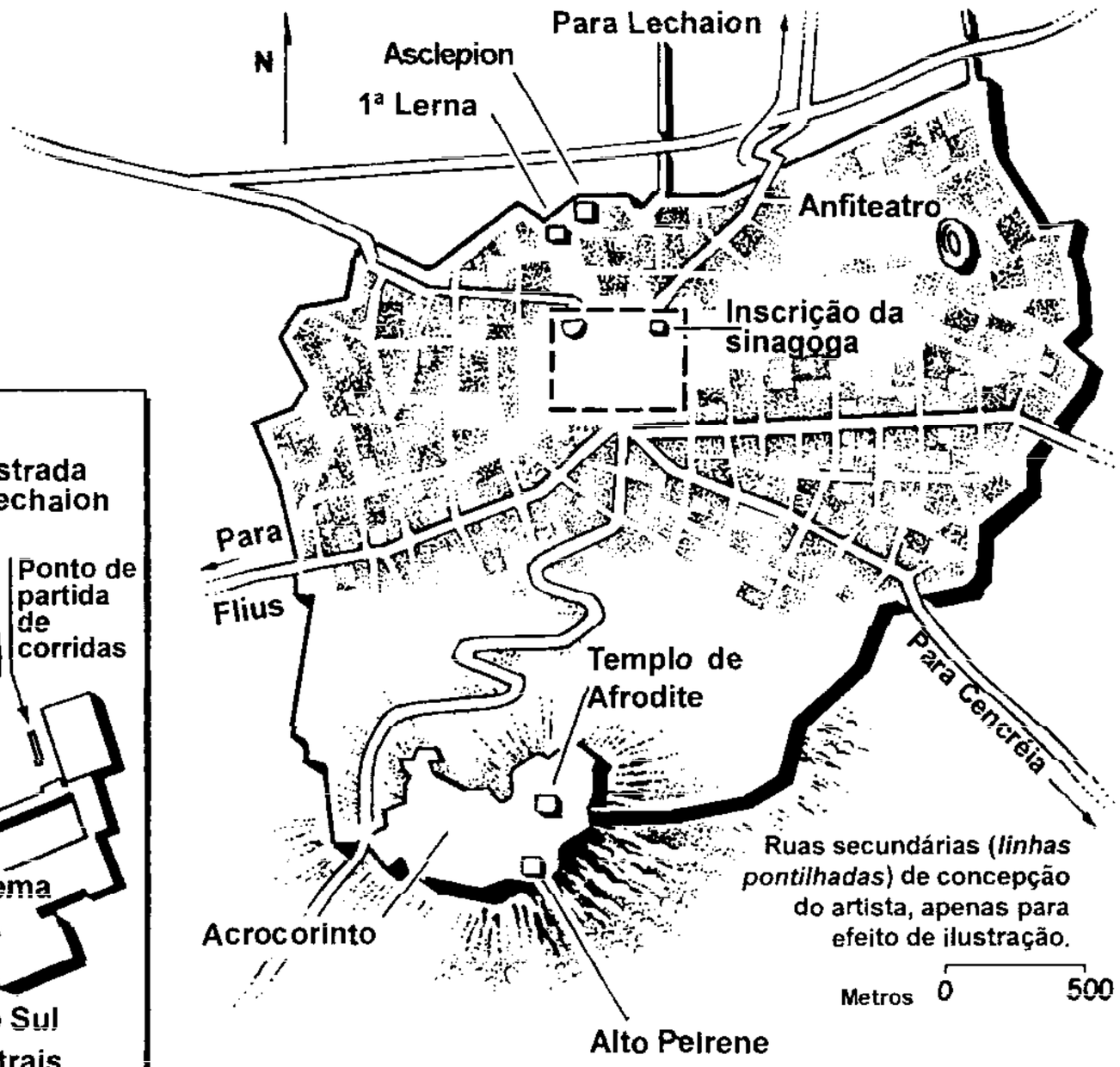
Esboço:

- ❑ A importância da unidade em Cristo (1 Coríntios 1-4)
- ❑ Moralidade individual e coletiva (1 Coríntios 5-8)
- ❑ Influência e liberdade cristãs (1 Coríntios 9-10)
- ❑ Louvor e dons espirituais (1 Coríntios 11-14)
- ❑ A ressurreição e exortações finais (1 Coríntios 15,16)

Datas dos acontecimentos

Corinto no tempo de Paulo





A cidade de Corinto, postada como um titã de um olho só no estreito istmo que liga o continente grego ao Peloponeso, era um dos principais centros comerciais do mundo helênico já no início do século VIII a.C.

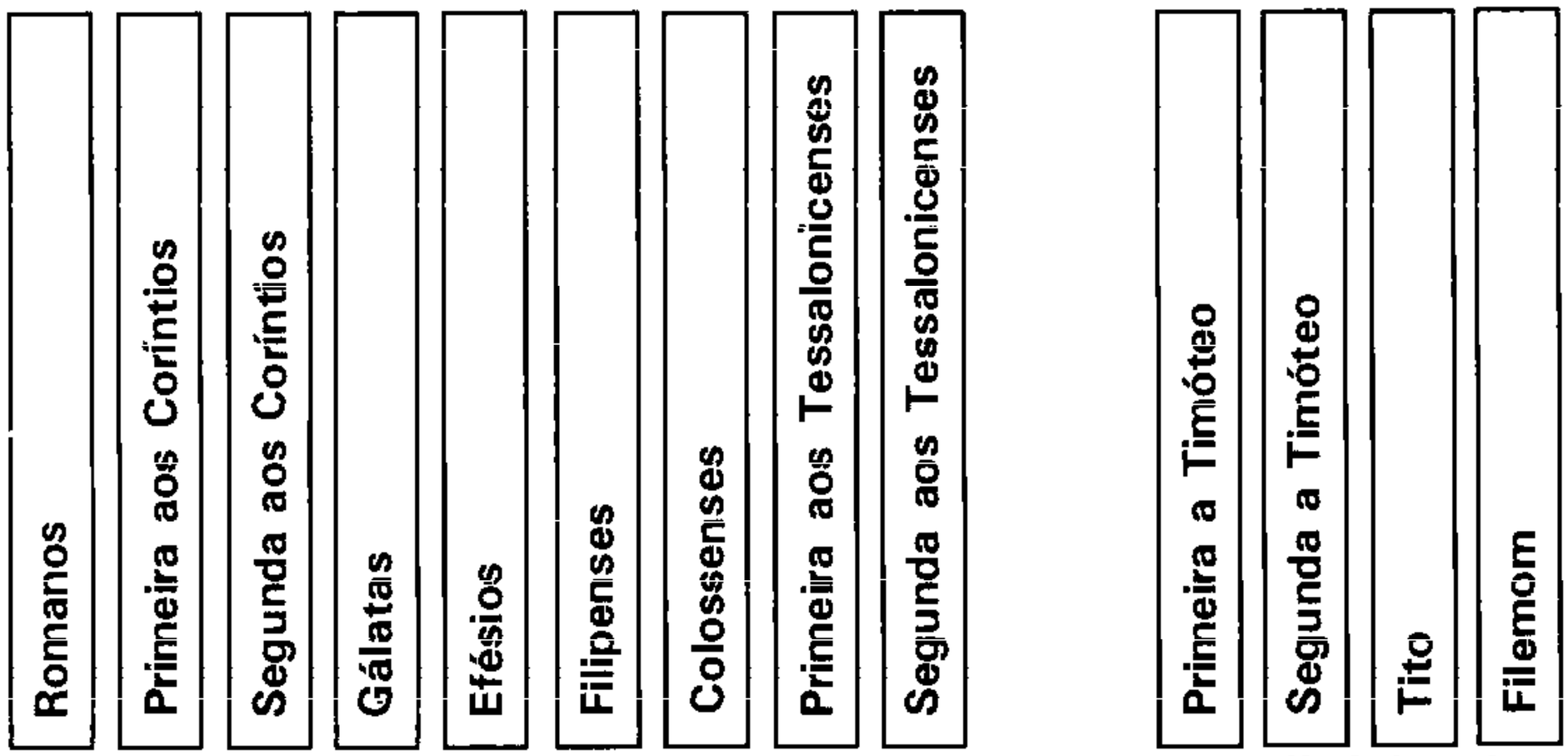
Nenhuma outra cidade grega tinha localização tão favorável para o comércio, tanto marítimo como terrestre. Com uma alta e fortificada cidadela na retaguarda, localizava-se entre o Golfo Sarônico e o Mar Iônico, e os portos de Lechaion e Cencréia. O *diolkos,* ou trilho de pedra para o transporte de barcos por terra, ligava os dois mares. Coroando Acrocorinto, o templo de Afrodite era servido, de acordo com Strabo, por mais de mil sacerdotisas prostitutas pagãs.

Na época em que a boa nova chegou a Corinto, na primavera do ano de 52, a cidade possuía uma orgulhosa história de liderança na Liga Acaiana e vivia o espírito de renascimento do helenismo sob a dominação romana que se seguiu à destruição da cidade de Mimmius, em 146 a.C.

A longa estada de Paulo em Corinto colocou-o diretamente em contato com os principais monumentos da ágora (mercado), muitos dos quais chegaram até nossos dias. A casa da fonte *Peirene,* o templo de Apolo, o *macellum* ou açougue (1Co 10.25) e o teatro, o *bema* (At 18.12) e a acanhada sinagoga, faziam todos parte da experiência do apóstolo. Uma inscrição no teatro nomeia o governador da cidade, Erasto, provavelmente o amigo de Paulo que é mencionado em Rm 16.23.

2 Coríntios

Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

Provavelmente escrita alguns meses após a Primeira aos Coríntios, esta carta registra a resposta de Paulo ao efeito provocado por sua carta anterior. Defende sua autoridade em corrigi-los, reafirma seu amor por eles e prossegue com seus valiosos ensinamentos.

Versículo-chave:

"De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus." (5.20)

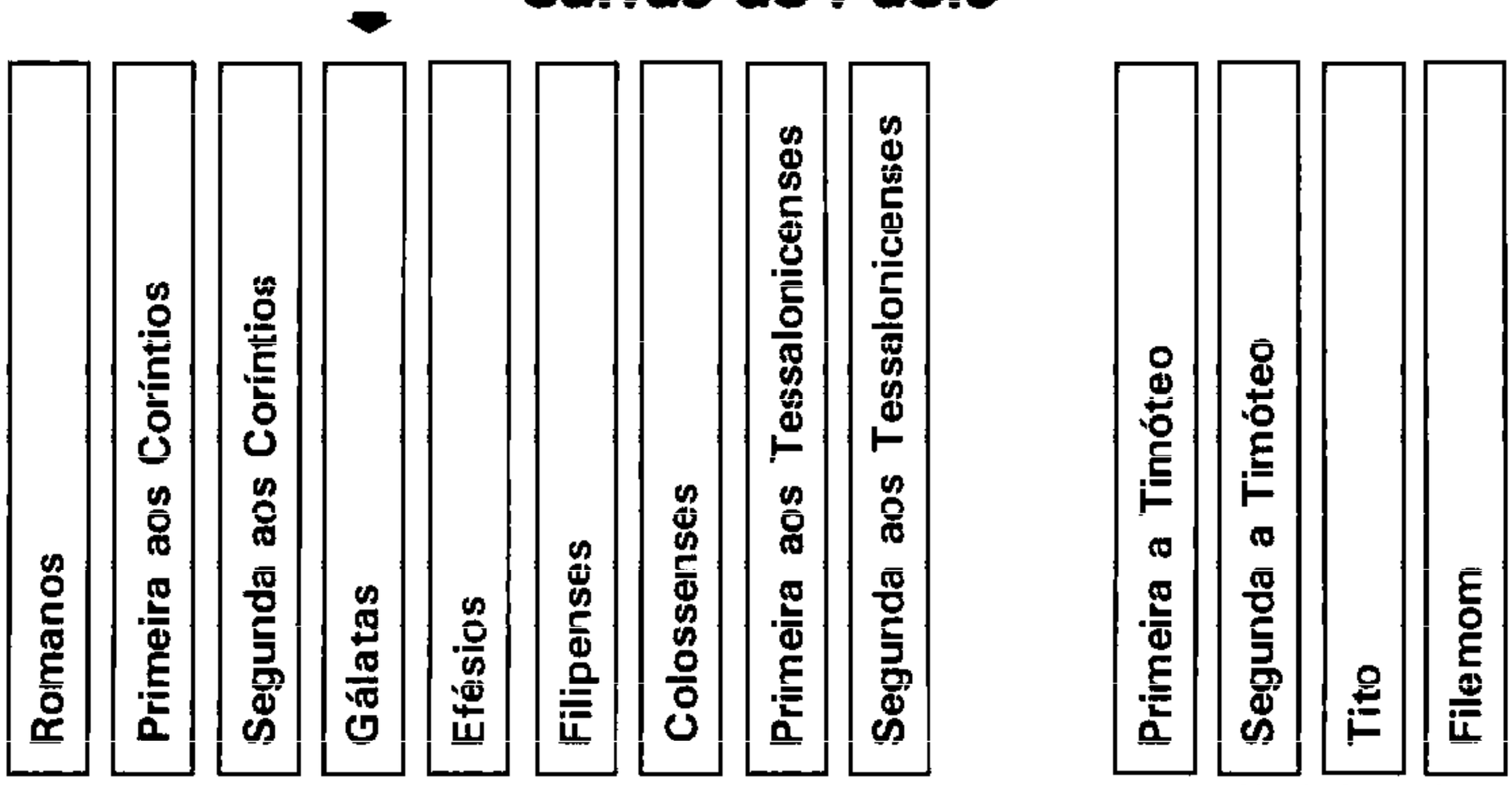
Esboço:

- ❑ Saudações e reafirmação de interesse (2 Coríntios 1—2.13)
- ❑ Explicação e defesa do ministério de Paulo (2 Coríntios 2.14—7.16)
- ❑ A importância de partilhar os bens com os demais (2 Coríntios 8-9)
- ❑ Nova defesa do apostolado de Paulo (2 Coríntios 10-12)
- ❑ Exortações finais e bênção (2 Coríntios 13)

Datas dos acontecimentos

GÁLATAS

Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

Como em Romanos, o tema da carta aos Gálatas é a salvação pela graça através da fé — não pelo cumprimento da lei. A carta foi escrita para circular entre as igrejas da Galácia, uma província romana onde é hoje a Turquia.

Versículo-chave:

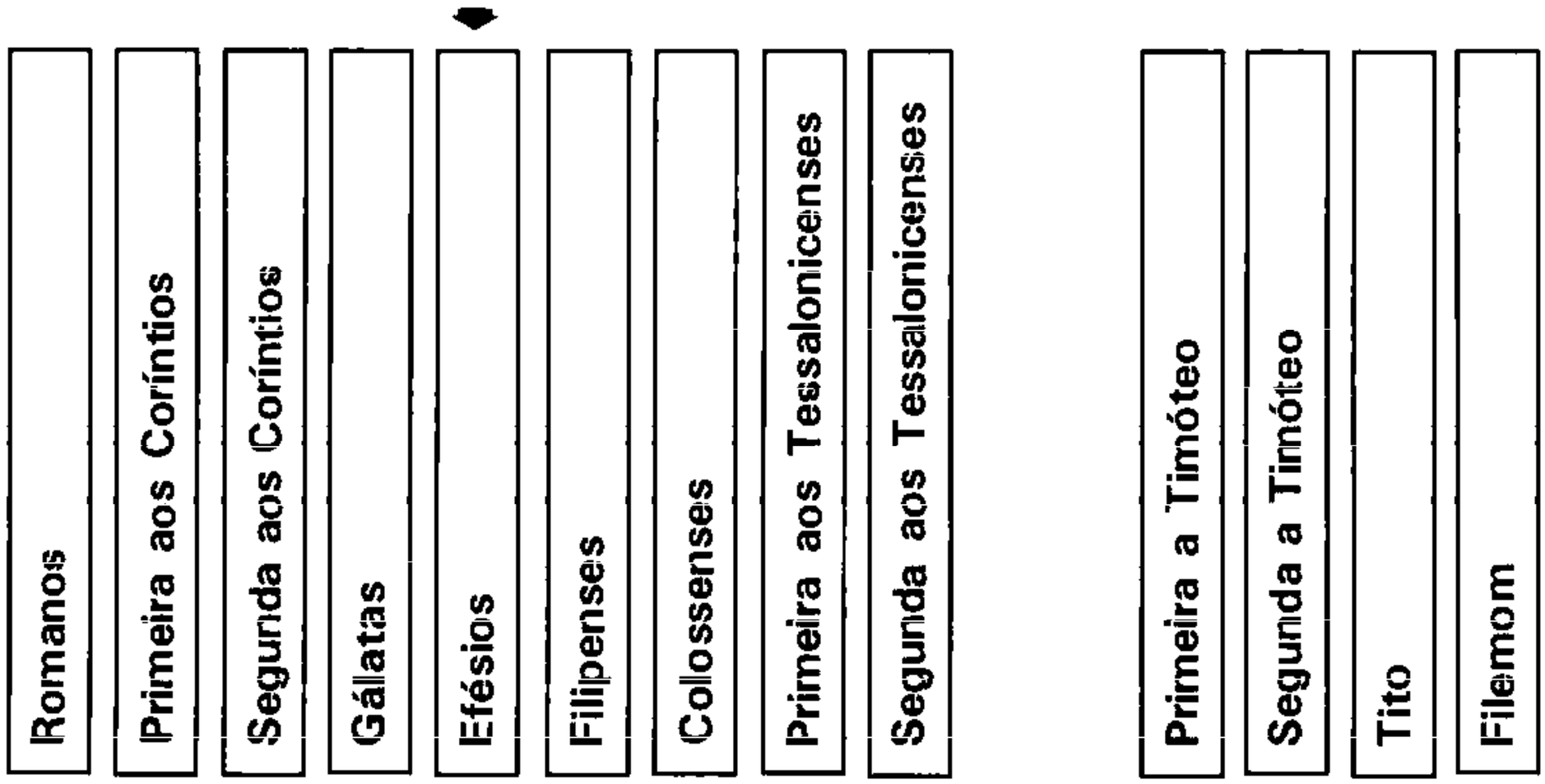
... Também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado." (2.16)

Esboço:

- ❑ Introdução e defesa da autoridade de Paulo (Gálatas 1-2)
- ❑ Salvação pela graça afirmada e exemplificada (Gálatas 3—5.15)
- ❑ Obrigações da vida na graça (Gálatas 5.16—6.18)

Datas dos acontecimentos

EFÉSIOS
Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

É provável que Paulo tenha escrito esta carta durante seu aprisionamento em Roma, para reafirmar a unidade cristã em "Cristo" como parte do plano de Deus, e para exortar contra a falsa doutrina e a imoralidade.

Versículos-chave:

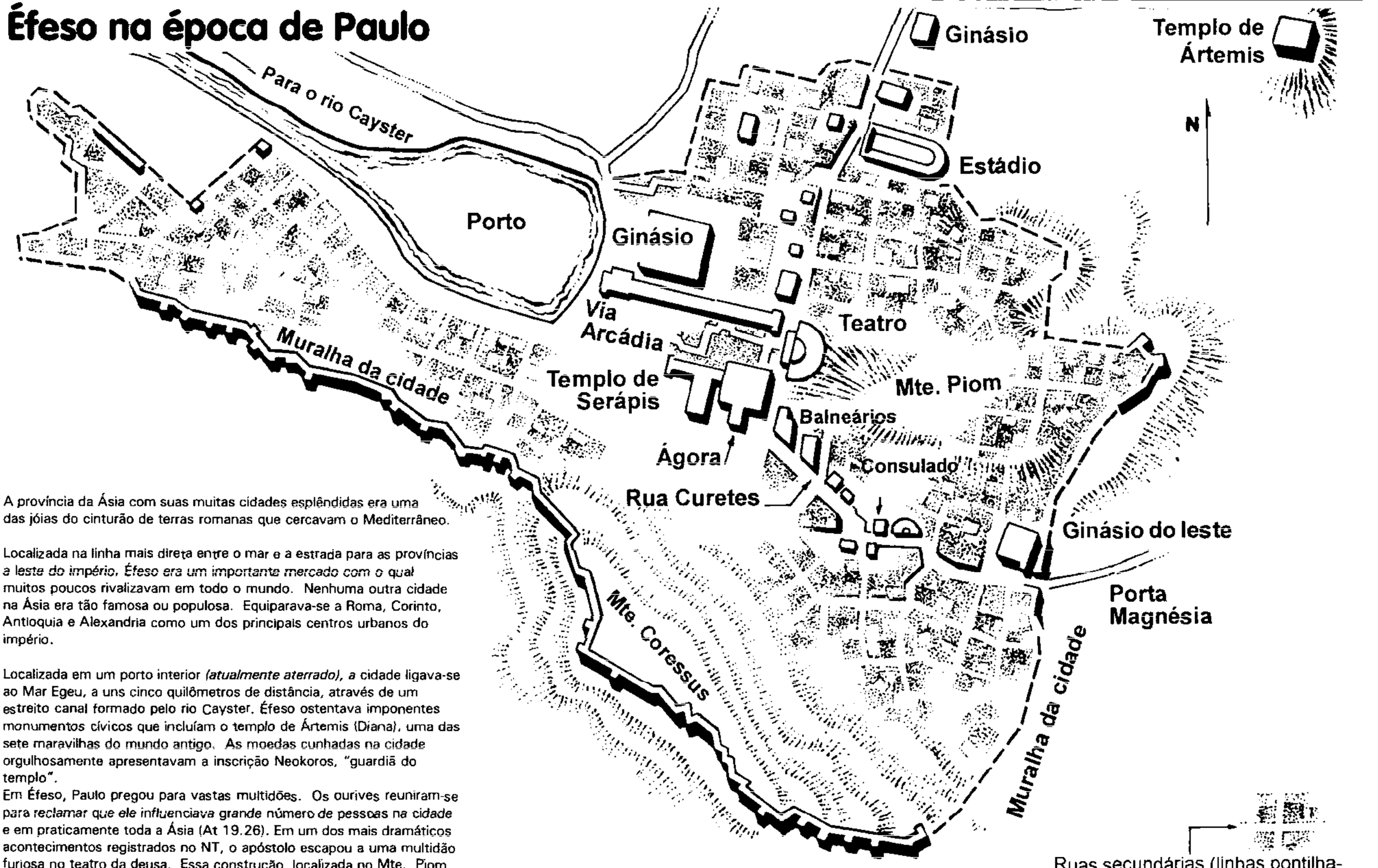
"E, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus." (2.6,7)

Esboço:

- ❑ Exaltação da unidade entre judeus e gentios em Cristo (Efésios 1-3)
- ❑ A responsabilidade dos que estão unidos em Cristo (Efésios 4.1—6.9)
- ❑ A armadura de Cristo e saudações finais (Efésios 6.10-24)

Datas dos acontecimentos

Éfeso na época de Paulo



A província da Ásia com suas muitas cidades esplêndidas era uma das jóias do cinturão de terras romanas que cercavam o Mediterrâneo.

Localizada na linha mais direta entre o mar e a estrada para as províncias a leste do império, Éfeso era um importante mercado com o qual muitos poucos rivalizavam em todo o mundo. Nenhuma outra cidade na Ásia era tão famosa ou populosa. Equiparava-se a Roma, Corinto, Antioquia e Alexandria como um dos principais centros urbanos do império.

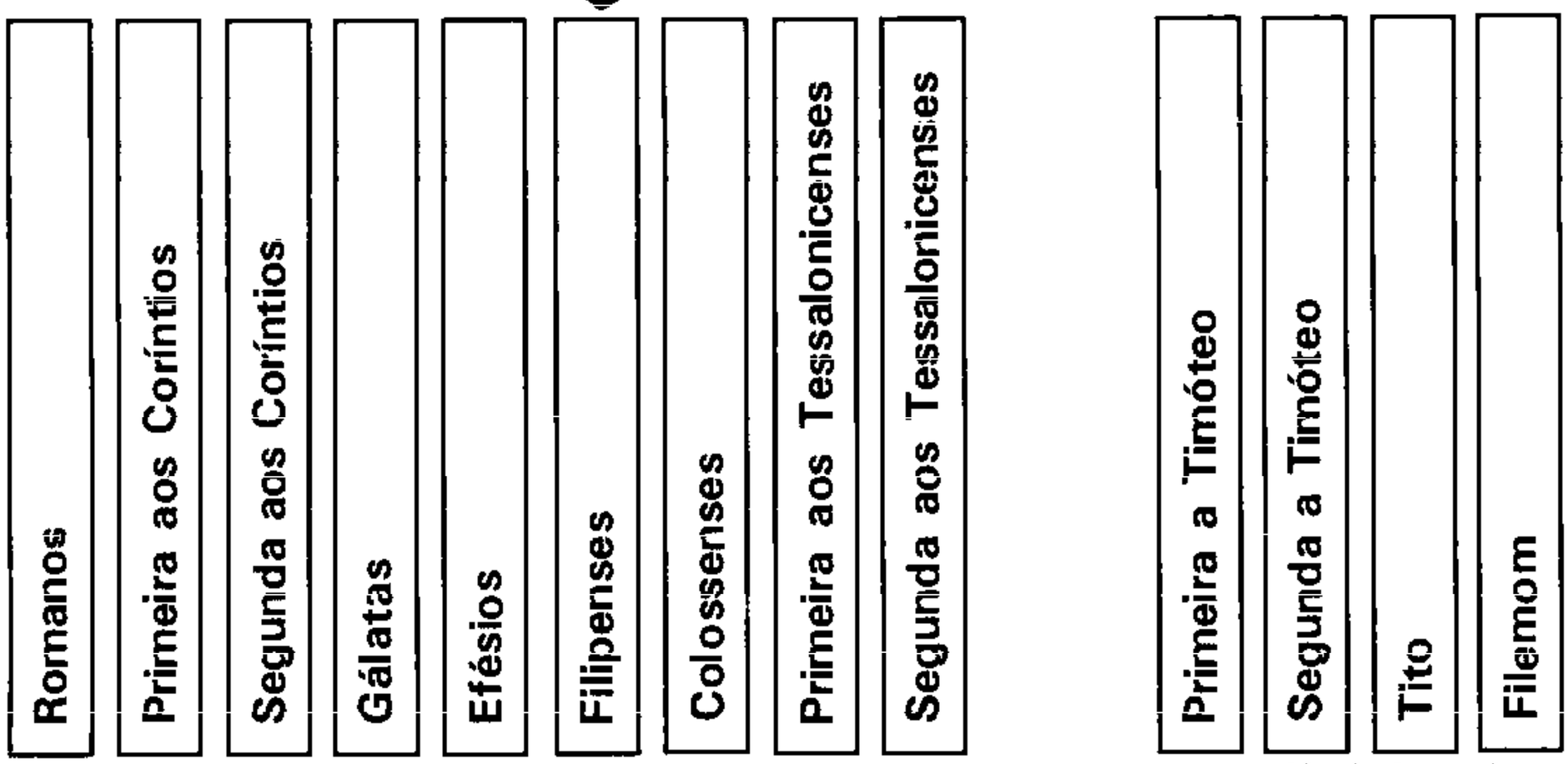
Localizada em um porto interior *(atualmente aterrado)*, a cidade ligava-se ao Mar Egeu, a uns cinco quilômetros de distância, através de um estreito canal formado pelo rio Cayster. Éfeso ostentava imponentes monumentos cívicos que incluíam o templo de Ártemis (Diana), uma das sete maravilhas do mundo antigo. As moedas cunhadas na cidade orgulhosamente apresentavam a inscrição Neokoros, "guardiã do templo".

Em Éfeso, Paulo pregou para vastas multidões. Os ourives reuniram-se para reclamar que ele influenciava grande número de pessoas na cidade e em praticamente toda a Ásia (At 19.26). Em um dos mais dramáticos acontecimentos registrados no NT, o apóstolo escapou a uma multidão furiosa no teatro da deusa. Essa construção, localizada no Mte. Piom, ao final da via Arcadia, podia abrigar 25 mil pessoas!

Outros lugares, sem dúvida, familiares ao apóstolo eram a Ágora comercial, a Porta Magnésia, a prefeitura ou "Casa do Conselho" e a Rua de Curetes. Contudo, desconhece-se a localização da escola de Tirano, onde Paulo ensinava.

FILIPENSES

Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

Esta é mais uma "carta da prisão", breve mas de grande eficácia, que aborda uma série de assuntos, permeada pelo tema constante da importância da alegria cristã na vida do cristão, mesmo diante do sofrimento.

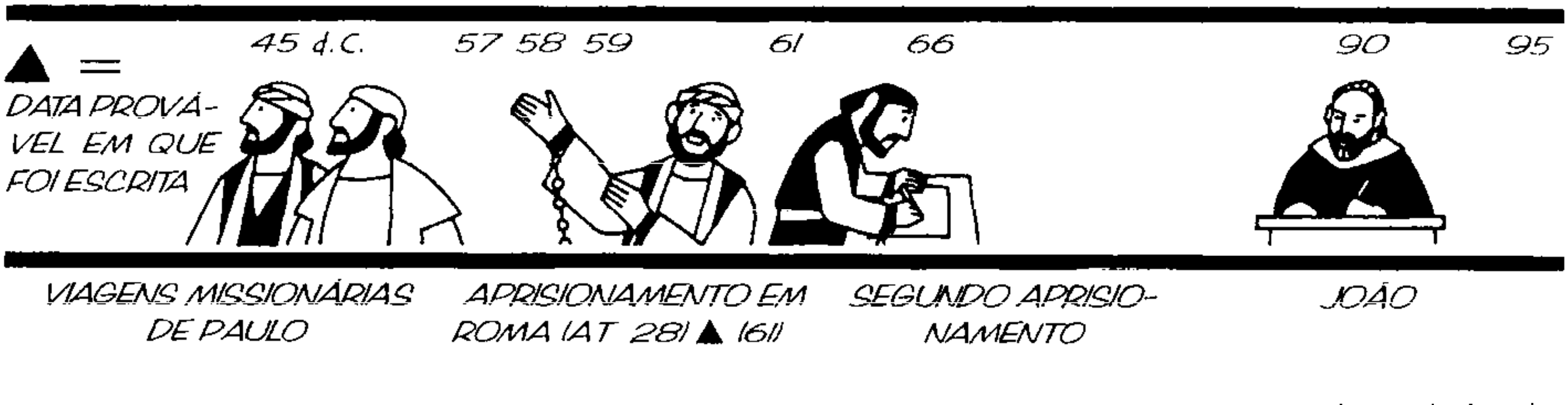
Versículos-chave:

"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus." (4.6,7)

Idéias-chave:

- ❑ Deus pode transformar em positivo o que é negativo (Filipenses 1.12-19)
- ❑ A humilhação de Cristo como exemplo (Filipenses 2.5-9)
- ❑ A relativa irrelevância da realização carnal (Filipenses 3.1-11)

Datas dos acontecimentos

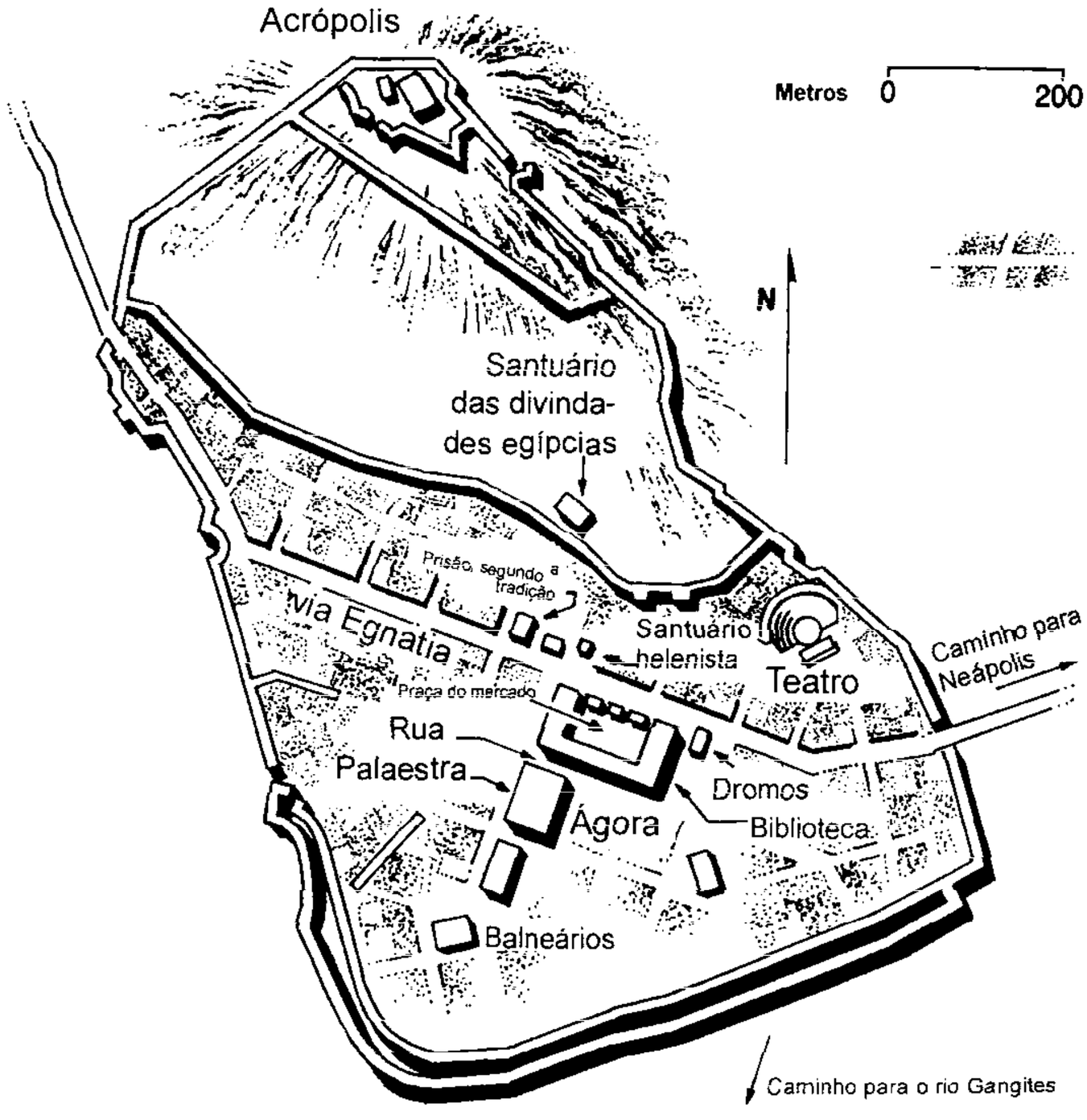


Filipos no tempo de Paulo

A colônia romana de Filipos *(Colonia Augusta Julia Philippensis)* era uma importante cidade da Macedônia, localizada na estrada principal que ligava as províncias do leste a Roma. Essa estrada, a via Egnatia, seccionava a praça do mercado da cidade e era a causa de sua prosperidade e importância política. A dezesseis quilômetros de distância, na costa, ficava Neápolis, o lugar onde Paulo aportou depois de sua viagem a Trôade, em resposta à visão da Macedônia.

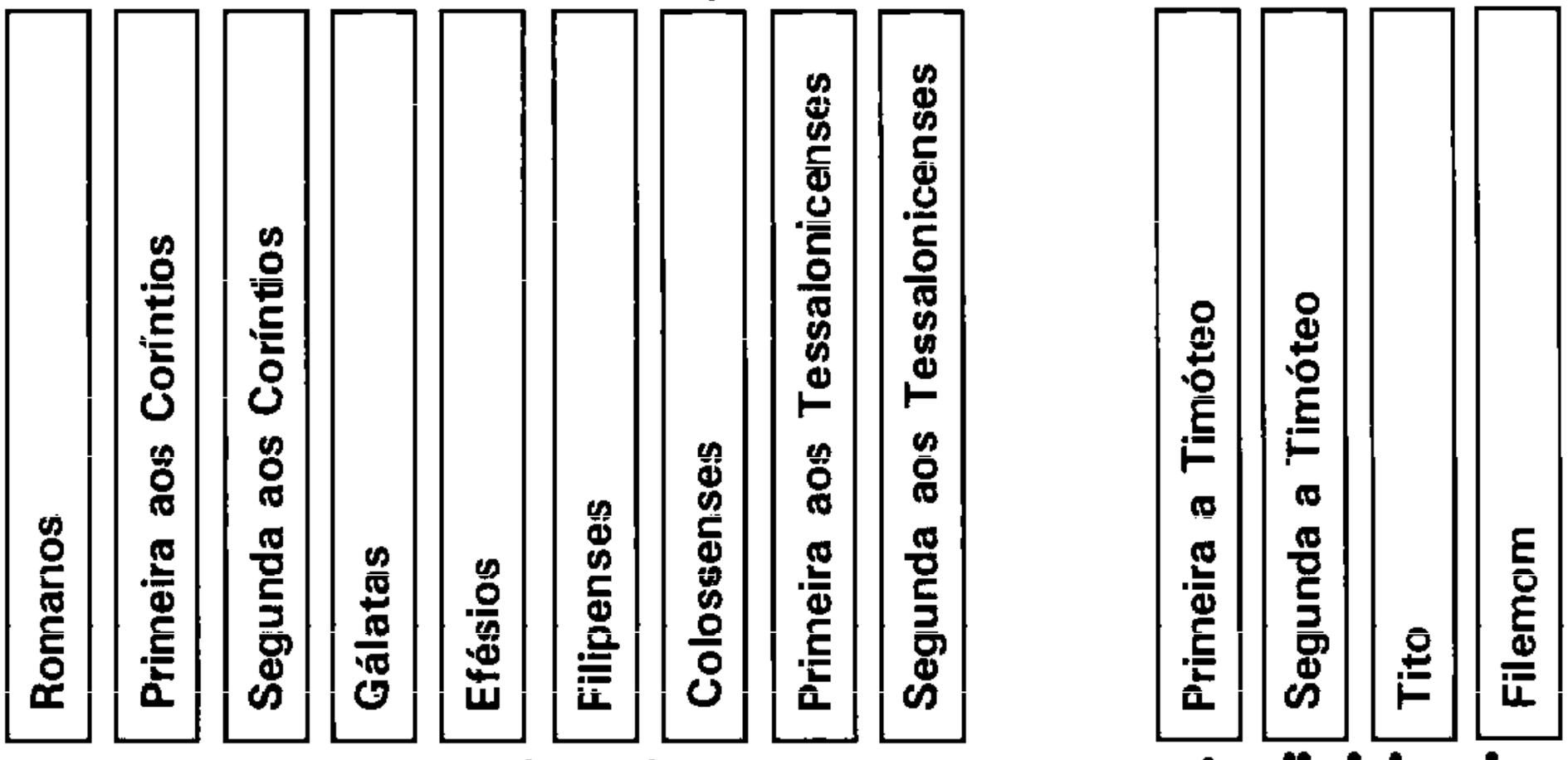
Filipos, uma proeminente cidade da região aurífera da Macedônia, tinha orgulho de sua história. Seu nome derivava de Filipe II, pai de Alexandre, o Grande, e mais tarde recebeu o honroso acréscimo dos nomes de Júlio César e Augusto. Muitos colonizadores italianos das legiões engrossaram o ranque dos cidadãos, tornando Filipos vigorosa e poliglota. Transformou-se de um pequeno povoado em uma cidade nobre e privilegiada. Entre as muitas de suas honrarias estava o *ius Italicum,* que conferia a seus habitantes direitos equivalentes aos das cidades italianas.

Foram encontradas ruínas do teatro, da acrópolis, da praça do mercado, dos balneários e do arco ocidental comemorativo mencionado como "porta". Pouco adiante, o arco junto ao rio Gangites é o local em que Paulo se dirigiu a algumas mulheres tementes a Deus e onde se deu a conversão de Lídia.



COLOSSENSES

Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

De maneira similar a Efésios e escrita mais ou menos na mesma época, esta carta confronta falsa doutrina, ao afirmar que Cristo deve ser o centro de nossa doutrina, como é o centro da criação. A falsa doutrina de Colossos é geralmente chamada de "gnosticismo", uma heresia combatida também em outros livros do Novo Testamento. O gnosticismo era um sistema de pensamento que exaltava o conhecimento *(gnosis)* de certos mistérios divinos como caminho para a salvação. Algumas formas de gnosticismo exigiam uma moralidade rígida baseada na lei mosaica, enquanto outras propunham "queimar a carne" por meio de um comportamento imoral. Pregava ainda a adoração de seres intermediários entre o céu e a terra (2.16-23).

Versículo-chave:

"Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo." (2.8)

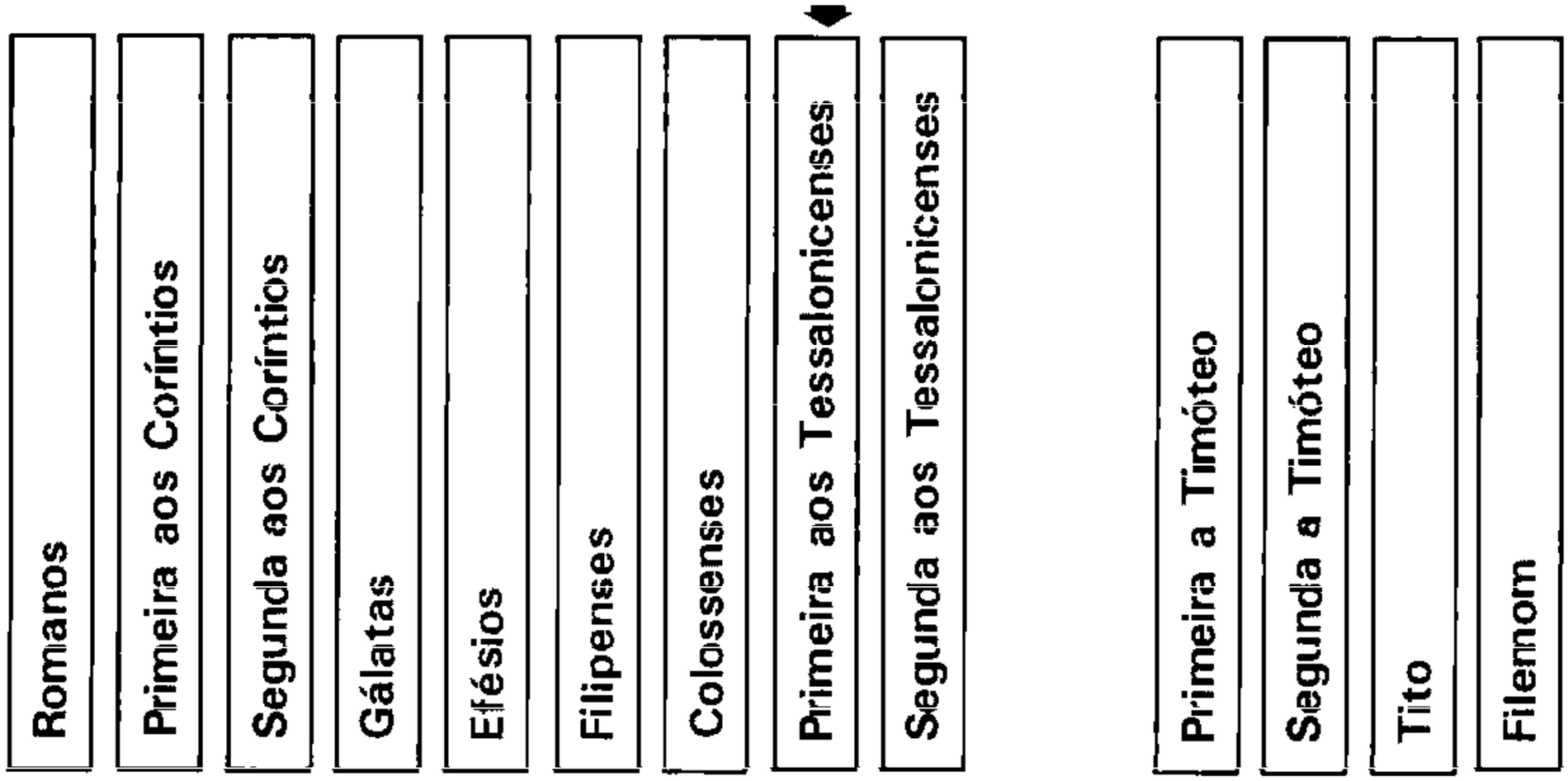
Idéias-chave:

- ❑ O reino de Cristo possui um aspecto atual (Colossenses 1—1 3,14)
- ❑ O Cristo exaltado é a cabeça da igreja (Colossenses 1.15-18)
- ❑ Um excesso de regras e preceitos pode ser prejudicial à saúde espiritual (Colossenses 2.20-23)
- ❑ Se viver segundo a lei não é garantia de salvação, tampouco é desculpa para a imoralidade (Colossenses 3.1-10)

Datas dos acontecimentos

1 TESSALONICENSES

Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

Paulo escreveu esta afetuosa carta aos cristãos de Tessalônica alguns meses após ter fundado ali uma congregação. Escreve com o intuito de confirmar a fé deles, principalmente na confiança dos que morreram em Cristo, e em seguida os instrui a respeito da Segunda Vinda.

Versículo-chave:

"A fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos." (3.13)

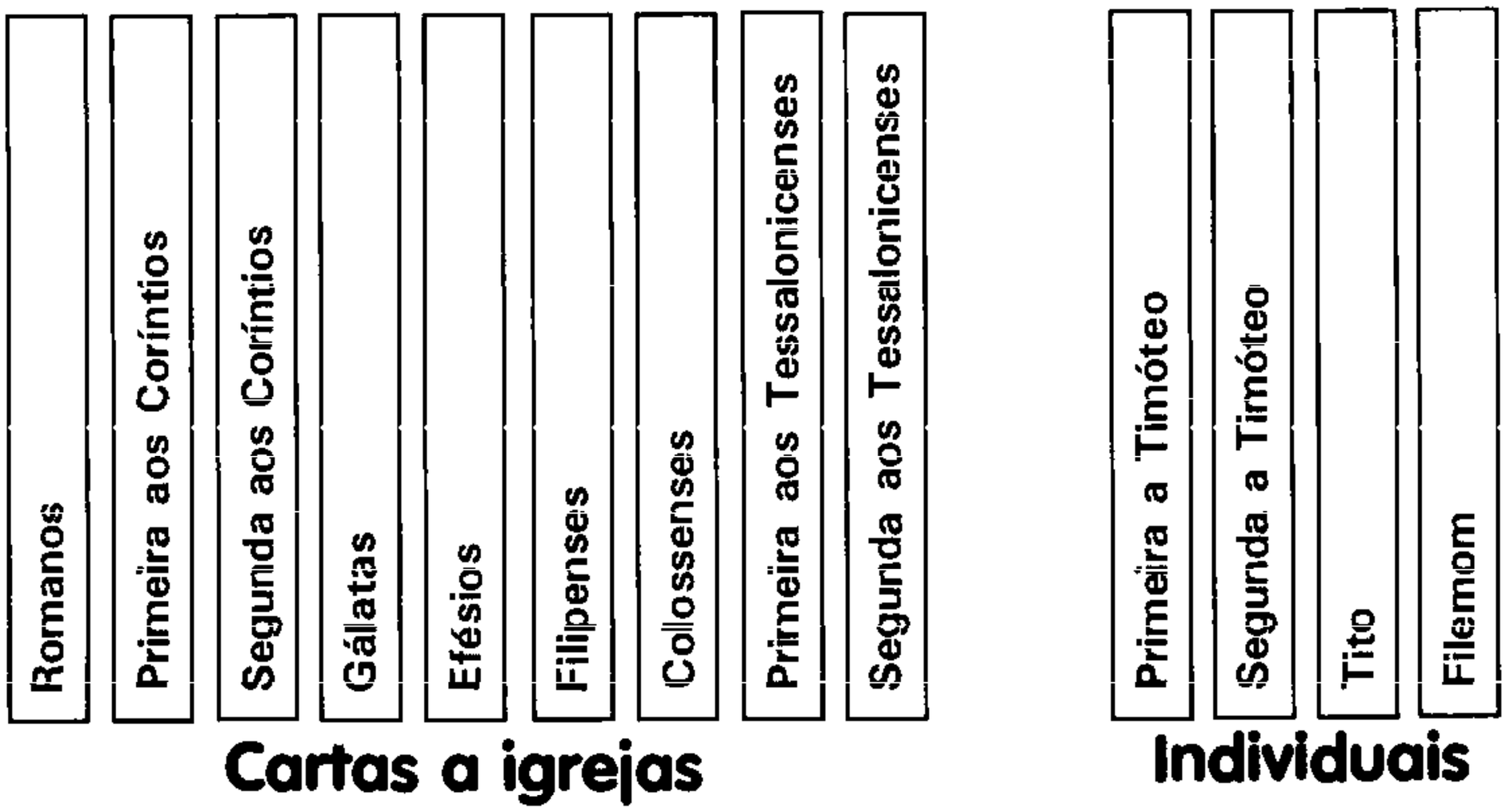
Idéias-chave:

- ❑ A atitude afetuosa e pastoral de Paulo (1 Tessalonicenses 1.7-10)
- ❑ O cristão fiel é um encorajamento aos demais (1 Tessalonicenses 3.6-10)
- ❑ Ensinamentos sobre a Segunda Vinda (1 Tessalonicenses 4.13—5.11)

Datas dos acontecimentos

2 TESSALONICENSES

Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

Aparentemente alguns cristãos de Tessalônica interpretaram a carta de Paulo como um anúncio da segunda vinda de Cristo para tão breve que eles já não tinham necessidade de trabalhar ou planejar o futuro. Paulo escreve esta segunda carta para desfazer o mal-entendido e dar outros ensinamentos sobre o assunto.

Versículo-chave:

"Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos." (2.9,10)

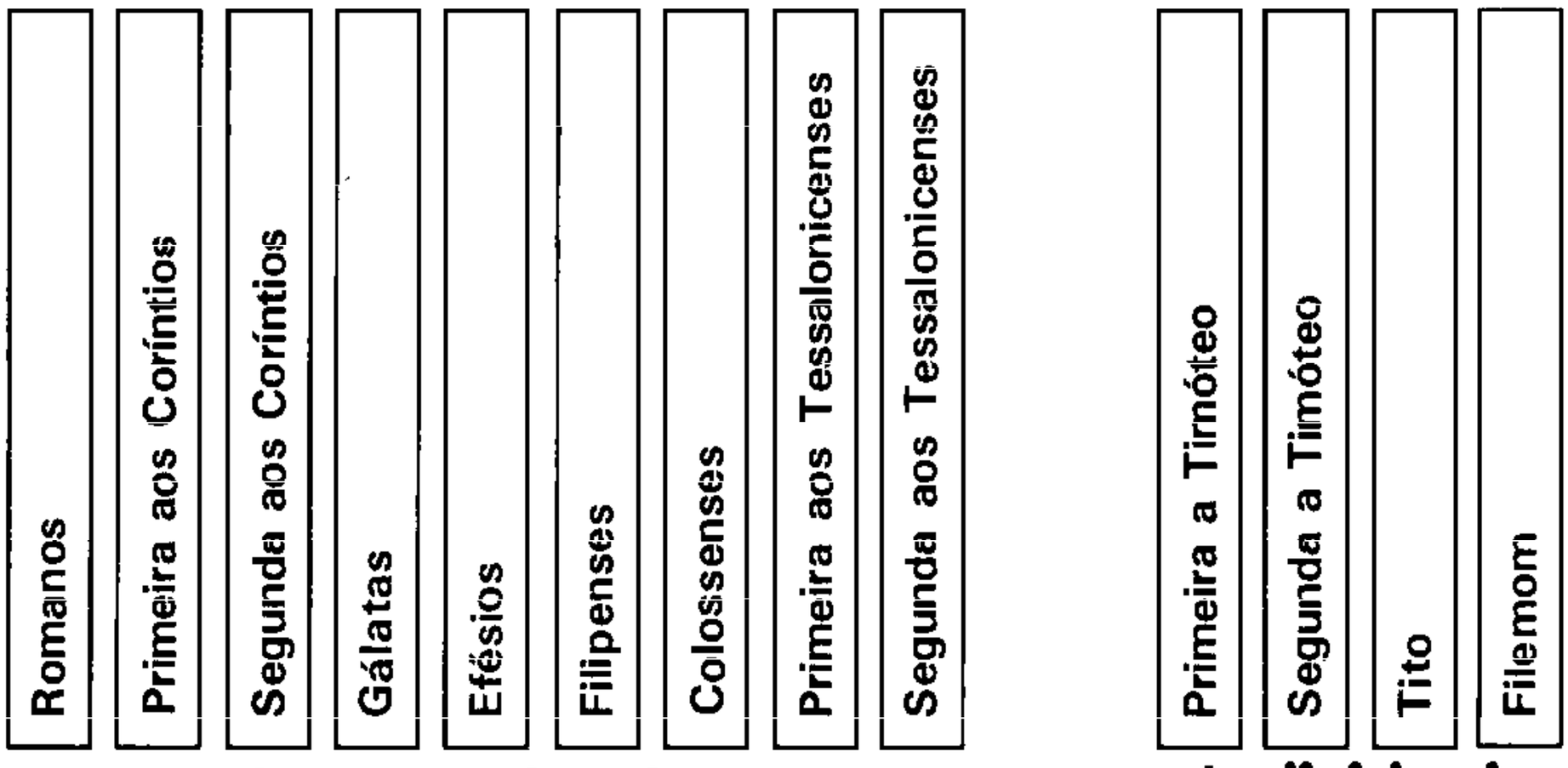
Idéias-chave:

- ❑ O Evangelho não é apenas uma boa nova em que se deva crer, mas é preciso vivê-la (2 Tessalonicenses 1.8)
- ❑ Apesar dos iníquos que distorciam o ensino da Segunda Vinda, um Deus soberano é quem detém o controle (2 Tessalonicenses 2.1-8)
- ❑ A principal responsabilidade daqueles que aguardam a vinda de Cristo é ser fiéis, para que o Espírito realize seu trabalho de santificação (2 Tessalonicenses 2.13-15)
- ❑ A preguiça não deveria ser estimulada (2 Tessalonicenses 3.6-12)

Datas dos acontecimentos

1 TIMÓTEO

Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

As "Epístolas Pastorais" receberam esse nome porque demonstram como conduzir o rebanho de Deus. Mais uma vez, Paulo se preocupava especialmente com os falsos mestres.

Objetivo/Tema:

Na primeira carta a Timóteo, Paulo instrui seus colaboradores mais jovens sobre a doutrina básica, a ordem da igreja e a vida pessoal.

Versículo-chave:

"Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve; para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade." (3.14,15)

Esboço:

- ❑ Saudação e exortação contra os falsos mestres (1 Timóteo 1)
- ❑ Instruções sobre o culto (1 Timóteo 2)
- ❑ As qualificações dos bispos e diáconos (1 Timóteo 3)
- ❑ Conselhos e exortações (1 Timóteo 4)
- ❑ Exortação ao bom relacionamento (1 Timóteo 5.1—6.2)
- ❑ Conselho final e bênção apostólica (1 Timóteo 6.3-21)

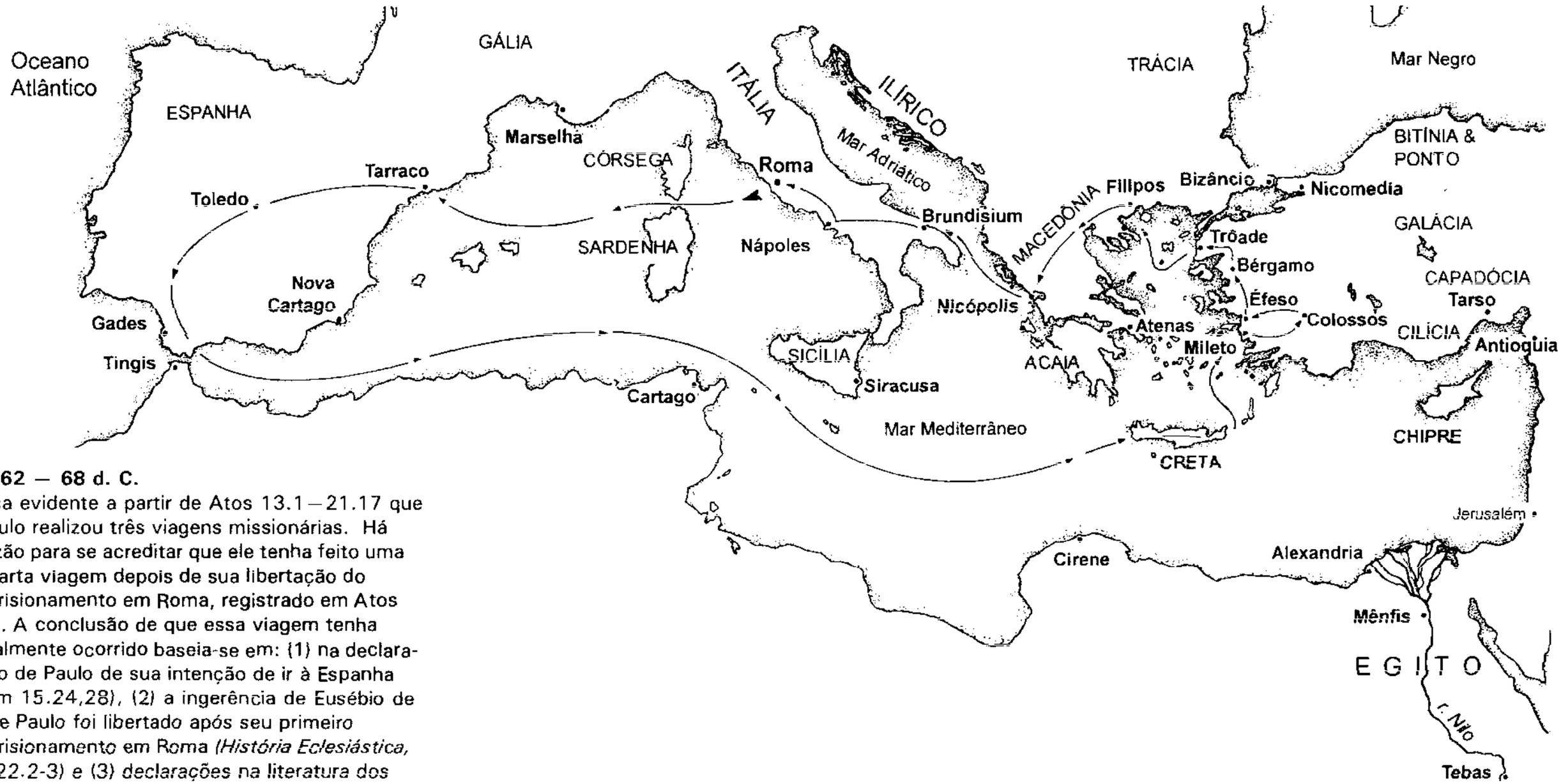
Datas dos acontecimentos

Qualificações dos Presbíteros/Chefes e Diáconos

Autocontrole	Presbítero	1 Tm 3.2; Tt 1.8
Hospitaleiro	Presbítero	1 Tm 3.2; Tt 1. 8
Apto para ensinar	Presbítero	1 Tm 3.2; 5.17; Tt 1. 9
Não violento, porém cordato	Presbítero	1Tm 3.3; Tt 1.7
Não briguento	Presbítero	1Tm 3.3
Não cobiçoso	Presbítero	1 Tm 3.3
Não seja um recém-convertido	Presbítero	1Tm 3.6
Tenha boa reputação junto aos de fora	Presbítero	1 Tm 3.7
Não arrogante	Presbítero	Tt 1.7
Não irascível	Presbítero	Tt 1.7
Ame o que é bom	Presbítero	Tt 1.8
Justo, santo	Presbítero	Tt 1.8
Disciplinado	Presbítero	Tt 1.8

Marido de uma só mulher	Presbítero *Diácono*	1 Tm 3.2; Tt 1.6 1 Tt 3.12
Temperante	Presbítero *Diácono*	1Tm 3.2, Tt 1.7; 1 Tm 3.8
Respeitável	Presbítero *Diácono*	1Tm 3.2 1Tm 3.8
Não inclinado à bebida	Presbítero *Diácono*	1Tm 3.3; Tt 1.7 1Tm 3.8
Governe bem sua própria família	Presbítero *Diácono*	1Tm 3.4; 1Tm 3.12
Cuide para que os filhos sejam obedientes	Presbítero *Diácono*	1Tm 3.4-5; Ttl.6 1Tm 3.12
Não busque ganhos ilícitos	Presbítero *Diácono*	Tt 1.7 1Tm 3.8
Seja fiei à verdade	Presbítero *Diácono*	Tt 1.9; 1Tm 3.9
Sincero	*Diácono*	1Tm 3.8
Experimentado	*Diácono*	1Tm 3.10

Quarta Viagem Missionária de Paulo



c. **62 — 68 d. C.**

Fica evidente a partir de Atos 13.1—21.17 que Paulo realizou três viagens missionárias. Há razão para se acreditar que ele tenha feito uma quarta viagem depois de sua libertação do aprisionamento em Roma, registrado em Atos 28. A conclusão de que essa viagem tenha realmente ocorrido baseia-se em: (1) na declaração de Paulo de sua intenção de ir à Espanha (Rm 15.24,28), (2) a ingerência de Eusébio de que Paulo foi libertado após seu primeiro aprisionamento em Roma *(História Eclesiástica,* 2.22.2-3) e (3) declarações na literatura dos primórdios do Cristianismo de que ele levou o Evangelho até a Espanha (Clemente de Roma, Epístola aos Coríntios, cap. 5; *Actus Petri Vercellenses,* caps. 1-3; Cânone Muratoriano, linhas 34-39).

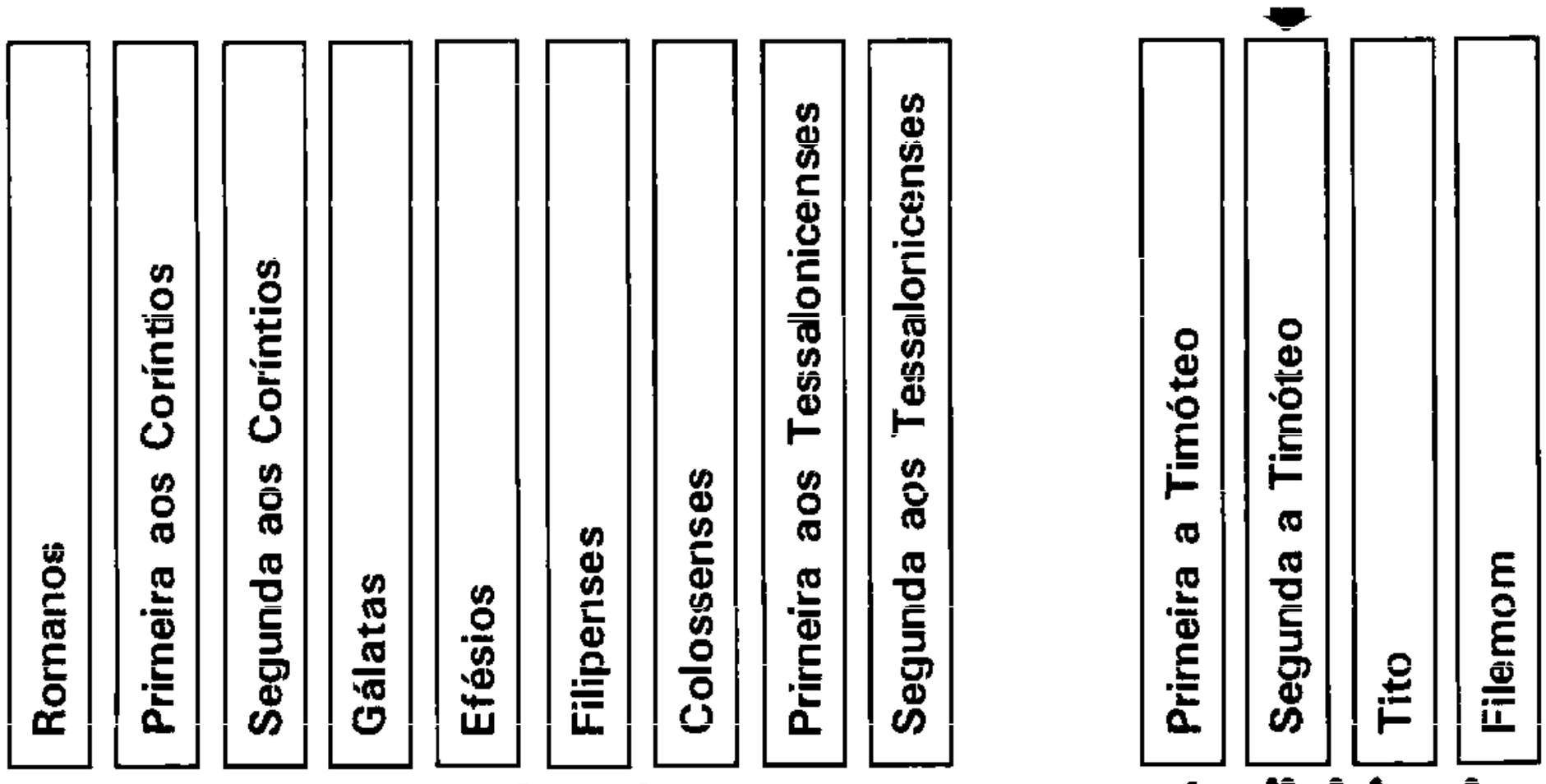
Os lugares que Paulo teria visitado após sua libertação da prisão, são indicadas por declarações de intenção em seus primeiros escritos e posterior menção em suas cartas pastorais. A seqüência desta sua viagem não poder ser determinada com certeza, mas o itinerário proposto à direita parece bastante provável.

1. **Roma** - liberto da prisão em 62
2. **Espanha** - 62-64 (Rm 15.24,28)
3. **Creta** - 64-65 (Tt 1.5)
4. **Mileto** - 65 (2Tm 4.20)
5. **Colossos** - 66 (Fm 22)
6. **Éfeso** - 66 (1Tm 1.3)
7. **Filipos** - 66 (Fp 2.3-24; 1 Tm 1.3)
8. **Nicópolis** - 66-67 (Tt 3.12)
9. **Roma** - 67
10. **Martírio** - 67/68

Milhas 0 200 400 600
Km 0 200 400 600 800

2 TIMÓTEO

Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

Esta é possivelmente a última carta de Paulo. Há evidências de que após seu primeiro aprisionamento em *Roma (ver Atos 28),* ele foi libertado, empreendeu outra viagem missionária, e foi novamente aprisionado em Roma. Acredita-se que esta Segunda carta a Timóteo foi escrita nessa ocasião como uma mensagem de encorajamento, para que perseverasse na fé.

Versículo-chave:

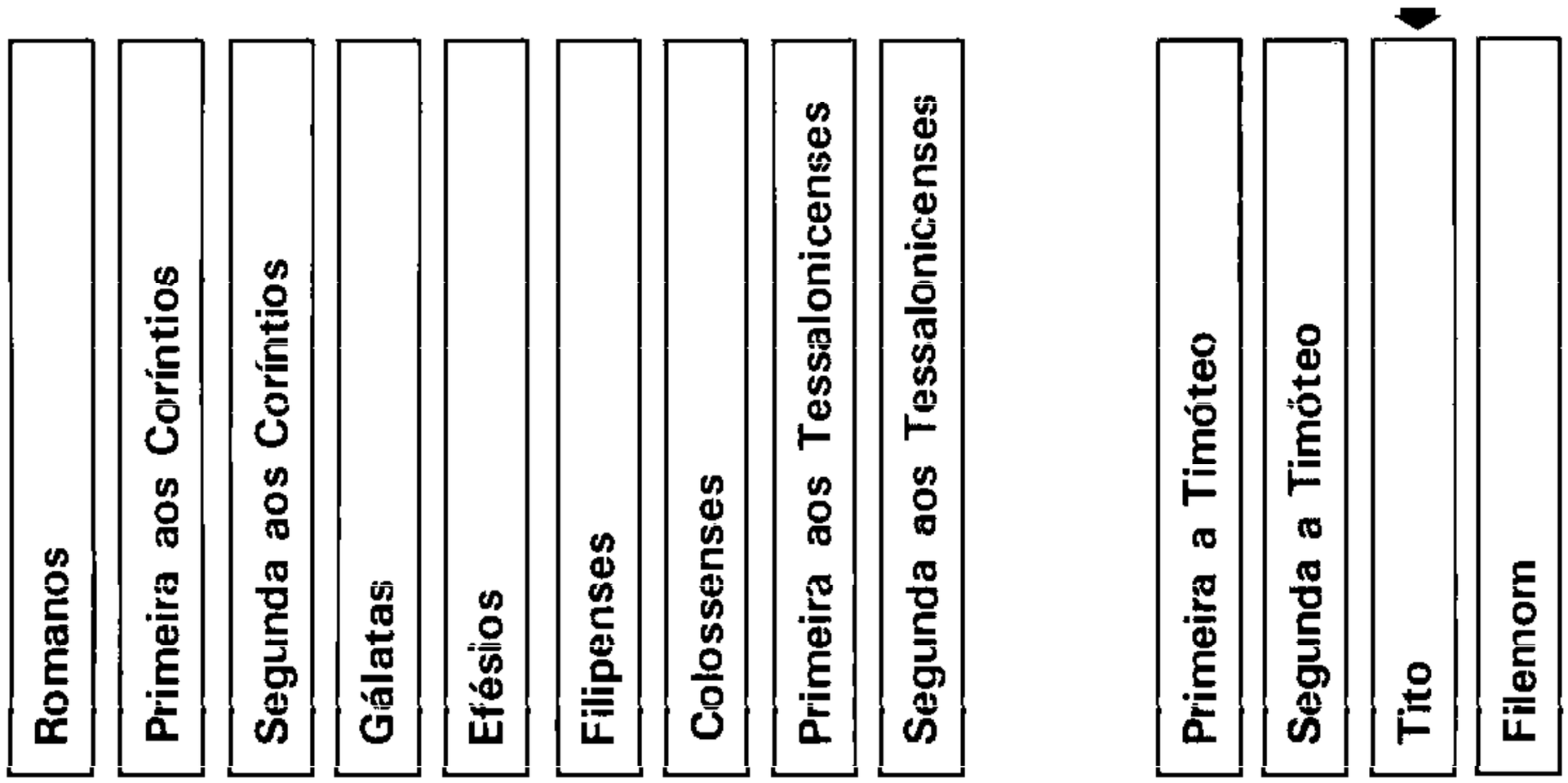
"Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda." (4.7,8)

Idéias-Chave:

- ❑ Relacionamento pessoal de Paulo com Timóteo e com o Senhor (2 Timóteo 1.3-12)
- ❑ Exortação à fidelidade (2 Timóteo 2)
- ❑ Admoestações contra o ateísmo (2 Timóteo 3.1-9)
- ❑ A inspiração das Escrituras (2 Timóteo 3.16,17)
- ❑ A missão de pregar a Palavra (2 Timóteo 4.1-5)

Datas dos acontecimentos

TITO
Cartas de Paulo



Objetivo/Tema:

Paulo deve ter escrito esta carta a Tito, outro jovem ministro, quando de seu aprisionamento em Roma, na mesma época em que escreveu a primeira carta a Timóteo. Inclui novos ensinamentos sobre os deveres pastorais e conselhos contra o ateísmo.

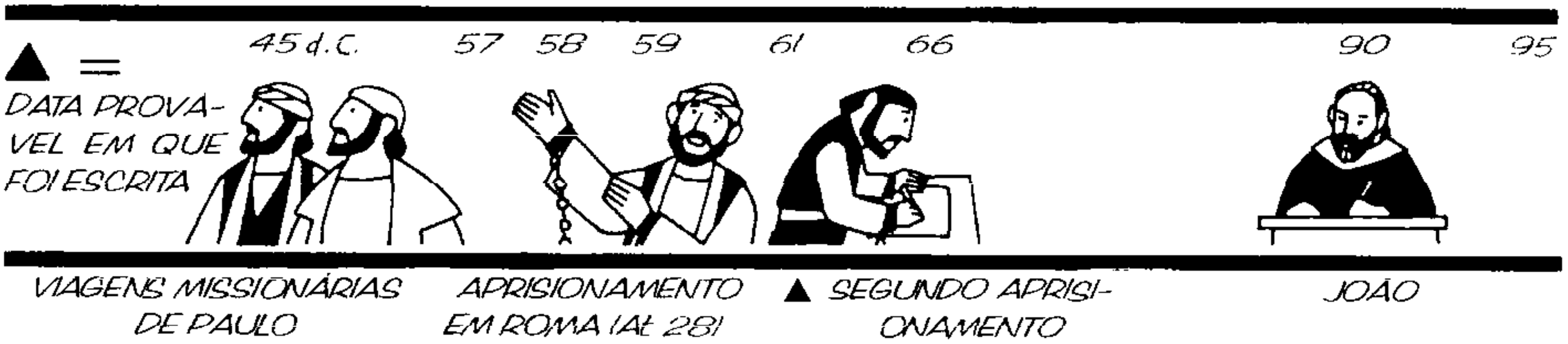
Versículo-chave:

"Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente." (2.11,12)

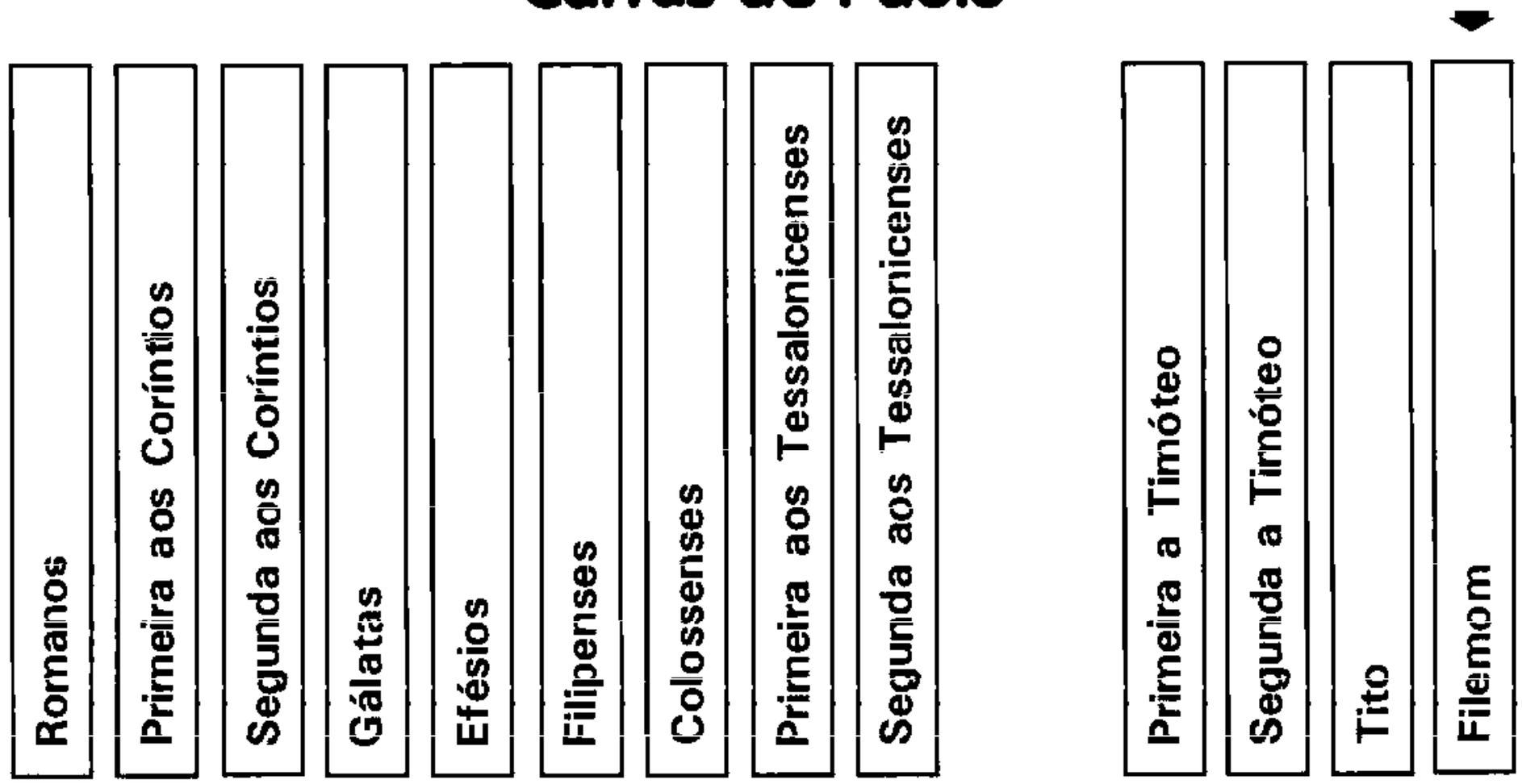
Idéias-Chave:

- ❑ Novas instruções sobre as qualificações dos ministros (Tito 1.5-9)
- ❑ A importância da moral sadia (Tito 1.10-15)
- ❑ A importância da doutrina sadia e dos bons relacionamentos (Tito 2)

Datas dos acontecimentos



FILEMOM
Cartas de Paulo



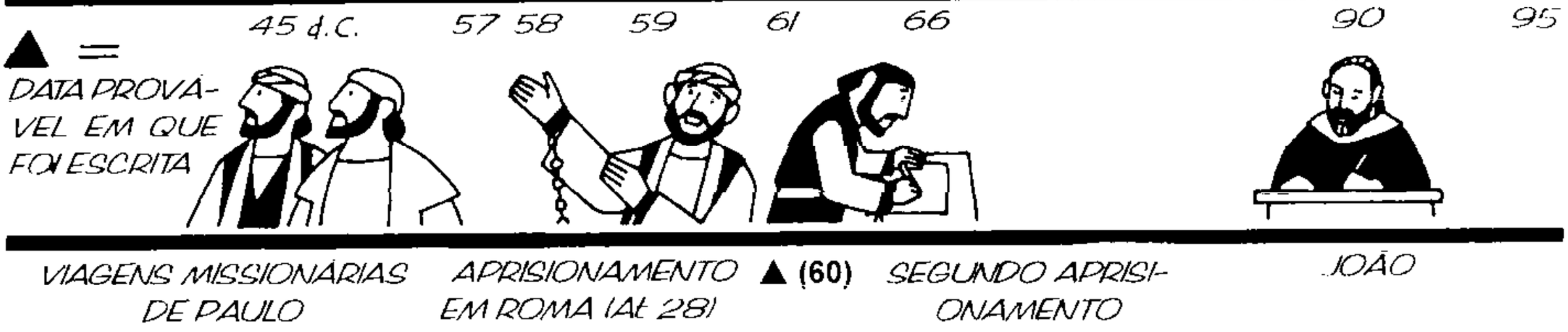
Objetivo/Tema:

Esta carta pessoal de Paulo a seu amigo Filemom revela alguns fatos interessantes da época. Um escravo chamado Onésimo fugira de seu senhor, Filemom, e se juntara a Paulo em Roma. Na carta, Paulo pede a Filemom que o liberte e o aceite como seu irmão em Cristo.

Versículo-chave:

"para que a comunhão de tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo." (v.6)

Datas dos acontecimentos



CARTAS GERAIS

- Hebreus
- Tiago
- Primeira de Pedro
- Segunda de Pedro
- Primeira de João
- Segunda de João
- Terceira de João
- Judas

Estas cartas (ou "epístolas") são chamadas "gerais" porque são endereçadas a leitores menos específicos que as demais, do que as cartas aos Gálatas, por exemplo. Muitas recebem o nome de seu autor, ao invés do público ao qual é endereçada.

Esta lista difere de outras mais antigas que incluem o texto aos Hebreus entre as cartas de Paulo. Muitos estudiosos modernos acreditam que o autor de Hebreus seja desconhecido. Por outro lado, uma vez que não se refere a uma igreja específica, mas aos judeus cristãos de todo o mundo, está incluída aqui, entre as cartas de cunho mais geral.

Datas dos acontecimentos

HEBREUS
Cartas Gerais

Hebreus | Tiago | Primeira de Pedro | Segunda de Pedro | Primeira de João | Segunda de João | Terceira de João | Judas

Objetivo/Tema:

A carta aos Hebreus foi escrita para encorajar os judeus cristãos e reafirmar seu lugar em Cristo, ao invés de voltarem para a Antiga Lei. Afirma que Cristo é superior aos profetas, aos anjos, a Moisés, a Josué e ao sacerdócio judaico.

Versículo-chave:

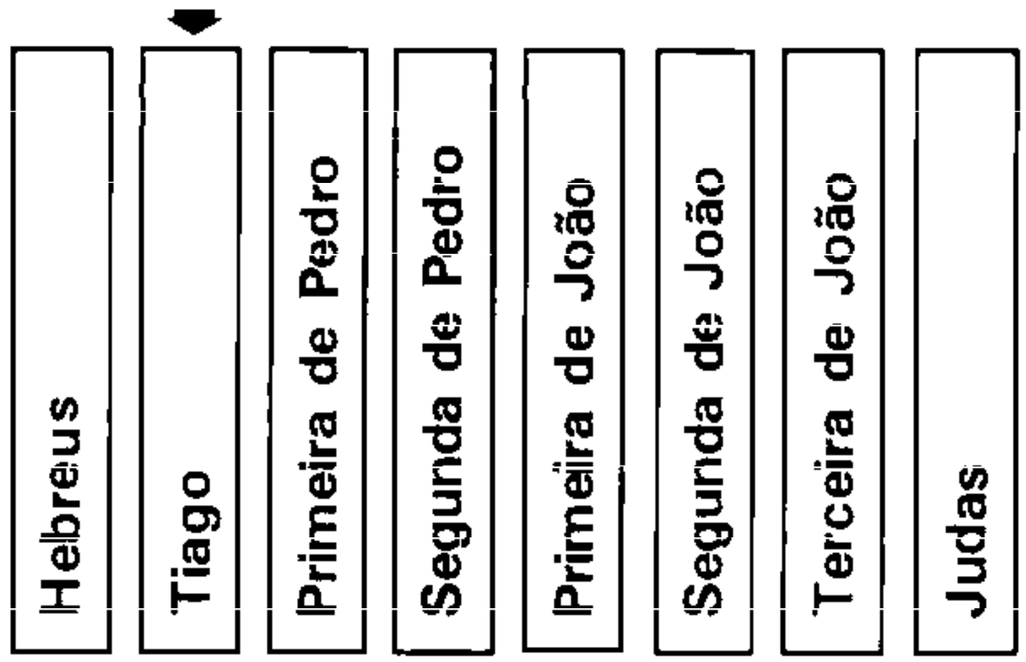
"Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho." (1.1,2a)

Esboço:

❑ Cristo é superior aos anjos (Hebreus 1-2)
❑ Ele é superior a Moisés (Hebreus 3)
❑ O verdadeiro "descanso do sábado" não foi introduzido pela Velha Aliança, mas nos é prometido em Cristo (Hebreus 4.1-13)
❑ Cristo é superior ao sacerdócio e às antigas alianças (Hebreus 4.14 — 10.18)
❑ Portanto, tenham fé e perseverem (Hebreus 10.19 — 13.15)

Datas dos acontecimentos

TIAGO
Cartas Gerais



Objetivo/Tema:

Como o livro dos Provérbios, a epístola de Tiago está repleta de sabedoria e regras de bom viver. Foi escrita provavelmente por Tiago, que era meio-irmão de Jesus.

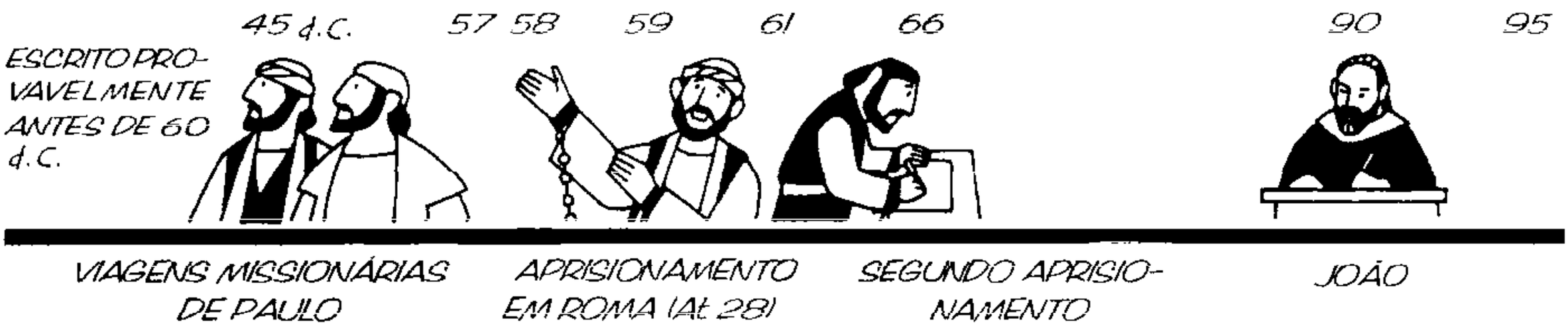
Versículos-chave:

"Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos." (1.22) "Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta." (2.17)

Idéias-chave:

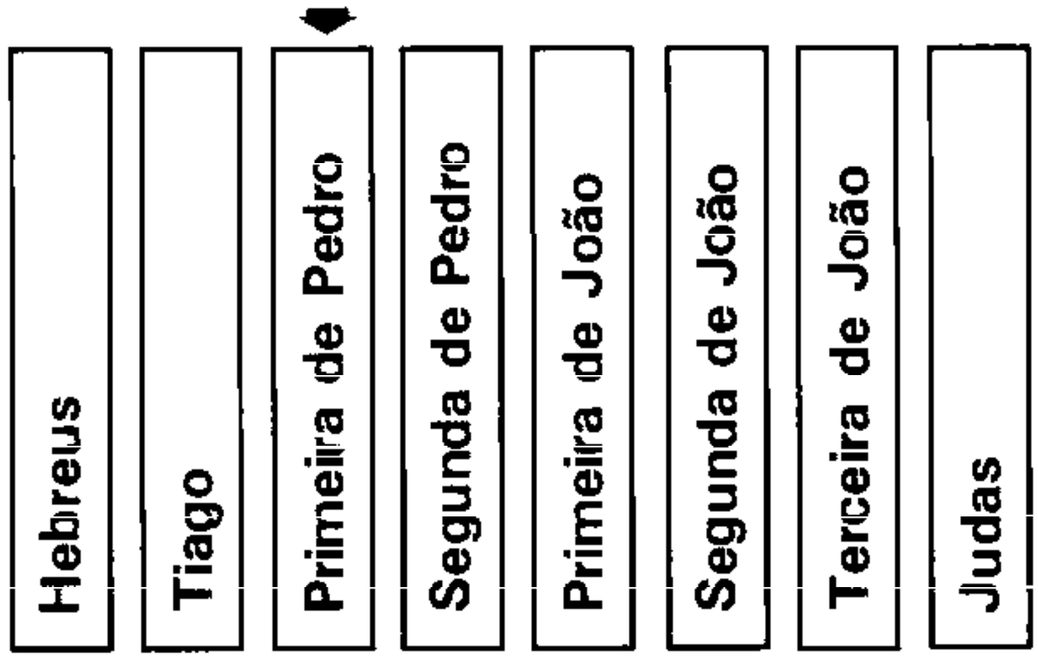
- ❑ O crescimento potencial nas provações (Tiago 1.3—4.12)
- ❑ A evolução do pecado (Tiago 1. 13-15)
- ❑ A imprudência do favoritismo (Tiago 2.1-13)
- ❑ O domínio da língua (Tiago 1.26; 3.1-12)
- ❑ A amizade do mundo (Tiago 4.1-12)
- ❑ A oração fervorosa (Tiago 5.13-20)

Datas dos acontecimentos



1 PEDRO

Cartas Gerais



Objetivo/Tema:

Esta carta inspirada do apóstolo Pedro foi escrita para fortalecer os primeiros cristãos que estavam sendo perseguidos por causa da fé. Se a "Babilônia" (5. 13) simbolizava Roma, como era comum acontecer no início da Igreja, Pedro estava em Roma quando escreveu esta carta.

Versículo-chave:

"Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome." (4.14,16)

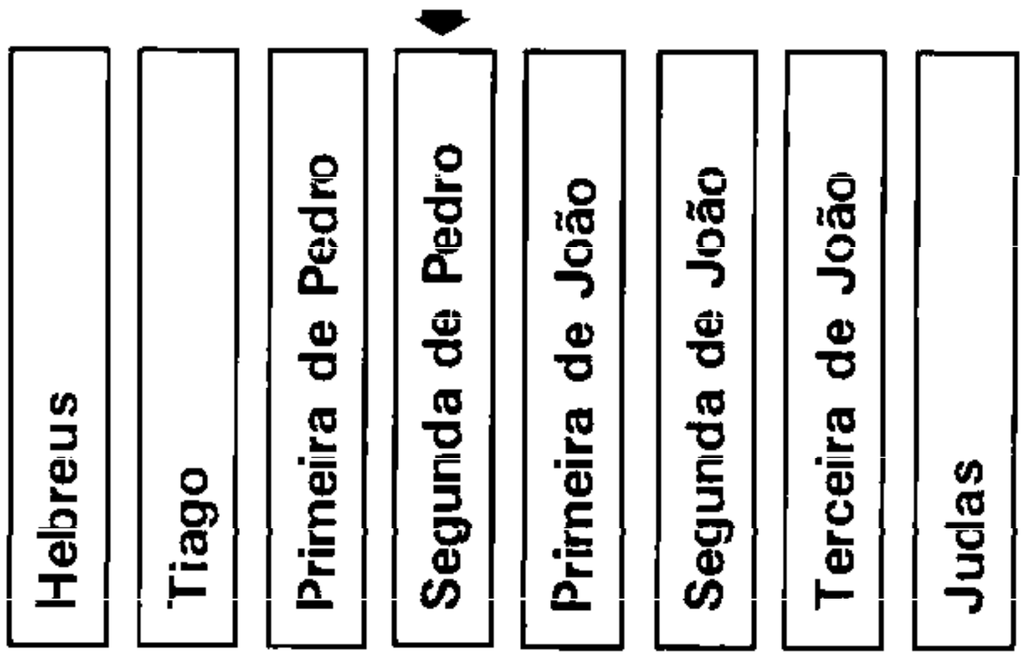
Idéias-chave:

❑ O sofrimento purifica a fé, assim como o fogo purifica o ouro (1 Pedro 1.6,7; ver também 3.13-17; 4.12-19)
❑ Nosso chamado à santidade exige uma vida santificada (1 Pedro 1.13-25)
❑ Os cristãos são um novo sacerdócio (1 Pedro 2.9)
❑ Ensinar o bom procedimento (1 Pedro 2.1—3.7,9)
❑ O uso dos dons espirituais (1 Pedro 4.9-11)

Datas dos acontecimentos

2 Pedro

Cartas Gerais



Objetivo/Tema:

A segunda carta de Pedro soa como um profeta do Antigo Testamento que prevê a perdição para aqueles que se opõem a Deus pela injustiça e exorta à fidelidade em face do Dia do Senhor que se aproxima.

Versículo-chave:

"Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento." (3.9)

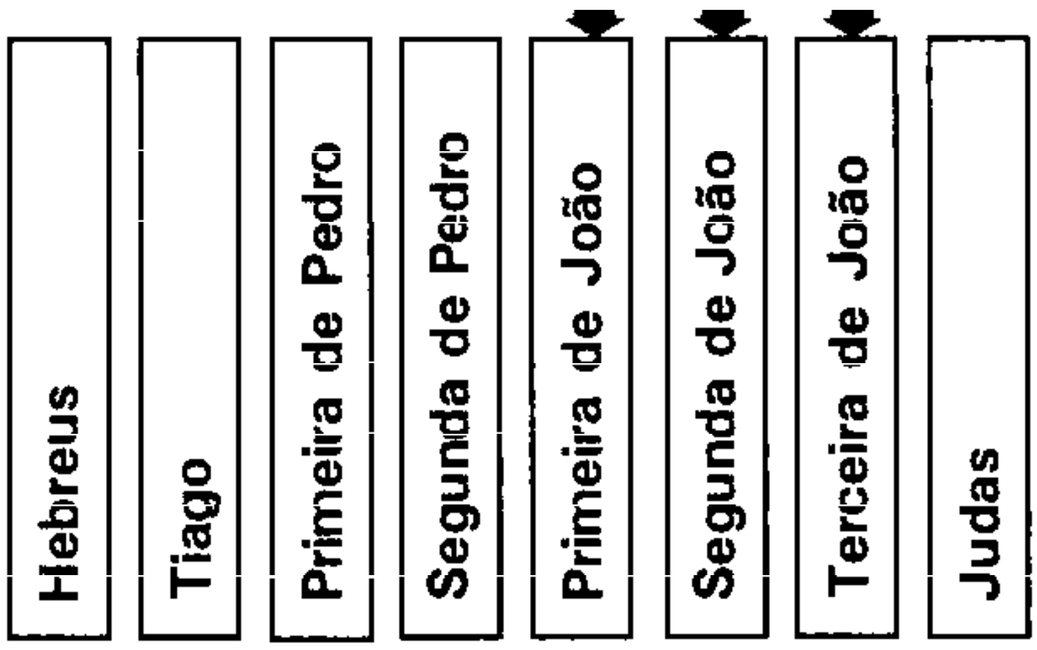
Idéias-chave:

- ❑ Crescendo na graça de Cristo (2 Pedro 1.5-9)
- ❑ A profecia bíblica é fruto de inspiração (2 Pedro 1.19-21)
- ❑ Conselhos contra os falsos profetas (2 Pedro 2)
- ❑ Como encarar a "demorada" Segunda Vinda de Cristo (1 Pedro 3)

Datas dos acontecimentos

1 João
2 João
3 João

Cartas Gerais



Objetivo/Tema:

Aparentemente, estas três cartas foram escritas pelo apóstolo João *(que escreveu também o Evangelho de João)* em sua velhice. Elas circularam primeiramente nos arredores da cidade de Éfeso. Seu tema é o amor e a luz, o bem e o mal, e como livrar-se de influências "gnósticas" (*ver nota em Efésios*).

Note-se que a Segunda carta de João é dirigida a uma "senhora eleita". É mais provável que se refira à igreja da região do que a uma mulher determinada.

A terceira carta de João é dirigida a um homem, Gaio, que é aconselhado contra um líder da igreja local, Diótrefes, "que gosta de exercer a primazia" (v. 9).

Versículo-chave em 1 João:

"Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo:" (2. 1)

Esboço em 1 João:

- ❑ Caminhando na luz (1 João 1—2.17)
- ❑ Conselhos contra o anticristo (1 João 2.18-27)
- ❑ Vivendo como filhos de Deus (1 João 2.28—3.24)
- ❑ Conselhos contra o mundanismo (1 João 4)
- ❑ A importância da fé (1 João 5)

Versículos-chave em 2 João:

"E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, senão o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos." (vs. 5,6a)

Idéias-chave em 2 João:

❑ Caminhando no amor (2 João 4-6)
❑ Conselhos contra os enganadores (2 João 7-11)

Versículo-chave em 3 João:

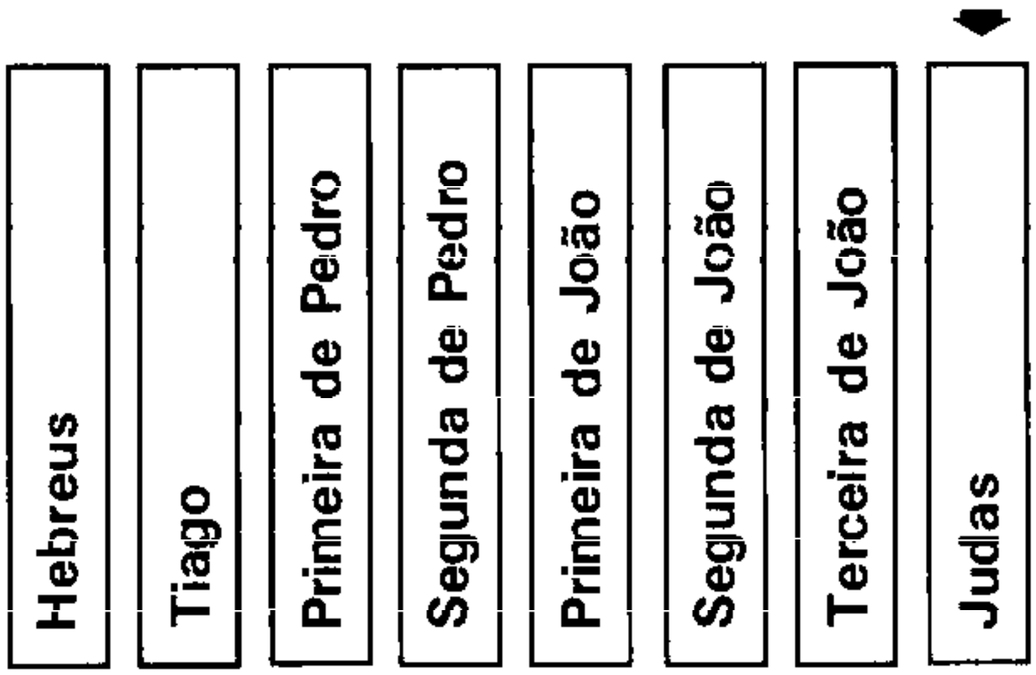
"Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma." (3 João 2)

Idéias-chave em 2 João:

❑ A liderança da igreja deve atender a motivações mais elevadas do que a ambição pessoal (3 João 9,10)

Datas dos acontecimentos

JUDAS
Cartas Gerais



Objetivo/Tema:

É provável que o mesmo Judas que era meio-irmão de Jesus tenha escrito esta carta como uma advertência contra o perigo de afastar-se da verdade. É muito semelhante à Segunda carta de Pedro em suas advertências proféticas.

Versículos-chave:

"... No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões. São esses os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito." (18,19)

Idéias-chave:

❑ Falsos mestres enfrentarão um julgamento severo (Judas 5-16)

❑ Os ímpios se manifestam de diversas formas; os crentes devem conhecer a diferença (Judas 22,23)

Datas dos acontecimentos

PROFECIAS

Apocalipse

Embora o Livro de Apocalipse seja o único livro profético do Novo Testamento, seu conteúdo é muito semelhante a algumas das profecias do Antigo Testamento.
Em outras palavras, este estilo de escrita foi muito popular nos tempos antigos. Para nós, hoje, a interpretação de seus símbolos, números e imagens pode gerar muitas controvérsias. É possível que os leitores antigos estivessem muito mais familiarizados com o significado dos símbolos que ele apresenta.

Datas dos acontecimentos

APOCALIPSE

Profecia

Apocalipse

Objetivo/Tema:

Mais uma vez, a tradição atribui ao idoso apóstolo João a autoria deste livro. Ele cria imagens assombrosas da guerra entre o bem e o mal, no estilo visionário das profecias de Ezequiel. Seu propósito é o de encorajar os cristãos que enfrentam perseguições, acenando-lhes com a vitória que aguarda os que permanecem fiéis.

Versículo-chave:

"Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele." (17.14)

Esboço:

- ❑ Introdução (Apocalipse 1)
- ❑ Cartas às sete Igrejas da Ásia (Apocalipse 2,3)
- ❑ Visões do céu (Apocalipse 4,5)
- ❑ Os sete selos (Apocalipse 6,7)
- ❑ As sete trombetas (Apocalipse 8-11)
- ❑ Sinais do fim (Apocalipse 12-14)
- ❑ As sete taças da cólera (Apocalipse 15,16)
- ❑ A queda de Babilônia, ou Roma (Apocalipse 17,18)
- ❑ O Cristo vitorioso (Apocalipse 19,20)
- ❑ A cidade santa (Apocalipse 21.1—22.6)
- ❑ Admoestações e promessas finais (Apocalipse 22.8-21

Datas dos acontecimentos

As sete Igrejas do Apocalipse.